

LITERACIA
CIENTÍFICA
EDITORIA &
CURSOS



I CONBRAISPUC



02 e 03 de
fevereiro de 2023

**ANAIIS DO I CONGRESSO BRASILEIRO
INTEGRADO EM SAÚDE PÚBLICA E
COLETIVA (I CONBRAISPUC)**



LITERACIA
CIENTÍFICA
EDITORIA &
CURSOS



I CONBRAISPUC



02 e 03 de
fevereiro de 2023

**ANAIS DO I CONGRESSO BRASILEIRO
INTEGRADO EM SAÚDE PÚBLICA E
COLETIVA (I CONBRAISPUC)**





Literacia Científica Editora & Cursos

**ANAIS DO I CONGRESSO BRASILEIRO INTEGRADO EM SAÚDE PÚBLICA E COLETIVA (I
CONBRAISPUC)**

1ª edição

ISBN: 978-65-84528-21-5



<https://doi.org/10.53524/lit.edt.978-65-84528-21-5>

Teresina (PI)
2023



Literacia Científica Editora & Cursos

Teresina, Piauí, Brasil

Telefones: (99) 9 8815-7190 | (86) 9 9985-4095

<http://literacienciaeditora.com.br/>
contato@literacienciaeditora.com.br

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) de acordo com ISBD

C749a Congresso Brasileiro Integrado em Saúde Pública e Coletiva (1. : 2023 : Teresina, PI).

Anais do I Congresso Brasileiro Integrado em Saúde Pública e Coletiva (I CONBRAISPUC), realizado nos dias 02 e 03 de fevereiro de 2023 / Organizado por Francisco Lucas de Lima Fontes, Mayara Macêdo Melo. – Teresina, PI: Literacia Científica Editora & Cursos, 2023.
159 p.

ISBN versão digital: 978-65-84528-21-5

1. Promoção da Saúde. 2. Direito à Saúde. 3. Políticas Públicas.
4. Sistema Único de Saúde (SUS). 5. Assistência Básica.
I. Fontes, Francisco Lucas de Lima. II. Melo, Mayara Macêdo.
III. Título.

CDD: 610.7

Bibliotecária Responsável:

Nayla Kedma de Carvalho Santos – CRB 3ª Região/1188



LICENÇA CREATIVE COMMONS

Todo o conteúdo das produções publicadas pela Literacia Científica Editora & Cursos está licenciado com uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição-NãoComercialNãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

Todo o conteúdo apresentado nesta obra é de inteira responsabilidade dos autores.

CORPO EDITORIAL DA LITERACIA CIENTÍFICA EDITORA & CURSOS

EDITOR-CHEFE

Francisco Lucas de Lima Fontes | Universidade Federal do Piauí (UFPI)

EDITORA EXECUTIVA

Mayara Macêdo Melo | Universidade Federal do Piauí (UFPI)

EDITORA CIENTÍFICA

Rosane da Silva Santana | Universidade Federal do Ceará (UFC)

EDITORA DE GRANDE ÁREA: CIÊNCIAS DA SAÚDE

Cidianna Emanuely Melo do Nascimento | Universidade Estadual do Ceará (UECE)

BIBLIOTECÁRIA

Nayla Kedma de Carvalho Santos – CRB 3ª Região/1188

CONSELHO EDITORIAL

André Sousa Rocha | Universidade São Francisco (USF)

Brisa Emanuelle Silva Ferreira | Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)

Dhyôvanna Carine Cardoso Beirão | Universidade Estadual do Maranhão (UEMA)

Diovana Raspante de Oliveira Souza | Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP)

Francine Rubim de Resende | Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP)

Leylaine Christina Nunes de Barros | Universidade Federal de Goiás (UFG)

Robson Diego Calixto | Universidade de São Paulo (USP)

Shaiana Vilella Hartwig | Universidade do Estado de Mato Grosso (UFMT)

ORGANIZAÇÃO

Literacia Científica Editora & Cursos

PRESIDENTE DO I CONBRAISPUC

Mayara Macêdo Melo [Currículo Lattes](#)
[ORCID](#)
[Google Acadêmico](#)
[ResearchGate](#)

PRESIDENTE DA COMISSÃO CIENTÍFICA DO I CONBRAISPUC

Francisco Lucas de Lima Fontes [Currículo Lattes](#)
[ORCID](#)
[Google Acadêmico](#)
[ResearchGate](#)

IMAGEM DE CAPA

Elaboração da Editora

EDIÇÃO DE ARTE

Francisco Lucas de Lima Fontes

DIAGRAMAÇÃO

Francisco Lucas de Lima Fontes
Mayara Macêdo Melo

MONITORES

Antonio Carlos Oliveira de Sousa	Jamile Alves Araújo
Daiane Silva Marques	Jamilly Ferreira Da Silva
Daniela Jacó Fernandes	Pedro Henrique Monteiro Sales
Emile de Jesus Santos	Raquel Pereira da Cruz Silva
Francisco Antonio da Cruz dos Santos	Suely Patricia Perdigão de Abreu
Gabriele Teixeira Araújo	Vitória Fernanda Fernandes Nascimento
Isis Silva de São Pedro	

COORDENADORA DO NÚCLEO DE APOIO TÉCNICO

Jamilly Ferreira Da Silva

COORDENADOR DO NÚCLEO DE PUBLICIDADE E PROPAGANDA

Gabriele Teixeira Araújo

COORDENADOR DO NÚCLEO DE APOIOS E PARCERIAS

Raquel Pereira da Cruz Silva

COMISSÃO CIENTÍFICA: AVALIADORES

Biatrix Araújo Cardoso Dias	Maria Gislene Santos Silva
Francisco Lucas de Lima Fontes	Maria Joanellys dos Santos Lima
Guida Graziela Santos Cardoso	Mayara Macêdo Melo
Iara Maria Ferreira Santos	Pedro Vitor Mendes Santos
Jaqueline dos Santos Silva	Rafael dos Santos
Jomilto Luiz Praxedes dos Santos	Simone Barroso de Carvalho
Júlia Diana Pereira Gomes	Tamires da Cunha Soares
Kyvia Naysis de Araujo Santos	Ticianne da Cunha Soares
Lynara Silva de Oliveira	

A organização do **I CONGRESSO BRASILEIRO INTEGRADO EM SAÚDE PÚBLICA E COLETIVA (I CONBRAISPUC)** não assume qualquer responsabilidade pelo teor ou possíveis erros de linguagem dos trabalhos divulgados na presente obra, a qual recai, com exclusividade, sobre seus respectivos autores.

SOBRE O EVENTO

Este foi o sexto evento promovido pela Literacia Científica Editora & Cursos, que vem se consolidando na promoção de eventos científicos on-line, ancorando-se nos valores da responsabilidade, do respeito, da criteriosidade, da ética, do compromisso e do profissionalismo para com os participantes de seus eventos. A primeira edição do CONBRAISPUC apresentou o tema "Diálogos, saberes e recursos necessários para a promoção da saúde no Brasil contemporâneo" e foi realizada oficialmente no período de 02 e 03 de fevereiro de 2023. O CONBRAISPUC possui cunho nacional e contará com a participação de renomados especialistas da saúde em suas áreas de *expertise*.

A proposta de um evento que integra Saúde Pública e Saúde Coletiva partiu da necessidade de melhor compreensão da linha tênue entre as diferenças e as semelhanças que estes campos possuem como objeto de trabalho. A Saúde Pública lida com problemas de saúde, determinados em conceitos de óbitos, doenças, agravos e riscos à coletividade. Assim, a definição de saúde para este campo poderia ser compreendida como ausência de doenças. A Saúde Coletiva, no que lhe diz respeito, trabalha com as necessidades de saúde, isto é, as condições necessárias não somente para evitar o desenvolvimento de doenças e prolongar a longevidade, como também melhorar a qualidade de vida e possibilitar o exercício da liberdade humana na busca da felicidade. É perceptível a complementaridade de conceitos e objetos de trabalho entre os campos debatidos.

Dentre os temas que foram abordados, seja nas atividades ou em trabalhos submetidos, podem ser destacados: promoção da saúde; direito à saúde; agravos e cronicidades; políticas públicas de saúde; assistência básica; assistência hospitalar; tópicos emergentes em saúde (COVID-19, Monkeypox etc.); desafios e perspectivas do SUS na atualidade; arte e cultura na saúde; planejamento, gestão e avaliação dos serviços de saúde; educação e formação em saúde; integralidade, universalidade e equidade nas práticas assistenciais; descentralização, hierarquização e regionalização na organização do SUS; práticas integrativas e complementares; participação, representação e controle social no SUS; ciência, tecnologias e inovações em saúde; bioética em saúde; práticas multiprofissionais; judicialização da saúde; saúde global; vigilância em saúde (epidemiológica, ambiental, sanitária e saúde do trabalhador); saúde dos povos indígenas; gênero, sexualidade e saúde; determinantes sociais da saúde; e saúde mental.

O Congresso contou com mesa redonda, palestras, minicursos, apresentação de trabalhos, certificações e publicação de resumos em anais no formato e-book com *International Standard Book Number (ISBN)*, *Digital Object Identifier (DOI)* geral da obra, DOI específico para cada resumo e ficha catalográfica. Além dos resumos em anais, o evento contou, ainda, com publicação de capítulos de e-book em obra que terá como título o tema central da edição, também contando com ISBN, DOI geral da obra e específico para cada capítulo e ficha catalográfica.

MENSAGEM DA ORGANIZAÇÃO

É com grande satisfação que nos dirigimos a congressistas, palestrantes e demais colaboradores para expressar nossa imensa gratidão e entusiasmo pela realização bem-sucedida do I Congresso Brasileiro Integrado em Saúde Pública e Coletiva (I CONBRAISPUC). Neste evento histórico, reunimos profissionais de saúde, pesquisadores, acadêmicos e demais interessados em discutir e compartilhar conhecimentos sobre a promoção da saúde no Brasil contemporâneo.

O tema central do congresso, "Diálogos, saberes e recursos necessários para a promoção da saúde no Brasil contemporâneo", serviu como base para uma ampla gama de debates, apresentações e atividades enriquecedoras ao longo de sua realização. Nós, como organizadores, ficamos imensamente orgulhosos ao presenciar o engajamento e a participação ativa de todos os envolvidos, que contribuíram para um ambiente verdadeiramente colaborativo e enriquecedor.

Durante o congresso, tivemos a oportunidade de explorar as complexidades e os desafios enfrentados no campo da Saúde Pública e Coletiva no Brasil. Por meio de palestras, minicursos, mesa-redonda e apresentações de trabalhos científicos, fomos capazes de disseminar conhecimentos, compartilhar experiências e estabelecer redes de colaboração entre os participantes.

Os diálogos promovidos no CONBRAISPUC demonstraram a importância da multidisciplinaridade e da integração de diferentes áreas do conhecimento para enfrentar os desafios emergentes na promoção da saúde. Discutimos questões cruciais, como equidade no acesso aos serviços de saúde, políticas públicas efetivas, interseção entre saúde e meio ambiente, além das práticas inovadoras e tecnológicas que estão moldando o campo.

Gostaríamos de expressar nossos sinceros agradecimentos a todos os palestrantes e ministrantes e convidados especiais que compartilharam seus conhecimentos e experiências valiosas conosco. Suas apresentações instigantes e inspiradoras foram fundamentais para a criação de uma atmosfera intelectualmente estimulante e repleta de aprendizado.

Também queremos estender nossos agradecimentos a todos os congressistas que apresentaram seus trabalhos científicos. Suas pesquisas e estudos contribuíram significativamente para o avanço do conhecimento na área da Saúde Pública e Coletiva, e estamos honrados em tê-los como parte dessa jornada na publicação desses anais.

Por fim, queremos expressar nossa profunda gratidão a todos os membros da equipe de organização, monitores e apoiadores que se dedicaram incansavelmente para tornar o CONBRAISPUC um evento memorável e de alto nível. Sem o seu comprometimento e esforço conjunto, essa conquista não seria possível! Esperamos que as conexões e aprendizados obtidos durante o CONBRAISPUC continuem a prosperar e a inspirar ações futuras.

Francisco Lucas de Lima Fontes
Presidente da Comissão Científica do I CONBRAISPUC

Mayara Macêdo Melo
Presidente do I CONBRAISPUC

PROGRAMAÇÃO DO I CONBRAISPUC

I Congresso Brasileiro Integrado em Saúde Pública e Coletiva (I CONBRAISPUC)

Dias de evento: 02 e 03 de fevereiro de 2023

Organização: Literacia Científica Editora & Cursos

Plataforma de exibição: [Canal da Literacia Científica Editora & Cursos no YouTube](#)

02 DE FEVEREIRO DE 2023

08H00 | **Mesa-redonda** | Importância das monitorias técnico-acadêmicas na educação e na formação em saúde

Daniela Jacó Fernandes, Gabriele Teixeira Araújo, João Felipe Tinto Silva & Maria Dhescyca Ingrid Silva Arruda

11H00 | **Palestra** | Democracia e judicialização da saúde no Brasil: fundamentos da República em crise?

Túlio Almeida Rocha Pires

14H00 | **Palestra** | Segurança do Paciente na atenção primária: evitando danos por meio do cuidado multiprofissional

Vitória Talya Dos Santos Sousa

15H00 | **Palestra** | COVID-19: vigilância epidemiológica em 2023

Alice Silva Mendes

16H00 | **Palestra** | Saúde mental de povos indígenas e quilombolas: uma reflexão psicossocial

Socorro Taynara Araújo Carvalho

03 DE FEVEREIRO DE 2023

08H00 | **Minicurso** | Práticas integrativas e complementares em saúde

Kyvia Naysis De Araujo Santos

08H00 | **Minicurso** | Introdução ao IRAMUTEQ: conceitos básicos

Dayara De Nazaré Rosa De Carvalho

08H00 | **Minicurso** | Aplicações nanotecnológicas no combate e no controle da resistência antimicrobiana

Rita Terezinha De Oliveira Carneiro

14H00 | **Apresentação de trabalhos da modalidade comunicação oral** |

Avaliação de Trabalhos Científicos

PREMIAÇÕES E MENÇÕES HONROSAS

II CONCURSO DE PÔSTERES DA LITERACIA CIENTÍFICA EDITORA & CURSOS

OS EFEITOS DA EQUOTERAPIA EM CRIANÇAS COM TRANSTORNO DE ESPECTRO AUTISTA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Raquel Pereira da Cruz Silva, Francisco Antonio da Cruz dos Santos, João Felipe Tinto Silva, Daiane Silva Marques, Isis Silva de São Pedro, Emile de Jesus Santos & Mayara Macêdo Melo

ESTRATÉGIAS PARA ASSISTÊNCIA DE PESSOAS VIVENDO COM O VÍRUS DA IMUNODEFICIÊNCIA HUMANA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA

João Felipe Tinto Silva, Daiane Silva Marques, Emile de Jesus Santos, Isis Silva de São Pedro, Maria Graziela Castro Alves, Raquel Pereira da Cruz Silva & Francisco Antonio da Cruz dos Santos

CUIDADOS DE ENFERMAGEM NO PÓS-OPERATÓRIO AO PACIENTE TRAQUEOSTOMIZADO

Raquel Pereira da Cruz Silva, Francisco Antonio da Cruz dos Santos, João Felipe Tinto Silva, Maria Graziela Castro Alves, Isis Silva de São Pedro, Emile de Jesus Santos & Mayara Macêdo Melo

PARTICIPAÇÃO POPULAR E GESTÃO DO SUS: NO QUE É POSSÍVEL AVANÇAR?

Lucas Evangelista Alves Feijão, Bruna Kérsia Vasconcelos Santos & Camilla Araújo Lopes Vieira

ATENÇÃO À SAÚDE PRESTADA A PESSOAS PRIVADAS DE LIBERDADE NO SISTEMA PRISIONAL BRASILEIRO

Raquel Pereira da Cruz Silva, Francisco Antônio da Cruz dos Santos, João Felipe Tinto Silva, Daiane Silva Marques, Isis Silva de São Pedro, Emile de Jesus Santos & Francisco Lucas de Lima Fontes

TRABALHOS PREMIADOS

ACESSO AO SERVIÇO DE SAÚDE BUCAL POR PESSOAS EM SITUAÇÃO DE RUA EM MANAUS, AM

Larissa do Nascimento Barros, Júlia Valente Albuquerque, Shirley Maria de Araújo Passos, Adriana Beatriz Silveira Pinto, Lauramaris de Arruda Regis-aranha & Angela Xavier Monteiro

PRÉ-NATAL ODONTOLÓGICO: ATENÇÃO À SAÚDE BUCAL DAS GESTANTES EM UNIDADES BÁSICAS DE SAÚDE DE MANAUS

Júlia Valente Albuquerque, Shirley Maria De Araújo Passos, Lauramaris De Arruda Regis-Aranha, Adriana Beatriz Silveira Pinto, Angela Xavier Monteiro & Larissa Do Nascimento Barros

ESTIMATIVA DE PREVALÊNCIA OCULTA DA HANSENÍASE EM MUNICÍPIOS DE UMA REGIÃO DE SAÚDE NO PARÁ

Andressa Vulcão da Silva, Jonatas Bezerra Tavares, Josias Botelho da Costa & Alcinês da Silva Sousa Júnior

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE CRIANÇAS VÍTIMAS DE NEOPLASIAS MALIGNAS ENCEFÁLICAS NA REGIÃO NORDESTE

Pedro Henrique de Lima Martins Filho & Giovanna Silva Ramos

ASSISTÊNCIA A GRAVIDEZ PRECOCE ASSOCIADA ÀS INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS: UM ESTUDO DE CASO

Thamyres Maria Silva Barbosa, Naelma Maria Rodrigues da Silva, Witória Beatriz de Brito Oliveira & Beatriz Mendes Neta

MENÇÕES HONROSAS

SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NA LEISHMANIOSE TEGUMENTAR AMERICANA: REVISÃO INTEGRATIVA

Gabriel Cunha da Silva, Rair Silvio Alves Saraiva, Nathaly Silva Freitas & Veridiana Barreto do Nascimento

PERCEPÇÃO DO ESTADO DE SAÚDE ENTRE ADOLESCENTES ESCOLARES: PESQUISA NACIONAL DE SAÚDE DO ESCOLAR (2019)

João Felipe Tinto Silva, Daiane Silva Marques, Emile de Jesus Santos, Isis Silva de São Pedro, Maria Graziela Castro Alves, Raquel Pereira da Cruz Silva & Francisco Antonio da Cruz dos Santos

DIAGNÓSTICO, MANIFESTAÇÕES CLÍNICAS E MANEJO DA SÍNDROME DE PICA DURANTE O PERÍODO GRAVÍDICO

Emile de Jesus Santos, Isis Silva de São Pedro, Daiane Silva Marques, Raquel Pereira da Cruz Silva, João Felipe Tinto Silva, Daniela Jacó Fernandes & Joseanne Maria Xavier de Albuquerque

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS ÓBITOS POR ACIDENTES DE TRANSPORTE NA REGIÃO NORDESTE DO BRASIL

Belquior Gomes de Aguiar Filho, Giovanna Vitória Aragão de Almeida Santos, Vitória Fernanda Fernandes Nascimento, Mayara Natália Sousa dos Santos & Ana Paula Cardoso Costa

COBERTURA VACINAL CONTRA POLIOMIELITE NO NORDESTE DO BRASIL

Belquior Gomes de Aguiar Filho, Giovanna Vitória Aragão de Almeida Santos & Ana Paula Cardoso Costa

PARCERIAS & APOIOS TÉCNICO-CIENTÍFICOS

PARCERIAS

Juciele Enfermagem | <https://www.instagram.com/juhenfer/>

No Caminho da Enfermagem | <https://www.instagram.com/nocaminhodaenfermagem/>

Nutrição de UAN | <https://instagram.com/nutricaoodeuan>

APOIOS TÉCNICO-CIENTÍFICOS

Doity | <https://www.instagram.com/doitybrasil>

Laboratório de Ciência do Movimento e Comportamento | <https://instagram.com/lacimcoh>

Liga Acadêmica de Fisioterapia Intensiva e Cardiorrespiratória | <https://instagram.com/lafic.unp>

Liga Acadêmica de Medicina de Família e Comunidade | <https://instagram.com/ligalamef>

Liga Acadêmica de Saúde do Homem | <https://instagram.com/lash.uniceuma>

Liga Acadêmica de Urgência e Emergência | <https://instagram.com/lauemi.ages>

Liga Acadêmica de Urgência e Emergência em Enfermagem | <https://instagram.com/luenf.fadba>

Liga Acadêmica Interdisciplinar de Cuidados Paliativos | <https://instagram.com/laicp.uscs>

Liga Interdisciplinar de Promoção à Saúde do Adolescente | <https://instagram.com/lipsauva>

Liga Multidisciplinar de Anatomia e Fisiologia | <https://instagram.com/ligalamaf>

SUMÁRIO

AGRAVOS E CRONICIDADES	20
USO DE CIGARROS ELETRÔNICOS E O DESENVOLVIMENTO DE DOENÇAS PULMONARES: UMA REVISÃO DE LITERATURA	21
EFEITOS DA TERAPIA VIBRATÓRIA NA DOR MÚSCULOESQUELÉTICA EM ADULTOS.....	22
DISFUNÇÃO EIXO CÉREBRO-INTESTINO E AS DOENÇAS GASTROINTESTINAIS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA.....	23
O CUIDADO DE ENFERMAGEM NA ATENÇÃO PRIMÁRIA AO PACIENTE DIAGNOSTICADO COM TUBERCULOSE: REVISÃO INTEGRATIVA	24
SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NA LEISHMANIOSE TEGUMENTAR AMERICANA: REVISÃO INTEGRATIVA	25
VULNERABILIDADES E FATORES SOCIODEMOGRÁFICOS ASSOCIADOS AOS CASOS DE TUBERCULOSE NO NORDESTE BRASILEIRO ENTRE 2018-2022	26
ASSISTÊNCIA BÁSICA	27
PESQUISA NACIONAL DE SAÚDE DO ESCOLAR (2019): COMPORTAMENTOS DE RISCO À SAÚDE ENTRE ADOLESCENTES BRASILEIROS.....	28
PERCEPÇÃO DO ESTADO DE SAÚDE ENTRE ADOLESCENTES ESCOLARES: PESQUISA NACIONAL DE SAÚDE DO ESCOLAR (2019)	29
DESAFIOS PARA O MANEJO DE PACIENTES COM SÍFILIS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE	30
PRÉ-NATAL COMO FATOR DE PROTEÇÃO CONTRA O DESMAME PRECOCE: UMA REVISÃO INTEGRATIVA.....	31
BENEFÍCIOS DO DIAGNÓSTICO PRECOCE DA DIABETES MELLITUS GESTACIONAL NA ATENÇÃO PRIMÁRIA: UMA REVISÃO NARRATIVA.....	32
ASSISTÊNCIA PRÉ-NATAL NA PREVENÇÃO E CONTROLE DA CRISE HIPERTENSIVA GESTACIONAL.....	33
ASSISTÊNCIA HOSPITALAR	34
A IMPORTÂNCIA DOS INDICADORES DE QUALIDADE NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA.....	35
RELATO DE EXPERIÊNCIA: ATENDIMENTO DE ENFERMAGEM AO PACIENTE COM DOENÇA ARTERIAL OBSTRUTIVA PERIFÉRICA E HANSENÍASE	36
CUIDADOS DE ENFERMAGEM NO PÓS-OPERATÓRIO AO PACIENTE TRAQUEOSTOMIZADO	37
PAPEL DO CIRURGIÃO-DENTISTA NA PREVENÇÃO DE PNEUMONIA ASSOCIADA À VENTILAÇÃO MECÂNICA.....	38
CONDUTA DIANTE O COMPROMETIMENTO DAS VIAS AÉREAS SECUNDÁRIO AO TRAUMA E AO PÓS-OPERATÓRIAS NA FACE	39
PREVENÇÃO DE EMERGÊNCIAS CARDIOVASCULARES DURANTE O ATENDIMENTO ODONTOLÓGICO	40
MEDIDAS DE PREVENÇÃO PARA IATROGENIA MEDICAMENTOSA EM IDOSOS NO AMBIENTE HOSPITALAR: UMA REVISÃO INTEGRATIVA.....	41
FATORES DE RISCO PARA LESÃO POR PRESSÃO RELACIONADA AO POSICIONAMENTO CIRÚRGICO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA	42
INFECÇÕES ODONTOGÊNICAS EM GESTANTES.....	43
USO RACIONAL DE HEMOCOMPONENTES E O PROJETO PATIENT BLOOD MANAGEMENT: REVISÃO NARRATIVA DE LITERATURA	44

FATORES DE RISCO PARA INFECÇÃO DO TRATO URINÁRIO RELACIONADA AO CATETERISMO VESICAL: REVISÃO INTEGRATIVA.....	45
FATORES DE RISCO PARA INFECÇÃO DO SÍTIO CIRÚRGICO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA.....	46
CIÊNCIA, TECNOLOGIAS E INOVAÇÕES EM SAÚDE	47
SISTEMAS DE INFORMAÇÃO EM SAÚDE E A ALIMENTAÇÃO DOS BANCOS DE DADOS PARA PESQUISAS.....	48
PAINEL DE DADOS DE VACINAÇÃO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA NO ESTADO DO AMAPÁ: UM RELATO.....	49
DIREITO À SAÚDE	50
O IMPACTO DO DIAGNÓSTICO DE PARKINSON NA QUALIDADE DE VIDA DO INDIVÍDUO.....	51
QUALIDADE DE VIDA DA MULHER MASTECTOMIZADA: UMA REVISÃO DE LITERATURA	52
DIAGNÓSTICO PRECOCE DE PERDA AUDITIVA E A COBERTURA DA TRIAGEM AUDITIVA NEONATAL NO BRASIL	53
ASSISTÊNCIA AO PACIENTE PORTADOR DE PANCREATITE AGUDA NA ATENÇÃO BÁSICA: UM ESTUDO DE CASO.....	54
ATENÇÃO À SAÚDE PRESTADA A PESSOAS PRIVADAS DE LIBERDADE NO SISTEMA PRISIONAL BRASILEIRO.....	55
EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO EM SAÚDE	56
A EDUCAÇÃO COMO UM INSTRUMENTO DE PROMOÇÃO DA SAÚDE DE MULHERES INDÍGENAS.....	57
EDUCAÇÃO EM SAÚDE NO CONTEXTO TECNOLÓGICO ATRELADO À TERCEIRA IDADE	58
O TUTOR NO CURSO TÉCNICO DE AGENTE COMUNITÁRIO DE SAÚDE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	59
EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE ATRAVÉS DA SALA DE ESPERA: UMA VIVÊNCIA ACADÊMICA.....	60
MUTAÇÃO DE BRCA E O CÂNCER DE MAMA: UMA REVISÃO DE LITERATURA	61
AUMENTO DA RESISTÊNCIA AOS ANTIBIÓTICOS EM BACTÉRIAS CAUSADORAS DE PNEUMONIA DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19	62
GLIFOSATO E O CÂNCER: UMA REVISÃO DE LITERATURA	63
OS BENEFÍCIOS DA ATIVIDADE FÍSICA DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19	64
EFEITO ADVERSO DO CONSUMO DE CANELA DURANTE A GRAVIDEZ.....	65
TIPOS DE METODOLOGIAS ATIVAS NA FORMAÇÃO EM SAÚDE DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19: REVISÃO INTEGRATIVA.....	66
AVALIAÇÃO DE ATIVIDADES DE EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE: ESTUDO EM UM SERVIÇO DE REABILITAÇÃO FÍSICA	67
GÊNERO, SEXUALIDADE E SAÚDE.....	68
GÊNERO, COR\RAÇA E SEXUALIDADE: INTERSECCIONALIDADE E VULNERABILIDADE DA PESSOA PRIVADA DE LIBERDADE.....	69
ASSISTÊNCIA A GRAVIDEZ PRECOCE ASSOCIADA ÀS INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS: UM ESTUDO DE CASO.....	70
ESTIGMAS SOCIAIS ENFRENTADOS PELA COMUNIDADE LGBTQIA+ NO ACESSO AOS ESPAÇOS RELIGIOSOS	71
PARTICIPAÇÃO, REPRESENTAÇÃO E CONTROLE SOCIAL NO SUS	72

PARTICIPAÇÃO POPULAR E GESTÃO DO SUS: NO QUE É POSSÍVEL AVANÇAR?.....	73
PLANEJAMENTO, GESTÃO E AVALIAÇÃO DOS SERVIÇOS DE SAÚDE.....	74
PRÉ-NATAL ODONTOLÓGICO: ATENÇÃO À SAÚDE BUCAL DAS GESTANTES EM UNIDADES BÁSICAS DE SAÚDE DE MANAUS.....	75
AUDITORIA EM SAÚDE COMO FERRAMENTA DE QUALIDADE NA GESTÃO DOS SERVIÇOS.....	76
PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES	77
PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES NO CUIDADO DE CRIANÇAS COM CÂNCER.....	78
USOS TERAPÊUTICOS POTENCIAIS DE <i>Syzygium cumini</i> (L.) Skeels	79
ASPECTOS TOXICOLÓGICOS DA PLANTA MEDICINAL <i>Syzygium cumini</i> (L.) Skeels	80
ESPIRITUALIDADE NOS PLANOS DOS CUIDADOS PALIATIVOS PARA A PROMOÇÃO DA QUALIDADE DE VIDA DOS PACIENTES.....	81
BENEFÍCIOS DAS PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES DURANTE O PERÍODO GESTACIONAL.....	82
PRÁTICAS MULTIPROFISSIONAIS	83
IMPORTÂNCIA DA CONSULTA COMPARTILHADA NO ÂMBITO DO CUIDADO INTEGRAL AO PACIENTE.....	84
PROMOÇÃO DA SAÚDE.....	85
OS RISCOS DA POLIFARMÁCIA NA SAÚDE DO IDOSO: REVISÃO DE LITERATURA.....	86
ESTRATÉGIAS PARA ASSISTÊNCIA DE PESSOAS VIVENDO COM O VÍRUS DA IMUNODEFICIÊNCIA HUMANA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA.....	87
ATUAÇÃO DA EQUIPE MULTIPROFISSIONAL DENTRO DA PROMOÇÃO EFETIVA DA SAÚDE NAS VISITAS DOMICILIARES	88
EFICÁCIA DO FORTALECIMENTO DO MÚSCULO DO ASSOALHO PÉLVICO EM HOMENS SUBMETIDOS A PROSTATECTOMIA RADICAL.....	89
RODA DE CONVERSA COM PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO DAS CRECHES PÚBLICAS DE MANAUS UTILIZANDO PLATAFORMA VIRTUAL	90
AÇÃO SOCIAL E EMPATIA ATRELADAS A SITUAÇÕES DE VULNERABILIDADE SOCIAL – UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	91
IMPACTO DA PANDEMIA DE COVID-19 NO DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO DO CÂNCER ORAL.....	92
O USO DE PLANTAS MEDICINAIS NO TRATAMENTO DA HIPERTENSÃO ARTERIAL: UMA REVISÃO INTEGRATIVA.....	93
PROMOÇÃO DA SAÚDE ATRAVÉS DO RASTREIO COM COLONOSCOPIA PARA PREVENÇÃO DO CÂNCER COLORRETAL.....	94
O EXERCÍCIO FÍSICO NA PROMOÇÃO DA SAÚDE MENTAL INFANTO-JUVENIL: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA	95
AGOSTO DOURADO NO CONTEXTO PÓS-PANDEMIA DA COVID-19: REFLEXOS NA QUALIDADE DE VIDA NA DÍADE MÃE-FILHO	96
SAÚDE BUCAL PARA BEBÊS NA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA (ESF): RELATO DE EXPERIÊNCIA	97
QUEDAS EM IDOSOS COM DIABETES MELLITUS TIPO 2: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA	98
SAÚDE DOS POVOS INDÍGENAS	99
PRÁTICAS CURATIVAS E PREVENTIVAS NAS COMUNIDADES INDÍGENAS PARA AS SÍNDROMES GRIPAIS DESENCADEADAS PELA COVID-19	100

SAÚDE GLOBAL.....	101
DOENÇA INFLAMATÓRIA PÉLVICA E AS IMPLICAÇÕES PARA A SAÚDE DA MULHER	102
IMPACTO PSICOSSOCIAL DO DIAGNÓSTICO DE TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA NO ÂMBITO FAMILIAR.....	103
SAÚDE MENTAL.....	104
METILFENIDATO E O DESEMPENHO ACADÊMICO DE ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS BRASILEIROS: UMA REVISÃO DE LITERATURA	105
INFLUÊNCIA DA DEPRESSÃO PÓS-PARTO NO ESTABELECIMENTO DO VÍNCULO MATERNO-INFANTIL.....	106
DIAGNÓSTICO, MANIFESTAÇÕES CLÍNICAS E MANEJO DA SÍNDROME DE PICA DURANTE O PERÍODO GRAVÍDICO	107
DOENÇAS PSICOLÓGICAS E O PROGNÓSTICO DE PACIENTES ONCOLÓGICOS.....	108
O PAPEL DA MICROBIOTA INTESTINAL NO DESENVOLVIMENTO DE DESORDENS MENTAIS.....	109
IMPLICAÇÕES DA DEPRESSÃO E ANSIEDADE NA QUALIDADE DE VIDA DO IDOSO	110
MATEMÁTICA E SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA ACERCA DAS VIVÊNCIAS NO CAMPO DA EDUCAÇÃO	111
AÇÃO EDUCATIVA EM SAÚDE MENTAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA DA ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM NO SETEMBRO AMARELO.....	112
ESTÁGIO CURRICULAR EM UM CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL: IMPLICAÇÕES VALIOSAS PARA FORMAÇÃO PROFISSIONAL.....	113
SAÚDE MENTAL DAS GESTANTES NO CONTEXTO DA PANDEMIA DA COVID-19: UMA REVISÃO INTEGRATIVA.....	114
PRINCIPAIS CARACTERÍSTICAS PARA O DIAGNÓSTICO DE TRANSTORNO AFETIVO BIPOLAR DURANTE A INFÂNCIA	115
TÓPICOS EMERGENTES EM SAÚDE.....	116
ANSIEDADE E DESIGUALDADE SOCIAL NA PANDEMIA DE COVID-19.....	117
TROMBOEMBOLISMO VENOSO EM PACIENTES COM COVID-19: UMA REVISÃO INTEGRATIVA	118
CONSEQUÊNCIAS DA COVID-19 PARA A SAÚDE MENTAL E PARA O APRENDIZADO DOS ESTUDANTES DE MEDICINA	119
TRANSVERSAL.....	120
PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE CRIANÇAS VÍTIMAS DE NEOPLASIAS MALIGNAS ENCEFÁLICAS NA REGIÃO NORDESTE.....	121
OS PRINCIPAIS TRATAMENTOS FARMACOLÓGICOS DA DOENÇA DE ALZHEIMER	122
ACESSO AO SERVIÇO DE SAÚDE BUCAL POR PESSOAS EM SITUAÇÃO DE RUA EM MANAUS, AM.....	123
FATORES ASSOCIADOS AO DESENVOLVIMENTO DE DISTÚRBIOS ALIMENTARES EM ADOLESCENTES	124
PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE IDOSOS VÍTIMAS DE NEOPLASIAS MALIGNAS DA LARINGE NA REGIÃO NORDESTE	125
PREVALÊNCIA E FATORES ASSOCIADOS A MULTIMORBIDADES EM IDOSOS NA ATENÇÃO BÁSICA.....	126
FATORES DE RISCOS MODIFICÁVEIS PARA O SURGIMENTO DO ACIDENTE VASCULAR ENCEFÁLICO	127
IMPACTOS NA QUALIDADE DE VIDA DE PACIENTES COM DIAGNÓSTICO DE ESPONDILITE ANQUILOSANTE.....	128

EFEITOS DA PLATAFORMA VIBRATÓRIA NO SISTEMA MUSCULOESQUELÉTICO EM IDOSOS: REVISÃO INTEGRATIVA.....	129
EFEITOS DA TERAPIA ESPELHO NO MEMBRO SUPERIOR PARÉTICO DE PACIENTES PÓS ACIDENTE VASCULAR ENCEFÁLICO	130
BENEFÍCIOS DA REALIDADE VIRTUAL EM IDOSOS PÓS ACIDENTE VASCULAR ENCEFÁLICO: REVISÃO INTEGRATIVA.....	131
PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE IDOSOS VÍTIMAS DE MELANOMA MALIGNO NA REGIÃO NORDESTE.....	132
EFEITOS ANTICÂNCER DA HESPERIDINA	133
EFEITOS ANTICÂNCER DO RESVERATROL.....	134
MANIFESTAÇÕES NÃO MOTORAS DA DOENÇA DE PARKINSON: REVISÃO INTEGRATIVA.....	135
PROTOCOLO DE ATENDIMENTO ODONTOLÓGICO EM CIRURGIA ORAL E EXODONTIA PARA PACIENTE PORTADORES DE COAGULOPATIAS HEREDITÁRIAS	136
EFEITOS ANTICÂNCER DA GENISTEÍNA	137
EFEITOS ANTICÂNCER DA APIGENINA	138
APLICABILIDADE DA FOTOTERAPIA NA ODONTOLOGIA: UMA REVISÃO DE LITERATURA	139
CUIDADOS DE ENFERMAGEM HUMANIZADO DURANTE O TRABALHO DE PARTO NATURAL.....	140
OS EFEITOS DA EQUOTERAPIA EM CRIANÇAS COM TRANSTORNO DE ESPECTRO AUTISTA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA	141
ANSIEDADE AO TRATAMENTO ODONTOLÓGICO EM CIRURGIA ORAL MENOR.....	142
ANÁLISE DA RELAÇÃO ENTRE CEFALÉIA E AS DISFUNÇÕES TEMPOROMANDIBULARES: UMA REVISÃO DE LITERATURA	143
PACIENTES ONCOLÓGICOS PÓS RESSECÇÃO TUMORAL OROFACIAL: UMA ABORDAGEM PROTÉTICA REABILITADORA.....	144
O PAPILOMA VÍRUS HUMANO, DOS SINAIS CLÍNICOS BUCAIS AO TRATAMENTO	145
IMPORTÂNCIA DO ENFERMEIRO OBSTÉTRICO DURANTE O PARTO HUMANIZADO.....	146
O IMPACTO DA OSTEOPOROSE NA IMPLANTODONTIA E SUAS CONSEQUÊNCIAS.....	147
SAÚDE BUCAL EM CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTÍSTA: UMA REVISÃO DE LITERATURA	148
TRATAMENTO ANTINEOPLÁSICO E MANIFESTAÇÕES DE MUCOSITE ORAL.....	149
VIGILÂNCIA EM SAÚDE.....	150
ESTIMATIVA DE PREVALÊNCIA OCULTA DA HANSENÍASE EM MUNICÍPIOS DE UMA REGIÃO DE SAÚDE NO PARÁ.....	151
PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS IDOSOS INTERNADOS POR HIV NO BRASIL	152
ANÁLISE DO PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA HANSENÍASE NO BRASIL NOS PERÍODOS DE 2018 A 2021	153
TRANSMISSÃO DA DOENÇA DE CHAGAS PELO CONSUMO DO AÇAÍ: ASPECTOS EPIDEMIOLÓGICOS NO ESTADO DO PARÁ	154
PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA MORTALIDADE MATERNA NO ESTADO DO PARÁ.....	155
ANÁLISES DOS CASOS DO DIABETES <i>MELLITUS</i> : UM PANORAMA NACIONAL ENTRE 2017 A 2022	156
COBERTURA VACINAL CONTRA POLIOMIELITE NO NORDESTE DO BRASIL	157

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS ÓBITOS POR ACIDENTES DE TRANSPORTE NA REGIÃO NORDESTE DO BRASIL	158
IMPACTO DO CENÁRIO PANDÊMICO NAS NOTIFICAÇÕES DE DENGUE NO ESTADO DA BAHIA: UM ESTUDO ECOLÓGICO.....	159



AGRAVOS E CRONICIDADES

USO DE CIGARROS ELETRÔNICOS E O DESENVOLVIMENTO DE DOENÇAS PULMONARES: UMA REVISÃO DE LITERATURA

¹Camila Costa Vargens
¹Andressa Alves Medeiros
¹Camilla Fonseca Silva
¹Tracy Martina Marques Martins

¹Universidade Federal do Pará (UFPA) – Campus Universitário de Altamira (CALT). Altamira, Pará, Brasil.

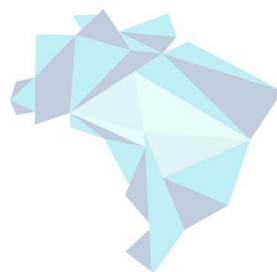
EIXO TEMÁTICO: Agravos e cronicidades

MODALIDADE: Pôster

DOI: 10.53524/lit.edt.978-65-84528-21-5/01

INTRODUÇÃO: Os dispositivos eletrônicos para fumar (DEFs) ou cigarros eletrônicos foram criados como uma alternativa menos prejudicial à saúde, quando comparados aos cigarros convencionais de nicotina. Estes liberam uma substância vaporizada denominada de *e-líquido* e que pode ser formada por diversos constituintes, como glicerina, propilenoglicol e até nicotina. Nesse sentido, um diferencial dos cigarros eletrônicos é a adição de aromatizantes, que tornam o uso destes mais agradável e popular, principalmente entre o público jovem. Assim, por conta da disseminação destes, utilização em excesso, e por longo prazo, se observa os efeitos nocivos principalmente para o sistema respiratório. **OBJETIVO:** Apresentar consequências do uso de cigarros eletrônicos e o desenvolvimento de doenças pulmonares. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão de literatura narrativa, utilizando as bases de dado Google Acadêmico e PubMed, durante os meses de Outubro e Novembro de 2022. Foram utilizados os descritores em ciências da saúde “Pneumopatias” e “Sistemas Eletrônicos de Liberação de Nicotina”. Dentre os artigos encontrados, foram filtrados artigos do período de 2019 a 2022, completos, nos idiomas inglês e português, sendo utilizados nesse estudo 4 artigos. **RESULTADOS:** Dentre os artigos analisados, foi observado em 2019 nos Estados Unidos, a descrição da patologia denominada EVALI, sigla em inglês que significa: Doença Pulmonar Relacionada ao Uso de Cigarros Eletrônicos. Nesse contexto, os pacientes acometidos apresentavam quadro clínico de náusea, êmese, tosse com escarro, dispneia, algia em membros inferiores e dor abdominal. Além disso, outra pesquisa constatou que os componentes do *e-líquido* podem provocar injúria ao tecido pulmonar. O acetato de vitamina E é o diluente mais comumente utilizado nesses dispositivos e pode desencadear transtornos respiratórios ao inibir o surfactante pulmonar, além de provocar reações inflamatórias ao se acumular nos macrófagos presentes nos alvéolos pulmonares. O propilenoglicol e o glicerol, por sua vez, podem modificar a expressão gênica e a resposta imune inata, lesionando o tecido pulmonar. Ademais, estudos constataram que ao analisar biomarcadores inflamatórios de usuários de cigarros eletrônicos, estes se encontravam com níveis elevados. Um exemplo é a desmosina, indicando degradação da elastina, e sugerindo que o pulmão quando exposto ao vapor, apresenta lesão no parênquima pulmonar, alterando a matriz extracelular de forma rápida. Outrossim, uma pesquisa comprovou que há relação entre o uso de cigarros eletrônicos e a asma, o qual constatou a piora do quadro clínico de pacientes asmáticos quando utilizam cigarros eletrônicos com adição de nicotina, por meio da exacerbação de células inflamatórias, como eosinófilos, e consequente hiper-responsividade nas vias aéreas. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** O uso de cigarros eletrônicos provoca diversos malefícios ao organismo humano, especialmente relacionados ao sistema respiratório. Nesse sentido, ainda há um quantitativo reduzido de pesquisas para definir com exatidão quais os malefícios da utilização destes dispositivos a longo prazo e para evitar a popularização ainda mais exacerbada, principalmente entre o público jovem, que muitas vezes o utiliza indiscriminadamente.

PALAVRAS-CHAVE: Cigarros eletrônicos, Sistema Eletrônico de Liberação de Nicotina, Doença pulmonar, Sistema respiratório.



EFEITOS DA TERAPIA VIBRATÓRIA NA DOR MÚSCULOESQUELÉTICA EM ADULTOS

¹Raquel Pereira da Cruz Silva

²Francisco Antonio da Cruz dos Santos

³João Felipe Tinto Silva

⁴Daiane Silva Marques

⁵Isis Silva de São Pedro

⁶Emile de Jesus Santos

⁷Francisco Lucas de Lima Fontes

¹Faculdade Adventista da Bahia (FADBA). Cachoeira, Bahia, Brasil; ²Centro Universitário Planalto do Distrito Federal (UNIPLAN). Piripiri, Piauí, Brasil; ³Universidade Estácio de Sá (UNESA), Coroa, Maranhão, Brasil; ⁴Faculdade Zacarias de Góes (FAZAG). Valença, Bahia, Brasil; ⁵Centro Universitário Jorge Amado (UNIJORGE). Salvador, Bahia, Brasil; ⁶Universidade do Estado da Bahia (UNEB). Salvador, Bahia, Brasil; ⁷Universidade Federal do Piauí (UFPI). Teresina, Piauí, Brasil;

EIXO TEMÁTICO: Agravos e cronicidades

MODALIDADE: Pôster

LINK DO ORCID DO 1º AUTOR: <https://orcid.org/0000-0003-1034-1143>

DOI: 10.53524/lit.edt.978-65-84528-21-5/02

INTRODUÇÃO: A dor musculoesquelética é uma consequência conhecida do esforço repetitivo e excessivo, podendo acontecer por distúrbios que causam dor em ossos, articulações ou músculos, afetando 33% dos adultos, sendo responsável por 29% de absenteísmo laboral, trazendo consigo o fardo econômico. No que se refere aos tratamentos oferecidos para o alívio das dores está o uso da Terapia Vibratória (TV), que pode ser usada para reduzir a percepção da dor causada por pontos de tensão muscular e reduzir a dor musculoesquelética aguda e crônica. **OBJETIVO:** Analisar os efeitos da TV na dor musculoesquelética em adultos. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão narrativa, realizada no período de outubro a novembro de 2022. Para a busca dos materiais foi utilizada a biblioteca virtual *Scientific Electronic Library Online* (SciELO) e a base *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (MEDLINE), empregados termos existentes nos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) e no *Medical Subject Headings* (MeSH): “Terapia de percussão”, “Terapia Vibratória”, “Dor musculoesquelética”, “Percussion therapy”, “Vibration therapy” e “Musculoskeletal Pain”. Os termos foram interligados pelo operador booleano AND nas buscas. Incluíram-se estudos completos disponíveis na íntegra que convergissem com o escopo do objetivo da revisão, sem distinção de idiomas ou recorte temporal. O critério de exclusão estabelecido foi a literatura cinzenta (monografias, dissertações, teses e documentos técnicos). **RESULTADOS:** Após as buscas, foram encontrados 65 artigos. Ao final da análise dos artigos e da aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, foram selecionados sete artigos para esta revisão. Conforme os achados da literatura, as evidências acerca do uso da TV para tratamento da dor musculoesquelética mostram que a utilização deste método tem eficácia para alívio de dores, menor tempo de reabilitação e melhor condicionamento físico. Verificou-se que a TV local de alta frequência realizada após exercícios excêntricos reduziu a percepção de dores musculares e alterações posturais em adultos evidenciando que a TV atua diretamente na recuperação muscular e diminuição da percepção da dor como também melhora a amplitude do movimento articular. Dor cervical, incapacidade auto relatada e limiar de dor à pressão foram avaliados, mostrando que as sessões de TV autoadministrada melhoraram a sensibilidade à dor, pressão e a dor cervical auto relatada, incluindo a incapacidade em pacientes com dor cervical crônica não específica, resultados semelhantes foram obtidos em população diferente no estudo realizado. Contudo, isso não acompanhou o aumento da força muscular, e o uso do TV para acelerar a recuperação da força muscular isométrica e concêntrica não foi significativo. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Em síntese, a dor é considerada um quadro sensitivo de cunho emocional delicado, sendo um estado que impacta diretamente no bem-estar físico, mental, e na qualidade de vida do indivíduo afetado. Com isso, mediante análise dos estudos observa-se as inúmeras comprovações da eficácia da TV no tratamento da dor.

PALAVRAS-CHAVE: Mialgia, Músculo esquelético, Dor Musculoesquelética.



DISFUNÇÃO EIXO CÉREBRO-INTESTINO E AS DOENÇAS GASTROINTESTINAIS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

¹Laís Lima Assunção

¹Centro Universitário São Francisco de Barreiras (UNIFASB/UNINASSAU). Barreiras, Bahia, Brasil.

EIXO TEMÁTICO: Agravos e cronicidades

MODALIDADE: Pôster

DOI: 10.53524/lit.edt.978-65-84528-21-5/03

INTRODUÇÃO: O eixo cérebro-intestino é a comunicação entre o sistema nervoso central e o sistema nervoso entérico, essa é uma relação bidirecional e está sendo estudada de maneira abrangente por seu vínculo com os distúrbios gastrointestinais crônicos, que acometem mais de um terço da população mundial, correlacionados a doenças funcionais, ou seja, mesmo com avaliação clínica, não encontra-se anormalidades radiológicas, patológicas ou bioquímicas, que justifiquem os sintomas do paciente estudado. **OBJETIVO:** Analisar a importância de investigar as disfunções do eixo cérebro-intestino em pacientes com doenças gastrointestinais crônicas. **MÉTODOS:** O presente trabalho trata-se de uma revisão integrativa de literatura, seguindo as etapas de: elaboração da problemática, busca de dados, estudo, interpretação e apresentação dos resultados. Para sua composição, a coleta de dados foi realizada nas bases de dados: Lilacs e PubMed, com os seguintes descritores associados: cérebro e intestino. Os termos foram combinados utilizando-se do operador booleano “AND” entre os termos. O período dos trabalhos selecionados para análise foi de 2018 a 2023, em inglês e português. A busca inicial nas plataformas de pesquisa identificou 36 artigos, obtendo-se no final 17 artigos selecionados para a revisão de literatura. **RESULTADOS:** O estudo demonstrou que o sofrimento gastrointestinal permanente, mesmo após avaliação médica, pode estar relacionado por exemplo, a ansiedade e estresse crônico. Os pacientes que apresentam disfunções do eixo cérebro-intestino, podem cursar com alterações na permeabilidade intestinal, motilidade, microbiota e sensibilidade visceral, que leva ao conjunto de sinais e sintomas. Somado a isso, o desequilíbrio da flora intestinal - disbiose, podem ser desencadeados, segundo estudos, por transtornos do comportamento mental, como espectro autista, ansiedade e depressão. A pesquisa apresentou também que suplementação com probióticos demonstrou grande importância no tratamento de depressão, demonstrando a relação bidirecional do eixo. Além disso, as evidências compiladas nesta revisão apontaram que é necessário avaliar e realizar o diagnóstico diferencial, com doenças como síndrome de supercrescimento bacteriano, parasitoses e doença celíaca, mas é importante investigar as vias do sistema nervoso parassimpático, sistema imune, neuroendócrino e circulatório, que compõe o eixo sistema nervoso-enterico, para os casos de síndrome do intestino irritável e dispepsias funcionais. Ademais, nesses casos o tratamento não medicamentoso é extremamente importante, entre essas medidas, destacam-se a atividade física regular, alimentação adequada e balanceada, meditação, acupuntura e psicoterapia. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A modulação das funções cerebrais e intestinais fazem parte da investigação em pacientes com doenças gastrointestinais crônicas funcionais, isso porque o desequilíbrio das funções intestinais estão relacionadas a diversas causas, como fatores genéticos, estilo de vida, uso de antibióticos ou anti-inflamatórios não esteroidais, alimentação inadequada e também disfunções mentais, como estresse, ansiedade. Dessa maneira, é de suma importância a análise da saúde mental concomitante a saúde intestinal, além de perceber a relação causal que há entre depressão, ansiedade e outras comorbidades psiquiátricas e disfunções intestinais.

PALAVRAS-CHAVE: Cérebro, Intestino, Eixo cérebro-intestino.



O CUIDADO DE ENFERMAGEM NA ATENÇÃO PRIMÁRIA AO PACIENTE DIAGNOSTICADO COM TUBERCULOSE: REVISÃO INTEGRATIVA

¹Gabriel Cunha da Silva

²Rair Silvio Alves Saraiva

²Nathaly Silva Freitas

²Veridiana Barreto do Nascimento

¹Universidade do Estado do Pará (UEPA). Santarém, Pará, Brasil; ²Universidade Federal do Oeste do Pará (UFOPA). Santarém, Pará, Brasil.

EIXO TEMÁTICO: Agravos e cronicidades

MODALIDADE: Pôster

LINK DO ORCID DO 1º AUTOR: <https://orcid.org/0000-0002-1051-7674>

DOI: 10.53524/lit.edt.978-65-84528-21-5/04

INTRODUÇÃO: A tuberculose (TB) é uma doença infectocontagiosa causada pela *Mycobacterium tuberculosis*, sendo transmitida pelas vias aéreas de forma direta ou indireta. Essa patologia configura-se como grande desafio à saúde, uma vez que, acomete predominantemente as populações em situações de vulnerabilidade social, sendo estes carentes de renda e de conhecimento. Perante ao exposto, a enfermagem exerce o papel primordial na atenção primária à pessoa diagnosticada com TB, estabelecendo a relação entre paciente-profissional, além de proporcionar um planejamento de cuidado de modo holístico e acolhedor. **OBJETIVO:** Revisar nas evidências científicas os cuidados de enfermagem na atenção primária aos pacientes com tuberculose. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão integrativa de literatura. Utilizou-se as bases de dados: *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (MEDLINE) e Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), e bibliotecas: Scielo Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), aplicando-se os descritores DeCs: "Tuberculose", "Atenção básica à saúde", "Cuidados de enfermagem", "Pacientes", inseridos de forma combinada em português com os conectores "e" e "ou" e os descritores MeSH: "*Tuberculosis*", "*Primary health care*", "*Nursing care*", "*Patients*" inseridos com os operadores booleanos controlados "AND" e "OR". Os critérios de inclusão foram: Artigos originais, ensaios clínicos, em idiomas português, inglês e espanhol, publicados entre 2013 a 2022, haja vista, o interesse por publicações atuais sobre a temática. Critérios de exclusão: estudos duplicados, anais de eventos, teses, dissertações e monografias. Encontram-se 31 artigos, porém após a aplicação dos critérios de exclusão, restringiram-se a 16 obras que foram lidas individualmente. Ao final das análises, incluíram-se 11 artigos nesta revisão, pretendendo-se responder à seguinte pergunta: "Como é realizado o cuidado de enfermagem na atenção primária à saúde ao paciente com tuberculose?". **RESULTADOS:** Dos 11 artigos analisados, 06 evidenciaram que enfermagem possui atuação primordial na promoção do cuidado integral e holístico, enfatizando assim, a relevância da educação em saúde nesse processo. Outras três pesquisas revelaram que o abandono do tratamento compromete a qualidade da SAE prestada, impactando diretamente no processo de cura. Assim, estes estudos demonstram também a necessidade de qualificação dos profissionais, no intuito de estabelecer estratégias para maior adesão dos pacientes ao tratamento. Nesse interim, dois pesquisas apontam que para uma maior adesão ao tratamento, é de valia que o enfermeiro(a) incorpore a família no processo de cura, além de realizar ações educativas em âmbito comunitário, como forma de enfrentamento e controle da tuberculose. Dessa forma, é válido destacar que a SAE está diretamente ligada à recuperação bem sucedida do paciente, sendo necessário a devida capacitação profissional e subsídios para atuação do mesmo. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Portanto, através desta revisão, percebe-se a necessidade e relevância da atuação do profissional de enfermagem durante o tratamento do paciente com TB, uma vez que, um cuidado humanizado ao paciente, permitirá uma melhor adesão ao tratamento e o processo de cura mais efetivo. Dessa maneira, destaca-se que para tal atuação, é necessário que este profissional possua subsídios e capacitação, e assim, contribuir para melhora na qualidade de vida do paciente.

PALAVRAS-CHAVE: Tuberculose, Atenção Básica à Saúde, Cuidados de enfermagem, Pacientes.



SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NA LEISHMANIOSE TEGUMENTAR AMERICANA: REVISÃO INTEGRATIVA

¹Gabriel Cunha da Silva

²Rair Silvio Alves Saraiva

²Nathaly Silva Freitas

²Veridiana Barreto do Nascimento

1Universidade do Estado do Pará (UEPA). Santarém, Pará, Brasil; 2Universidade Federal do Oeste do Pará (UFOPA). Santarém, Pará, Brasil.

EIXO TEMÁTICO: Agravos e cronicidades

MODALIDADE: Pôster

LINK DO ORCID DO 1º AUTOR: <https://orcid.org/0000-0002-1051-7674>

DOI: 10.53524/lit.edt.978-65-84528-21-5/05

INTRODUÇÃO: A Leishmaniose Tegumentar Americana (LTA), caracteriza-se como uma doença infecciosa, não contagiosa, que acomete o ser humano, algumas espécies de animais domésticos e silvestres, sendo classificada como uma antropozoonose presente na lista das Doenças Tropicais Negligenciadas. A LTA é uma doença polimórfica que atinge a pele e mucosas, tornando-se um importante problema de saúde pública devido as características incapacitantes e a maior ocorrência nas populações vulneráveis. Perante ao exposto, e considerando-se os impactos provocados pela LTA, torna-se importante uma explanação sobre a abordagem da equipe de enfermagem no cuidado ao paciente diagnosticado com LTA. **OBJETIVO:** Investigar nas evidências científicas a sistematização da assistência de enfermagem ao paciente com LTA. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão integrativa de literatura. Utilizou-se as bases de dados: *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (MEDLINE), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), e bibliotecas: Scielo e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), aplicando-se os descritores DeCs: "Leishmaniose Tegumentar Americana", "Sistematização da Assistência de Enfermagem" e "Diagnósticos de Enfermagem", inseridos de forma combinada em português com os conectores "e" e "ou" e os descritores MeSH: "*Leishmaniasis Cutaneous*", "*Nursing Care*" e "*Nursing Diagnosis*", inseridos com os operadores booleanos controlados "AND" e "OR". Definiu-se a pergunta de pesquisa a partir da estratégia PICO. P: Pacientes; I: Sistematização da Assistência de Enfermagem; e Co: Infecção por LTA. Obteve-se a questão norteadora: "Como é a sistematização da assistência de enfermagem ao paciente com LTA?". Os critérios de inclusão foram: Estudos completos e de acesso gratuito, publicados entre 2013 a 2022. Critérios de exclusão: estudos duplicados, incompletos e da literatura cinzenta. Encontrou-se 71 artigos, porém, aplicação dos critérios, e a leitura de títulos e resumos, restringiram-se a 12 obras que foram lidas individualmente. Ao final das análises, incluiu-se 08 artigos nesta revisão. **RESULTADOS:** O diagnóstico de integridade da pele prejudicada esteve presente nos oito artigos desta revisão. Entre as intervenções de enfermagem, destaca-se a realização de curativo diário nas ulcerações, em ambiente hospitalar e atividades de educação em saúde sobre os cuidados com a ferida. Já o diagnóstico de saúde deficiente na comunidade, foi apontado em quatro estudos, como intervenções, evidencia-se atividades educativas principalmente em áreas vulneráveis, relacionadas à doença e os meios de transmissão, bem como, as formas de prevenção e orientações quando ao início e término do tratamento. Os diagnósticos de padrão respiratório ineficaz e nutrição desequilibrada foram citados em cinco artigos, sendo evidenciado pelas formas mais avançada da doença, onde ocorre um comprometimento da orofaringe. Como intervenções tem-se a monitorização da frequência respiratória e saturação de oxigênio, além da observação na aceitação da dieta, ganho ou perda de peso, respectivamente. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Portanto, através desta revisão, evidenciou-se que a LTA ainda persiste como uma patologia de importância pública, uma vez que, provoca várias complicações e incapacidades as pessoas acometidas. Dessa forma, destaca-se a necessidade de revisão das políticas públicas e das estratégias de enfrentamento do agravo, haja vista que, os acometidos em sua maioria são pessoas de áreas carentes, com pouca ou nenhuma infraestrutura. **PALAVRAS-CHAVE:** Diagnósticos de enfermagem, Leishmaniose tegumentar americana, Sistematização da assistência de enfermagem.



VULNERABILIDADES E FATORES SOCIODEMOGRÁFICOS ASSOCIADOS AOS CASOS DE TUBERCULOSE NO NORDESTE BRASILEIRO ENTRE 2018-2022

¹Francisco Antonio da Cruz dos Santos

²Maria Graziela Castro Alves

³João Felipe Tinto Silva

⁴Daiane Silva Marques

⁵Daniela Jacó Fernandes

⁶Raquel Pereira da Cruz Silva

⁷Cleiciane Remígio Nunes

¹Centro Universitário Planalto do Distrito Federal. Piripiri, Piauí, Brasil; ²Universidade Estadual do Maranhão. Colinas, Maranhão, Brasil; ³Universidade Estácio de Sá. Coroatá, Maranhão, Brasil; ⁴Faculdade Zacarias de Góes. Valença, Bahia, Brasil; ⁵Instituto master de ensino presidente Antônio Carlos - Centro Universitário, Araguari, Minas Gerais, Brasil; ⁶Faculdade Adventista da Bahia. Cachoeira, Bahia, Brasil; ⁷Faculdade Venda Nova do Imigrante. Sergipe, Brasil.

EIXO TEMÁTICO: Agravos e cronicidades

MODALIDADE: Comunicação oral

LINK DO ORCID DO 1º AUTOR: <https://orcid.org/0000-0003-1065-5695>

DOI: 10.53524/lit.edt.978-65-84528-21-5/06

INTRODUÇÃO: As estratégias utilizadas para a prevenção da tuberculose (TB) devem estar voltadas para impedir a progressão da infecção, assim como diminuir a incidência de casos. Por se tratar de um problema de saúde para a sociedade brasileira, a prevenção da TB representa uma luta e traz consigo grandes desafios para a adoção de protocolos preventivos efetivos, principalmente quando analisamos nossa sociedade com um olhar voltado para as necessidades e vulnerabilidades. Assim, entender os fatores sociodemográficos associados a TB é um passo primordial para erradicar as infecções. **OBJETIVO:** Analisar o perfil sociodemográfico das pessoas notificadas com TB na região nordeste de 2018 a 2020. **MÉTODOS:** Trata-se de um levantamento epidemiológico e descritivo, de série temporal, realizado com dados secundários, extraídos via Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS) e tabulados pelo TABNET dos arquivos do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) de Casos de Tuberculose no nordeste brasileiro de 2018 a 2020. Os dados foram agrupados em tabelas no programa Excel para organização e analisados pelos autores a partir das seguintes variáveis: ano de notificação, cor de pele, faixa etária. **RESULTADOS:** Evidenciou-se que a TB é um problema de saúde pública evidente na sociedade brasileira, pois entre o período analisado tivemos um total de 418.477 casos confirmados no país, desses 108.978 foram notificados no Nordeste, onde 11.043 eram pessoas privadas de liberdade, 2.970 eram populações em situação de rua e 1.337 profissionais da saúde. Partindo para uma análise temporal temos as seguintes distribuições dos casos: 25.202 em 2018, 25.032 em 2019, 22.226 em 2020, 23.820 em 2021, e 12.698 em 2022. Os índices mostram que a prevalência dos casos foi na população do sexo masculino, onde foram totalizadas 74.997 contaminações. Já quando distribuimos os achados por raça ou cor da pele, percebe-se que pessoas pardas são mais susceptíveis ao contágio por TB, onde tivemos um número de 72.402 dos casos segundo as informações, logo em seguida 13.676 eram brancas, 13.545 pretas, e os ignorados quantificaram um total de 7.907 das notificações. Em relação a faixa etária, o destaque encontra-se entre 20 e 39 anos com uma incidência dentro do período analisado de 47.597. Em relação ao tipo de entrada, em 85.443 eram casos novos, 10.101 reingresso por abandono e 6.771 recidiva. De acordo com a forma, 93.305 eram pulmonares. **CONCLUSÃO:** Portanto, a temática é de suma importância para novas reflexões nas formações em saúde, e principalmente em enfermagem, uma vez que o enfermeiro desempenha um papel primordial na gestão do cuidado dentro da prevenção, diagnóstico e tratamento da TB. Entender as vulnerabilidades e fatores associados aos agravos prevalentes no meio que vivemos transcende a condição fisiológica da TB, e passa a refletir sobre seguimentos que promovem disparidades entre aspectos sociais, geográficos, e psicológicos. Assim, o presente estudo promove uma reflexão para o Estado, assim como toda à sociedade, na efetivação de políticas públicas que garantam a construção de protocolos preventivos e clínicos para a erradicação dos casos de TB na sociedade brasileira.

PALAVRAS-CHAVES: Tuberculose, Enfermagem, Determinante de saúde.





ASSISTÊNCIA BÁSICA

PESQUISA NACIONAL DE SAÚDE DO ESCOLAR (2019): COMPORTAMENTOS DE RISCO À SAÚDE ENTRE ADOLESCENTES BRASILEIROS

¹João Felipe Tinto Silva

²Daiane Silva Marques

³Emile de Jesus Santos

⁴Isis Silva de São Pedro

⁵Maria Graziela Castro Alves

⁶Raquel Pereira da Cruz Silva

⁷Francisco Antônio da Cruz dos Santos

¹Universidade Estácio de Sá, Coroaá, Maranhão, Brasil; ²Faculdade Zacarias de Góis, Valença, Bahia, Brasil;

³Universidade do Estado da Bahia, Salvador, Bahia, Brasil; ⁴Centro Universitário Jorge Amado, Salvador, Bahia, Brasil; ⁵Universidade Estadual do Maranhão, Colinas, Maranhão, Brasil; ⁶Faculdade Adventista da Bahia, Cachoeira, Bahia, Brasil; ⁷Centro Universitário Planalto do Distrito Federal, Piripiri, Piauí, Brasil.

EIXO TEMÁTICO: Assistência básica

MODALIDADE: Pôster

LINK DO ORCID DO 1º AUTOR: <https://orcid.org/0000-0003-3662-6673>

DOI: 10.53524/lit.edt.978-65-84528-21-5/07

INTRODUÇÃO: O uso do tabaco, álcool e outras drogas são comportamentos de risco à saúde que iniciam, geralmente, em idades precoces e se prolongam por toda vida. A experimentação dessas substâncias na fase da adolescência é considerado um potente preditor para a exorbitância delas, além de problemas de saúde, insucesso escolar. A exposição a esses fatores de risco está associada ao desenvolvimento da maioria das Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT), como as doenças cardiovasculares, respiratórias, o diabetes e o câncer. A prematuridade da exposição a esses fatores pode levar a um maior acúmulo ao longo da vida, e, portanto, maior risco de desenvolver DCNT. **OBJETIVO:** Analisar a situação dos comportamentos de risco à saúde entre adolescentes brasileiros, segundo dados da Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar (PeNSE) de 2019. **MÉTODOS:** Estudo transversal e analítico, realizado a partir de dados da PeNSE 2019, realizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) em parceria com Ministério da Saúde (MS) e apoio do Ministério da Educação (MEC). Os dados são representativos das cinco regiões brasileiras, disponibilizados no site do IBGE. A PeNSE de 2019 é um estudo de base escolar, onde a população analisada é constituída por escolares do 7º ano do Ensino Fundamental ao 3º do Ensino Médio (escolares de 13 a 17 anos de idade). Para esse estudo, foram analisadas as respostas de 159.245. Os dados foram organizados em planilhas no Microsoft Excel 2010. A distribuição dos comportamentos de risco à saúde (considerando: consumo de tabaco, álcool e outras drogas) foram apresentadas em percentuais e respectivos intervalos de confiança de 95% (IC95). A análise dos dados foi realizada através do software STATA, versão 14.1. A PeNSE 2019 obteve aprovação da Comissão Nacional de Ética em Pesquisa do Ministério da Saúde (CONEP/MS), por meio do parecer nº 3.249.268, de 08.04.2019. Para esse estudo, seguiu-se a recomendação da Resolução 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde acerca de informações de domínio público. **RESULTADOS:** A PeNSE 2019 aponta que os adolescentes de 13 a 17 anos que fumaram cigarro alguma vez na vida, foi de 22,6% (IC=21,7-23,4), representando 22,5% (IC=21,6-23,3) pelo sexo masculino e 22,6% (IC=21,5-23,8) pelo sexo feminino. A experimentação de bebidas alcoólicas foi de 63,3% (IC= 62,6-64,0), variando de 55,9% (IC=55,0-56,8) nos escolares de 13 a 15 anos, atingindo 76,8% (IC=75,9-77,8) nos escolares de 16 e 17 anos. Segundo as grandes regiões, é apontado que na região do Sul foi mais expressivo, com 72,6% (IC= 70,00 - 75,2). A PeNSE 2019 investigou o uso de drogas ilícitas, apontando que 13,0% (IC=12,4-13,6) dos escolares de 13 a 17 anos já haviam usado alguma droga ilícita em algum momento da vida. **CONCLUSÃO:** Os resultados deste estudo reforçam a necessidade da atenção quanto a experimentação e consumo de tabaco, álcool e outras drogas entre adolescentes escolares. Pois, é evidente a exposição aos fatores de risco desses adolescentes quanto a precocidade ao consumo dessas substâncias que são consideradas danosas ao organismo. Tais resultados concebem evidências para conduzir políticas públicas de saúde direcionadas aos adolescentes escolares. **PALAVRAS-CHAVE:** Comportamento do adolescente, Consumo de álcool por menores, Serviços de saúde escolar.



PERCEPÇÃO DO ESTADO DE SAÚDE ENTRE ADOLESCENTES ESCOLARES: PESQUISA NACIONAL DE SAÚDE DO ESCOLAR (2019)

¹João Felipe Tinto Silva

²Daiane Silva Marques

³Emile de Jesus Santos

⁴Isis Silva de São Pedro

⁵Maria Graziela Castro Alves

⁶Raquel Pereira da Cruz Silva

⁷Francisco Antônio da Cruz dos Santos

¹Universidade Estácio de Sá, Coroaá, Maranhão, Brasil; ²Faculdade Zacarias de Góis, Valença, Bahia, Brasil; ³Universidade do Estado da Bahia, Salvador, Bahia, Brasil; ⁴Centro Universitário Jorge Amado, Salvador, Bahia, Brasil; ⁵Universidade Estadual do Maranhão, Colinas, Maranhão, Brasil; ⁶Faculdade Adventista da Bahia, Cachoeira, Bahia, Brasil; ⁷Centro Universitário Planalto do Distrito Federal, Piripiri, Piauí, Brasil.

EIXO TEMÁTICO: Assistência básica

MODALIDADE: Pôster

LINK DO ORCID DO 1º AUTOR: <https://orcid.org/0000-0003-3662-6673>

DOI: 10.53524/lit.edt.978-65-84528-21-5/08

INTRODUÇÃO: A autopercepção do estado de saúde é um parâmetro geralmente empregados em análises sobre as situações de saúde de uma população, apesar de não indicar a real condição de saúde, por ser uma referência subjetiva, a sua ligação com as demais particularidades de saúde e sociodemográficas pode repercutir em hábitos saudáveis ou condutas de risco. Assim, a percepção dos adolescentes acerca de sua saúde não depende da sua situação física ou sintomatologia, bem como da presença de um diagnóstico médico. Além disso, a autopercepção pode ser favorável ou desfavoravelmente influenciada por razões sociais, econômicas ou psicológicas. **OBJETIVO:** Analisar a percepção do estado de saúde de adolescentes escolares, segundo dados da Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar (PeNSE) de 2019. **MÉTODOS:** Estudo transversal e analítico, realizado a partir de dados provenientes da PeNSE 2019, realizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) em parceria com Ministério da Saúde (MS) e apoio do Ministério da Educação (MEC). Os dados são representativos das cinco regiões brasileiras, disponibilizados no site do IBGE. A PeNSE de 2019 é um estudo de base escolar, onde a população analisada é constituída por escolares do 7º ano do Ensino Fundamental ao 3º do Ensino Médio (escolares de 13 a 17 anos de idade). Para esse estudo, foram analisadas as respostas de 159.245. Os dados foram organizados em planilhas no Microsoft Excel 2010. A distribuição dos dados acerca da percepção do estado de saúde foi apresentada em percentuais e respectivos intervalos de confiança de 95% (IC95). A análise dos dados foi realizada através do software STATA, versão 14.1. A PeNSE 2019 obteve aprovação da Comissão Nacional de Ética em Pesquisa do Ministério da Saúde (CONEP/MS), por meio do parecer nº 3.249.268, de 08.04.2019. Para esse estudo, seguiu-se a recomendação da Resolução 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde acerca de informações de domínio público. **RESULTADOS:** Os dados da PeNSE mostram que 69,1% (IC= 68,5-69,8) dos escolares de 13 a 17 anos consideravam seu estado de saúde muito bom ou bom; enquanto que 25,1% (IC= 24,5-25,6) dos escolares avaliaram seu estado de saúde como regular e 5,3% (IC= 5,0-5,6) como ruim ou muito ruim. As meninas apresentaram uma percepção mais negativa do seu estado de saúde comparativamente aos meninos, visto que 60,4% (IC= 59,5-61,3) delas consideravam seu estado de saúde muito bom ou bom enquanto entre os meninos esse percentual foi de 78,2% (IC= 77,4-78,9). À medida que avança a idade a percepção dos escolares do estado de saúde como muito bom ou bom diminui. Os agravos relacionados à saúde provocados por doenças, acidentes, agressões ou outras circunstâncias afetaram a frequência as aulas dos escolares. **CONCLUSÃO:** Através do estudo, observa-se a necessidade de ações educativo-preventivas direcionadas aos adolescentes em situação escolar, objetivando aperfeiçoar as concepções e percepção sobre sua saúde em geral, além do conhecimento em que esta mantém relação direta com os comportamentos e hábitos de vida saudáveis.

PALAVRAS-CHAVE: Percepção, Saúde do adolescente, Serviços de saúde escolar.



DESAFIOS PARA O MANEJO DE PACIENTES COM SÍFILIS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

¹Camila Costa Vargens
¹Andressa Alves Medeiros
¹Camilla Fonseca Silva
¹Tracy Martina Marques Martins

¹Universidade Federal do Pará (UFPA) – Campus Universitário de Altamira (CALT). Altamira, Pará, Brasil.

EIXO TEMÁTICO: Assistência básica

MODALIDADE: Pôster

DOI: 10.53524/lit.edt.978-65-84528-21-5/09

INTRODUÇÃO: A sífilis é uma infecção sexualmente transmissível causada pela bactéria espiroqueta *Treponema pallidum*. Essa patologia pode apresentar diferentes quadros clínicos de acordo com o período de tempo em que está ativa, podendo ser sífilis primária, secundária e terciária ou estar na fase latente. Além disso, a sífilis pode ser transmitida por via vertical e ser denominada sífilis congênita, quando a gestante é acometida pela doença e não recebe tratamento adequado. Assim, apesar de ser uma patologia de controle simples e de baixo custo, a Atenção Básica ainda possui diversos imbróglis que dificultam tanto o diagnóstico precoce quanto o tratamento em tempo hábil e acompanhamento sorológico dos casos. **OBJETIVO:** Descrever os principais desafios para o manejo de pacientes acometidos pela sífilis na Atenção Primária à Saúde (APS). **MÉTODOS:** Foi realizada uma revisão de literatura narrativa nas bases de dados PubMed, Google Acadêmico e SciELO durante os meses de outubro e novembro de 2022. Foram utilizados os descritores em ciências da saúde “Sífilis” e “Atenção Primária à Saúde”. Dentre os artigos encontrados, foram filtrados artigos do período de 2020 a 2022, completos, nos idiomas inglês e português, sendo selecionados e utilizados nesse estudo 3 artigos. **RESULTADOS:** Diante dos artigos analisados, é notório que uma das principais dificuldades no manejo dos casos de sífilis na APS é: carência de atividades de educação em saúde, informando sobre a importância da utilização de preservativos durante as relações sexuais - que muitas vezes são oferecidos nas Unidades Básicas de Saúde (UBS), com o objetivo de evitar a transmissão da doença. Outro fator é a quantidade reduzida de testes rápidos para triagem de sífilis, o que provoca um racionamento desses testes para pacientes específicos, tais como as gestantes. Esse racionamento dificulta o rastreamento dos casos de forma abrangente. Ademais, o tratamento da sífilis deve ser feito, preferencialmente, com a Penicilina G Benzatina. No entanto, muitos profissionais de saúde da Atenção Básica sentem-se despreparados para realizar a aplicação do antibiótico, com receio de desencadear efeitos adversos graves, como uma reação anafilática. Nesse sentido, eventualmente o paciente é encaminhado para realizar o tratamento em outra unidade de saúde, e grande parte dos casos não segue as orientações e não conclui o tratamento de forma adequada. Outrossim, a falta de adesão de parceiros sexuais ao tratamento é comum, o que aumenta o número de recidivas e agrava os quadros clínicos, especialmente quando a paciente é gestante, podendo induzir prematuridade, abortamentos e até mesmo a transmissão da sífilis para o recém-nascido (sífilis congênita). **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Há diversos desafios para o manejo na APS de pacientes diagnosticados com sífilis, incluindo a dificuldade de realizar a prevenção e aconselhamento, o diagnóstico precoce, o tratamento com medicamento adequado e em tempo ideal e o acompanhamento sorológico de casos em tratamento. Assim, é essencial o aprimoramento de educação em saúde para usuários das UBS, principalmente sobre o uso de preservativos. E para os profissionais de saúde, programas de treinamento e/ou reciclagem sobre o tratamento com penicilina, que pode e deve ser feito na UBS.

PALAVRAS-CHAVE: Sífilis, Manejo, Atenção Primária à Saúde, Atenção Básica.



PRÉ-NATAL COMO FATOR DE PROTEÇÃO CONTRA O DESMAME PRECOCE: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

¹Juciele Gomes dos Santos
²Aline Oliveira Fernandes de Lima

¹Faculdade de Lauro de Freitas (UNIME). Bahia, Brasil; ²Faculdade Venda Nova do Imigrante Parnamirim (FAVENI). Rio Grande do Norte, Brasil.

EIXO TEMÁTICO: Assistência básica

MODALIDADE: Pôster

LINK DO ORCID DO 1º AUTOR: <https://orcid.org/0000-0002-7383-8336>

DOI: 10.53524/lit.edt.978-65-84528-21-5/10

INTRODUÇÃO: A Organização Mundial de Saúde e o Ministério da Saúde, recomendam que o aleitamento materno exclusivo (AME) seja realizado até os seis meses e complementado até dois anos ou mais. Nesse sentido, quando ocorre o desmame, significa que foi introduzido qualquer tipo de alimento (natural ou artificial) na dieta do bebê que se encontrava em regime de AME, antes dos seis meses de vida. Portanto, o enfermeiro durante a realização do pré-natal, deve ser capaz de criar um bom vínculo entre profissional e usuário, e a partir disso, conhecer o desejo e interesse da nutriz em amamentar, realizando assim, um bom preparo para a amamentação, envolvendo ainda, os familiares para apoiar no aleitamento. **OBJETIVO:** Compreender a importância do pré-natal para a proteção contra o desmame precoce. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão integrativa de literatura, realizada em janeiro de 2023, por meio das bases de dados: BDNF, LILACS e MEDLINE, através da BVS. Para a busca foram utilizados os seguintes descritores: "Aleitamento materno", "Cuidado pré-natal" e "Cuidados de enfermagem", em cruzamento com os operadores booleanos "AND" e "OR". Adotaram-se como critérios de inclusão: artigos que contemplassem a temática, disponíveis gratuitamente na íntegra, em português e inglês, publicados nos últimos cinco anos. E como critérios de exclusão: artigos repetidos nas bases de dados supracitadas. Emergiram-se na pesquisa 06 estudos. **RESULTADOS:** Consoante a literatura, verificou-se que o pré-natal permite à gestante expor suas preocupações, medos e expectativas, relacionadas principalmente ao aleitamento, e a partir desse conhecimento, o profissional poderá incrementar ações durante a assistência para auxiliar a mulher com as principais dificuldades que possam surgir durante o processo de amamentação. O enfermeiro deve ainda, orientar a puérpera sobre a importância do aleitamento na primeira hora de vida do neonato, para que ocorra a produção da ocitocina e conseqüentemente ocorra a descida do leite em menor tempo. Observou-se ainda que é importante o posicionamento adequado do bebê no seio da nutriz para retirar de forma eficiente o leite da mama, tendo em vista que o mau posicionamento resulta em má pega, dificultando o esvaziamento da mama e levando a diminuição do leite e conseqüentemente, ao desmame. Diante disso, nota-se a importância do enfermeiro no acompanhamento desta mulher do pré-natal até o pós-parto, incentivando o aleitamento materno em livre demanda, observando os sinais de dificuldades na amamentação, e assim, adotando estratégias para a prevenção do desmame, de forma direcionada. **CONCLUSÃO:** Em síntese, percebe-se que uma assistência pré-natal de qualidade, com desenvolvimento de orientação adequada às gestantes, gera bons desfechos frente ao desmame precoce. Destaca-se ainda, a necessidade do fortalecimento da assistência prestada pelos profissionais de saúde. Com isso, sugere-se o desenvolvimento de práticas de educação permanente, fortalecendo o ensino e o serviço, contribuindo para a mudança de comportamento da nutriz frente ao desmame.

PALAVRAS-CHAVE: Aleitamento materno, Cuidado pré-natal, Cuidados de enfermagem.



BENEFÍCIOS DO DIAGNÓSTICO PRECOCE DA DIABETES MELLITUS GESTACIONAL NA ATENÇÃO PRIMÁRIA: UMA REVISÃO NARRATIVA

¹Anna Vitória de Matos Carneiro
¹Camila Alcântara de Carvalho Souza Gomes
¹Carolline Maria Guimarães Souza
¹Fernanda Sampaio Novaes
¹Rhayne Oliveira Ambrosi Neiva
¹Sarah Catherine Cruz Andrade
¹Glícia Monteiro Magalhães

¹Centro Universitário UniFTC, Salvador, Bahia Brasil; ⁷Enfermeira, Universidade Católica de Salvador - UCSAL

EIXO TEMÁTICO: Assistência básica

MODALIDADE: Pôster

DOI: 10.53524/lit.edt.978-65-84528-21-5/11

INTRODUÇÃO: A Diabetes Mellitus Gestacional (DMG) é a intolerância à glicose, resultado de uma adaptação fisiológica dos hormônios placentários anti-insulínicos para garantir glicose ao feto. Segundo a Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS), ela acomete 37,7% das gestantes no mundo e, conforme a Sociedade Brasileira de Diabetes (SBD), pacientes que engravidam com sobrepeso, obesidade, síndrome do ovário policístico, ganho de peso excessivo na gravidez e histórico familiar de diabetes mellitus, têm maior propensão ao desenvolvimento da DMG, sendo a complicação mais comum durante a gravidez. Dessa forma, é de extrema importância que haja um diagnóstico precoce, a fim de reduzir os problemas causados por essa doença. **OBJETIVO:** Analisar os benefícios maternos e fetais do diagnóstico precoce de DMG durante o pré-natal na atenção básica. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão de literatura narrativa, a partir das bases de dados eletrônicos do PubMed Central e SciELO. Obteve-se uma amostra de seis artigos de 2011 a 2022. Além disso, foi utilizado a Diretriz Brasileira de Diabetes de 2021 como referência para o estudo. Buscou-se quais os exames são preconizados na atenção básica com objetivo de diagnóstico precoce e os efeitos que a DMG pode ter na criança no período pré-natal e pós-natal e na mulher a longo prazo. **RESULTADOS:** Conforme a SBD, não existe consenso sobre a indicação de rastreamento e diagnóstico de DMG, contudo, o monitoramento da saúde da gestante e feto, é, muitas vezes, a primeira chance para investigação da hiperglicemia. Assim, é de grande relevância o seu diagnóstico precoce, para identificação das gestantes que precisam do tratamento, devido a DMG causar inúmeros malefícios maternos e fetais, como risco de intercorrências no parto, malformação fetal, icterícia, traumatismos ao nascimento, além do risco de desenvolver diabetes mellitus tipo 2 após a gravidez. Além disso, é importante salientar que o feto pode fazer hiperglicemia e desenvolver macrosomia, que se associa à obesidade infantil e ao risco de síndrome metabólica na vida adulta. Dessa maneira, o diagnóstico é feito a partir das consultas pré-natal, que é ofertado na Atenção Básica e deve ser iniciado logo após a descoberta da gravidez. Assim, é recomendado solicitar glicemia plasmática em jejum logo na primeira consulta pré-natal e caso o resultado seja maior ou igual a 126mg/dl é feito o diagnóstico de DGM, além de que, entre a 24^a e a 28^a semana de gestação, também deve ser feito o teste oral de tolerância à glicose (TOTG). Dessarte, é necessário salientar a importância do planejamento correto e a melhora do controle da glicemia no pré-natal, que resultará em excelente resolução para a saúde materna e fetal. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Portanto, o rastreamento precoce é necessário para o diagnóstico rápido de DMG, resultando em uma boa assistência para as mulheres grávidas e seus fetos. É importante que, durante as consultas pré-natal, as mães estejam cientes das mudanças no estilo de vida, como atividade física, alimentação saudável, perda de peso pós-parto e controle glicêmico. Logo, um pré-natal satisfatório, uma equipe eficiente e exames disponíveis são decisivos para mudar o prognóstico dessas pacientes.

PALAVRAS-CHAVE: Diabetes gestacional, Gravidez, Pré-natal.



ASSISTÊNCIA PRÉ-NATAL NA PREVENÇÃO E CONTROLE DA CRISE HIPERTENSIVA GESTACIONAL

¹Aline Oliveira Fernandes de Lima
²Juciele Gomes dos Santos

¹Faculdade Venda Nova do Imigrante. Parnamirim, Rio Grande do Norte, Brasil; ²Faculdade Unime de Lauro de Freitas. Salvador, Bahia, Brasil.

EIXO TEMÁTICO: Assistência básica

MODALIDADE: Pôster

LINK DO ORCID DO 1º AUTOR: <https://orcid.org/0000-0001-6255-7590>

DOI: 10.53524/lit.edt.978-65-84528-21-5/122

INTRODUÇÃO: A atenção básica é a principal porta de entrada ao Sistema Único de Saúde. Nesse sentido, o programa pré-natal vinculado a atenção primária, visa desenvolver e promover a saúde da gestante, assistindo a mulher em todas as fases da gestação, prevenindo, diagnosticando e dedicando-se aos tratamentos de comorbidades, o que inclui as crises hipertensivas. Esta patologia, consiste no aumento da pressão arterial com valores maior ou igual a 180 x 120mmHg, e se caracteriza pelo risco de dano cerebral e cardiovascular, necessitando assim, de ação imediata, tendo em vista que coloca em risco a vida do binômio mãe-filho.

OBJETIVO: Descrever como a assistência do pré-natal ajuda na prevenção e no controle das síndromes hipertensivas durante o período da gestacional. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada em janeiro de 2023, nas bases de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Bases de Dados em Enfermagem (BDENF) e Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE), através da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), e por meio de literatura complementar na Scientific Electronic Library Online (SciELO). Para a busca foram utilizados os descritores: "Hipertensão Induzida por Gravidez", "Cuidado Pré-Natal" e "Atenção Primária à Saúde", em cruzamento com os operadores booleanos AND e OR. Como critérios de inclusão: artigos nos idiomas inglês e português, dos últimos cinco anos, disponíveis gratuitamente, em texto completo. E como critérios de exclusão: artigos repetidos e que não abordassem a temática. Durante a busca foram apurados 49 artigos. Após a coleta dos dados, empreendeu-se as etapas de pré-análise, exploração do material, tratamento dos resultados e interpretações. Assim, foram selecionados 10 artigos de acordo com a temática apresentada, mediante análise de conteúdo. Desses, utilizaram-se 04 estudos, de acordo com os critérios de inclusão e exclusão, para a composição da amostra final. **RESULTADOS:** Após a análise dos estudos, observou-se que a síndrome hipertensiva específica da gestação é classificada como a primeira causa de mortalidade materna-fetal. Por isso é de fundamental importância a prestação do cuidado dentro das unidades de saúde, para prevenir e tratar o distúrbio hipertensivo nestas mulheres. Nesse sentido, o pré-natal é a maneira mais eficaz na prevenção de problemas de saúde que podem acometer a mãe e o bebê, mediante a tomada de providências necessárias para evitar complicações futuras. Diante disso, as consultas de pré-natal intervêm para o controle e prevenção das crises hipertensivas gestacionais, através da prescrição do tratamento medicamentoso e mudanças no estilo de vida. Para o tratamento medicamentoso, os estudos apontam que o Ácido Acetilsalicílico funciona como o principal medicamento de prevenção. Com relação as mudanças no estilo de vida, a atenção foi voltada para a prática de exercícios físicos e controle da alimentação. **CONCLUSÃO:** Destarte, evidenciou-se que as medidas preventivas e de controle da síndrome hipertensiva realizadas durante a assistência pré-natal na APS, tornam o cuidado ofertado de boa qualidade. Por isso, enfatiza-se a importância da mulher ser acompanhada durante toda a gestação.

PALAVRAS-CHAVE: Assistência pré-natal, Hipertensão gestacional, Atenção básica.





ASSISTÊNCIA HOSPITALAR

A IMPORTÂNCIA DOS INDICADORES DE QUALIDADE NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA

¹Ana Cristina Santos Rocha Oliveira

²Alex José Lobo Campos dos Santos

²Graziane da Silva Portela Pinto

³Daiane Silva Marques

⁴Giovanna Silva Ramos

¹Centro Universitário Alfredo Nasser (UNIFAN). Aparecida de Goiânia, Goiás, Brasil; ²Universidade Federal do Pará (UFPA). Belém, Pará, Brasil; ³Faculdade Zacarias de Góes (FAZAG). Valença, Bahia, Brasil; ⁴Universidade Católica de Goiás (PUC Goiás). Goiânia, Goiás, Brasil.

EIXO TEMÁTICO: Assistência hospitalar

MODALIDADE: Pôster

LINK DO ORCID DO 1º AUTOR: <https://orcid.org/0000-0002-1298-230X>

DOI: 10.53524/lit.edt.978-65-84528-21-5/12

INTRODUÇÃO: A hospitalização na Unidade de Terapia Intensiva (UTI) é uma experiência marcada por várias modificações no hábito de vida do paciente, trazendo desconforto e estresse. A busca por qualidade assistencial constitui uma das maiores preocupações das UTIs na atualidade, e a fim de melhorar os resultados assistenciais, o uso de indicadores de qualidade em saúde surgiu como uma importante melhoria dos processos. A utilização dos indicadores de saúde inicia-se com a preocupação da qualidade assistencial prestada nas unidades de saúde, além de uma maior exigência dos cidadãos que se encontram mais conscientes de seus direitos e com melhores níveis de informação. **OBJETIVO:** Descrever a importância dos indicadores de qualidade na UTI. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo de revisão integrativa de cunho descritivo, efetuado no mês de dezembro de 2022 nas bases de dados disponíveis na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) sendo: LILACS, IBECs e MEDLINE. Foram aplicados como Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): Indicadores de Qualidade em Assistência à Saúde, Unidades de Terapia Intensiva, e Cuidados Críticos, sendo interligados pelo operador booleano AND. Foram elegíveis artigos disponíveis na íntegra, gratuitos, estudos de análises, observacionais e ensaios clínicos, nos idiomas português, inglês e espanhol, no corte temporal de 2014 a 2022, com o intuito de se buscar novas evidências a respeito da temática. Excluíram-se materiais da literatura cinzenta e duplicados. Dessa forma, encontraram-se, no total, 79 estudos, dos quais 68 eram da MEDLINE, 07 da IBECs e 04 da LILACS. Assim, após o uso dos critérios de inclusão e exclusão, além da leitura dos títulos e resumos, restaram 12 estudos, sendo 10 (MEDLINE), 01 (IBECs) e 01 (LILACS). Destes, somente 07 estudos responderam ao objetivo estabelecido. **RESULTADOS:** Os indicadores de qualidade hospitalares são cada vez mais utilizados para analisar, avaliar, mensurar, controlar, acompanhar, comparar e aprimorar a qualidade de aspectos relacionados à estrutura, aos processos e ações assistenciais prestadas e aos resultados de qualquer setor de uma unidade hospitalar. Esses indicadores são importantes, cientificamente aceitáveis, cada vez mais fáceis de registrar e, frequentemente, associados à redução da permanência nas unidades de terapias intensivas. Tais indicadores são dispostos de modo interativo e em tempo real, proporcionando o acompanhamento das taxas de ocupação, quantitativo de pacientes em estado grave, tempo médio de permanência e mortalidade, facilitando a análise de um grande volume de dados de um sistema de saúde, sendo indispensáveis para a garantia de uma boa gestão, pois possibilitam o repasse de informações confiáveis e consistentes ao gestor, viabilizando a tomada de decisões assertivas, melhorando as práticas, aprimorando os processos críticos, aumentando a produtividade, qualidade dos atendimentos e reduzindo os custos para a instituição de saúde. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Em evidência dos resultados, os indicadores de qualidade na unidade de terapia intensiva, são importantes para a implementação da assistência ao paciente, taxas de ocupação e de leitos. Portanto faz-se necessário a atualização da educação continuada da equipe multidisciplinar, para uma melhor conduta e escuta ativa dos profissionais que atuam na assistência ao paciente, para uma maior satisfação na segurança do paciente.

PALAVRAS-CHAVE: Indicadores de Qualidade em Assistência à Saúde, Unidades de Terapia Intensiva, Cuidados Críticos.



RELATO DE EXPERIÊNCIA: ATENDIMENTO DE ENFERMAGEM AO PACIENTE COM DOENÇA ARTERIAL OBSTRUTIVA PERIFÉRICA E HANSENÍASE

¹Mayara Natália Sousa dos Santos
¹Vitória Fernanda Fernandes Nascimento
²Giovanna Vitória Aragão de Almeida Santos
²Priscila Martins Mendes

¹Universidade Estadual do Piauí (UESPI). Teresina, Piauí, Brasil. ²Universidade Federal do Piauí (UFPI). Teresina, Piauí, Brasil.

EIXO TEMÁTICO: Assistência hospitalar

MODALIDADE: Pôster

LINK DO ORCID DO 1º AUTOR: <https://orcid.org/0000-0003-3108-1766>

DOI: 10.53524/lit.edt.978-65-84528-21-5/13

INTRODUÇÃO: A doença arterial obstrutiva periférica (DAOP), apresenta-se de duas formas assintomática ou sintomática, sua característica principal é a redução gradual do fluxo sanguíneo. A doença arterial obstrutiva periférica é caracterizada por uma série de disfunções na estrutura e função das artérias que irrigam os tecidos periféricos do corpo humano. A hanseníase é uma doença infectocontagiosa e seu agente etiológico é *Mycobacterium leprae*, que infecta os nervos periféricos e, mais especificamente, as células de Schwann. [...] sinais e sintomas comuns são diminuição e/ou perda de força nos músculos inervados por estes nervos, principalmente nos membros superiores e inferiores e feridas. **OBJETIVO:** Relatar a experiência vivenciada na assistência de enfermagem ao paciente com doença arterial obstrutiva periférica e hanseníase e elaborar um plano de cuidado com base na Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) ao paciente. **MÉTODOS:** Trata-se de um relato de experiência, vivenciado pelas autoras na graduação de Enfermagem da Universidade Estadual do Piauí, durante o estágio realizado no sexto período em um hospital público, localizado no município de Teresina- Piauí, a experiência foi vivenciada no período de agosto de 2022, onde ocorreu o período de internação do portador de Embolia e Trombose de Artérias Dos Membros Inferiores, Hanseníase e doenças crônicas. **RESULTADOS:** as práticas hospitalares ocorreram na clínica cardiovascular e auxiliou no processo de aprendizagem dos acadêmicos de Enfermagem conciliando teoria à prática. Assim, realizou-se a SAE do caso exposto, desse modo foram selecionados os diagnósticos de enfermagem: Risco de débito cardíaco diminuído; Risco de queda; Déficit no autocuidado para banho relacionado a fraqueza associado ao prejuízo neuromuscular; Troca de gases prejudicada associada ao desequilíbrio na relação ventilação- perfusão; Deambulação prejudicada relacionada à força muscular insuficiente associado ao musculoesquelético, dentre outros, conforme a Taxonomia Nanda. Intervenções foram elaboradas de acordo com a Classificação de Intervenções de Enfermagem (NIC): Realizar uma avaliação abrangente da circulação periférica; Identificar déficits cognitivos ou físicos do paciente, capazes de aumentar o potencial de quedas em determinado ambiente; Ajudar o paciente a chegar ao vaso sanitário; Posicionar de modo a facilitar ventilação adequada (via aérea aberta e cabeceira da cama elevada); Auxiliar nas atividades físicas regulares (deambulação, transferências, mudança de decúbito e cuidado pessoal), se necessário. Por fim, foram elaborados Resultados Esperados De Enfermagem (NOC): Pulsos periféricos desvio substancial da variação normal para desvio moderado da variação normal; Colocação de barreiras para prevenção de quedas frequentemente demonstrado para consistentemente demonstrado, Colocação de barreiras para prevenção de quedas frequentemente demonstrado para consistentemente demonstrado; Capacidade de entrar no banheiro muito comprometido para moderadamente comprometido; Saturação de oxigênio desvio moderado da variação normal para desvio leve da variação normal; Andar moderadamente comprometido para levemente comprometido. **CONCLUSÃO:** é fulcral que o presente estudo em questão contribui para os conhecimentos acerca dos processos de cuidados relacionados à DAOP e Hanseníase. Assim, é válido ressaltar que o processo de enfermagem se encontra ligado ao quadro de melhora da saúde do paciente durante e após a hospitalização, evidenciando uma diminuição de riscos e aumento da qualidade de vida do cliente.

PALAVRAS-CHAVE: Assistência à saúde, Enfermagem, Doença obstrutiva periférica.



CUIDADOS DE ENFERMAGEM NO PÓS-OPERATÓRIO AO PACIENTE TRAQUEOSTOMIZADO

¹Raquel Pereira da Cruz Silva

²Francisco Antonio da Cruz dos Santos

³João Felipe Tinto Silva

⁴Maria Graziela Castro Alves

⁵Isis Silva de São Pedro

⁶Emile de Jesus Santos

⁷Mayara Macêdo Melo

¹Faculdade Adventista da Bahia (FADBA). Cachoeira, Bahia, Brasil; ²Centro Universitário Planalto do Distrito Federal (UNIPLAN). Piripiri, Piauí, Brasil; ³Universidade Estácio de Sá (UNESA), Coroatá, Maranhão, Brasil; ⁴Universidade Estadual do Maranhã (UEMA), Colinas, Maranhão, Brasil; ⁵Centro Universitário Jorge Amado (UNIJORGE). Salvador, Bahia, Brasil; ⁶Universidade do Estado da Bahia (UNEB). Salvador, Bahia, Brasil; ⁷Universidade Federal do Piauí (UFPI). Teresina, Piauí, Brasil;

EIXO TEMÁTICO: Assistência hospitalar

MODALIDADE: Pôster

LINK DO ORCID DO 1º AUTOR: <https://orcid.org/0000-0003-1034-1143>

DOI: 10.53524/lit.edt.978-65-84528-21-5/14

INTRODUÇÃO: A traqueostomia é um procedimento cirúrgico de emergência ou eletivo, realizado por meio de uma incisão na parede anterior da traqueia cervical na pele e tecidos moles sobrejacentes por meio de uma cânula. Seu objetivo é desobstruir as vias aéreas com limitação ou para ventilação mecânica em pacientes críticos. Os cuidados de enfermagem no período pós-operatório requerem uma atenção redobrada a fim de minimizar o risco de complicações orgânicas, dificultando a entrada de microrganismos nas vias respiratórias, corroborando com o desenvolvimento de infecções. **OBJETIVO:** Descrever os cuidados de enfermagem no pós-operatório do paciente traqueostomizado. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão de literatura do tipo narrativa de abordagem qualitativa, realizada no período de novembro a dezembro de 2022, por meio das bases de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (MEDLINE) e *Índice Bibliográfico Español en Ciencias de la Salud* (IBECS) por meio dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): Cuidados Pós-Operatório, Enfermagem e Traqueostomia pesquisados de forma combinada utilizando o booleano “and”. Os critérios de inclusão foram: artigos disponíveis e gratuitos na íntegra que tiveram como objetivo o papel da enfermagem no cuidado do paciente traqueostomizado. Os critérios de exclusão foram: artigos que não respondiam ao objetivo do estudo, os duplicados nas bases de dados e não houve delimitação de idioma. **RESULTADOS:** Após as buscas, foram encontrados 39 artigos. Ao final da análise dos artigos e da aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, foram selecionados 7 artigos para esta revisão. Conforme os achados da literatura, dentre os cuidados de enfermagem prestados a aspiração traqueal é um manejo eficaz das vias aéreas, no entanto, traz consigo algumas complicações associadas como a hipoxemia até a parada cardíaca e conseqüentemente a morte. A liquefação de secreções é considerada necessária para garantir uma remoção fácil e rápida por sucção, ademais a pressão negativa é utilizada para extrair as secreções traqueais, estudos revelam que quantificar a pressão negativa aplicação torna-se essencial pois a pressão liberada de forma exorbitante pode gerar danos à mucosa, a nebulização com máscara traqueal é indicada para auxiliar na ventilação assistida ao paciente com ar ambiente umidificado rico em oxigênio. Após cinco dias o estoma atinge a maturação e deve ser realizada a primeira troca do tubo, desta forma, o tubo original é removido, feita assepsia do estoma de maneira estéril e em seguida é colocado um novo tubo, a troca de fixação deve ser feita diariamente após o banho ou sempre que necessário mantendo o orifício limpo para prevenir infecções. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Em síntese, é possível notar que os cuidados de enfermagem no pós-operatórios estão relacionados a maioria das complicações associadas à traqueostomia que pode ser reduzido ou evitado pela adesão ao desempenho cuidadoso do procedimento. O estudo em questão encontrou lacunas existentes na literatura, deste modo, o presente estudo pretende impulsionar a construção e efetivação de novas pesquisas a um de descrever com precisão os cuidados voltados para o paciente em uso de traqueostomia.

PALAVRAS-CHAVE: Traqueostomia, Cuidados Críticos, Período Pós-Operatório.



PAPEL DO CIRURGIÃO-DENTISTA NA PREVENÇÃO DE PNEUMONIA ASSOCIADA À VENTILAÇÃO MECÂNICA

¹Ivana Firme de Matos

²Helen Lima Maciel

³Ruthe Carneiro Santiago

⁴Beatriz Sales da Silva Santos

³Natan dos Anjos Nery de Oliveira

³Rhayane de Conceição Monteiro

³Antonio Varela Câncio

¹Faculdade Adventista da Bahia (FADBA). Cachoeira, Bahia, Brasil; ²Centro Universitário Maria Milza (UNIMAM). Governador Mangabeira, Bahia, Brasil; ³Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS). Feira de Santana, Bahia, Brasi; ⁴Universidade de Excelência (UNEX), Feira de Santana, Bahia, Brasil.

EIXO TEMÁTICO: Assistência hospitalar

MODALIDADE: Pôster

DOI: 10.53524/lit.edt.978-65-84528-21-5/15

INTRODUÇÃO: Indivíduos internados nas Unidades de Tratamento Intensivo (UTIs) apresentam-se sistemicamente debilitados, tornando focos infecciosos ainda mais graves. A Pneumonia Associada à Ventilação Mecânica (PAVM) é a infecção nosocomial mais comum nesses pacientes, com taxa de prevalência variando entre 28 e 58,5. Esta surge entre 48-72 horas após a intubação orotraqueal e a instalação da ventilação mecânica. Alterações na homeostase oral é comum nesses indivíduos, favorecendo a formação de um biofilme mais complexo, colonizado por microrganismos resistentes à agentes antimicrobianos e imunológicos, principalmente, patógenos respiratórios, que constituem potenciais desencadeadores de PAVM. Entre os microrganismos mais prevalentes estão a *Pseudomonas aeruginosa* e *Acinetobacter baumannii*. **OBJETIVO:** Abordar o papel do Cirurgião-Dentista na prevenção de PAVM quando inserido na equipe multidisciplinar na UTI. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão narrativa da literatura realizada por consultas em publicações nacionais e internacionais, utilizando as bases de dados PUBMED e Google Scholar, entre o período de novembro e dezembro de 2022, utilizando o cruzamento de descritores DeCS/MeSH: “Dentists AND Pneumonia, Ventilator-Associated AND Disease Prevention” e “Cirurgião-dentista AND Pneumonia Associada à Ventilação Mecânica AND Prevenção de Doenças” através da aplicação do operador booleano AND, com artigos inclusos publicados nos anos de 2017 a 2022. **RESULTADOS:** Foram inclusos na revisão um total de 11 artigos, dentro eles, 7 revisões de literatura, 2 revisões sistemáticas e 2 estudos transversais. Por conta das manobras realizadas na UTI, os pacientes podem apresentar alterações no sistema imunológico, comprometimento respiratório e são mais vulneráveis a desenvolver infecções orais e nosocomiais. Existem várias vias de entrada de microrganismos para o trato respiratório, tais como: inoculação direta por aspiração, disseminação hematogena e extensão da infecção de áreas adjacentes. Pacientes internados na UTI são um grupo de risco para a pneumonia por aspiração, visto que, o reflexo da tosse, a capacidade de expectoração e as barreiras imunológicas estão deficientes. O diagnóstico da PAVM é complexo, baseando-se em achados clínicos, radiográficos e laboratoriais, como: secreção traqueal purulenta, febre, infiltrado pulmonar e leucocitose. A deficiência de higiene oral e a diminuição do fluxo salivar nesses pacientes, aumentam a colonização de patógenos respiratórios que podem ser uma fonte específica de infecção nosocomial em UTI. A quantidade e a complexidade do biofilme aumentam com a permanência de internação. A atuação do dentista evolui o desenvolvimento de protocolos de higiene oral a ser realizado pela equipe de assistência, diagnosticar alterações orais, previne infecções oportunistas e realizam procedimentos odontológicos preventivos e terapêuticos. As infecções hospitalares aumentam o tempo e custo da hospitalização, além do índice de morbimortalidade. Deste modo, a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) recomenda que todo paciente internado receba acompanhamento odontológica. Apesar da reconhecida importância, ainda é pouco difundido a integração do cirurgião-dentista na equipe multiprofissional em UTIs. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A manutenção da condição oral adequada de pacientes internados em UTIs é importante, assim como a inclusão do cirurgião-dentista na equipe multidisciplinar, com o intuito de prevenir a PAVM, diminuindo a gravidade, o tempo de internação e o custo do tratamento.

PALAVRAS-CHAVE: Infecção Focal Dentária, Pneumonia Associada à Ventilação Mecânica, Prevenção de Doenças.



CONDUTA DIANTE O COMPROMETIMENTO DAS VIAS AÉREAS SECUNDÁRIO AO TRAUMA E AO PÓS-OPERATÓRIAS NA FACE

¹Ruthe Carneiro Santiago
²Beatriz Sales da Silva Santos
¹Natan dos Anjos Nery de Oliveira
³Ivana Firme de Matos
⁴Helen Lima Maciel
¹Rhayane da Conceição Monteiro
¹Antonio Varela Câncio

¹Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS). Feira de Santana, Bahia, Brasil; ²Centro Universitário de Excelência (UNEX), Feira de Santana, Bahia, Brasil; ³Faculdade Adventista da Bahia (FADBA). Cachoeira, Bahia, Brasil; ⁴Centro Universitário Maria Milza (UNIMAM), Governador Mangabeira, Bahia, Brasil.

EIXO TEMÁTICO: Assistência hospitalar

MODALIDADE: Pôster

LINK DO ORCID DO 1º AUTOR: <https://orcid.org/0000-0001-7416-7194>

DOI: 10.53524/lit.edt.978-65-84528-21-5/16

INTRODUÇÃO: O trauma bucomaxilofacial traz consigo o risco de comprometimento da via aérea, assim como o pós-operatório de outros procedimentos cirúrgicos na região da face, fazendo-se necessário uma correta abordagem do paciente para proteção das vias aéreas, uma vez que a não identificação e o mau manejo pode levar o paciente à hipóxia, trauma de orofaringe e até mesmo morte. **OBJETIVO:** Revisar a literatura acerca dos cuidados e condutas que podem ser utilizadas frente ao paciente com trauma de face grave e pacientes em pós-operatório na região da face visando prevenir ou minimizar o comprometimento das vias aéreas. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão de literatura narrativa, em que os artigos foram selecionados a partir das bases de dados PubMed, SciELO e LILACS. Os critérios de inclusão abrangeram artigos dos últimos 10 anos, nos idiomas inglês e espanhol, utilizando os descritores "Airway Obstruction", "Emergency" e "Dentistry". **RESULTADOS:** Foram selecionados 6 artigos, entre eles relatos de casos. Os estudos selecionados abordaram diferentes condutas de acordo com os diferentes graus de comprometimento no trauma e estruturas lesadas. Inicialmente, é essencial realizar o controle da hemorragia, uma vez que, principalmente em lesões penetrantes, pode evoluir para hematoma, que sendo expansivo evolui para edema progressivo. Quando há esse desenvolvimento de hematoma e edema em regiões como a sublingual e submandibular, pode levar à obstrução das vias aéreas. Em situações em que ocorre esse tipo de lesão, caso o controle da hemorragia não seja suficiente e ocorra o desenvolvimento dos hematomas, é sugerido como conduta alternativa a traqueostomia, drenagem do hematoma e ligadura da artéria lesada. Nessas situações, a angiotomografia é um exame importante para identificação e melhor intervenção de uma lesão vascular. Além disso, estudos trazendo as vias aéreas podem também ser comprometidas pelo envolvimento de estruturas anatômicas importantes, como ocorre em casos de colapso em base de língua, que pode ser controlada pela retração da língua com pinça *Backhaus*, sendo o quadro induzido tanto por traumas diretos como pela lesão na artéria lingual e consequente desenvolvimento de hematoma sublingual e submandibular. Da mesma forma, uma fratura de mandíbula pode gerar esse comprometimento e, na ausência de equipamentos disponíveis, pode-se utilizar materiais simples como um clipe de papel nas unidades para estabilizar fragmentos, dando permeabilidade às vias aéreas, controlando dor e hemorragia. O tratamento conservador também foi eleito, com uso de terapia sistêmica em quadros pós-operatório com desenvolvimento do hematoma, com administração de adrenalina, profilaxia antibiótica, ácido tranexâmico e hidrocortisona de 1 g por via intravenosa, com monitoramento a cada 5 minutos até a regressão do quadro. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Dessa forma, é de grande necessidade o acompanhamento do paciente traumatizado e em pós-operatório que possa desenvolver um possível comprometimento de via aérea. Além disso, é essencial o conhecimento do correto manejo do paciente que pode desenvolver essa intercorrência seja pelo desenvolvimento de hematomas, ou pelo comprometimento anatômico, a fim de garantir estabilidade ao paciente, podendo atuar desde a forma conservadora à cirúrgica.

PALAVRAS-CHAVE: Cirurgões Bucomaxilofaciais, Manuseio das Vias Aéreas, Emergências.



PREVENÇÃO DE EMERGÊNCIAS CARDIOVASCULARES DURANTE O ATENDIMENTO ODONTOLÓGICO

¹Ruthe Carneiro Santiago

²Beatriz Sales da Silva Santos

¹Natan dos Anjos Nery de Oliveira

¹Antonio Varela Câncio

¹Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS). Feira de Santana, Bahia, Brasil; ²Centro Universitário de Excelência (UNEX), Feira de Santana, Bahia, Brasil.

EIXO TEMÁTICO: Assistência hospitalar

MODALIDADE: Pôster

LINK DO ORCID DO 1º AUTOR: <https://orcid.org/0000-0001-7416-7194>

DOI: 10.53524/lit.edt.978-65-84528-21-5/17

INTRODUÇÃO: Durante a prática odontológica, é comum o surgimento de pacientes com diferentes acometimentos cardiovasculares, incluindo hipertensão arterial, cardiopatias congênitas ou adquiridas e portadoras de próteses valvares ou marcapassos. Essas condições determinam riscos para os pacientes durante um procedimento odontológico, fazendo-se necessário a prevenção adequada de intercorrências que coloquem em risco a vida do paciente. **OBJETIVO:** Realizar uma revisão narrativa da literatura sobre a prevenção de complicações cardiovasculares que podem levar a uma emergência no ambiente odontológico e oferecer risco de vida ao paciente cardiopata. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão narrativa em que foram utilizadas as bases de dados SciELO, PubMed, LILACS e a Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Os critérios de inclusão consistiram em artigos a partir do ano de 2016, línguas estrangeiras e de acordo com os seguintes descritores “*arrhythmias*”, “*dentistry*”, “*heart attack*”, “*endocarditis*”, “*arterial hypertension*”. **RESULTADOS:** Os artigos selecionados trazem como principal preocupação e cuidado o uso dos anestésicos locais e a prevenção da endocardite bacteriana no atendimento desses pacientes, assim como, o desencadeamento de algumas reações cardiovasculares devido à ansiedade e apreensão do paciente quanto ao procedimento cirúrgico. Diante disso, os estudos abordam a importância do acompanhamento durante o pré-trans-pós operatório da pressão arterial, da aplicação de benzodiazepínicos prévios e profilaxia antibiótica anterior aos procedimentos cirúrgicos, assim como das consultas periódicas com o dentista para adequação do meio bucal e remoção de focos de infecções que possam levar à bacteremia e contribuir para um quadro de endocardite bacteriana, como a presença de abscessos periodontais. Nesses casos, especialmente após procedimentos odontológicos, a vigilância deve ser aumentada e, em casos de suspeita, indica-se avaliação rápida e completa que pode incluir ecocardiografia e hemocultura. Além disso, o uso de anestésicos locais (AL) adequados entram como um dos principais cuidados na prevenção de intercorrências durante o atendimento odontológico, em que os estudos recomendam o uso de AL de longa duração, como bupivacaína ou vasoconstritores como prilocaína com levonordefrina ou uso de lidocaína ou mepivacaína sem vasoconstritor. Em casos de pacientes com alto risco de desenvolvimento de complicações cardiovasculares, procedimentos odontológicos de rotina realizados em ambiente hospitalar é indicado, visto que a anestesia geral é uma alternativa viável na prevenção de intercorrências cardiovasculares nesses pacientes. Para o manejo de intervenções durante o atendimento, como hipotensão, os artigos trouxeram condutas como a aplicação endovenosa de lidocaína. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Portanto, a correta condução da consulta odontológica com o paciente cardiopata é essencial para prevenção de emergências cardiovasculares que coloquem em o paciente em perigo, levando em conta o controle de ansiedade, redução da dor, eliminação de riscos de bacteremias, além de identificar a necessidade e indicação de pacientes com quadros que exigem a realização de procedimentos em ambiente hospitalar para um correto suporte e manutenção dos sinais vitais, oferecendo ao paciente tratamento de qualidade sem riscos.

PALAVRAS-CHAVE: Doenças Cardiovasculares, Emergências, Odontologia.



MEDIDAS DE PREVENÇÃO PARA IATROGENIA MEDICAMENTOSA EM IDOSOS NO AMBIENTE HOSPITALAR: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

¹Miriam Souza Oliveira

²João Felipe Tinto Silva

¹Centro Universitário Metropolitano da Amazônia (UNIFAMAZ). Belém, Pará, Brasil; ²Universidade Federal do Piauí (UFPI). Teresina, Piauí, Brasil.

EIXO TEMÁTICO: Assistência hospitalar

MODALIDADE: Pôster

LINK DO ORCID DO 1º AUTOR: <https://orcid.org/0000-0002-0561-631X>

DOI: 10.53524/lit.edt.978-65-84528-21-5/18

INTRODUÇÃO: A iatrogenia consiste em um processo patológico ou alteração orgânica decorrente da intervenção da equipe de saúde, seja esta direta ou indireta, certa ou errada, justificada ou não, mas das quais resultam consequências prejudiciais para a saúde do doente. Esse processo pode ocorrer de diversas formas sendo a mais frequente aquela que se relaciona com a medicação, em especial no público idoso, pois estes costumam utilizarem de múltiplos e simultâneos medicamentos para o tratamento de doenças crônicas que, quando encontrados no ambiente hospitalar, podem levar a erros por parte da equipe. **OBJETIVO:** Descrever as principais medidas preventivas para iatrogenia em idosos no ambiente hospitalar. **MÉTODOS:** Estudo descritivo, de abordagem qualitativa, do tipo revisão integrativa da literatura, tendo sua pergunta norteadora baseada na estratégia PICO, sendo esta: “Quais as medidas de prevenção para iatrogenia em idosos no ambiente hospitalar?”. A coleta foi realizada nas bases de dados SciELO, Medline e PubMed, com artigos publicados entre 2012 a janeiro de 2023, nos idiomas inglês, português e espanhol, incluindo estudos originais, de caso e coorte e que respondiam à pergunta norteadora. Foram excluídos estudos duplicados, do tipo revisão, relatos de experiência, teses, dissertações e monografias, e que não respondiam à questão de pesquisa. Foram encontrados 102 artigos, após a aplicação dos critérios e inclusão e exclusão restaram 64 estudos, e após exclusão por leitura do título 29 artigos foram elencados e, destes, após a leitura do resumo 09 artigos foram selecionados para leitura completa, na qual 06 estudos foram selecionados para compor esta revisão. **RESULTADOS:** Os estudos evidenciam que em idosos a iatrogenia medicamentosa possui grande impacto, pois devidos as alterações orgânicas decorrentes do envelhecimento, múltiplas patologias, associação medicamentosa, maior tempo de permanência na internação e a utilização de métodos terapêuticos mais agressivos no tratamento de patologias são alguns dos fatores que podem levar a equipe de saúde a cometer iatrogenia. Para isso, é indispensável a realização de medidas preventivas, tais como: aplicação do checklist de segurança na prescrição e administração de medicamentos, na qual consiste em nove certos, sendo: 1-paciente correto; 2-Medicamento certo; 3-Dosagem certa; 4-Via certa; 5-Horário certo; 6-Registro certo; 7-Abordagem certa; 8-Forma certa; e 9-Resposta certa. Outra medida é a prevenção quaternária, que objetiva a identificação de pacientes que estão em risco de supermedicalização e, deste modo, protegê-los de uma nova intervenção desnecessária, bem como sugerir procedimentos adequados para cada caso, evitando assim medicalização excessiva, que acabam levando a subdiagnósticos e outras patologias relacionadas, promovendo assim o aperfeiçoamento do cuidado da equipe de saúde e o melhor prognóstico do idoso. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** O trabalho aponta que é necessário que as equipes de saúde se utilizem de medidas preventivas de iatrogenia medicamentosas como o checklist de segurança na prescrição e administração de medicamentos e a prevenção quaternária, principalmente em idosos, visto que esse público é vulnerável, em especial a equipe de enfermagem, visto que esta é a que mais está presente nos cuidados ao idoso internado no ambiente hospitalar, sendo responsável principalmente pela manipulação e administração medicamentosa. **PALAVRAS-CHAVE:** Idoso, Doença Iatrogênica, Prevenção Quaternária.



FATORES DE RISCO PARA LESÃO POR PRESSÃO RELACIONADA AO POSICIONAMENTO CIRÚRGICO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

¹Miriam Souza Oliveira
²João Felipe Tinto Silva

¹Centro Universitário Metropolitano da Amazônia (UNIFAMAZ). Belém, Pará, Brasil; ²Universidade Federal do Piauí (UFPI). Teresina, Piauí, Brasil.

EIXO TEMÁTICO: Assistência hospitalar

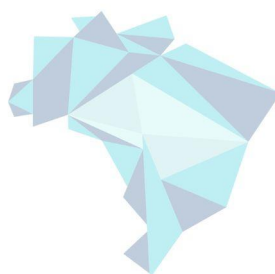
MODALIDADE: Pôster

LINK DO ORCID DO 1º AUTOR: <https://orcid.org/0000-0002-0561-631X>

DOI: 10.53524/lit.edt.978-65-84528-21-5/19

INTRODUÇÃO: As Lesões por pressão (LPP) corresponde em um dano localizado na pele e/ou tecidos subjacentes, geralmente localizados sobre uma proeminência óssea, resultante da pressão isolada ou combinada com forças de cisalhamento e/ou fricção. As LPP consistem em um dos principais eventos adversos encontrados nos serviços de saúde, o que acaba ocasionando sofrimento aos pacientes e familiares. Com isso, as LPP decorrentes do posicionamento cirúrgico atualmente representam um desafio para a prática clínica, por serem consideradas complicações e apresentarem etiologia multifatorial. **OBJETIVO:** Descrever os principais fatores de risco para as LPP relacionada ao posicionamento cirúrgico. **MÉTODOS:** Estudo descritivo, de abordagem qualitativa, do tipo revisão integrativa da literatura, tendo sua pergunta norteadora baseada na estratégia PICO, sendo esta: “Quais os fatores de risco para lesão por pressão relacionados ao posicionamento cirúrgico?”. A coleta foi realizada nas bases SciELO, Web of Science e PubMed, com artigos publicados entre 2012 a janeiro de 2023, nos idiomas inglês, português e espanhol, estudos originais, de caso e de coorte, e que respondiam à pergunta norteadora. Foram excluídos estudos duplicados, do tipo revisão, relatos de experiência, teses, dissertações e monografias, e que não respondiam à pergunta norteadora. Foram encontrados 289 artigos, após a aplicação dos critérios e inclusão e exclusão restaram 192, após a exclusão por leitura do título sobraram 64 artigos, após a leitura do resumo restaram 25 publicações e, por fim, após a leitura do texto completo foram selecionados 05 estudos para compor esta revisão. **RESULTADOS:** Segundo a literatura científica, o próprio posicionamento cirúrgico é considerado fator de risco para o desenvolvimento de LPP, principalmente a supina e lateral, mas além deste outros fatores podem ser evidenciados como: idade acima de 60 anos, sobrepeso, obesidade, desnutrição, mobilidade limitada, mal estado geral de saúde, comorbidades associadas, principalmente Diabetes Mellitus (DM) e doenças vasculares como hipertensão Arterial Sistêmica (HAS), tempo cirúrgico acima de quatro horas, umidade excessiva da pele, hipotermia perioperatória, classificação de risco cirúrgico ASA IV e o uso de anestesia geral ou regional. Como estratégias de prevenção de LPP recomendam-se a aplicação da Escala de Avaliação de Risco para o Desenvolvimento de Lesões Decorrentes do Posicionamento Cirúrgico (ELPO), na qual avalia o risco de desenvolvimento de lesões decorrentes do posicionamento cirúrgico através da avaliação dos parâmetros de parâmetros e nota do score. Outras estratégias incluem realizar a inspeção e palpação da pele, tendo como referência os parâmetros de alteração de cor, sensibilidade, temperatura, consistência, espessura ou forma da pele ou mucosa, o uso de colchão de espuma de poliuretano ou colchões de ar, coxins de espuma, coxins de campos de algodão, realizar a inspeção e palpação da pele, tendo como referência os parâmetros de alteração de cor, sensibilidade, temperatura, consistência, espessura ou forma da pele ou mucosa. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** É importante que as equipes de saúde conheçam os fatores de risco e estratégias de prevenção, afim de evitar as LPP e maiores prejuízos, especialmente no ambiente cirúrgico, o qual também favorece de grande desenvolvimento de LPP nos pacientes.

PALAVRAS-CHAVE: Fatores de Risco, Lesão por Pressão, Posicionamento do Paciente.



INFECÇÕES ODONTOGÊNICAS EM GESTANTES

¹Natan dos Anjos Nery de Oliveira

¹Ruthe Carneiro Santiago

¹Rhayane da Conceição Monteiro

²Beatriz Sales da Silva Santos

³Ivana Firme de Matos

⁴Helen Lima Maciel

¹Antonio Varela Câncio

¹Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS), Feira de Santana, Bahia, Brasil; ²Centro Universitário de Excelência (UNEX), Feira de Santana, Bahia, Brasil; ³Faculdade Adventista da Bahia (FADBA), Cachoeira, Bahia, Brasil; ⁴Centro Universitário Maria Milza (UNIMAM), Governador Mangabeira, Bahia, Brasil.

EIXO TEMÁTICO: Assistência hospitalar

MODALIDADE: Pôster

DOI: 10.53524/lit.edt.978-65-84528-21-5/20

INTRODUÇÃO: Algumas bactérias da microbiota oral são patogênicas e podem causar infecções caso ocorra uma disbiose. Na fase inicial de uma infecção, os micróbios causadores irão refletir a flora normal na cavidade oral, mas à medida que a infecção progride, as espécies anaeróbias geralmente predominam. A saúde oral é comprometida durante a gravidez devido a todas as alterações hormonais e não hormonais no meio oral. Durante a gestação, a saúde bucal sofre alterações devido ao próprio estado fisiológico desse período. As infecções odontogênicas e seus desfechos têm o potencial de gerar grandes danos às mulheres grávidas e ao desenvolvimento fetal. **OBJETIVO:** Realizar uma revisão de literatura acerca das possíveis complicações e manejo de infecções odontogênicas em gestantes a fim de prevenir as possíveis etiologias e promover efetividade no cuidado dessas pacientes. **MÉTODOS:** Foi realizada uma revisão de literatura narrativa em que se adotou as bases de dados PubMed, SciELO e Medline. Na busca foram utilizadas as *strings* “(pregnant) AND (tooth) AND (infection)” e “(pregnant) AND (odontogenic) AND (infection)”. Os critérios de inclusão foram artigos dos últimos 05 anos nos idiomas inglês e português. Além disso, respeitando os critérios de inclusão, foram realizadas adições manuais para complementar o tema abordado. **RESULTADOS:** A partir da busca foram incluídos 09 artigos e 01 de forma manual. A causa odontogênica mais frequente foi o processo cariioso do terceiro molar, seguido da cárie do primeiro molar e depois dos segundos molares e pré-molares. As complicações odontogênicas graves foram: celulite cervicofacial, angina de Ludwig, abscessos, infecção profunda do pescoço, mediastinite e lesão cerebral abscesso. Foram identificados desfechos adversos para os fetos: óbitos, sofrimento fetal, baixo peso, prematuridade e internação em UTI. Para as mães: óbitos, internamento em UTI, sepse, cesáreas infecciosas, fascíte necrotizante na região submandibular e pescoço. Os cuidados bucais preventivos e o tratamento oportuno da doença periodontal, diminuem a frequência de complicações graves associadas a infecções dentárias. Foi mostrado que as pacientes desenvolveram complicações durante todo o período gestacional, sendo o terceiro trimestre o mais prevalente, mostrando ser imperativo que as infecções odontogênicas sejam tratadas a qualquer momento durante a gravidez. Em relação aos anestésicos locais necessários, é sabido que podem atravessar a barreira feto-placentária, mas eles geralmente não atingem concentrações sanguíneas altas o suficiente, pois são aplicados em pequenas doses. Em situações como celulite leve pode se eleger cefalexina, penicilina e amoxicilina, como antibióticos de primeira linha. No caso de alergia às penicilinas, alterna-se para eritromicina ou clindamicina. Já a celulite grave deve ser tratada em hospital com infusão intravenosa de clindamicina ou cefalosporina. Para aliviar a dor de dente, o paracetamol pode ser prescrito. Além disso, o uso controlado de oxicodona e ibuprofeno é adequado. **CONCLUSÃO:** Em vista disso, se mostra a importância de realizar a prevenção a doenças infecciosas bucais e, caso elas estejam instaladas, promover a terapêutica de forma rápida. Devido ao período delicado, é vital que se detenha todos os conhecimentos acerca do método a ser empregado no tratamento da doença e suas adversidades.

PALAVRAS-CHAVE: Gestantes, Abscesso Periapical, Infecções.



USO RACIONAL DE HEMOCOMPONENTES E O PROJETO PATIENT BLOOD MANAGEMENT: REVISÃO NARRATIVA DE LITERATURA

¹Camila Rezende Goulart
¹Bruna Franco da Mata
¹Carolina Ker Soares Carvalho
²Cíntia Horta Rezende

¹Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais (FCMMG). Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil;
²Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil;

EIXO TEMÁTICO: Assistência hospitalar

MODALIDADE: Pôster

DOI: 10.53524/lit.edt.978-65-84528-21-5/21

INTRODUÇÃO: As transfusões sanguíneas são um recurso amplamente utilizado na medicina, porém são escassos e finitos, uma vez que dependem de doação voluntária e da tipagem sanguínea do doador, situação que é agravada em certas ocasiões, como foi observado no recente contexto de pandemia causada pelo coronavírus iniciado em 2019. O projeto *Patient Blood Management* (PBM) é uma abordagem sistematizada e multidisciplinar de gerenciamento de sangue, baseada em evidências, com foco no paciente e na alta segurança assistencial. Este visa reduzir as perdas sanguíneas do paciente, evitando o uso desnecessário de hemocomponentes e otimizando o funcionamento dos bancos de sangue. O programa consiste na associação de equipamentos, medicamentos e técnicas cirúrgicas e anestésicas que tem por objetivo gerenciar o sangue do próprio paciente, aumentar sua hematopoiese, maximizar sua tolerância à anemia e otimizar sua hemostasia. **OBJETIVO:** Compreender adequadamente o funcionamento do projeto PBM e os cuidados necessários durante a transfusão de hemocomponentes no perioperatório. **MÉTODOS:** Consiste em uma revisão narrativa de literatura utilizando a estratégia PICO, tendo como questão norteadora: "Há evidências que a implementação do projeto *Patient Blood Management* em pacientes que necessitam de transfusões sanguíneas é eficaz para o uso racional de hemocomponentes?". As bases de dados SciELO e PubMed e os descritores "*Patient Blood Management*", "*liberal transfusion*" e "*transfusional hazard*", sendo selecionados artigos elaborados entre os anos de 2018 e 2022. **RESULTADOS:** Apesar de ser responsável por salvar a vida de inúmeros pacientes, a transfusão de hemocomponentes é um fator de risco para o aumento da morbimortalidade e do tempo de permanência hospitalar, uma vez que pode desencadear complicações agudas e crônicas. O PBM deve ser realizado durante todo o período perioperatório, iniciando-se o mais precocemente possível. No pré-operatório é essencial detectar e tratar anemias ou ferropenias, avaliar doenças de base, determinar o uso de drogas e otimizar o débito cardíaco. No intra-operatório é necessário atentar-se para a hemostasia adequada, a técnica cirúrgica, a anestesia utilizada, o uso de agentes antifibrinolíticos, verificar gatilho restritivo e também otimizar o débito cardíaco. Já no pós-operatório é de extrema importância monitorizar sangramentos, gerenciar anemias, avaliar gatilho restritivo, restringir coleta de amostra para exames e otimizar o débito cardíaco. Tal estratégia visa a redução das transfusões desnecessárias a partir de três principais pilares: otimizar a massa de glóbulos vermelhos, minimizar a perda sanguínea e otimizar a tolerância à anemia. Entretanto, cabe ressaltar que existem barreiras para o pleno funcionamento do programa, tais como: ausência de apoio administrativo, desconhecimento do tema e discordância entre a equipe multidisciplinar. Assim, as crenças existentes sobre o procedimento ainda apresentam a maior dificuldade para sua ampla implementação. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Devido à forte associação das transfusões sanguíneas a desfechos negativos evidenciados na literatura, o uso seguro e racional das transfusões de hemocomponentes deve ser amplamente considerado, tendo forte desfecho positivo em estudos de alto nível de evidência. Dessa forma, estratégias terapêuticas como o PBM garantem a limitação segura das transfusões, a diminuição dos riscos de complicações perioperatórias e a redução de custos para os sistemas de saúde.

PALAVRAS-CHAVE: Patient Care Management, Blood Transfusion, Transfusão de Sangue.



FATORES DE RISCO PARA INFECÇÃO DO TRATO URINÁRIO RELACIONADA AO CATETERISMO VESICAL: REVISÃO INTEGRATIVA

¹Miriam Souza Oliveira

²João Felipe Tinto Silva

¹Centro Universitário Metropolitano da Amazônia (UNIFAMAZ). Belém, Pará, Brasil, ²Universidade Federal do Piauí (UFPI). Teresina, Piauí, Brasil.

EIXO TEMÁTICO: Assistência hospitalar

MODALIDADE: Pôster

LINK DO ORCID DO 1º AUTOR: <https://orcid.org/0000-0002-0561-631X>

DOI: 10.53524/lit.edt.978-65-84528-21-5/22

INTRODUÇÃO: O Cateterismo Vesical de Demora (CVD) corresponde a introdução de uma sonda pela via uretral ou suprarenal até alcançar a bexiga objetivando esvaziá-la, podendo ter uma duração de dias ou meses. Este procedimento é utilizado principalmente durante procedimentos cirúrgicos e diagnósticos, porém, o mesmo é uma das principais causas da Infecção do Trato Urinário (ITU) que consiste pela invasão de microrganismos no trato urinário superior ou inferior. Apesar dos índices de mortalidade pela ITU sejam consideradas baixas, esse tipo de infecção tem repercussões negativas na evolução clínica do paciente, provocando o aumento nos gastos para seu tratamento e maiores complicações de saúde. **OBJETIVO:** Descrever os principais fatores de risco para infecção do trato urinário relacionada ao cateterismo vesical de demora. **MÉTODOS:** Estudo descritivo, de abordagem qualitativa, do tipo revisão integrativa da literatura, tendo sua pergunta norteadora baseada na estratégia PICO: “Quais os principais fatores de risco para infecção do trato urinário relacionada ao cateterismo vesical de demora?”. A coleta foi realizada nas bases de dados SciELO, Medline e PubMed, com artigos publicados entre 2012 a janeiro de 2023, nos idiomas inglês, português e espanhol, incluindo estudos originais, estudos de caso e coorte e que respondiam à pergunta norteadora. Foram excluídos estudos duplicados, relatos de experiência, teses, dissertações e monografias, e que não respondiam à questão de pesquisa. Foram encontrados 189 artigos e, após a aplicação dos critérios e inclusão e exclusão restaram 95 estudos, e após exclusão por leitura do título 28 artigos foram elencados e, destes, após a leitura do resumo 11 artigos foram selecionados para leitura completa, na qual 05 estudos foram selecionados para compor esta revisão. **RESULTADOS:** Segundo a literatura analisada, os fatores de risco podem ser divididos entre fatores de risco inerentes ao paciente, como: pacientes do sexo feminino, devido o menor tamanho do trato urinário, homens acima de 50 anos devido a hipertrofia da próstata, idade avançada, gravidade da doença de base, diabetes mellitus (DM) descontrolada - já que presença de glicose na urina facilita a proliferação de microrganismos, indivíduos que realizaram transplante renal, politraumatizados, queimados e imunodeprimidos. Já os fatores de risco relacionados aos procedimentos estão: falhas na realização do procedimento de inserção do cateter, assim como durante sua manipulação, tempo de duração da cateterização, pois quanto mais prolongado maior será a colonização do local e o risco de infecção, uso contínuo do cateter, pois o balão de retenção da sonda impossibilita o esvaziamento completo da bexiga, podendo ocasionar multiplicação dos microrganismos. O enfermeiro é o principal responsável por este procedimento assim como sua manutenção, com isso é necessário que o mesmo implante medidas para minimizar a incidência e os riscos de ITU. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** O CVD interfere diretamente no surgimento da ITU, para isso a equipe de cuidados, em especial a enfermagem deve estar atenta quanto as práticas corretas na inserção e no manuseio da sonda, assim como conhecer os fatores de risco, afim de minimizar as chances de ocorrência, prevenindo assim maiores complicações ao paciente.

PALAVRAS-CHAVE: Fatores de risco, Cateterismo, Infecções urinárias.



FATORES DE RISCO PARA INFECÇÃO DO SÍTIO CIRÚRGICO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

¹Miriam Souza Oliveira
²João Felipe Tinto Silva

¹Centro Universitário Metropolitano da Amazônia (UNIFAMAZ). Belém, Pará, Brasil; ²Universidade Federal do Piauí (UFPI). Teresina, Piauí, Brasil.

EIXO TEMÁTICO: Assistência hospitalar

MODALIDADE: Pôster


LINK DO ORCID DO 1º AUTOR: <https://orcid.org/0000-0002-0561-631X>

DOI: 10.53524/lit.edt.978-65-84528-21-5/23

INTRODUÇÃO: As infecções do sítio cirúrgico (ISC) consistem nas complicações de uma cirurgia, na qual compromete a incisão, tecidos, órgãos ou cavidades manipuladas. Atualmente representa inúmeros riscos à segurança do paciente nos serviços de saúde, ocupando a terceira posição entre as infecções relacionadas à assistência à saúde podendo ocorrer até o 30º dia de pós-operatório. A contaminação do sítio cirúrgico pode ocorrer a qualquer momento do perioperatório, no qual há exposição e manipulação do tecido, que acaba gerando graves consequências como aumento nos gastos de seu tratamento e aumento do tempo de internação. **OBJETIVO:** Descrever os fatores de risco para a infecção do sítio cirúrgico. **MÉTODOS:** Estudo descritivo, de abordagem qualitativa, do tipo revisão integrativa da literatura, tendo sua pergunta norteadora baseada na estratégia PICo, sendo esta: “Quais os fatores de risco para a infecção do sítio cirúrgico?”. A coleta foi realizada nas bases de dados PubMed, Web os Science e BVS, com artigos publicados entre 2012 a janeiro de 2023, nos idiomas inglês, português e espanhol, incluindo estudos originais, de caso e coorte e que respondiam à pergunta norteadora. Foram excluídos estudos duplicados, do tipo revisão, relatos de experiência, teses, dissertações e monografias, e que não respondiam à questão de pesquisa. Foram encontrados 164 artigos, após a aplicação dos critérios e inclusão e exclusão restaram 88 estudos, e após exclusão por leitura do título 39 artigos foram elencados e, destes, após a leitura do resumo 21 artigos foram selecionados para leitura completa, na qual 06 estudos foram selecionados para compor esta revisão. **RESULTADOS:** Os fatores de risco a ISC podem ser classificadas em dois tipos, as de origem endógena, relacionadas principalmente a fatores como a idade, pessoas do gênero feminino, obesidade, doença com doenças crônicas preexistentes como doença pulmonar obstrutiva crônica, diabetes mellitus e tabagismo, a condição clínica do paciente e a não realização do banho pré-operatório. Ou podem ser de origem exógena como quebra de barreira asséptica, transfusão de sangue, tempo de internação pré-operatória, a higienização inadequada das mãos, antisepsia da pele realizada de forma incorreta, o não uso de equipamentos de proteção individual, o potencial de contaminação da ferida operatória, realização de procedimentos por vídeo, o uso de antibiótico de profilaxia no momento incorreto, tempo de duração da cirurgia prolongada e número de profissionais na sala de operação. A identificação dos fatores de risco que podem levar a ocorrência ISC podem fornecer subsídios para o planejamento assim como a adoção de estratégias na prevenção, no controle e no monitoramento de infecções, a fim de minimizar sua ocorrência e maximizar os princípios da segurança e bem estar do paciente. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** O conhecimento acerca dos fatores de risco se torna essencial para a prevenção e o manejo das ISC, ademais enfatizamos a importância Serviços de Controle de Infecção Hospitalar na redução as chances e prevalência da ISC assim como o comprometimento da equipe multidisciplinar na realização dos procedimentos de higienização corretos, em especial a enfermagem, pois esta acompanha o paciente em todo o período perioperatório.

PALAVRAS-CHAVE: Fatores de Risco, Centros Cirúrgicos, Segurança do Paciente.





**CIÊNCIA,
TECNOLOGIAS E
INOVAÇÕES EM
SAÚDE**

SISTEMAS DE INFORMAÇÃO EM SAÚDE E A ALIMENTAÇÃO DOS BANCOS DE DADOS PARA PESQUISAS

¹João Felipe Tinto Silva

²Daiane Silva Marques

³Emile de Jesus Santos

⁴Isis Silva de São Pedro

⁵Maria Graziela Castro Alves

⁶Raquel Pereira da Cruz Silva

⁷Francisco Antônio da Cruz dos Santos

¹Universidade Estácio de Sá, Coroatá, Maranhão, Brasil; ²Faculdade Zacarias de Góis, Valença, Bahia, Brasil; ³Universidade do Estado da Bahia, Salvador, Bahia, Brasil; ⁴Centro Universitário Jorge Amado, Salvador, Bahia, Brasil; ⁵Universidade Estadual do Maranhão, Colinas, Maranhão, Brasil; ⁶Faculdade Adventista da Bahia, Cachoeira, Bahia, Brasil; ⁷Centro Universitário Planalto do Distrito Federal, Píripiri, Piauí, Brasil.

EIXO TEMÁTICO: Ciência, tecnologias e inovações em saúde

MODALIDADE: Pôster

LINK DO ORCID DO 1º AUTOR: <https://orcid.org/0000-0003-3662-6673>

DOI: 10.53524/lit.edt.978-65-84528-21-5/24

INTRODUÇÃO: A utilização de Sistema de Informação em Saúde (SIS) atua de forma integrada por meio de mecanismos de coleta, tabulação, análise e transmissão de dados, contribuindo para a melhoria da qualidade dos dados, autenticidade, eficácia e assistência do atendimento para com os usuários, além de possibilitar a realização de pesquisas em saúde, fortalecendo e auxiliando no processo de ensino. Assim, a crescente incorporação desses sistemas de informação, necessita que pesquisadores alimentem seus bancos de dados com vista na expansão de informações para que se obtenha e detenha conhecimentos técnicos-científicos por esse meio e que auxiliem na comunidade científica. **OBJETIVO:** Analisar a importância da utilização dos SIS e alimentação dos bancos de dados como contribuição em pesquisas na saúde. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão de literatura, do tipo narrativa, com perspectiva descritiva e natureza qualitativa, realizada em novembro de 2022, mediante a busca na biblioteca *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), e nas bases de dados *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (MEDLINE), Banco de Dados em Enfermagem (BDENF), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e SCOPUS através da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), além do Banco de Dados Regional de Relatórios de avaliação de Tecnologias em Saúde das Américas (BRISA). Foram aplicados os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “Acesso à Informação”, “Base de Dados” e “Sistemas de Informação em Saúde”, além dos descritores *Medical Subject Headings* (MeSH): “*Access to Information*”, “*Database*” e “*Health Information Systems*”, pesquisados através do operador booleano “AND”. Foram incluídos estudos disponíveis na íntegra, em qualquer idioma e que tivessem relação com a temática perscrutada. Em contrapartida, excluíram-se as referências duplicadas e destoantes do objetivo central. Encontraram-se 147 estudos, após aplicação dos critérios de inclusão e exclusão e análise dos títulos, resumo e trabalho na íntegra, 06 artigos foram selecionados por responderem à pergunta de pesquisa. **RESULTADOS:** O uso dos SIS oferece diversas vantagens e benefícios ao setor da saúde no que tange a qualidade da assistência e ao meio científico, desde a utilização desses sistemas à alimentação dos seus bancos de dados, proporcionando informações para pesquisas em saúde visando a melhora na qualidade da assistência, além de subsidiar o processo decisório, auxiliando no conhecimento sobre as condições de saúde, mortalidade e morbidade, fatores de risco, condições demográficas, entre outras, sendo possível ainda nortear a tomada de decisões. Além disso, os profissionais da saúde, necessitam aprender e utilizar os SIS gerada pelos sistemas, possibilitando planejamentos estratégicos e permitindo a identificação e modificação da realidade. No entanto, ainda há dificuldades para o processamento de informações por questões estruturais no que diz respeito a ferramentas de coleta e disposição dos dados, havendo a necessidade de capacitação de profissionais. **CONCLUSÃO:** Percebe-se a importância de manter o banco de dados atualizado e os profissionais capacitados para a disponibilização das informações coletadas, podendo assim ofertar uma base de dados sólidos, concisos, de qualidade e eficientes, que poderão auxiliar na assistência à saúde da população, ao meio acadêmico e técnico-científico.

PALAVRAS-CHAVE: Acesso à informação, Base de dados, Sistemas de informação em saúde.



PAINEL DE DADOS DE VACINAÇÃO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA NO ESTADO DO AMAPÁ: UM RELATO

¹Thaís Barbosa de Oliveira
¹João Pedro Braga Félix
¹Janaína Nogueira Guimarães
¹Alayne Larissa Martins Pereira

¹Fundação de apoio à Fiocruz (Fiotec), Ministério da Saúde, Brasília, Brasil.

EIXO TEMÁTICO: Ciência, tecnologias e inovações em saúde

MODALIDADE: Pôster

DOI: 10.53524/lit.edt.978-65-84528-21-5/25

INTRODUÇÃO: A utilização de tecnologias digitais de análises de negócios tornou-se cada vez mais urgente na área da saúde quando se trata do gerenciamento de dados de vacinação, uma vez que pode subsidiar a tomada de decisão mediante emergências em saúde pública quando se considera as disparidades socioeconômicas e geográficas no Brasil. No entanto, carece-se de um gerenciamento de tecnologias que permita a construção de plataformas interativas cada vez mais ágeis para lidar com bancos de dados advindos de repositórios com milhões e até bilhões de registros de informação. Portanto, torna-se fundamental a criação de perfis de simulação de aplicações interativas para possibilitar o monitoramento da qualidade das informações produzidas, em especial, no âmbito da Atenção Primária à Saúde (APS), que se configura como a porta de entrada do Sistema Único de Saúde (SUS) e realiza registros de dados de vacinação em todo o território nacional. **OBJETIVO:** Diante disso, este estudo objetivou relatar a construção de um painel com análise de negócios de dados de doses vacinais registradas por meio das aplicações e-SUS APS pelos municípios do estado do Amapá. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, da construção de um painel interativo no software Power BI, por meio da integração de dados de vacinação no âmbito da APS, advindos do Sistema de Informação em Saúde para a Atenção Básica (SISAB) do estado do Amapá no ano de 2022. **RESULTADOS:** Os dados para a construção do painel foram provenientes dos registros informados nas aplicações e-SUS APS Coleta de Dados Simplificada (CDS), Prontuário Eletrônico do Cidadão (PEC) ou de Sistemas Próprios integrados ao Centralizador Nacional utilizando a tecnologia de transporte *Apache Thrift*. Após isso, utilizou-se o *Software R* com linguagem automatizada para resolução de inconsistências. Posteriormente, os dados foram transmitidos ao Software Power BI, por meio do qual se construiu um painel com as seguintes variáveis: (i) município de aplicação do imunizante; (ii) imunizante e dose; (iii) quantidade de imunizantes aplicados; (iv) estratégia utilizada (campanha e rotina); (v) transcrição de caderneta (informa se o registro da vacina é antigo ou se houve aplicação no dia); (vi) e status de aprovação na Rede Nacional de Dados em Saúde (RNDS), que informa se os registros de vacinação foram aprovados para serem incluídos em uma plataforma de interoperabilidade de dados em saúde. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A ferramenta mostrou-se um auxílio útil para a gestão em saúde, uma vez que pode ser compartilhada de forma tripartite (União, estado e municípios), o que permite o fomento à uma cultura de vigilância, monitoramento e avaliação de estratégias de imunização no estado do Amapá. Pretende-se, portanto, expandi-la para todos os estados do país. Se faz primordial o monitoramento da vacinação nos territórios, principalmente com um cenário de queda das coberturas vacinais e retorno de doenças já erradicadas no Brasil, a exemplo do sarampo que foi considerado eliminado em 2016 e retornou à circulação a partir de 2018, inclusive no estado do Amapá.

PALAVRAS-CHAVE: Vacinação, Tecnologia Digital, Gestão em Saúde.





DIREITO À SAÚDE

O IMPACTO DO DIAGNÓSTICO DE PARKINSON NA QUALIDADE DE VIDA DO INDIVÍDUO

¹Daniela Jacó Fernandes

²Raquel Pereira da Cruz Silva

³Jéssica Arianna França Félix

³Ronaldo Lucas do Nascimento Correa

³Graziane da Silva Portela Pinto

⁴Ana Cristina Santos Rocha Oliveira

⁵Giovanna Silva Ramos

¹Instituto Master de Ensino Presidente Antônio Carlos-Centro Universitário. Araguari, Minas Gerais, Brasil;

²Faculdade Adventista da Bahia, (FADBA). Cachoeira, Bahia, Brasil; ³Universidade Federal do Pará (UFPA).

Belém, Pará, Brasil; ⁴Centro Universitário Alfredo Nasser (UNIFAN). Aparecida de Goiânia, Goiás, Brasil;

⁵Pontifícia Universidade Católica de Goiás. Goiânia, Goiás, Brasil.

EIXO TEMÁTICO: Direito à saúde

MODALIDADE: Pôster

LINK DO ORCID DO 1º AUTOR: <https://orcid.org/0000-0002-9019-8879>

DOI: 10.53524/lit.edt.978-65-84528-21-5/26

INTRODUÇÃO: A Doença de Parkinson é uma patologia decorrente da degeneração dos neurônios localizados na substância negra do cérebro, responsáveis pela produção da dopamina. Afeta principalmente pessoas acima dos 50 anos, contudo, não se caracteriza como doença que se restringe a idade, classe social, econômica ou cultural. Sua sintomatologia é expressada através da lentidão dos movimentos, rigidez muscular, alterações na fala e cognição, tendo como o sinal mais marcante a presença de tremores, além de manifestações secundárias como depressão e déficits de memória. Nesse contexto, às complicações impactam negativamente no estilo de vida e bem estar do indivíduo, podendo ocasionar em seu afastamento no âmbito social e familiar, sendo uma das doenças que proporcionam os maiores índices de diminuição da qualidade de vida do paciente, tais impactos abrangem não somente em quem é afetado e suas atividades diárias, mas também em todos que o cercam, resultando em uma sobrecarga de trabalho, impactos financeiros e emocionais. **OBJETIVO:** Avaliar os impactos gerados pelo diagnóstico de Parkinson e discorrer sobre as mudanças causadas no estilo e qualidade de vida dos indivíduos. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada por meio das bases de dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), sendo: MEDLINE e LILACS. A busca inicial se deu através da utilização dos DeCS em cruzamento com o operador booleano AND, da seguinte forma: "Doença de Parkinson" and "Diagnóstico" and "Qualidade de Vida". A pesquisa foi realizada no mês de dezembro de 2022. Os critérios de inclusão foram: publicações originais e completas e datadas do ano de 2017 a 2022, nos idiomas Português e Inglês. Os critérios de exclusão foram: artigos que não contemplassem o objetivo do estudo, artigos em duplicatas e revisões de literatura. Ao final da revisão foram selecionados 07 artigos para a realização do estudo. **RESULTADOS:** Pacientes com Parkinson relatam desconforto físico, o qual prejudica a mobilidade física e conseqüentemente o estado emocional e mental. O tremor é o sinal mais frequente e expressivo e na maioria dos casos anuncia o sinal da doença, quanto mais avançados os sintomas, menor a capacidade funcional, e quanto mais leve a doença menor a dependência funcional. O processo de aceitação após o diagnóstico pode ocorrer de maneira lenta e dificultosa, acompanhada de sofrimento, tristeza, medo, angústia, incertezas e desânimo. A convivência com a doença representa o início de um novo processo na vida dos pacientes acometidos e seus familiares, tendo limitações funcionais, comprometimento físico, mental e emocional, causando impactos nas atividades de vida diárias, acarretando negativamente na qualidade de vida. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** O impacto do diagnóstico da doença é o primeiro momento de dificuldade e que exige uma positiva superação para o bom convívio com a doença, diante disso, é imprescindível que os profissionais de saúde busquem amenizar tais dificuldade por meio de atitudes humanitárias e esclarecedoras no ato de comunicar o diagnóstico, além disso, oferecer suporte técnico de reabilitação e cuidado, apoio psicossocial e contribuir para a manutenção de uma boa qualidade de vida para o paciente e sua família.

PALAVRAS-CHAVE: Doença de Parkinson, Diagnóstico, Qualidade de Vida.



QUALIDADE DE VIDA DA MULHER MASTECTOMIZADA: UMA REVISÃO DE LITERATURA

¹Camila de Carvalho Ferreira

²Ana Cristina Santos Rocha Oliveira

³Cleiciane Remigio Nunes

⁴Maria Graziela Castro Alves

⁵Raquel Pereira da Cruz Silva

⁶Luiz Felipe Magalhães Martins

¹Universidade Federal do Maranhão (UFMA). Imperatriz, Maranhão, Brasil; ²Centro Universitário Alfredo Nasser (UNIFAN). Aparecida de Goiânia, Goiás, Brasil; ³Faculdade Venda Nova do Imigrante (FAVENI).

Aracaju, Sergipe, Brasil; ⁴Universidade Estadual do Maranhão (UEMA). Colinas, Maranhão, Brasil;

⁵Faculdade Adventista da Bahia (FADBA). Cachoeira, Bahia, Brasil; ⁶Faculdade Pitágoras de Guarapari. Guarapari, Espírito Santo, Brasil.

EIXO TEMÁTICO: Direito à saúde

MODALIDADE: Pôster

DOI: 10.53524/lit.edt.978-65-84528-21-5/27

INTRODUÇÃO: O câncer de mama é uma doença causada pela multiplicação desordenada de células mamárias que evoluem para células anormais. Estas se proliferam e originam um tumor. Este câncer é a neoplasia de maior incidência entre as mulheres e com alto índice de mortalidade. Interfere nos aspectos físicos, emocionais e funcionais de suas portadoras. Assim, entre as modalidades terapêuticas está a mastectomia, que consiste em um procedimento cirúrgico de retirada parcial ou total da mama. **OBJETIVO:** Analisar a qualidade de vida de mulheres mastectomizadas. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão de literatura integrativa realizada por meio da análise nas bases de dados, disponíveis na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), sendo elas: *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (MEDLINE) e *Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde* (LILACS), utilizando os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS), em cruzamento com o operador booleano AND da seguinte forma: Qualidade de vida and Mulheres and Mastectomia, encontrando-se 156 trabalhos. Como critérios de inclusão foram selecionados artigos publicados na íntegra, em texto completo, no idioma inglês, português e espanhol, publicados nos últimos quatro anos (2018-2022), totalizando 34 artigos. Foram excluídos trabalhos duplicados nas bases selecionadas, os que não contemplassem o objetivo do estudo e artigos na modalidade de tese, dissertações e revisões de literatura. **RESULTADOS:** A Qualidade de Vida (QV) é definida pela Organização Mundial da Saúde (OMS) como a autopercepção do indivíduo sobre sua vida. Carrega em consideração sua própria cultura e sistema de valores, seus objetivos, expectativas, padrões e interesses. É um conceito muito amplo e subjetivo, que é influenciado de forma intrincada pela saúde física, estado mental, nível de autonomia, relações sociais e relação com as características do ambiente do indivíduo. Isso inclui a integridade da função e estrutura corpórea, além da capacidade de manter atividades diárias ou participar ativamente da sociedade. Neste sentido, pode ser constatado que a mastectomia atormenta a vida de milhares de mulheres por trazer um trauma psicológico referente a perda da mama. Além disso, quando realizada, altera a imagem corporal das mulheres, provoca sensação de mutilação e perda da sensualidade devido à ausência da mama e reduz as práticas de atividades de lazer, religiosas e sexuais, podendo interferir diretamente na dimensão social/familiar e psicológica das mulheres mastectomizadas. Pode ocasionar sintomas de fortes dores, cabendo aos profissionais responsáveis desenvolver medidas preventivas que atenuem a dor pós-operatória e que provoquem o mínimo possível de lesões nervosas. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Percebe-se que o tratamento para o câncer de mama causa grande influência na qualidade de vida dessas pacientes, com maior acentuação da relação negativa com a mastectomia. Para tanto, o suporte psicológico e clínico por parte da equipe multidisciplinar é indispensável na busca de melhorar a assistência, avaliando as várias dimensões da patogenia e as consequências desta na QV das mulheres mastectomizadas. Ademais, estimular o autocuidado é uma ferramenta na melhora da QV das pacientes, não apenas orientando e informando, prestando uma assistência voltada somente para a doença, mas também realizando uma abordagem biopsicossocial.

PALAVRAS-CHAVE: Mastectomia, Mama, Neoplasia.



DIAGNÓSTICO PRECOCE DE PERDA AUDITIVA E A COBERTURA DA TRIAGEM AUDITIVA NEONATAL NO BRASIL

¹Camilla Fonseca Silva
¹Andressa Alves Medeiros
¹Camila Costa Vagens
¹Tracy Martina Marques Martins

¹Universidade Federal do Pará (UFPA) – Campus Universitário de Altamira (CALT). Altamira, Pará, Brasil

EIXO TEMÁTICO: Direito à saúde

MODALIDADE: Pôster

DOI: 10.53524/lit.edt.978-65-84528-21-5/28

INTRODUÇÃO: Desde 2010, no Brasil, o Teste Auditivo Neonatal (TAN) deve ser realizado de forma obrigatória e gratuita. O TAN, popularmente conhecido por “Teste da Orelhinha”, é priorizado nos primeiros dias de vida ou até os três meses de idade, sendo indicado que se mantenha o monitoramento e o acompanhamento dos marcos do desenvolvimento da audição e da linguagem, conforme o crescimento da criança. Além disso, as diretrizes da TAN auxiliam na avaliação segura e confiável, sendo feito em primeiro momento o exame de Emissões Otoacústicas Evocadas (EOAE). Em casos onde haja fatores de risco ou duas falhas no EOAE, utiliza-se o exame Potencial Evocado Auditivo de Tronco Encefálico (PEATE-Automático ou em modo triagem). No entanto, a cobertura da TAN no país ocorre de forma heterogênea, resultando em um diagnóstico e início da intervenção tardios para a maior parte dos neonatos com Perda Auditiva (PA).

OBJETIVO: Descrever a cobertura da triagem auditiva neonatal no Brasil e como ela influencia no diagnóstico precoce de perda auditiva. **MÉTODOS:** Foi realizada uma revisão de literatura narrativa nas bases de dados PubMed, Google Acadêmico e SciELO a partir do ano de 2010. Foram utilizados os descritores em ciências da saúde “triagem auditiva neonatal” e “diagnóstico”. Dentre os artigos encontrados, foram filtrados artigos que apresentaram os descritores selecionados, completos, nos idiomas inglês e português, sendo selecionados e utilizados nesse estudo cinco artigos. **RESULTADOS:** Estudos apontam que cerca de metade das crianças com PA poderiam ter os efeitos reduzidos caso tivessem passado por uma intervenção precoce a partir do diagnóstico inicial. Contudo, no Brasil, cada localidade possui protocolo próprio de acordo com a demanda e a gestão, dificultando a obtenção de um padrão geral para a triagem e inviabilizando a cobertura universal da TAN. Além disso, a falta de profissionais capacitados, como fonoaudiólogos, equipamentos de EOAE disponíveis em serviços públicos de saúde e o conhecimento prévio pela família da necessidade do exame, contribuem para o mau funcionamento do programa. Essa falha na triagem é vista ao se analisar os dados da cobertura da TAN que, no ano de 2018, atingiu uma média de 67,6%, valor abaixo do recomendado pelo Ministério da Saúde (MS) – sendo ele de 95%, com meta para 100%. Com isso, tem-se a dificuldade em se diagnosticar dentro da faixa etária preconizada pela literatura, até os três meses, prorrogando para sete meses a um ano, além da dificuldade de prosseguir com o protocolo para o exame PEATE-Automático em casos paciente com fatores de risco. Logo, o início do tratamento de reabilitação auditiva indicada para ocorrer aos seis meses, inicia-se aos quatro anos, reduzindo as chances de desenvolvimento da audição, da fala e dificultando o processo de aprendizagem. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A cobertura da TAN, no Brasil, enfrenta barreiras que dificultam o diagnóstico precoce e o monitoramento de crianças que apresentam PA. Isso decorre da dificuldade da universalização do serviço, além da obtenção de mão de obra qualificada e equipamentos adequados. Assim, um diagnóstico precoce é inviabilizado, sendo causa do tratamento tardio para reabilitação auditiva.

PALAVRAS-CHAVE: Triagem auditiva neonatal; Saúde pública; Diagnóstico; Perda auditiva.



ASSISTÊNCIA AO PACIENTE PORTADOR DE PANCREATITE AGUDA NA ATENÇÃO BÁSICA: UM ESTUDO DE CASO

¹Thamyres Maria Silva Barbosa
²Naelma Maria Rodrigues da Silva
³Witória Beatriz de Brito
⁴Beatriz Mendes Neta

¹Universidade Paulista (UNIP) Caruaru, Pernambuco, Brasil; ²Universidade Paulista (UNIP). Caruaru, Pernambuco, Brasil; ³Universidade Paulista (UNIP) Caruaru, Pernambuco, Brasil; ⁴ Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). Recife, Pernambuco, Brasil.

EIXO TEMÁTICO: Direito à saúde

MODALIDADE: Comunicação oral

DOI: 10.53524/lit.edt.978-65-84528-21-5/29

INTRODUÇÃO: A pancreatite aguda compreende-se pela inflamação anormal do pâncreas. Seu desenvolvimento surge a partir de cálculos biliares que extravasaram através dos ductos biliares interrompendo a passagem de enzimas, ou pelo uso exagerado do álcool. Seu diagnóstico é realizado através de exames laboratoriais como amilase e lipase, ou através de exames de imagem. O tratamento para o paciente portador de pancreatite requer bastante cautela, pois o diagnóstico e tratamento precoce é crucial para que a doença não se desenvolva em suas formas mais graves. **OBJETIVO:** O estudo propõe-se a identificar os possíveis problemas que a pancreatite aguda pode acarretar na vida do paciente, com ênfase na assistência que a atenção básica pode ofertar aos mesmos. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo de caso, desenvolvido a partir do estágio curricular obrigatório supervisionado, vinculado ao currículo integrado do curso de Bacharelado em Enfermagem de uma instituição de Ensino Superior no interior de Pernambuco. O estágio foi realizado no período de março a junho de 2022, realizado de segunda-feira à sexta-feira, durante 4 horas diárias, com o total de 400 horas, o início do processo se deu através de consultas realizadas no consultório de enfermagem de uma Unidade Básica de Saúde do Agreste Pernambucano. **RESULTADOS:** No início do estágio foi realizada uma consulta de enfermagem com uma paciente do sexo feminino, idade de 58 anos, juntamente com a Enfermeira da Unidade. Foram coletados os dados antecedentes de uma consulta realizada pelo médico da unidade, e da consulta atual. A mesma relatou ter passado por uma colecistectomia há um ano, ocasionando em complicações evidenciadas pelo quadro de pancreatite aguda. Após a realização da anamnese seguiu-se para o exame físico, realizando a palpação onde a mesma referiu dor, sendo possível observar um volume globoso na região do quadrante superior esquerdo do abdômen, ela foi encaminhada para o médico da unidade que relatou ter solicitado exames laboratoriais e de imagem, no entanto, a mesma não conseguiu realizar, pois, aguarda agendamento dos exames pela secretária do município que possui alta demanda. A experiência com essa paciente proporcionou uma percepção crítica dos profissionais sobre o direito a saúde, uma vez que, não há programas específicos que englobe esse público, além da superlotação para conseguir marcar exames, que são fundamentais para uma intervenção precoce. **CONCLUSÃO:** Por essa razão, faz-se necessário o desenvolvimento e aprimoramento de programas voltados para a educação em saúde sobre a pancreatite aguda e como isso pode impactar na vida do paciente. Esses programas devem não apenas educar, mas também fornecer informações de como ter hábitos de vida saudáveis. Além disso, é necessária uma intervenção maior dos profissionais e gestores de cada município, para que medidas sejam tomadas a respeito da superlotação em filas para realizar procedimentos e exames, uma vez que, quanto mais precoce o diagnóstico, há mais chances de vida para o paciente.

PALAVRAS-CHAVE: Pancreatite Aguda, Direito à saúde, Educação em Saúde.



ATENÇÃO À SAÚDE PRESTADA A PESSOAS PRIVADAS DE LIBERDADE NO SISTEMA PRISIONAL BRASILEIRO

¹Raquel Pereira da Cruz Silva

²Francisco Antonio da Cruz dos Santos

³João Felipe Tinto Silva

⁴Daiane Silva Marques

⁵Isis Silva de São Pedro

⁶Emile de Jesus Santos

⁷Francisco Lucas de Lima Fontes

¹Faculdade Adventista da Bahia (FADBA). Cachoeira, Bahia, Brasil; ²Centro Universitário Planalto do Distrito Federal (UNIPLAN). Piripiri, Piauí, Brasil; ³Universidade Estácio de Sá (UNESA), Coroaá, Maranhão, Brasil; ⁴Faculdade Zacarias de Góes (FAZAG). Valença, Bahia, Brasil; ⁵Centro Universitário Jorge Amado (UNIJORGE). Salvador, Bahia, Brasil; ⁶Universidade do Estado da Bahia (UNEB). Salvador, Bahia, Brasil; ⁷Universidade Federal do Piauí (UFPI). Teresina, Piauí, Brasil;

EIXO TEMÁTICO: Direito à saúde

MODALIDADE: Pôster

LINK DO ORCID DO 1º AUTOR: <https://orcid.org/0000-0003-1034-1143>

DOI: 10.53524/lit.edt.978-65-84528-21-5/30

INTRODUÇÃO: A Política Nacional de Atenção Integral à Saúde das Pessoas Privadas de Liberdade no Sistema Prisional (PNAISP) tem como objetivo amplificar as ações do Sistema Único de Saúde (SUS), visto que as pessoas privadas de liberdade têm maior vulnerabilidade social, com acesso exíguo a serviços da saúde. Considerando que o artigo 196 da Constituição assegura que a saúde é direito de todos e dever do Estado, garantida mediante políticas públicas faz-se necessário o cumprimento dos princípios doutrinários do SUS de universalidade e equidade.

OBJETIVO: Analisar a atenção à saúde prestada a pessoas privadas de liberdade no sistema prisional brasileiro.

MÉTODOS: Trata-se de uma revisão narrativa de literatura, realizada em janeiro de 2023. Para a busca dos materiais foram utilizadas a base *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (MEDLINE) e a Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), e a biblioteca virtual *Scientific Electronic Library Online* (SciELO) empregados termos existentes nos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) e na linguagem natural: "Atenção à Saúde", "Prisioneiros", "Prisões" e "Brasil". Interligados pelo operador booleano AND nas buscas. Incluíram-se estudos completos disponíveis na íntegra que convergissem com o escopo do objetivo da revisão, sem distinção de idiomas ou recorte temporal. O critério de exclusão estabelecido foi a literatura cinzenta (monografias, dissertações, teses e documentos técnicos).

RESULTADOS: Após as buscas, foram encontrados 65 artigos. Ao final da análise dos artigos e da aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, foram selecionados nove artigos para esta revisão. Conforme os achados da literatura, a assistência à saúde é um dos fatores básicos para a manutenção da vida, contribuindo para o bem-estar físico e mental do indivíduo. As condições relacionadas à saúde no sistema prisional estão ligadas ao contexto contemporâneo, que envolve desigualdade e prejudica principalmente a população mais pobre. No Brasil existe a escassez de profissionais de saúde nas unidades prisionais e diversos são os fatores que contribuíram para o sistema carcerário atingir o nível de precariedade da saúde, entre eles o abandono, a falta de investimento e a indiferença do poder público. As condições de moradia na prisão com a superlotação tornam o ambiente nocivo e favorece a proliferação de novas doenças. As pessoas privadas de liberdade têm maiores chances de desenvolver diferentes infecções, como tuberculose, síndrome da imunodeficiência adquirida (AIDS), hepatite B, hepatite C e infecções sexualmente transmissíveis, fatores que facilitam a disseminação de doenças entres a população carcerária. Os estudos ressaltaram que a situação de saúde da população carcerária é um problema de saúde pública latente. Todavia, o próprio confinamento pode significar uma perspectiva distinta na construção e na implementação de políticas de saúde voltadas a esse público.

CONSIDERAÇÕES FINAIS: Ressalta-se a necessidade da criação e efetivação de políticas públicas por meio da PNAISP e projetos sociais, oferta de educação continuada aos profissionais penitenciários e participação ativa dos profissionais de saúde para garantir a melhor qualidade de vida. Mostra-se necessária a conscientização de que a população carcerária faz parte da sociedade e das redes de direitos básicos do cidadão.

PALAVRAS-CHAVE: Atenção à Saúde, Política de Saúde, Prisioneiros.





**EDUCAÇÃO E
FORMAÇÃO EM
SAÚDE**

A EDUCAÇÃO COMO UM INSTRUMENTO DE PROMOÇÃO DA SAÚDE DE MULHERES INDÍGENAS

¹Isis Silva de São Pedro

²Emile de Jesus Santos

³Daiane Silva Marques

⁴Raquel Pereira da Cruz Silva

⁵João Felipe Tinto Silva

⁶Daniela Jacó Fernandes

⁷Joseanne Maria Xavier de Albuquerque Silva

¹Centro Universitário Jorge Amado. Teresina, Piauí, Brasil; ²Universidade do Estado da Bahia (UNEB). Salvador, Bahia, Brasil; ³Faculdade Zacarias de Góes (FAZAG). Valença, Bahia, Brasil; ⁴Faculdade Adventista da Bahia (FAB), Cachoeira, Bahia, Brasil; ⁵Universidade Estácio de Sá (UNESA), Coroatá, Maranhão, Brasil; ⁶ Instituto Master de Ensino Presidente Antônio Carlos (IMEPAC). Araguari, Minas Gerais, Brasil. ⁷Universidad Europea del Atlantico (UNIATLANTICO). Santander, Cantábria, Espanha.

EIXO TEMÁTICO: Educação e formação em saúde

MODALIDADE: Pôster

LINK DO ORCID DO 1º AUTOR: <https://orcid.org/0000-0003-0678-0610>

DOI: 10.53524/lit.edt.978-65-84528-21-5/31

INTRODUÇÃO: A Política Nacional de Promoção da Saúde institui a qualidade de vida por meio das evidências científicas, visando a integralidade e a equidade. Entretanto, apesar dos investimentos nas estratégias verifica-se uma carência para a população indígena, que possui métodos tradicionais para a prevenção e promoção da saúde. Em vista disso, torna-se essencial a utilização de novas estratégias como a educação em saúde.

OBJETIVO: Analisar a implementação da educação como um instrumento de promoção da saúde de mulheres indígenas. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, a fim de contemplar a questão norteadora: "Quais os efeitos da educação como um instrumento de promoção da saúde de mulheres indígenas?", foi realizada a busca de literaturas por meio das bases de dados da *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online*, a Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde e a *Bibliography in Ciencias de la Salud Argentina*. Foram utilizados os Descritores em Ciências da Saúde e o *Medical Subject Headings*, em cruzamento com o operador booleano *and*, conforme: Educação em saúde *and* Saúde da mulher *and* Saúde de Populações Indígenas; *Health Education and Women's Health and Health of Indigenous Populations*, encontrando 251 artigos. Como critérios de inclusão, foram considerados: artigos publicados na íntegra em texto, completo nos últimos cinco anos (2017-2022), encontrando 43 artigos. Em seguida, foi realizada a leitura minuciosa dos títulos e resumos, em paralelo com a aplicação dos critérios de exclusão: artigos que não contemplasse o objetivo, estudos na modalidade de revisões, teses e dissertações. Após a aplicação dos critérios de elegibilidade, foi possível selecionar seis artigos. **RESULTADOS:** Conforme os achados qualitativos e quantitativos são promovidas, em sua grande maioria, ações educativas nas tribos indígenas pelos profissionais na saúde às meninas adolescentes, mulheres adultas e idosas indígenas. As ações são realizadas por meio da comunicação efetiva mediante de palestras e rodas de conversas sobre violência obstétrica, Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST), importância da vacinação, alimentação saudável, desnutrição e fatores de risco para o desenvolvimento de deficiências nutricionais e doenças durante o período gravídico. Além disso, foram utilizadas metodologias ativas, como dinâmicas de "mito ou verdade", simuladores das partes do corpo feminino, demonstração de métodos de prevenção contra IST tais como os preservativos penianos e vaginais. Diante das intervenções empregues nos estudos, foi possível observar que mulheres indígenas possuíam carência nos conhecimentos relacionados à saúde feminina, em destaques para os métodos de prevenção contra IST, gravidez não planejada e os sinais de violência obstétrica. Ademais, as mulheres indígenas demonstraram compreensão sobre a importância dos assuntos para a prevenção de patologias e promoção da qualidade de vida. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Em síntese, as ações educacionais promovidas por meio das estratégias da comunicação efetiva e metodologias ativas, demonstraram efeitos positivos na percepção das mulheres indígenas sobre a relevância da prevenção e promoção da saúde feminina. Em vista disso, torna-se imprescindível o investimento na educação em saúde a esta população a fim diminuir a incidência de patologias e promover os direitos básicos previstos em lei, como a saúde, educação e bem-estar.

PALAVRAS-CHAVE: Health Education; Women's Health; Health of Indigenous Populations.



EDUCAÇÃO EM SAÚDE NO CONTEXTO TECNOLÓGICO ATRELADO À TERCEIRA IDADE

¹Amanda Lorraine Pereira Silva

¹Patricia Galdino de Andrade Wollmann

¹Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos (UNICEPLAC). Gama, Distrito Federal, Brasil.

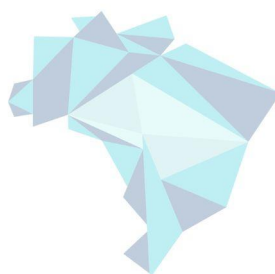
EIXO TEMÁTICO: Educação e formação em saúde

MODALIDADE: Pôster

DOI: 10.53524/lit.edt.978-65-84528-21-5/32

INTRODUÇÃO: a sociedade contemporânea é marcada pelo avanço digital e seus desdobramentos, na qual os indivíduos que não são inseridos neste contexto tornam-se marginalizados, como a maioria dos idosos que não conseguem acessar esses serviços. É imprescindível, habilidades para aplicação dos conhecimentos adquiridos por meio da internet, entretanto, quando se coloca em evidência a terceira idade, os obstáculos tendem a ser decisivos na saúde. Nesse sentido, a expectativa de vida resultou na elevação das doenças crônicas, provocando uma demanda maior por informações nas ferramentas digitais. Refletir sobre os conceitos e-saúde (capacidade de manipulação dos dispositivos com foco na saúde) e literacia em e-saúde (reflexão crítica sobre as informações obtidas) auxiliam na percepção das adversidades enfrentadas durante a senilidade. **OBJETIVO:** analisar os desafios impostos à terceira idade em acessar os serviços de saúde na “web”, bem como compreender as barreiras que prejudicam a mitigação dos agravos crônicos. **MÉTODOS:** realizou-se uma revisão bibliográfica na base de dados PUBMED entre os anos de 2018 e 2020 com a seleção de quatro artigos científicos em inglês que abordavam a temática. Para isso, utilizaram-se os descritores: “health”, “technology”, “internet” e “digital education”, além dos operadores booleanos do tipo “and” e “or” entre as palavras-chave. **RESULTADOS:** o uso da internet na terceira idade perpassa pela necessidade de alcançar as informações essenciais em saúde e, ao mesmo tempo, pelo contraste de habilidades primordiais para o seu manuseio. Nessa perspectiva, procuram os serviços digitais para compreender a natureza de sua doença, tendo como foco principal a utilização da internet para informações sobre saúde, assim, cerca de 63% procuram informação sobre alimentação e 47% sobre condicionamento físico. Contudo, esse grupo luta com uma série de condições que são inerentes ao processo natural do envelhecimento, entre elas a cognitiva – memória – que se torna, muitas vezes, um empecilho ao aprendizado, bem como ansiedade e estresse por não saberem como lidar com o cenário tecnológico. Esse processo em acessar as ferramentas digitais são marcados por disparidades dentro do próprio grupo de idosos, no qual fatores como: renda e escolaridade estão ligadas ao acesso e a facilidade de manejo da informação em saúde. Dessa forma, os que possuem maior renda e maior escolaridade se relacionam positivamente com os serviços que propiciam a sua higidez, isto é, possuem um melhor nível de educação em saúde, em contrapartida, os que possuem menor renda e menor escolaridade não conseguem a mesma inserção no ambiente “online”, além da dificuldade em aquisição de aparelhos eletrônicos. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** a senilidade é uma fase marcada por mudanças e a curiosidade decorrente desse período resulta na busca pelo conhecimento, no qual o mundo “online” torna-se uma alternativa. As objeções encontradas nessa etapa da vida, como questões socioeconômicas, complexidade das ferramentas digitais e fatores fisiológicos estão diretamente vinculados à dificuldade de acesso nessa faixa etária. Logo, o impasse em conectar com a tecnologia vigente revela a vulnerabilidade na qual os idosos estão expostos, o que reflete na qualidade de vida e impulsiona o descontrole da sua doença.

PALAVRAS-CHAVE: Educação digital, Idoso, Internet.



O TUTOR NO CURSO TÉCNICO DE AGENTE COMUNITÁRIO DE SAÚDE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

¹Rafael dos Santos

¹Miami University of Science and Technology (MUST University). Boca Raton, Flórida, Estados Unidos da América.

EIXO TEMÁTICO: Educação e formação em saúde

MODALIDADE: Pôster

LINK DO ORCID DO 1º AUTOR: <https://orcid.org/0000-0002-5338-922X>

DOI: 10.53524/lit.edt.978-65-84528-21-5/33

INTRODUÇÃO: A temática voltada para a formação de profissionais da área de saúde está colocada em evidência na atualidade. Isso porque com os constantes avanços tecnológicos, aliados ao uso de ferramentas e mídias no processo de aprendizagem, assim como a importância de atualizações e qualificações nos processos e práticas de trabalho na área da saúde, as formações técnicas e específicas tornam-se imprescindíveis para os profissionais de saúde. **OBJETIVO:** Relatar a experiência como tutor no Curso Técnico de Agente Comunitário de Saúde, realizado na modalidade educação a distância. **MÉTODOS:** Este estudo está caracterizado como Relato de Experiência, a partir da atuação como tutor em Curso Técnico de Agente Comunitário de Saúde, em que a formação foi realizada através de parceria do Ministério da Saúde, Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) e Conselho Nacional de Secretarias Municipais de Saúde (CONASEMS), no âmbito do Programa “Saúde com Agente”. O curso iniciou no ano de 2022 e tem duração de 10 meses, com previsão de encerramento no primeiro semestre de 2023, totalizando a carga horária de 1.275 horas de formação. Portanto, é um processo que está em andamento e que algumas observações já são possíveis de descrever. O público-alvo do curso são Agentes Comunitários de Saúde de todo o país, onde cada tutor está atribuído com uma turma de 50 estudantes. O curso é realizado no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) do CONASEMS.

RESULTADOS: Com o propósito de relatar a experiência, é possível destacar a importância do tutor em cursos de formação da modalidade educação a distância, já que o tutor exerce papel de estimular a reflexão crítica dos estudantes sobre o conteúdo e as suas implicações em relação ao ambiente de trabalho. Outro aspecto primordial é o uso de metodologias ativas e diversificadas durante a formação, onde possibilita que sejam contemplados os diferentes estilos de aprendizagens. Com isso, busca-se também evidenciar que o AVA, onde é realizado o curso na modalidade Educação a Distância, é fundamental para a aprendizagem, pois trata-se de entendê-lo que deve estar de acordo com as possibilidades de recursos metodológicos planejados, ou seja, quanto mais intuitivo for o uso do AVA, há grandes possibilidades de êxito na aprendizagem. Um fator determinante que foi constatado é a valorização dos saberes prévios dos profissionais de saúde, ou seja, a experiência profissional tem impacto direto no contexto de aprendizagem, onde os conceitos serão aplicados na prática do profissional. Entre as atribuições do tutor no curso está o desafio de trabalhar a partir da pedagogia da pergunta, propondo perguntas que estimulem a reflexão sobre questões norteadoras. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Objetivou-se nesse estudo relatar a experiência como tutor, modalidade a distância, onde foi possível relacionar fatores que impactam direta e indiretamente nesse processo de aprendizagem, ao passo em que é essencial a compreensão que o tutor tem papel relevante na aprendizagem, acolhendo e motivando a participação dos estudantes. Dessa forma, destaca-se a relevância dessa temática em tempos de avanços tecnológicos e novas formas de ensino, na perspectiva da construção colaborativa e interativa.

PALAVRAS-CHAVE: Educação à Distância, Saúde, Tutor.



EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE ATRAVÉS DA SALA DE ESPERA: UMA VIVÊNCIA ACADÊMICA

¹Fabius Jorge Rosas Marques Luz de Amorim Filho

¹Adylina Francinny Lucio dos Santos

¹Ketlen Karollyne Salamoni Gomes

¹Ana Alice Gomes Vicente

¹Centro universitário CESMAC. Maceió, Alagoas, Brasil.

EIXO TEMÁTICO: Educação e formação em saúde

MODALIDADE: Pôster

LINK DO ORCID DO 1º AUTOR: <https://orcid.org/0000-0003-0910-4044>

DOI: 10.53524/lit.edt.978-65-84528-21-5/34

INTRODUÇÃO: Uma das atribuições do enfermeiro, junto com toda equipe de saúde, é a coordenação e realização das atividades de Educação Permanente em Saúde. Onde o principal intuito é o conhecimento e a autonomia proporcionada aos trabalhadores e comunidade, sobre os condicionantes e determinantes no seu processo de saúde-doença, onde a enfermagem, se insere numa dimensão singular, cujo desafio é sensibilizar a população para o autocuidado integral. Nessa perspectiva é que se configura a sala de espera que se apresenta como um importante espaço terapêutico voltada para as ações de cuidado dos usuários e seus familiares. As informações ali passadas esclarecem as dúvidas sobre tema, trazendo como consequência uma melhor adesão e conhecimento da população sobre o seu cuidado com a saúde. **OBJETIVO:** Relatar a experiência acadêmica, vivida em uma Estratégia de Saúde da Família na cidade de Maceió- AL, destacando a importância da educação em saúde na sala de espera. **MÉTODOS:** Estudo descritivo, do tipo relato de experiência, vivenciado no primeiro semestre de 2019, através de um estágio obrigatório da matéria de Práticas Integrativas em Saúde III, onde tínhamos que colocar em prática o que era estudado em sala de aula. O estágio era em uma estratégia de saúde da família, realizado todas as quintas feiras pelo período da manhã, no primeiro momento, era realizada a educação em saúde através do diálogo e outras metodologias na sala de espera. **RESULTADOS:** Em cada dia de estágio, era proposto para os alunos que realizassem a sala de espera com a comunidade, e que fosse falado temas que nós achássemos necessários para o estilo de vida local. Em um desses momentos foi abordado sobre os testes rápidos de HIV, HB, HC e Sífilis, no qual foi perguntado se todos sabiam da existência dos testes e se já tinham feito, neste momento muitos relataram que desconheciam a existência do mesmo e que gostariam de realiza-lo. Ao término, percebeu-se que a demanda aumentou para realização dos testes rápidos, mostrando a importância sobre o tema. Em outro momento foi apresentado o passo a passo da citologia, muitas mulheres, principalmente as mais idosas, se negavam a realizar o exame por se sentirem desconfortáveis, então, solicitamos uma peça anatômica, pegamos todo o material utilizado no exame e demonstramos como tudo era feito e a sua importância, ao término, percebeu-se a segurança dessas mulheres em realizar o exame. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** É de suma importância que os profissionais das Estratégias de Saúde da Família e de outros ambientes de saúde, investiam em educação em saúde na sala de espera, abordando uma diversidade de temas, tais como, direitos dos usuários do SUS, recursos que são disponibilizados gratuitamente, visto que, é na sala de espera que o usuário pode ter essa oportunidade a mais de aprender sobre o seu processo de saúde-doença e dos serviços oferecidos pela aquela unidade de saúde, fazendo com que esses usuários sejam atendidos de forma integral, suprimindo assim, as necessidades daquela população.

PALAVRAS-CHAVE: Educação em Saúde; Sala de Espera; Conhecimento.



MUTAÇÃO DE BRCA E O CÂNCER DE MAMA: UMA REVISÃO DE LITERATURA

¹Ana Beatriz da Costa Araújo

¹José Lucas da Silva

¹Paloma Iara Régis do Nascimento

¹Ananícia da Silva Costa

¹Manoel Vitor da Silva Oliveira

¹Diogo Leonardo Santos Silva

¹Universidade Federal de Campina Grande (UFCG) – Centro de Educação e Saúde (CES). Cuité, Paraíba, Brasil.

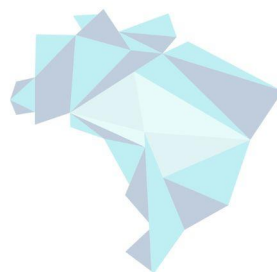
EIXO TEMÁTICO: Educação e formação em saúde

MODALIDADE: Pôster

DOI: 10.53524/lit.edt.978-65-84528-21-5/35

INTRODUÇÃO: Considerado um dos maiores causadores de óbitos em mulheres, o câncer de mama (CM) é uma doença crônica grave e de caráter genético, condicionada por mutações específicas de deleção ou inserção de nucleotídeos nos genes *Breast Cancer*, conhecidos por *BRCA*. O *BRCA* pode ser classificado em *BRCA1*, localizado no cromossomo 17, posição q21, e *BRCA2*, localizado no cromossomo 13, posição q12-q13. Naturalmente, quando expressos, ambos os genes são responsáveis por codificar proteínas com atividade de supressão tumoral. Contudo, quando mutados e não reparados, os genes *BRCA1* e o *BRCA2* aumentam significativamente o risco do desenvolvimento do CM. Se as mutações nos genes *BRCA1* e *BRCA2* ocorrerem em células germinativas (precursora de gametas) podem ser passadas ao longo das gerações. Além disso, a mutação afeta principalmente as células dos lóbulos mamários, tecido adiposo, ductos e vasos sanguíneos. Sabe-se que, múltiplos fatores estão relacionados com o desenvolvimento do câncer, sendo fundamental a identificação e a descrição destes, pois possibilitam melhor gerenciamento da doença. **OBJETIVO:** Identificar a relação das mutações nos genes *BRCA1* e *BRCA2* com o desenvolvimento do CM. **MÉTODOS:** A pesquisa trata-se de uma revisão narrativa de literatura, elaborada a partir da busca, leitura e síntese de informações contidas em cinco artigos científicos, publicados entre os anos de 2015 e 2021, selecionados a partir das seguintes plataformas digitais: Google Acadêmico e *Publisher Medline/ PubMed*, utilizando como estratégia de busca a combinação dos termos “*gene BRCA*” e “*breast cancer*”. O conectivo utilizado entre os termos supracitados foi o operador booleano “*AND*”. **RESULTADOS:** De acordo com a literatura selecionada, os genes *BRCA1* e *BRCA2* quando mutados estão diretamente relacionados com a formação do CM, tendo em vista que mesmo expressos perdem sua atuação como genes supressores tumorais, pois as proteínas produzidas por estes genes perdem sua funcionalidade. Nesta perspectiva, a perda da funcionalidade do fenótipo na supressão tumoral, a mutação de *BRCA1* e *BRCA2* faz com que o reconhecimento de danos no DNA durante os pontos de checagem não cause parada no ciclo celular e, posteriormente, a apoptose, resultando na proliferação das células tumorais que tendem a crescerem e se dividirem descontroladamente, resultando na formação dos tumores malignos. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Embora o câncer seja uma doença multifatorial e que esteja relacionada com alterações não apenas dos genes supressores tumorais, a literatura demonstra a importância médica e científica da mutação dos genes *BRCA1* e *BRCA2*, onde esta alteração gênica é considerada como o principal fator endógeno para a predisposição do CM. Portanto, o rastreamento de uma possível herança genética da mutação dos genes *BRCA* na família pode contribuir para melhor adesão das medidas profiláticas e diagnóstico precoce do CM, direcionando o tratamento de modo mais eficaz e, consequentemente, contribuindo para a mitigação da mortalidade pela doença.

PALAVRAS-CHAVE: Doença crônica não transmissível, Prognóstico, Prevenção.



AUMENTO DA RESISTÊNCIA AOS ANTIBIÓTICOS EM BACTÉRIAS CAUSADORAS DE PNEUMONIA DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19

¹José Lucas da Silva

¹Ana Beatriz da Costa Araújo

¹Paloma Iara Régis do Nascimento

¹Ananícia da Silva Costa

¹Manoel Vitor da Silva Oliveira

¹Diogo Leonardo Santos Silva

¹Universidade Federal de Campina Grande (UFCG) – Centro de Educação e Saúde (CES). Cuité, Paraíba, Brasil.

EIXO TEMÁTICO: Educação e formação em saúde

MODALIDADE: Pôster

DOI: 10.53524/lit.edt.978-65-84528-21-5/36

INTRODUÇÃO: A resistência bacteriana aos antibióticos é um grave problema de saúde pública em nível mundial, pois inibe ou reduz a eficácia destes medicamentos contra bactérias patogênicas. Deste modo, o aumento da resistência bacteriana desencadeia a preocupação de uma possível pandemia causada por patógenos resistentes no futuro. Este problema está diretamente ligado ao uso excessivo e inadequado de antibióticos, resultando na seleção artificial das bactérias com resistência em detrimento das bactérias não resistentes. Geralmente, este problema ocorre em países com uma legislação branda sobre o acesso aos antibióticos. No cenário da atual pandemia, pacientes podem adquirir no âmbito hospitalar uma coinfeção de COVID-19 com outra doença infecciosa, como a pneumonia, sendo que o receio de uma possível coinfeção pode desencadear o uso incorreto dos medicamentos. Dentre os agentes etiológicos resistentes mais comuns envolvidos com o desenvolvimento da pneumonia relatados na literatura estavam as gram-negativas: *Klebsiella pneumoniae*, *Acinetobacter baumannii*, *Pseudomonas aeruginosa* e a gram-positiva: *Staphylococcus aureus*. Além disso, vários estudos apontam o aumento da resistência de bactérias causadoras da pneumonia na pandemia em comparação com períodos anteriores, evidenciando que a COVID-19 contribuiu significativamente para potencialização deste problema. **OBJETIVO:** Verificar na literatura os principais fatores que contribuíram para o aumento da resistência aos antibióticos em bactérias causadoras da pneumonia durante a pandemia de COVID-19. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, estruturada em cinco artigos científicos, publicados nos anos de 2020 e 2021, sendo selecionados nas plataformas Google acadêmico e *Publisher Medline/ PubMed*, utilizando como estratégia de busca a combinação dos seguintes descritores: "pneumonia"; "COVID-19"; "bacterial resistance". Para a busca nas plataformas supracitadas, os termos foram conectados através do operador booleano "AND". **RESULTADOS:** A revisão apontou que o tratamento precoce com antibióticos para evitar coinfeção COVID-19/ pneumonia em pacientes foi o principal fator que contribuiu para o aumento da resistência dos microrganismos causadores da pneumonia ao tratamento medicamentoso. Somado a isto, a automedicação por parte de pessoas acometidas pela pneumonia com baixo ou nenhum acesso à informação sobre a temática contribuiu para o aumento da resistência bacteriana, pois ao se basearem na ideia equivocada de que os antibióticos também atuavam na destruição das variantes do SARS-CoV-2 (agente etiológico da COVID-19) o uso inadequado destes medicamentos foi potencializado. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A resistência bacteriana provocada principalmente por tratamento precoce e automedicação foram os principais fatores que contribuíram para o aumento da resistência de bactérias causadoras da pneumonia durante a COVID-19. Isto torna evidente a necessidade da difusão e popularização de informações científicas sobre a temática, por meio de ações de medidas de educação em saúde, principalmente para as populações com menos oportunidades de acesso, a fim de promover mitigação do uso inadequado dos antibióticos e, conseqüentemente, contribuir para retardar e/ou inibir a progressão do aumento da resistência bacteriana aos antibióticos.

PALAVRAS-CHAVE: SARS-CoV-2, Pneumonia, Coinfeção.



GLIFOSATO E O CÂNCER: UMA REVISÃO DE LITERATURA

¹Paloma Iara Régis do Nascimento

¹Ana Beatriz da Costa Araújo

¹José Lucas da Silva

¹Ananícia da Silva Costa

¹Manoel Vitor da Silva Oliveira

¹Diogo Leonardo Santos Silva

¹Universidade Federal de Campina Grande (UFCG) – Centro de Educação e Saúde (CES). Cuité, Paraíba, Brasil.

EIXO TEMÁTICO: Educação e formação em saúde

MODALIDADE: Pôster

DOI: 10.53524/lit.edt.978-65-84528-21-5/37

INTRODUÇÃO: O glifosato, comumente utilizado para fins agrícolas, é um herbicida que atua no controle da vegetação, interrompendo o ciclo vital de plantas que prejudicam os campos de colheitas na agricultura, conhecidas como ervas-daninhas. O glifosato afeta a síntese de aminoácidos em plantas através da inibição de uma enzima responsável pela biossíntese dos aminoácidos aromáticos pela via do chiquimato, a 5-enolpiruvilxiquimato-3-fosfato sintase. O glifosato foi introduzido a partir de 1970, se tornando, desde então, um dos agrotóxicos mais populares e mais utilizados no mundo, embora alguns países desaprovem seu uso devido a possíveis problemas ambientais e de saúde pública. Nesse contexto de popularidade, o consumo do glifosato aumentou e, conseqüentemente, surgiram diversos relatos sobre sua nocividade, sobretudo na saúde humana. Dentre os efeitos colaterais, está o aumento do risco de desenvolvimento de câncer, uma doença crônica não transmissível caracterizadas por divisões celulares rápidas e descontroladas, resultando na formação de tumores malignos. O câncer é uma doença multifatorial, representando um grave problema de saúde pública, tendo em vista o aumento dos casos ao longo dos anos. Deste modo, torna-se evidente a importância de investigar fatores que podem contribuir para o desenvolvimento do câncer. **OBJETIVO:** Investigar a relação entre o uso de glifosato e o desenvolvimento do câncer. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, realizada a partir da busca, leitura e síntese de informações contidas em artigos científicos, que foram publicados entre 2017 e 2021. A busca do material científico ocorreu nas seguintes plataformas de busca: Google Acadêmico e Publisher Medline/ PubMed. Para tal, foi utilizada como estratégia de busca a combinação dos seguintes descritores: “glifosato” e “câncer” ou “ação cancerígena”. Para a realização de busca nas plataformas mencionadas, os termos foram conectados através do operador booleano “AND”. Foram inclusos na revisão estudos de caráter experimental e epidemiológico. **RESULTADOS:** A revisão realizada apontou que a exposição ao glifosato esteve associada com maior risco de desenvolvimento de câncer, como a leucemia, câncer de mama, câncer de colón e linfoma, evidenciando efeito cancerígeno deste agrotóxico capaz de danificar o DNA e promover alterações no ciclo celular. Ademais, a revisão apontou que os indivíduos em exposição constante, sobretudo os aplicadores do produto na agricultura e que não fazem uso correto de equipamentos para biossegurança, possuem um risco maior de desenvolver câncer. Contudo, alguns estudos encontrados apresentaram limitações sobre a temática em questão, impossibilitando rotular o glifosato como agente cancerígeno. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Na literatura existe associação entre o uso do glifosato, sobretudo devido à exposição constante, com o desenvolvimento de alguns tipos de cânceres. Nesta perspectiva, faz-se essencial a adoção de medidas eficazes de biossegurança por parte dos indivíduos que fazem uso deste agrotóxico, bem como investigações científicas mais amplas para validar ou não o glifosato como agente cancerígeno.

PALAVRAS-CHAVE: Agrotóxico, Herbicida, Doença crônica não transmissível.



OS BENEFÍCIOS DA ATIVIDADE FÍSICA DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19

¹Ananícia da Silva Costa

¹José Lucas da Silva

¹Ana Beatriz da Costa Araújo

¹Paloma Iara Régis do Nascimento

¹Manoel Vitor da Silva Oliveira

¹Diogo Leonardo Santos Silva

¹Universidade Federal de Campina Grande (UFCG) – Centro de Educação e Saúde (CES). Cuité, Paraíba, Brasil.

EIXO TEMÁTICO: Educação e formação em saúde

MODALIDADE: Pôster

DOI: 10.53524/lit.edt.978-65-84528-21-5/38

INTRODUÇÃO: A COVID-19 é uma doença respiratória aguda desencadeada por infecção pelo coronavírus 2019 conhecido por SARS-CoV-2. A COVID-19 pode se manifestar por meio de um quadro moderado ou grave, sendo este último ocorrendo principalmente em indivíduos com comorbidades, como doenças cardiovasculares, obesidade, doenças pulmonares e doenças renais. A propagação do agente etiológico da COVID-19 no mundo desencadeou uma situação de pandemia que ocasionou diversos prejuízos físicos e psicológicos, sobretudo devido às medidas de isolamento social adotadas para retardar a disseminação viral. Como consequências da pandemia, foram observados aumento e agravamento dos casos de sedentarismo, ansiedade, estresse e depressão. A atividade física se configura como uma prática fundamental para a melhoria da saúde física e mental dos indivíduos. Neste contexto, a realização da atividade física pode promover benefícios para atenuar os impactos da pandemia da COVID-19. Sendo assim, torna-se evidente a importância da propagação de informações científicas sobre os benefícios da atividade física na atenuação dos impactos gerados pela COVID-19, a fim de contribuir para sensibilizar os indivíduos não apenas da importância da realização da atividade física, mas também que é possível realizá-la com segurança, mesmo na pandemia.

OBJETIVO: Identificar os benefícios da atividade física na prevenção da COVID-19. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão narrativa, estruturada em cinco artigos científicos, publicado nos anos de 2020 a 2022, sendo selecionado nas plataformas Google acadêmico, Biblioteca Virtual e *Publisher Medline/ PubMed*, utilizando os seguintes descritores: “Educação Física”, “Benefícios” e “COVID-19”. Para a busca nas plataformas supracitadas, os termos foram conectados através do operador booleano “AND”. **RESULTADOS:** Com base na revisão realizada, foi possível analisar que a prática de atividade física desempenha um papel positivo na prevenção da COVID-19, promovendo melhoras na imunidade, no físico, bem como atenuando as comorbidades. Além disso, a literatura relata que a prática da atividade física na pandemia também proporciona melhorias na saúde mental dos indivíduos ao atenuar estresse, tensão, ansiedade e depressão. Apesar dos benefícios registrados na literatura, muitos indivíduos deixaram de praticar atividade física devido ao receio de se infectarem com o SARS-CoV-2 e também de contaminarem suas famílias. **CONSIDERAÇÕES**

FINAIS: A prática de atividade física durante a pandemia da COVID-19 pode contribuir para prevenção, atenuação da gravidade da doença e das comorbidades que agravam o quadro clínico, bem como promove melhorias na saúde mental dos indivíduos. Deste modo, faz-se essencial a permanência e a retomada da prática da atividade física, mesmo durante a pandemia da COVID-19. Para tal, recomenda-se a adoção das medidas profiláticas como a realização da atividade física ao ar livre, não gerar aglomeração nos espaços de realização, uso de máscara quando for essencial, vacinação contra a doença, bem como testagem em casos de sintomas e isolamento social temporário em caso de confirmação da infecção.

PALAVRAS-CHAVE: Doença respiratória, SARS-CoV-2, Educação em saúde.



EFEITO ADVERSO DO CONSUMO DE CANELA DURANTE A GRAVIDEZ

¹Manoel Vitor da Silva Oliveira

¹José Lucas da Silva

¹Ana Beatriz da Costa Araújo

¹Paloma Iara Régis do Nascimento

¹Ananícia da Silva Costa

¹Diogo Leonardo Santos Silva

¹Universidade Federal de Campina Grande (UFCG) – Centro de Educação e Saúde (CES). Cuité, Paraíba, Brasil.

EIXO TEMÁTICO: Educação e formação em saúde

MODALIDADE: Pôster

DOI: 10.53524/lit.edt.978-65-84528-21-5/39

INTRODUÇÃO: O uso de plantas medicinais vem sendo utilizadas pela humanidade desde tempos remotos. Geralmente, as plantas medicinais são utilizadas por indivíduos com o propósito de prevenir, atenuar ou tratar patologias. Contudo, a sua utilização sem orientação médica ou de um nutricionista vem gerando preocupações no âmbito da saúde nos últimos anos, pois o consumo de tais produtos vegetais não é isento de efeitos adversos. Dentre os fitoterápicos mais conhecidos, está a canela (*Cinnamomum* sp.), pertencente à família botânica *Lauraceae*, sendo utilizada na alimentação, na indústria farmacêutica e na produção de cosméticos. A canela, originária da Índia, é uma especiaria utilizada desde antes das grandes explorações marítimas. É retirada de ramos da planta e comercializada na forma de pau, raspa ou pó. Este produto vegetal comumente utilizado pela população, sobretudo por meio de chás. A canela apresenta diversos efeitos benéficos à saúde humana, como, por exemplo, ação hipoglicêmica, vasodilatadora e antisséptica. Contudo, na literatura científica é relatado que o consumo da canela durante a gestação pode ser perigoso para o conceito. Além disso, sabe-se que muitas gestantes fazem uso da canela durante a gestação. Neste contexto, é evidente a necessidade da propagação de informações científicas sobre a temática, a fim de sensibilizar as pessoas sobre os riscos do consumo da canela durante a gestação. **OBJETIVO:** Identificar na literatura os efeitos adversos do consumo da canela durante a gestação, bem como o principal fator que contribui para o consumo deste fitoterápico durante a gestação. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão narrativa, estruturada em cinco artigos científico, publicados nos anos de 2005 a 2021, sendo selecionados e plataformas Google Acadêmico e *Publisher Medline/ PubMed*, utilizando os seguintes descritores: "efeitos", "canela" "gestação". Para a busca nas plataformas supracitadas os termos foram conectados através do operador booleano "AND". **RESULTADOS:** A revisão apontou que o uso da canela durante a gestação, em pequenas ou grandes quantidades, esteve associado com efeito abortivo. Este efeito foi observado tanto no uso individual da canela para a produção do chá, quanto para a combinação com outras plantas medicinais na preparação do chá. O principal fator que contribuiu para o consumo da canela durante a gestação foi a falta de acesso à informação sobre os riscos do consumo deste fitoterápico durante a gestação. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A canela é um fitoterápico com propriedades capazes de induzir aborto. A falta de acesso à informação foi o principal fator que contribuir para o uso da canela durante a gestação, a pesar dos seus efeitos adversos. Sendo assim, fazem-se essenciais medidas de educação em saúde, visando disseminar o conhecimento científico sobre a temática, bem como sensibilizar os indivíduos que fazem uso de plantas medicinais, sobretudo durante a gestação, sobre importância da orientação de um profissional de saúde habilitado no que tange ao consumo destes produtos vegetais.

PALAVRAS-CHAVE: Plantas medicinais, Especiaria, Gestação.



TIPOS DE METODOLOGIAS ATIVAS NA FORMAÇÃO EM SAÚDE DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19: REVISÃO INTEGRATIVA

¹Francenilde Silva de Sousa
¹Daniel Coelho de Carvalho
¹Joana Albuquerque Bastos de Sousa

¹Universidade Federal do Maranhão (UFMA). São Luís, Maranhão, Brasil.

EIXO TEMÁTICO: Educação e formação em saúde

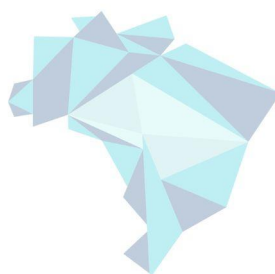
MODALIDADE: Pôster

LINK DO ORCID DO 1º AUTOR: <https://orcid.org/0000-0003-0681-7620>

DOI: 10.53524/lit.edt.978-65-84528-21-5/40

INTRODUÇÃO: As Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação podem ser utilizadas de modo que contribuam com a formação de profissionais da saúde. Ademais, a pandemia de COVID-19 gerou um cenário emergente do qual fez com que professores buscassem diversos usos de tecnologias digitais para que o sistema educacional fosse mantido na modalidade da educação a distância. As metodologias ativas podem ser consideradas uma boa maneira de unir essas tecnologias oriundas da educação a distância ao estímulo à participação ativa dos alunos “em sala de aula”. Assim, é relevante o estudo que busca preencher a seguinte questão: quais foram os tipos de metodologias ativas mais empregados na formação em saúde durante a pandemia de COVID-19? **OBJETIVO:** Identificar os tipos de metodologias ativas empregadas na formação em saúde durante a pandemia de COVID-19, por meio de artigos publicados. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão narrativa. Foram incluídos artigos completos gratuitos e revisados por pares, em inglês ou português, e publicados a partir do ano de 2019. Os estudos que não respondessem à questão e os duplicados foram excluídos. As buscas foram feitas no mês de maio de 2022 na PubMed, BVS, Web of Science, SciELO e LILACS. As buscas foram feitas com as palavras-chaves *health*, *COVID-19* e *active methodology*, combinadas como operador *booleano AND*. O processo de seleção foi realizado por uma leitura exploratória de título e resumo, resultando em 159 artigos (122 da PubMed, 20 BVS, 17 Web of Science e não foram encontrados artigos na Scielo e LILACS), e uma leitura seletiva, excluindo artigos que não atenderam aos critérios de inclusão. A amostra foi composta por 16 artigos, sendo oito da PubMed, quatro da BVS e quatro da Web of Science. O ano de publicação, objetivo, passos metodológicos, tipo de metodologia empregada e considerações finais dos artigos foram as informações coletadas que fizeram parte da matriz de descrição dos estudos. **RESULTADOS:** Dos 16 artigos encontrados, houve a apresentação de diversas metodologias ativas empregadas durante a pandemia de COVID-19 em cursos da área da saúde. Dentre os cursos haviam enfermagem, odontologia, fisioterapia e medicina. Já sobre os distintos delineamentos metodológicos dos estudos, houve uma revisão sistemática, quatro quase-experimentais, duas coortes, dois métodos mistos, três transversais, três estudos qualitativos e um relato de experiência. Os tipos de metodologias ativas mais empregadas foram: simulações (em sete artigos), ensino invertido (quatro); aprendizagem baseada em problemas (três), com simulação (um) e em equipe (um), videoaulas (um), experiências práticas (um). Alguns artigos descreveram o emprego de mais de uma metodologia ativa. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Dentre as diversas metodologias ativas utilizadas na formação em saúde, durante a pandemia de COVID-19, as mais empregadas foram as simulações, a sala de aula invertida e a aprendizagem baseada em problemas. A seleção do tipo de metodologia ativa empregada pode ser influenciada pelas experiências dos professores, pela capacidade de reprodução da metodologia na modalidade educação a distância e possíveis contribuições que elas podem acrescentar no perfil, nos saberes, habilidades e atitudes esperadas ao fim da formação em saúde.

PALAVRAS-CHAVE: Active Methodology, Health Training, COVID-19.



AVALIAÇÃO DE ATIVIDADES DE EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE: ESTUDO EM UM SERVIÇO DE REABILITAÇÃO FÍSICA

¹Ana Carolina Bienert

¹Luísa Gelsdorf

¹Larissa Orci Corrêa

¹Camila Dubow

¹Suzane Beatriz Frantz Krug

¹Universidade de Santa Cruz do Sul (UNISC), Santa Cruz do Sul, Rio Grande do Sul, Brasil.

EIXO TEMÁTICO: Educação e formação em saúde

MODALIDADE: Pôster

LINK DO ORCID DO 1º AUTOR: <https://orcid.org/0000-0003-1057-5345>

DOI: 10.53524/lit.edt.978-65-84528-21-5/41

INTRODUÇÃO: A Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde (CIF), pautada no modelo biopsicossocial de assistência, é uma linguagem universal para descrever as experiências de saúde dos pacientes, mais especificamente das pessoas com deficiência, considerando o contexto em que vivem. Nesse panorama, a educação permanente em saúde, como prática educativa no trabalho, reorganiza a gestão assistencial com enfoque às necessidades dos trabalhadores e usuários dos serviços, o que pode ser feito por oficinas de capacitação e processo avaliativo no seu percurso. **OBJETIVO:** Analisar os dados avaliativos de profissionais de saúde de um Serviço de Reabilitação Física (SRFis) do Sistema Único de Saúde (SUS) acerca de oficinas temáticas sobre CIF. **MÉTODOS:** Estudo quantitativo, recorte da pesquisa-ação em andamento “CIF: estudo em um Serviço Especializado em Reabilitação Física de Referência Regional do SUS no Rio Grande do Sul”, do Grupo de Estudos e Pesquisa em Saúde/Universidade de Santa Cruz do Sul (UNISC) que objetiva analisar os processos envolvidos e descrever o percurso da implementação da CIF no SRFis. Um dos eixos dessa pesquisa compreende oficinas temáticas, cuja finalidade é qualificar a equipe do SRFis sobre a utilização da CIF, por meio de estratégias de educação permanente em saúde, com materiais educativos no formato de slides, folders e atividades interativas, como gincanas, infográficos e mapas mentais. Foram realizados nove encontros de uma hora cada e participação média de sete profissionais por oficina (entre três a 12 participantes), totalizando 63 avaliações. Os temas sobre CIF envolveram conceitos básicos, componentes, aplicabilidade no serviço, tópicos qualificadores, ajustes no software. O instrumento de coleta de dados foi um formulário com três campos (conteúdo e organização das oficinas; atividades, material didático e audiovisual; avaliação geral) com indicadores de avaliação de 1 (péssimo) a 5 (excelente), duas questões mistas e uma questão descritiva aberta. Os dados foram analisados em estatística descritiva simples. A pesquisa possui aprovação no Comitê de Ética sob número 4.446.238. **RESULTADOS:** No campo “conteúdo e organização” analisou-se a adequação aos objetivos propostos com 76,19% de avaliações excelentes; a sequência lógica dos assuntos, 77,77% também indicou como excelente, assim como, a adequação da carga horária, com 76,19% com avaliação excelente. No campo “atividades e material didático e audiovisual”, analisou-se a adequação dos métodos utilizados na formação, com 76,19% indicando excelência, assim como, na adequação do material didático e audiovisual ao conteúdo, com 82,54%. Na avaliação geral, considerou-se a satisfação com as oficinas de formação, com indicação de 71,43% com excelente avaliação. Na oficina sobre conceitos da CIF, quatro pessoas referiram não se sentirem aptas para a aplicação dos conhecimentos necessários e, na oficina de capacitação para o uso de software da CIF, duas avaliações referiram ter a necessidade de maior clareza sobre o tema. Quanto às sugestões ou comentários, não houve observações a respeito. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A maioria dos participantes avaliou muito positivamente as oficinas sobre CIF, destacando a importância de práticas educativas que atendam às necessidades e demandas dos trabalhadores dos serviços de saúde e sua avaliação.

PALAVRAS-CHAVE: Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde, Equipe de Assistência ao Paciente, Sistema Único de Saúde.





**GÊNERO,
SEXUALIDADE E
SAÚDE**

GÊNERO, COR\RAÇA E SEXUALIDADE: INTERSECCIONALIDADE E VULNERABILIDADE DA PESSOA PRIVADA DE LIBERDADE

Francisco Antonio da Cruz dos Santos¹
 Maria Graziela Castro Alves²
 João Felipe Tinto Silva³
 Jessica Ariana França Felix⁴
 Daniela Jacó Fernandes⁵
 Raquel Pereira da Cruz Silva⁶
 Cleiciane Remígio Nunes⁷

¹Centro Universitário Planalto do Distrito Federal. Piripiri, Piauí, Brasil. ²Universidade Estadual do Maranhão. Colinas, Maranhão, Brasil. ³Universidade Estácio de Sá. Coroatá, Maranhão, Brasil;
⁴Universidade Federal do Pará. Belém, Pará, Brasil; ⁵Instituto master de ensino presidente Antônio Carlos - Centro Universitário, Araguari, Minas Gerais, Brasil; ⁶Faculdade Adventista da Bahia. Cachoeira, Bahia, Brasil; ⁷Faculdade Venda Nova do Imigrante. Sergipe, Brasil.

EIXO TEMÁTICO: Gênero, sexualidade e saúde

MODALIDADE: Comunicação oral

LINK DO ORCID DO 1º AUTOR: <https://orcid.org/0000-0003-1065-5695>

DOI: 10.53524/lit.edt.978-65-84528-21-5/42

INTRODUÇÃO: Ser Minoria Sexual e de Gênero e Racial (MSGR) em uma sociedade marcada por violências e preconceitos é um ato de (r)existência. Entender que os mecanismos opressores podem se cruzar intensificando vulnerabilidades dentro do Sistema Prisional (SP) é uma reflexão necessária, porém pouca explorada. Refletir sobre interseccionalidade e a invisibilidade de vulnerabilidades dentro do SP é reconhecer que a população necessita de uma análise para além da condição de Pessoa Privada de Liberdade (PPL), pois existem multifatores que coexistem para esse resultado para garantir a efetividade da ressocialização desses sujeitos. **OBJETIVO:** Descrever vulnerabilidade e invisibilidade das necessidades das PPL no acesso a direitos básicos. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo de levantamento sociodemográfico descritivo dos dados produzidos pelo Departamento Penitenciário Nacional (DEPEN) e disponibilizados na ferramenta de Dados Estatísticos do Sistema Penitenciário (SISDEPEN), ocorridos no Brasil de janeiro a junho de 2022. Procurou-se dialogar com as informações em relação a estática do aprisionamento de pessoas por critérios de gênero, sexo e cor de pele com autores que abordam a temática da interseccionalidade e as MSGR. Os dados extraídos foram organizados em Planilha Eletrônica do Microsoft Excel 2016 e organizados em forma de tabelas, inicialmente, com informações da totalidade nacional, seguidas das categorias LGBTQ+, mulheres, pessoas pretas e pardas e fatores relacionados as vulnerabilidades. O estudo não necessitou de aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa, pois trabalha com dados públicos extraídos de páginas do Ministério da Saúde. **RESULTADOS:** A falta de estudos sobre interseccionalidade de PPL evidenciam que as questões de identidade como gênero, sexo, etnia, raça e classe social devem ser inter-relacionadas no enfrentamento ou superação de vulnerabilidades pelo reconhecimento da comunidade, bem como de suas necessidades. Podemos elencar que o SISDEPEN analisar as questões sobre o aprisionamento brasileiro de forma sociodemográfica, pois os dados obtidos mostram que das 587.651 PPL, 299.828 (51,02%) eram pessoas autodeclarados pardas e 98.645 (16,79%) pretas; já quando analisamos a vagas destinadas exclusivamente para grupos específicos como idosos, pessoa com deficiência, estrangeiros, indígenas e LGBTQ+, disponibiliza-se um total de 18.731, desse total apenas cerca de 4002 para minorias sexuais. Podemos evidenciar a mesma situação quando analisamos o total de mulheres encaradas e a relação entre raça\cor, a população feminina aprisionada corresponde a um total de 28.699, desses 13.042 eram pardas e 3941 pretas. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Através dos dados e dialogando com as leituras pertinentes podemos perceber a necessidade de um olhar intersetorial do perfil da comunidade encarcerada, bem como a adoção de políticas públicas específicas que atendam a necessidade do sujeito dentro de suas especificidades ligados a fatores internos ou externos inerentes a sua condição humana. Entender o sujeito para além do que os olhos podem ver é uma grande necessidade de uma sociedade marcada pelo racismo, machismo e colonialismo para que consigamos existir sob o que é estabelecido na bandeira nacional: ordem e progresso.

PALAVRAS-CHAVES: Pessoa privada de liberdade, Minoria social, Discriminação Cruzada.



ASSISTÊNCIA A GRAVIDEZ PRECOCE ASSOCIADA ÀS INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS: UM ESTUDO DE CASO

¹Thamyres Maria Silva Barbosa
²Naelma Maria Rodrigues da Silva
³Witória Beatriz de Brito
⁴Beatriz Mendes Neta

¹Universidade Paulista (UNIP) Caruaru, Pernambuco, Brasil; ²Universidade Paulista (UNIP). Caruaru, Pernambuco, Brasil; ³Universidade Paulista (UNIP) Caruaru, Pernambuco, Brasil; ⁴Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). Recife, Pernambuco, Brasil.

EIXO TEMÁTICO: Gênero, sexualidade e saúde

MODALIDADE: Comunicação oral

DOI: 10.53524/lit.edt.978-65-84528-21-5/43

INTRODUÇÃO: A adolescência compreende-se por um curto período entre 12 a 18 anos. No entanto, é uma fase que passa por mudanças fisiológicas e comportamentais de forma intensa. Por ser um período de curiosidade sexual e autoconhecimento corpóreo, é muitas vezes a fase onde as pessoas têm a sua coitarca. Porém, devido à falta de informação e educação sexual/reprodutiva, isso pode acarretar em gravidez na adolescência que, muitas vezes, pode estar associada à Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs). Esses casos tem se tornado uma grande preocupação de saúde pública, pelo fato de estarem associados a problemas que colocam em risco a vida materna e infantil, além da alta transmissibilidade desse tipo de doença no público jovem. **OBJETIVO:** O estudo propõe-se a identificar os possíveis problemas que uma gravidez precoce pode acarretar na vida da gestante, com ênfase na associação com ISTs. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo de caso, desenvolvido a partir do estágio curricular obrigatório supervisionado, vinculado ao currículo integrado do curso de Bacharelado em Enfermagem de uma instituição de Ensino Superior no interior de Pernambuco. O estágio foi realizado no período de março a junho de 2022, realizado de segunda-feira à sexta-feira, durante 4 horas diárias, com o total de 400 horas, o início do processo se deu através de consultas realizadas no consultório de enfermagem de uma Unidade Básica de Saúde do Agreste Pernambucano. **RESULTADOS:** No início do estágio, foi realizada uma consulta de Pré-Natal com uma adolescente de 16 anos, que estava em sua segunda gestação. Juntamente com a enfermeira da Unidade Básica de Saúde, foram coletados os dados antecedentes e da gestação atual dessa adolescente através da anamnese e exame físico. A mesma relatou complicações em seu parto anterior com histórico de hipertensão arterial, ocasionando em complicações no seu trabalho de parto, evidenciado pelo quadro de eclampsia. Após a realização da anamnese, seguiu-se para a realização dos testes rápidos de triagem sorológica, sendo reagente para Sífilis. Ela foi encaminhada para o Pré-Natal de Alto Risco e realizou-se a prescrição do tratamento com Penicilina Benzatina para gestante e parceria, além da solicitação de VDRL quantitativo para ambos. Foram realizadas sete consultas subsequentes durante o período de estágio, sendo tudo registrado em prontuário. A experiência com esse caso proporcionou uma percepção crítica dos profissionais sobre as políticas as públicas vigentes, uma vez que, não há programas específicos que englobe esse público, sendo necessário que o profissional atuante as adapte ao público adolescente, de modo que finque um empoderamento sexual e reprodutivo para os mesmos. **CONCLUSÃO:** Por essa razão, faz-se necessário o desenvolvimento e aprimoramento de programas voltados para educação e orientação de temas da saúde em locais de fácil acesso à comunidade. Esses programas devem não apenas educar os mais novos, como também os responsáveis desses adolescentes, para que tenham um conhecimento básico sobre planejamento familiar, infecções sexualmente transmissíveis e os principais impactos que uma gravidez precoce pode gerar, como problemas biopsicossociais, a fim de minimizar os impactos e os índices gravidez indesejadas, ISTs e abandono escolar.

PALAVRAS-CHAVE: Gravidez Precoce, Sífilis, Saúde Pública.



ESTIGMAS SOCIAIS ENFRENTADOS PELA COMUNIDADE LGBTQIA+ NO ACESSO AOS ESPAÇOS RELIGIOSOS

Francisco Antonio da Cruz dos Santos¹
 Maria Graziela Castro Alves²
 João Felipe Tinto Silva³
 Jéssica Arianna França Felix⁴
 Daniela Jacó Fernandes⁵
 Raquel Pereira da Cruz Silva⁶
 Cleiciane Remígio Nunes⁷

¹Centro Universitário Planalto do Distrito Federal (UNIPLAN). Piripiri, Piauí, Brasil. ²Universidade Estadual do Maranhão (UEMA). Colinas, Maranhão, Brasil. ³ Universidade Estácio de Sá (UNESA). Coroatá, Maranhão, Brasil; ⁴ Universidade Federal do Pará (UFPA). Belém, Pará, Brasil; ⁵Instituto master de ensino presidente Antônio Carlos - Centro Universitário, Araguari, Minas Gerais, Brasil; ⁶Faculdade Adventista da Bahia (FADBA). Cachoeira, Bahia, Brasil; ⁷Faculdade Venda Nova do Imigrante. Sergipe, Brasil.

EIXO TEMÁTICO: Gênero, sexualidade e saúde

MODALIDADE: Poster

DOI: 10.53524/lit.edt.978-65-84528-21-5/44

INTRODUÇÃO: As sociedades ao longo de seu desenvolvimento sempre tiveram dificuldades em desconstruir violências e preconceitos que estruturam a opressão de minorias sociais. Durante boa parte da história da humanidade a heteronormatividade foi usada para justificar preceitos religiosos e científicos, fato esses que levaram a movimentos sociais e lutas para fazer valer a voz de grupos LGBTQIA+ contra preconceitos ligados a suas orientações sexuais. A Constituição Federal garante o direito não só a liberdade religiosa, mas também o efetivo acesso. Assim, lutar e (r)existir é uma bandeira que deve ser levantada dentro de todos os espaços da sociedade.

OBJETIVO: Descrever os desafios enfrentados pela comunidade LGBTQIA+ em relação aos estigmas sociais enfrentados no acesso aos espaços religiosos na sociedade brasileira. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo de revisão integrativa, que teve como critérios de elegibilidade: pesquisas primárias, sem restrição de idiomas e sem recorte temporal. Os critérios de exclusão focaram nos estudos duplicados, sendo considerados apenas uma vez. A questão norteadora foi formulada a partir do acrônimo PICO, resultando na questão de pesquisa “Quais os desafios enfrentados por pessoas LGBTQIA+ aos estigmas sociais relacionados ao acesso as igrejas? O levantamento bibliográfico foi realizado no mês outubro de 2022, nas bases de dados indexadas na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), acessando as bases de dados *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (MEDLINE), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Banco de Dados em Enfermagem (BDENF), utilizando os descritores controlados e não controlados: “Homofobia”, “Religião”, “homossexual”, com auxílio dos operadores *booleanos* AND. **RESULTADOS:** Durante a pesquisa foram identificados 162 artigos nas bases de dados, após seguir os critérios de elegibilidade foram selecionados 6 artigos para a construção da temática. Dentro dos principais achados, percebe-se que a religião é usada como mecanismo opressor de argumento moral, social e espiritual contra as minorias sexuais. As reflexões construídas em muitos espaços religiosos fortalecem preconceitos e violências. Percebe-se que a homofobia transcende o social e se estrutura sob narrativas da medicina que por muito tempo, e ainda na atualidade, são distorcidas para fortalecer o conservadorismo, e “explicar” as relações normal-patológico que afetam a liberdade sexual desse grupo, levando-os a rejeição e exclusão, provocando sofrimentos, principalmente a saúde mental e social. Assim, os textos mostram as várias formas de violência institucionalizadas dentro dos espaços religiosos contra as pessoas homoafetivas, evidenciando as estórias usadas para justificar o “ser correto” com base em sua sexualidade. **CONCLUSÃO:** Portanto, os estudos mostram o papel essencial que a religião detém nas relações sociais entre a comunidade. Desconstruir as estruturas que defendem heteronormatividade como sendo a orientação sexual correta em diferentes épocas e sociedades é uma luta de todos e todes. Assim, por muito tempo a igreja relacionou as enfermidades como castigos relacionados a determinadas práticas, e deixou de lado seu real papel acolhedor e voltado a ações que efetivam preceitos doutrinários. Afinal, percebe-se que as interpretações algumas vezes encontram-se vagas, servindo apenas para excluir grupos minoritários.

PALAVRAS-CHAVES: Religiosidade; Homossexualidade; Preconceito.





**PARTICIPAÇÃO,
REPRESENTAÇÃO E
CONTROLE SOCIAL
NO SUS**

PARTICIPAÇÃO POPULAR E GESTÃO DO SUS: NO QUE É POSSÍVEL AVANÇAR?

¹Lucas Evangelista Alves Feijão
¹Bruna Kérsia Vasconcelos Santos
¹Camilla Araújo Lopes Vieira

¹Universidade Federal do Ceará (UFC). Sobral, Ceará, Brasil.

EIXO TEMÁTICO: Participação, representação e controle social no SUS

MODALIDADE: Pôster


LINK DO ORCID DO 1º AUTOR: <https://orcid.org/0000-0003-1493-0156>

DOI: 10.53524/lit.edt.978-65-84528-21-5/45

INTRODUÇÃO: No Brasil a saúde é garantida como um direito do cidadão, por meio da Constituição Federal de 1988, neste contexto o Sistema Único de Saúde (SUS) foi instituído com a finalidade de prestar assistência a toda a população em território brasileiro, sendo regido por princípios e diretrizes que dentre eles destacam-se a participação da comunidade na gestão do SUS. Quando aprofundamos as conversas sobre os espaços para a participação da sociedade no SUS emerge o reconhecimento da força e da importância que a população apresenta no delineamento de soluções e alcance de resultados frente às suas demandas sociais. **OBJETIVO:** Realizar pesquisa bibliográfica sobre o percurso histórico que atravessa os movimentos sociais, a redemocratização do Brasil, constituição do Sistema Único de Saúde e modelo de gestão em saúde. **MÉTODOS:** Relato de experiência construído na disciplina de Seminários Avançados em Clínica, Saúde e Políticas Públicas do Mestrado Profissional em Psicologia e Políticas Públicas da Universidade Federal do Ceará, Campus Sobral ocorrido em novembro de 2022. Após a realização do levantamento bibliográfico foi realizada uma oficina utilizando a metodologia ativa da elaboração da Linha do Tempo com a exposição dos marcos acerca dos movimentos sociais no Brasil e com a exposição de fotos e de trechos dos referenciais teóricos coletados, finalizando com uma Roda de Conversa sobre a temática apresentada. **RESULTADOS:** Conforme a construção da Linha do Tempo, os mestrandos e os professores da disciplina debateram sobre os avanços e retrocessos históricos do SUS atrelado à participação popular, sendo construído um conhecimento coletivo baseado em experiências prévias dos participantes nas políticas públicas e evidenciado que a atuação é permeada por dificuldades sendo por vezes visualizados retrocessos nos processos. Em seguida os participantes escolheram uma imagem previamente fixada nas paredes do local ou um trecho do artigo base com o qual se identificassem e expor seus anseios e lutas para a mobilização da sociedade na participação nos processos de elaboração, monitoramento e avaliação das políticas públicas, bem como os percalços existentes na execução de cogestão e protagonismo na discussão, formulação e execução das políticas públicas. A partir do método da Roda de Paulo Freire, foi possível a democratização do discurso e a (re)elaboração de um saber possível para impulsionar mudanças nas práticas cotidianas. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** O Sistema Único de Saúde tem em um dos seus princípios na Constituição Federal de 1988 a participação social, na perspectiva de democratizar a gestão em saúde. Diante disso, evidenciamos a necessidade de processos formativos com utilização de metodologias ativas para os profissionais de saúde, pois ao tornar os participantes sujeitos corresponsáveis na construção do saber e das tomadas de decisões há um fortalecimento e estímulo quanto às demandas os quais devem fomentar em seus ambientes, sejam eles de trabalho ou informal, produzindo políticas mais assertivas, a partir das realidades expressas pelo recorte territorial.

PALAVRAS-CHAVE: Participação Social, Política Pública, Sistema Único de Saúde.





**PLANEJAMENTO,
GESTÃO E
AVALIAÇÃO DOS
SERVIÇOS DE SAÚDE**

PRÉ-NATAL ODONTOLÓGICO: ATENÇÃO À SAÚDE BUCAL DAS GESTANTES EM UNIDADES BÁSICAS DE SAÚDE DE MANAUS

¹Júlia Valente Albuquerque
¹Larissa do Nascimento Barros
¹Angela Xavier Monteiro
¹Adriana Beatriz Silveira Pinto
¹Lauramaris de Arruda Regis-Aranha
¹Shirley Maria De Araújo Passos

¹Universidade Estadual do Amazonas (UEA). Manaus, Amazonas, Brasil.

EIXO TEMÁTICO: Planejamento, gestão e avaliação dos serviços de saúde

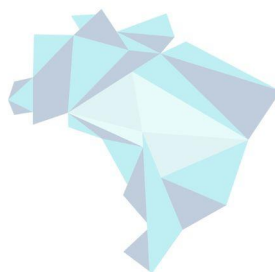
MODALIDADE: Comunicação oral

LINK DO ORCID DO 1º AUTOR: <https://orcid.org/0000-0002-0731-1341>

DOI: 10.53524/lit.edt.978-65-84528-21-5/46

INTRODUÇÃO: O pré-natal odontológico é o acompanhamento entre o cirurgião dentista e a gestante para esclarecer dúvidas sobre amamentação, higienização oral da mãe e do bebê, uso de chupeta, dentição, cuidados bucais na gestação, evitar doenças que são mais propícias a aparecer no período gestacional como por exemplo, a doença periodontal, gengivite, granuloma gravídico e evitar que problemas de saúde bucal existentes se agravem. É fundamental saber as características de cada trimestre gestacional e os cuidados e recomendações a serem tomados durante o atendimento odontológico, incluindo o exame radiográfico e a administração de fármacos. O segundo período gestacional é o mais seguro para o tratamento odontológico. A prevenção de doenças na cavidade oral deve ser sempre prioridade do cirurgião dentista em relação à mulher gestante, quando houver necessidade de realizar algum tratamento curativo, este deve ser substituído, porque os problemas da cavidade bucal podem ter influência tanto para a mãe quanto para o bebê. **OBJETIVO:** Analisar o pré-natal odontológico das gestantes cadastradas nas Unidades Básicas de Saúde de Manaus. **MÉTODOS:** Estudo transversal, quantitativo, de caráter descritivo, realizado a partir de dados primários coletados por meio de questionário. Realizou-se revisão da literatura baseada em artigos, relatórios e monografias, teses e dissertações. O estudo conduziu-se na área do curso de odontologia. Os dados foram coletados a partir de questionários aplicados nos distritos Norte, Sul, Leste e Oeste na cidade de Manaus, desenvolvido entre os meses de novembro de 2021 a março de 2022. A análise quantitativa foi realizada por meio da distribuição das frequências dos dados tabulados e os dados qualitativos foram analisados por meio de análise de conteúdo. Esta pesquisa foi submetida ao Comitê de Ética em pesquisa da Universidade do Estado do Amazonas com CAAE número 51531421.0.0000.5016 e parecer aprovado número 5.041.950 em 17 de outubro de 2021. **RESULTADOS:** Participaram do estudo 340 gestantes. Encontrou-se um perfil jovem com idades entre 18-25 anos (51,76%), que autorreferiram cor da pele parda (64,11%) em sua maioria. 183 (53,82%) eram primigestas e 157 (45,00%) multigestas. Observou-se predomínio de gestantes solteiras e desempregadas. Quanto ao grau de escolaridade 49,11% concluiu o ensino médio. Dentre as 340 entrevistadas, 86,17% realizaram algum tipo de procedimento odontológico e 13,82% não procuraram o serviço odontológico, durante o período gestacional. No que se refere à gestação propriamente dita, 42,64% das gestantes participantes da pesquisa estavam em seu segundo trimestre gestacional. 79,41% das gestantes receberam orientação quanto a saúde bucal durante a gestação. Quando questionada acerca do meio pelo qual obteve informação sobre higiene bucal, 42,64% das gestantes afirmaram que foi por meio da equipe de saúde da unidade, 20,58% responderam que não foram instruídas. **CONCLUSÃO:** Há necessidade de orientações frequentes sobre saúde bucal às gestantes, uma maior integração entre o pré-natal médico e o odontológico para diminuir as barreiras que dificultam a adesão ao tratamento odontológico como medo, insegurança, falta de acesso e informação de higiene bucal visando um melhor esclarecimento sobre a segurança para o tratamento odontológico na gestação.

PALAVRAS-CHAVE: Educação pré-natal, Odontologia Preventiva, Saúde bucal.



AUDITORIA EM SAÚDE COMO FERRAMENTA DE QUALIDADE NA GESTÃO DOS SERVIÇOS

¹Fernanda Teresa da Silva Martins

²Raquel Pereira da Cruz Silva

³Rebecca Gabriela Queiroz Bernardo

¹Universidade Federal do Pará (UFPA). Belém, Pará, Brasil; ²Faculdade Adventista da Bahia (FADBA), Cachoeira, Bahia, Brasil; ³Centro Universitário do Estado do Pará (CESUPA). Belém, Pará, Brasil.

EIXO TEMÁTICO: Planejamento, gestão e avaliação dos serviços de saúde

MODALIDADE: Pôster

LINK DO ORCID DO 1º AUTOR: 0000-0001-8069-4302

DOI: 10.53524/lit.edt.978-65-84528-21-5/47

INTRODUÇÃO: A auditoria qualifica-se como um item de auxílio no monitoramento e planejamento de processos de produção, objetivando firmar resultados satisfatórios. Na saúde, a auditoria possui funcionalidade no processo decisório pois viabiliza a verificação das conformidades destacadas nos contratos vigentes no âmbito, além de auxiliar na qualidade da assistência em saúde. Dessa forma, salienta-se a relevância da auditoria em saúde como instrumento qualitativo na gestão de saúde intra e extra hospitalar.

OBJETIVO: Evidenciar a influência positiva da prática da auditoria em saúde e seu manuseio para fortalecer a qualidade dos serviços de saúde. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão bibliográfica da literatura, embasada na seguinte indagação: "A aplicabilidade da auditoria na saúde influencia na qualidade da gestão desses serviços?". Dessa forma, foi feita uma pesquisa dentro do portal de dados da Biblioteca Virtual de Saúde e nas bases de dados, BDNF e LILACS, bem como na SCIELO, utilizando os descritores "Auditoria em saúde" e "Gestão e Planejamento em Saúde", em combinação com o operador booleano "AND". Os critérios de inclusão aplicados posteriormente foram: publicados nos últimos 5 anos, na íntegra e em idioma português e espanhol, conforme os critérios 3 artigos foram selecionados para compor o estudo. **RESULTADOS:** A partir da análise observada na literatura disponível, ressalta-se que a auditoria possui diversos benefícios para a qualidade da gestão e da assistência. O serviço de auditoria auxilia na regulação e na avaliação dos serviços prestados, além de influenciar economicamente em decorrência do seu manejo estratégico nas abordagens financeiras, atuando de maneira integrativa dentro dos recursos gerenciais, sejam eles administrativos, financeiros ou humanos. Dentro desta abordagem profissional, o enfermeiro destaca um papel exemplar na gestão da saúde seja este na administração dos serviços de saúde, realizando adequação de gastos, custos e redistribuição de recursos ou na assistência atuando na organização do cuidado e do trabalho em equipe. Dessa forma, concerne em suas demandas a possibilidade de fornecer uma assistência eficaz e documentada por meio de anotações, evoluções, registros de serviços e materiais utilizados, facilitando itens de colaboração à auditoria em saúde e seus resultados. Além disso, a auditoria e a enfermagem possibilitam a monitoração dos itens que amparam o planejamento, a atividade e avaliação qualitativa e quantitativa na oferta de qualidade dos serviços de saúde, cooperando para redução de custos e qualificação dos processos contratuais envolvendo a unidade, ademais incentiva a revisão da prestação assistencial e de gerenciamento. Algumas das ferramentas da auditoria no ambiente de saúde são as aplicações de protocolos, uso de artifícios e resoluções com praticidade, baixo custo e qualidade, análise e autoavaliação das boas práticas no ambiente de saúde organizacionais e diretrizes institucionais, viabilizando uma redução de riscos ao usuário do serviço. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Ratifica-se que a auditoria em saúde dispõe de inúmeros benefícios para o regime de organização dos serviços de saúde, enfatizando o enfermeiro como facilitador desse dinamismo envolvendo a gestão e o cuidado, fazendo-se indispensável o conhecimento e manejo de sua aplicação para a satisfação dos usuários e profissionais de saúde.

PALAVRAS-CHAVE: Auditoria em Saúde; Assistência em Saúde; Gestão em Saúde.





**PRÁTICAS
INTEGRATIVAS E
COMPLEMENTARES**

PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES NO CUIDADO DE CRIANÇAS COM CÂNCER

¹Jéssica Arianna França Félix
¹Graziane da Silva Portela Pinto
²Raquel Pereira da Cruz Silva
³Ana Cristina Santos Rocha Oliveira
⁴Isis Silva de São Pedro
⁵Giovanna Silva Ramos

¹Universidade Federal do Pará (UFPA). Belém, Pará, Brasil; ²Faculdade Adventista da Bahia (FADBA). Cachoeira, Bahia, Brasil; ³Centro Universitário Alfredo Nasser. Aparecida de Goiânia, GOIÁS, Brasil; ⁴Centro Universitário Jorge Amado. Salvador, Bahia, Brasil; ⁵Pontifícia Universidade Católica de Goiás. Goiânia, Goiás, Brasil.

EIXO TEMÁTICO: Práticas Integrativas e Complementares

MODALIDADE: Pôster

LINK DO ORCID DO 1º AUTOR: 0000-0002-6230-7791

DOI: 10.53524/lit.edt.978-65-84528-21-5/48

INTRODUÇÃO: As Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS) são tratamentos que complementam a medicina convencional, envolvendo uma abordagem que busca a prevenção de agravos e a recuperação da saúde por meio do uso de recursos terapêuticos os quais possuem a finalidade de viabilizar a atenção à saúde de forma integralizada e humanizada. Tais práticas podem ser usadas na saúde voltada à criança, visto que compreendem os distintos processos entendendo as particularidades e suas limitações entre cada idade. Com o crescente interesse no uso das medicinas alternativas e complementares, os mesmos têm sido associados aos métodos tradicionais proporcionando efeitos positivos no tratamento do câncer infantil. Em decorrência disso, estima-se a sobrevivência de 70% das crianças acometidas por esta doença, se tratadas em um centro especializado e por uma equipe treinada. **OBJETIVO:** Analisar as práticas integrativas e complementares utilizadas no cuidado de crianças com câncer. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada por meio das bases de dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), sendo: MEDLINE, LILACS e BDEFN. A busca inicial se deu através da utilização dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) em cruzamento com o operador booleano AND, da seguinte forma: “Práticas Integrativas e Complementares” AND “Criança” AND “Câncer”. A pesquisa foi realizada no mês de dezembro de 2022. Os critérios de inclusão foram: artigos publicados na íntegra, disponíveis nos últimos 5 anos (2017-2022), nos idiomas Português e Inglês. Os critérios de exclusão foram: artigos que não contemplassem o objetivo do estudo, artigos em duplicatas e revisões de literatura, teses e monografias. Ao final da revisão foram selecionados 05 artigos para o estudo. **RESULTADOS:** A implementação das práticas integrativas pelos profissionais de saúde contribui para a diminuição dos sintomas como a dor, ansiedade, cinesose, tristeza e depressão. No que se refere às principais práticas utilizadas, destaca-se a aplicação do conjunto dos *bundles*, por meio do consumo de chás calmantes, musicoterapia, massagens e os contos de histórias infantis, que impulsionam as crianças a momentos de lazer e diversão. As PICS envolvem a criança ao lúdico, fazendo com que trabalhem a habilidade de imaginação, para que aceitem o tratamento de forma integral e terapêutica. As brinquedotecas são uma das práticas integrativas utilizadas, as quais fazem com que a criança interaja de maneira satisfatória, sendo um lugar de atividades prazerosas e de boa aceitação. Em vista disso, evidencia-se a importância da comunicação efetiva da equipe multiprofissional juntamente com os pais ou responsáveis, sobre a relevância do uso das práticas integrativas a fim de diminuir as repercussões físicas e psicoemocionais, e consequentemente, contribuir na promoção da qualidade de vida das crianças e a redução do sofrimento familiar. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** De acordo com os resultados analisados, as PICS trazem efeitos benéficos para o tratamento de crianças oncológicas, influenciando no alívio do estresse, dos efeitos colaterais e sintomas. Sendo assim, é necessário que os profissionais de saúde utilizem com maior frequência tais métodos como uma das ferramentas de complemento para o êxito de tratamento e melhora na qualidade de vida desses pacientes.

PALAVRAS-CHAVE: Práticas Integrativas e Complementares, Criança, Câncer.



USOS TERAPÊUTICOS POTENCIAIS DE *SYZYGIUM CUMINI* (L.) SKEELS

¹Jordan José Carvalho da Silva
¹Maria Joanellys dos Santos Lima

¹Centro Universitário Maurício de Nassau (Uninassau). Paulista, Pernambuco, Brasil.

EIXO TEMÁTICO: Práticas integrativas e complementares

MODALIDADE: Pôster

LINK DO ORCID DO 1º AUTOR: <https://orcid.org/0000-0001-7630-9328>

DOI: 10.53524/lit.edt.978-65-84528-21-5/49

INTRODUÇÃO: *Syzygium cumini* (L.) Skeels é uma planta medicinal listada na Relação Nacional de Plantas Medicinais de Interesse ao Sistema Único de Saúde (RENISUS), popularmente conhecida como “jamelão” ou “azeitona-roxa”, é um vegetal frutífero de grande porte, pertencente à família Myrtaceae e de origem asiática, teve sua expansão em diversas regiões do mundo, no Brasil é encontrada no Nordeste, Norte e Sudeste. Quando aplicada na medicina tradicional apresenta diversas propriedades farmacológicas contidas em suas folhas, frutos, sementes e caule, com isso torna-se uma espécie bastante promissora para a indústria farmacêutica e alimentícia, pois além de conter características benéficas possui um alto poder econômico.

OBJETIVO: Apresentar a composição fitoquímica das diferentes partes de *Syzygium cumini* e expor seus potenciais efeitos medicinais contidos em estudos experimentais. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão bibliográfica do tipo narrativa, onde foram buscadas informações na literatura sobre o uso terapêutico e as propriedades fitoquímicas de *Syzygium Cumini* (L.) Skeels através das bases de dados Scholar Google e Scielo, durante o período de 2011 a 2022, utilizando as seguintes palavras-chaves: “*Syzygium Cumini*”, “Tratamento”, “Uso terapêutico”, “Características fitoquímicas”. Os critérios de inclusão foram artigos em português ou inglês que apresentassem testes experimentais e os de exclusão, publicações em outros idiomas e que não realizaram testes *in vitro* e/ou *in vivo*. Após aplicação dos critérios foram selecionados 20 artigos científicos, que tiveram suas informações compiladas e analisadas. **RESULTADOS:** Após análise dos artigos foi observado que a composição fitoquímica das diferentes partes de *Syzygium cumini* (L.) Skeels, como sementes, flores, caule, folhas e frutos, em geral são ricas em taninos, flavonóides, antocianidinas, iridoides, alcalóides, heterosídeos fenólicos simples, glicose, ácido gálico, metilgalato, canferol, miricetina, ácido elágico, ácido oleanólico, ácido clorogênico, quercetina, isoquercetina, dihidromiricetina, eugenoltriterpenoide e nilocetina, que são componentes secundários dos vegetais responsáveis por diversas atividades farmacológicas. Nos artigos foram avaliados e constatados em seus estudos, dezesseis ações terapêuticas atribuídas à diversas partes da planta, em suas sementes foram investigadas atividades anti-hiperlipidêmica, antioxidante, antibacteriana, anti-hiperglicemiante, antiartrítica, antiulceroso, anticâncer, radioprotetora, anti-inflamatória e ação no sistema nervoso central; nas suas folhas as atividades anti-hiperlipidêmica, antioxidante, antibacteriana, anti-hiperglicemiante e antidiabética foram verificadas; no seu caule houveram ações antibacteriana, anti-hiperlipidêmica, antidiarreica, hepatoprotetora e nefroprotetora; e em seus frutos foi constatada a atividade anti-hiperglicemiante; já nas suas flores atividade antifertilidade

CONSIDERAÇÕES FINAIS: Os resultados a partir das análises efetuadas nesta pesquisa, apontam que a espécie vegetal *Syzygium cumini* (L.) Skeels possui uma grande variedade de compostos secundários e ações terapêuticas responsáveis por prevenção e tratamento de diversas patologias. No entanto, se faz necessário a realização de mais estudos sobre as partes utilizadas para que posteriormente possibilitem a comprovação da segurança e eficácia da planta medicinal, com o objetivo de proporcionar o desenvolvimento de um futuro medicamento fitoterápico.

PALAVRAS-CHAVE: Jamelão, Planta medicinal, Atividades farmacológicas, Composição fitoquímica.



ASPECTOS TOXICOLÓGICOS DA PLANTA MEDICINAL *SYZYGIUM CUMINI* (L.) SKEELS

¹Jordan José Carvalho da Silva
¹Maria Joanellys dos Santos Lima

¹Centro Universitário Maurício de Nassau – Paulista, Pernambuco, Brasil.

EIXO TEMÁTICO: Práticas integrativas e complementares

MODALIDADE: Pôster

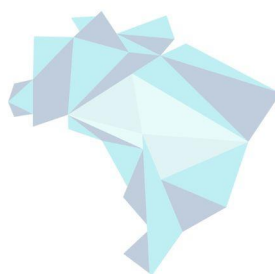
LINK DO ORCID DO 1º AUTOR: <https://orcid.org/0000-0001-7630-9328>

DOI: 10.53524/lit.edt.978-65-84528-21-5/50

INTRODUÇÃO: A espécie *Syzygium cumini* é uma planta medicinal pertencente à família *Myrtaceae*, popularmente conhecida por “azeitona-roxa” e “jamelão”. Na literatura apresenta vários relatos sobre suas propriedades terapêuticas, como atividade anti-hiperglicemiante, antioxidante e antibacteriana em diferentes partes, cascas, raízes, folhas e frutos. Sabe-se que as plantas medicinais também podem apresentar efeitos indesejáveis podendo causar sérios riscos à saúde de seus usuários. Dessa forma, é de extrema importância a realização de estudos relacionados à toxicidade de espécies vegetais utilizadas na fitoterapia, a fim de garantir a segurança de uso das plantas medicinais. **OBJETIVO:** Avaliar os aspectos toxicológicos de *Syzygium cumini*.

MÉTODOS: Trata-se de uma revisão do tipo narrativa de trabalhos publicados no período de 2012 a 2022, nas bases de dados SciELO, Google acadêmico e Periódico da Capes utilizando os seguintes descritores “*Toxicity Tests*” AND “*Syzygium Cumini*”. Como critérios de inclusão foram utilizados os trabalhos em português e inglês que apresentassem testes experimentais in vivo, e os de exclusão os trabalhos que não realizaram testes in vivo e estudos com a mesma parte da planta. **RESULTADOS:** A primeira parte avaliada foram suas folhas, que foram testadas em camundongos *Swiss* e ratos *Wistar*, com a finalidade de avaliar o potencial toxicológico do extrato bruto aquoso de *Syzygium Cumini*. Foram utilizados grupos de 10 animais (5 machos e 5 fêmeas) e o extrato administrado por via oral nas doses de 2 a 6g/kg. Foi constatado no estudo, que o extrato não apresentou nenhum sinal de toxicidade aguda ou morte até o 14º dia de observação em nenhuma das doses testadas. Outro estudo foi realizado para avaliar o efeito toxicológico dos seus frutos. Foram utilizados camundongos com micronúcleos induzido por ciclosfosdamida e os animais foram divididos em 6 grupos com 4 animais cada. O primeiro grupo, controle positivo, recebeu 250mg/kg de peso corporal de cliclofosfamida, o segundo grupo controle recebeu o solvente da cliclofosfamida, o terceiro grupo controle não recebeu nenhum tratamento, o quarto, quinto e sexto grupos receberam respectivamente 100mg/kg, 200 mg/kg e 400 mg/kg do extrato aquoso do fruto de *Syzygium Cumini*. A duração do teste foi de 24 horas, e em seguida os animais foram eutanasiados e avaliados, observou-se que os extratos em diferentes doses não apresentaram aumento significativo nos números de micronúcleos quando comparado ao grupo controle negativo. Uma outra pesquisa avaliou a toxicidade das sementes de *Syzygium cumini* em ratos *Wistar*. Foram divididos aleatoriamente em 7 grupos, o grupo controle ingeriu água, os outros 6 foram tratados por via oral em dose única de 10 mg/mL/kg de peso corporal do extrato aquoso. Nenhum sinal clínico de toxicidade ou morte foi observado em todos os animais tratados durante os 14 dias. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Através dos artigos avaliados nesta pesquisa, percebe-se que a planta *Syzygium cumini* apresenta baixa toxicidade, no entanto se faz necessária a realização de mais estudos relacionados a sua toxicidade, pois apesar de não ter apresentado toxicidade, há poucos estudos dessa natureza disponíveis na literatura.

PALAVRAS-CHAVE: Jamelão. Fitoterapia. Toxicidade. Segurança.



ESPIRITUALIDADE NOS PLANOS DOS CUIDADOS PALIATIVOS PARA A PROMOÇÃO DA QUALIDADE DE VIDA DOS PACIENTES

¹Isis Silva de São Pedro

²Emile de Jesus Santos

³Daiane Silva Marques

⁴Raquel Pereira da Cruz Silva

⁵João Felipe Tinto Silva

⁶Daniela Jacó Fernandes

⁷Joseanne Maria Xavier de Albuquerque Silva

¹Centro Universitário Jorge Amado. Teresina, Piauí, Brasil; ²Universidade do Estado da Bahia (UNEB). Salvador, Bahia, Brasil; ³Faculdade Zacarias de Góes (FAZAG). Valença, Bahia, Brasil; ⁴Faculdade Adventista da Bahia (FAB), Cachoeira, Bahia, Brasil; ⁵Universidade Estácio de Sá (UNESA), Coroatá, Maranhão, Brasil; ⁶Instituto Master de Ensino Presidente Antônio Carlos (IMEPAC). Araguari, Minas Gerais, Brasil. ⁷Universidad Europea del Atlantico (UNIATLANTICO). Santander, Cantábria, Espanha.

EIXO TEMÁTICO: Práticas integrativas e complementares

MODALIDADE: Pôster

LINK DO ORCID DO 1º AUTOR: <https://orcid.org/0000-0003-0678-0610>

DOI: 10.53524/lit.edt.978-65-84528-21-5/51

INTRODUÇÃO: O processo da doença em fase terminal, impulsiona a equipe de saúde a implementação dos planos de cuidados paliativos (CP), objetivam a diminuição dos sintomas e promoção do conforto, e dentre as intervenções, a espiritualidade é caracterizada como uma ferramenta de promoção da qualidade de vida dos pacientes, ocasionando efeitos no processo saúde-doença. **OBJETIVO:** Analisar a implementação da espiritualidade nos planos dos cuidados paliativos aos pacientes para a promoção da qualidade de vida.

MÉTODOS: Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, a fim de contemplar a questão norteadora: “Como se dá a implementação da espiritualidade nos planos dos cuidados paliativos aos pacientes para a promoção da qualidade de vida?”, foi realizada a busca de literaturas por meio das bases de dados da *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online*, a Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde e a Base de Dados de Enfermagem. Sendo assim, foram utilizados os Descritores em Ciências da Saúde e o *Medical Subject Headings*, em cruzamento com o operador booleano *and*, conforme: Espiritualidade *and* Cuidados Paliativos *and* Qualidade de vida; *Spirituality and Palliative Care and Quality of life*, encontrando 234 artigos. Como critérios de inclusão: artigos publicados na íntegra em texto completo, nos últimos cinco anos (2017-2022), encontrando 86 artigos. Em seguida, foi realizada a leitura minuciosa dos títulos e resumos, e a aplicação dos critérios de exclusão: artigos que não contemplasse o objetivo, estudos de revisões, teses e dissertações. Deste modo, foram selecionados oito artigos para o desenvolvimento do estudo. **RESULTADOS:**

Conforme os achados, pertencentes dos métodos observacionais e de intervenção, a espiritualidade é implementada pelos profissionais da saúde por meio dos CP, em maioria a pacientes com doenças em fases terminais em evidência as patologias oncológicas, e no que se refere a população que é implementada a intervenção, destaca-se os idosos. Sendo que, este método possui o objetivo de fortalecer a saúde integral, e consequentemente, diminuir os sintomas da ansiedade, sofrimento mental e físico e a depressão. De acordo com as pesquisas de intervenção, os pacientes que obtiveram os cuidados espirituais apresentaram diminuição significativa da dor e o sofrimento dos familiares, visto que também transitam no processo de saúde-doença. Em relação aos profissionais envolvidos nos CP espirituais, sobressai os profissionais da enfermagem que atuam nos cuidados beira-leito diariamente aos pacientes e que reconhecem a importância desta intervenção na promoção da qualidade de vida, entretanto, verifica-se na literatura a lacuna na formação desses profissionais sobre os CP espirituais nas instituições de ensino, no qual interfere diretamente na implementação das intervenções espirituais nos planos de cuidado à atenção integral aos pacientes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS: A implementação da espiritualidade nos planos de cuidados aos pacientes é imprescindível na promoção da qualidade de vida, visto que diminui os sintomas das patologias e promove o bem-estar para os acometidos pelas doenças em fase terminal e seus familiares. Em vista disso, torna-se imprescindível o investimento na educação dos profissionais da saúde sobre os efeitos da espiritualidade, a fim de capacitá-los para prestarem uma assistência eficaz.

PALAVRAS-CHAVE: Espiritualidade; Cuidados Paliativos; Qualidade de vida.



BENEFÍCIOS DAS PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES DURANTE O PERÍODO GESTACIONAL

¹Aline Oliveira Fernandes de Lima
²Juciele Gomes dos Santos

¹Faculdade Venda Nova do Imigrante. Parnamirim, Rio Grande do Norte, Brasil; ²Faculdade Unime de Lauro de Freitas. Salvador, Bahia, Brasil.

EIXO TEMÁTICO: Práticas integrativas e complementares

MODALIDADE: Pôster

LINK DO ORCID DO 1º AUTOR: <https://orcid.org/0000-0001-6255-7590>

DOI: 10.53524/lit.edt.978-65-84528-21-5/52

INTRODUÇÃO: O período gestacional é acompanhado por diversas modificações fisiológicas que acarretam sinais e sintomas para a mulher. Dentre as principais alterações, pode-se destacar as náuseas, vômitos, dores, desconfortos, ansiedade e estresse. Nesse sentido, as Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS) surgem como a proposta de amenizar os efeitos da gestação e das alterações associadas a este período.

OBJETIVO: Identificar os benefícios das práticas integrativas e complementares durante o período gestacional.

MÉTODOS: Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada em janeiro de 2023, nas bases de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Bases de Dados em Enfermagem (BDENF) e *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (MEDLINE), através da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), e por meio de literatura complementar na *Scientific Electronic Library Online* (SciELO). Para a busca foram utilizados os descritores “Terapias Complementares”, “Gravidez” e “Enfermagem”, em cruzamento com os operadores booleanos AND e OR. Resultando na seguinte estratégia de busca: “Terapias Complementares” OR “Práticas Integrativas e Complementares” AND “Gravidez” AND “Enfermagem”. Como critérios de inclusão: artigos nos idiomas inglês e português, dos últimos cinco anos, disponíveis gratuitamente, em texto completo. E como critérios de exclusão: artigos repetidos e que não abordassem a temática. Durante a busca foram apurados 30 artigos. Após a coleta dos dados, empreendeu-se as etapas de pré-análise, exploração do material, tratamento dos resultados e interpretações. Assim, foram selecionados 08 artigos de acordo com a temática apresentada, mediante análise de conteúdo. Desses, utilizaram-se 04 estudos, de acordo com os critérios de inclusão e exclusão, para a composição da amostra final. **RESULTADOS:**

MEDIANTE a análise dos estudos, constatou-se que as alterações vivenciadas pelas mulheres durante o período gestacional, afetam diretamente na qualidade de vida, tendo em vista que estas são submetidas a diversos tratamentos medicamentosos para diminuição dos sinais e sintomas vivenciados. Além disso, prejudicam também as relações conjugais, maternas e sociais, o que pode ser ainda, um fator desencadeante de depressão. Nesse sentido, as PICS surgem como o método não farmacológico, que através de abordagens significativas, estimulam os mecanismos naturais de prevenção de agravos e recuperação da saúde, mediante o uso de tecnologias eficazes e seguras. Destaca-se, nesse sentido, a utilização da aromaterapia, que consiste na utilização de óleos para equilibrar, harmonizar e promover a saúde do corpo e da mente; a acupuntura, que ativa as terminações nervosas do nosso corpo através de agulhas finas aplicadas nas mãos, pés, orelhas e costas; a massoterapia que refere-se a massagem direcionada visando a redução da tensão muscular; e acupressão, que envolve a aplicação de pressão manual, geralmente com a ponta dos dedos, em partes selecionadas do corpo. Essas terapias, são capazes de aliviar algias, náuseas e reduzir os níveis de ansiedade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS: Destarte, evidenciou-se que as PICS são capazes de aliviar os efeitos fisiológicos da gestação, especialmente no que se refere aos desconfortos na gestante, além de mostrar a importância da utilização dos métodos não farmacológicos.

PALAVRAS-CHAVE: Terapias complementares, Gravidez, Enfermagem.





PRÁTICAS MULTIPROFISSIONAIS

IMPORTÂNCIA DA CONSULTA COMPARTILHADA NO ÂMBITO DO CUIDADO INTEGRAL AO PACIENTE

¹Maria Natália Bezerra

¹Residente em Atenção Básica e Saúde da Família pela ASCES-UNITA. Caruaru, Pernambuco, Brasil.

EIXO TEMÁTICO: Práticas multiprofissionais

MODALIDADE: Pôster

DOI: 10.53524/lit.edt.978-65-84528-21-5/53

INTRODUÇÃO: A assistência multiprofissional à saúde no âmbito do SUS, visa um papel diferenciado, na busca da integralidade. É que a grande maioria dos cuidados em saúde na atenção básica (AB) se inicia com foco centrado na pessoa, promovendo proteção, promoção e recuperação da saúde. Além disso, a iniciativa de atendimentos compartilhados é uma ferramenta que permite a interação de várias esferas do saber, saindo do âmbito uniprofissional e permitindo uma visão mais ampliada. **OBJETIVO:** Demonstrar a participação multiprofissional ao cuidado do paciente por meio da realização de atendimentos compartilhados. **MÉTODOS:** Trata-se de um relato de experiência sobre a realização de atendimentos compartilhados por profissionais residentes na área da nutrição e farmácia na unidade básica de saúde Cidade Jardim I e II do município de Caruaru, localizado no Agreste do Estado de Pernambuco. As consultas compartilhadas aconteciam semanalmente, nas sextas-feiras, sendo direcionada 6 vagas, no horário das 8 às 11h30min da manhã, com a finalidade de otimizar o tempo dos usuários na unidade de saúde e melhorar a assistência à saúde, ampliando o cuidado ao paciente como um todo na saúde pública. **RESULTADOS:** Os atendimentos eram realizados pelos dois profissionais simultaneamente, sendo realizado inicialmente uma anamnese constituída de algumas perguntas sobre alimentação, atividades diárias, enfermidades, medicamentos que faz uso e por fim era realizado a avaliação antropométrica do paciente. Dentre as causas apresentadas pelos pacientes que motivaram a busca pela consulta, as mais frequentes foram Diabetes mellitus, dislipidemias, hipertensão arterial sistêmica e doenças cardiovasculares. Com base nas respostas, algumas intervenções eram adotadas e orientações eram passadas a fim de promover um desfecho positivo na qualidade de vida. Após a fase inicial da anamnese, os usuários eram estimulados a adotar tais metas propostas pelo nutricionista, como mudar os hábitos alimentares, seguindo um plano alimentar, além de recomendações pela farmacêutica de acordo com os medicamentos usados rotineiramente, sem haver interação alimento-medicamento e aumento da eficácia no tratamento. Dessa forma, o ponto principal na consulta compartilhada foi permitir a assistência completa, a clínica ampliada, sair do enfoque da doença, dando mais ênfase ao paciente e em suas singularidades, trabalhando com diversas áreas, deixando de lado as consultas individuais por profissionais de diversas áreas, para construir em conjunto com o paciente/usuário uma proposta de um olhar mais coletivo, sendo assim um instrumento para promover mudança no comportamento destes. **CONCLUSÃO:** Com isso, o trabalho multiprofissional na AB está baseado na lógica do cuidado, da promoção e recuperação da saúde e na prevenção de doenças. Além disso, permite promover um olhar mais amplo, permitindo uma assistência integral ao paciente, em que o foco não está somente na doença, e sim ao contexto em que o indivíduo está inserido, nos seus determinantes e condicionantes como alimentação, moradia, saneamento básico, meio ambiente, trabalho, renda, lazer, educação, transporte, acesso a bens e serviços e entre outros.

PALAVRAS-CHAVE: Atendimento compartilhado, Assistência ao paciente, Atenção básica.





PROMOÇÃO DA SAÚDE

OS RISCOS DA POLIFARMÁCIA NA SAÚDE DO IDOSO: REVISÃO DE LITERATURA

¹Nayara da Silva Pantoja
¹Graziane da Silva Portela Pinto
¹Jéssica Arianna França Félix
¹Igor de Sales Oliveira
¹Alex José Lobo Campos dos Santos
¹Ronaldo Lucas do Nascimento Correa
²Giovanna Silva Ramos

¹Universidade Federal do Pará (UFPA). Belém, Pará, Brasil; ²Pontifícia Universidade Católica de Goiás. Goiânia, Goiás, Brasil.

EIXO TEMÁTICO: Promoção da saúde

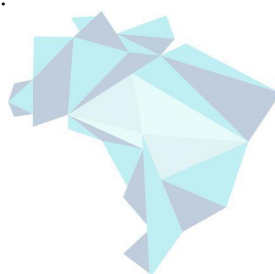
MODALIDADE: Pôster

LINK DO ORCID DO 1º AUTOR: <https://orcid.org/0000-0003-1610-3728>

DOI: 10.53524/lit.edt.978-65-84528-21-5/54

INTRODUÇÃO: Em decorrência do aumento da expectativa de vida, houve um aumento expressivo na população idosa mundial e conforme o avanço da idade, há um aumento da suscetibilidade a diferentes patologias crônicas, posicionando o público sênior como um dos maiores consumidores de medicamentos e eventualmente dos serviços de saúde. A polifarmácia é caracterizada como o uso concomitante de dois ou mais medicamentos simultaneamente ou o uso desnecessário de pelo menos um, sendo diretamente relacionada ao aumento do risco de interações medicamentosas e reações adversas a medicamentos, além de ocasionar em toxicidade cumulativa, reduzindo a adesão ao tratamento farmacológico e até aumentar a morbimortalidade. **OBJETIVO:** Analisar os riscos da polifarmácia na saúde da população idosa. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada por meio das bases de dados disponíveis na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), sendo: MEDLINE, LILACS e PAHO-IRIS. A busca inicial deu-se através da utilização dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) em cruzamento com o operador booleano *AND*, da seguinte forma: “Riscos à Saúde” and “Polimedicação” and “Idoso”. Os critérios de inclusão para o estudo, foram: publicações originais e completas, datadas do ano de 2018 a 2022, nos idiomas Português e Espanhol, encontrando 09 artigos. Os critérios de exclusão foram: artigos que não contemplassem o objetivo do estudo, artigos em duplicatas e revisões sistemáticas. Ao final da revisão foram selecionados 05 artigos para a realização do presente estudo. **RESULTADOS:** Através da análise dos artigos selecionados, pode-se observar que as patologias crônicas prevalentes entre pessoas idosas, internações hospitalares, atendimentos por diversos profissionais da saúde, carência no acompanhamento terapêutico, automedicação e o uso de medicamentos potencialmente inapropriados, aliados a fatores socioeconômicos, como sexo, idade e renda, podem ocasionar na adoção da polifarmácia, que se traduz em terapias eminentemente danosas à saúde, gerando aumento dos riscos das interações farmacológicas, que provocam alterações farmacocinéticas e farmacodinâmicas, as quais se somam com as disfunções orgânicas agravadas pela idade, além da demasiada expressão de efeitos adversos podendo gerar em internações. Ademais, infere-se a carência no nível de instrução da população idosa, onde, se expressa no acolhimento das terapêuticas baseadas no conhecimento empírico, sem indicativos de evidências médico-científicas. Nesse sentido, constata-se o papel da equipe multiprofissional em saúde, uma vez que o trabalho integrado contribui no manejo das prescrições, adoção da terapêutica, promoção da saúde e diminuição dos índices de morbimortalidade da população idosa. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Após a análise dos resultados, conclui-se que o uso de múltiplos medicamentos devem ser cautelosamente analisado e distinguido entre os grupos com maiores vulnerabilidades. Ademais, são necessárias intervenções para a capacitação e educação continuada das equipes de saúde, visando o aprimoramento da assistência em saúde, otimizações e revisões periódicas das farmacoterapias prescritas para o aperfeiçoamento do cuidado, além da redução do tempo de permanência hospitalar e consequentemente, dos índices de morbimortalidade por problemas relacionados a polifarmácia. Para mais, deve ser adotada a promoção à adoção de hábitos saudáveis por parte dos pacientes para evitar, retardar ou minimizar o uso múltiplos medicamentos e seus danos à população idosa.

PALAVRAS-CHAVE: Riscos à Saúde, Polimedicação, Idoso.



ESTRATÉGIAS PARA ASSISTÊNCIA DE PESSOAS VIVENDO COM O VÍRUS DA IMUNODEFICIÊNCIA HUMANA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA

¹João Felipe Tinto Silva

²Daiane Silva Marques

³Emile de Jesus Santos

⁴Isis Silva de São Pedro

⁵Maria Graziela Castro Alves

⁶Raquel Pereira da Cruz Silva

⁷Francisco Antônio da Cruz dos Santos

¹Universidade Estácio de Sá (ESTÁCIO), Coroatá, Maranhão, Brasil; ²Faculdade Zacarias de Góis (FAZEG), Valença, Bahia, Brasil; ³Universidade do Estado da Bahia (UESB), Salvador, Bahia, Brasil; ⁴Centro Universitário Jorge Amado (UNIJORGE), Salvador, Bahia, Brasil; ⁵Universidade Estadual do Maranhão (UEMA), Colinas, Maranhão, Brasil; ⁶Faculdade Adventista da Bahia (FADBA), Cachoeira, Bahia, Brasil; ⁷Centro Universitário Planalto do Distrito Federal (UNIPLAN), Piripiri, Piauí, Brasil.

EIXO TEMÁTICO: Promoção da saúde

MODALIDADE: Pôster

LINK DO ORCID DO 1º AUTOR: <https://orcid.org/0000-0003-3662-6673>

DOI: 10.53524/lit.edt.978-65-84528-21-5/55

INTRODUÇÃO: Com o avanço do cuidado às Pessoas Vivendo com HIV/Aids (PVHIV) e a simplificação do tratamento, a infecção pelo HIV foi desenvolvendo características de condições crônica e o modelo centrado unicamente em serviços especializados passou a apresentar deficiências. Nos últimos anos, alguns municípios brasileiros conseguiram melhorar a atenção às PVHIV, a partir da implantação de um novo modelo de atenção, em que as ações são estruturadas conforme a realidade local. Nesse modelo de atenção, é envolvida a Atenção Primária à Saúde (APS). A APS favorece o vínculo terapêutico com a PVHIV, promovendo um estilo de vida saudável e a avaliação e identificação dos fatores de risco para outros agravos. **OBJETIVO:** Abordar sobre estratégias para assistência de PVHIV na APS. **MÉTODO:** Revisão da literatura do tipo narrativa, com perspectiva descritiva e natureza qualitativa, realizada em novembro de 2022, mediante a busca na biblioteca Scientific Electronic Library Online (SciELO), e nas bases de dados Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE), Banco de Dados em Enfermagem (BDENF), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e SCOPUS através da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Foram aplicados os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “Atenção primária à saúde”, “HIV”, “Gerenciamento clínico”, além dos descritores Medical Subject Headings (MeSH): “Primary Health Care”, “HIV” e “Disease Management”, utilizando ao operador booleano “AND”. Foram incluídos estudos disponíveis na íntegra, em qualquer idioma e que tivessem relação com a temática perscrutada. Em contrapartida, excluíram-se as referências duplicadas e destoantes do objetivo central. Encontraram-se 226 estudos, após aplicação dos critérios de inclusão e exclusão e análise dos títulos, resumo e trabalho na íntegra, 08 artigos foram selecionados por responderem à pergunta de pesquisa. **RESULTADOS:** No Brasil, reestruturou-se as redes de atenção ao PVHIV com a implementação de protocolos clínicos e gerenciais, buscando manter a continuidade do cuidado a esse público. Apesar disso, é destacável a incorporação de tecnologias de cuidado não presencial e a facilitação de rotinas, como estratégias para ampliação do acesso a APS. Ressalta-se que não é suficiente apenas o vínculo profissional-paciente na APS e o acompanhamento na adesão medicamentosa, sendo essencial o desenvolvimento das implicações territoriais, resultando na facilitação de acesso, reduzindo a insegurança das PVHIV, em razão do estigma, discriminação e das vulnerabilidades associadas. Isto reforça a necessidade de compreender o território uma categoria chave para a saúde coletiva e para a APS para além do espaço físico, considerando sua dinâmica social de produção e uso. Entende-se que as melhores práticas de cuidado às PVHIV identificadas neste constituem “inovações no cuidado” e estão associadas a estratégias e ferramentas instituídas na APS, com destaque para a instituições de mecanismos de comunicação e de acesso aos serviços, protocolos e guias de orientação para o manejo clínico. **CONCLUSÃO:** O estudo conclui que todas as PVHIV devem ser acolhidas e atendidas, e suas escolhas ao seu cuidado de saúde devem seguir um plano terapêutico conjunto. No entanto, estratégias de cuidados devem continuar sendo elaboradas com vistas ao atendimento em saúde a esse público.

PALAVRAS-CHAVE: Atenção primária à saúde, HIV, Gerenciamento clínico.



ATUAÇÃO DA EQUIPE MULTIPROFISSIONAL DENTRO DA PROMOÇÃO EFETIVA DA SAÚDE NAS VISITAS DOMICILIARES

¹Vitória Fernanda Fernandes Nascimento
¹Mayara Natália Sousa dos Santos
²Giovanna Vitória Aragão de Almeida Santos
²Priscila Martins Mendes

¹Universidade Estadual do Piauí (UESPI). Teresina, Piauí, Brasil; ²Universidade Federal do Piauí (UFPI). Teresina, Piauí, Brasil.

EIXO temático: Promoção da saúde

MODALIDADE: Pôster

LINK DO ORCID DO 1º AUTOR: <https://orcid.org/0000-0001-9700-7599>

DOI: 10.53524/lit.edt.978-65-84528-21-5/56

INTRODUÇÃO: Entende-se visita domiciliar como uma ação planejada afim de obtenção de melhores condições de vida para a população, de modo que programas e condutas são pensados para atendimento de uma área ou local. Assim, as equipes multiprofissionais atuam na visita domiciliar a partir de um planejamento familiar mais adequado voltado para a realidade individual de cada família e para avaliações comunitárias, como saúde na gravidez, alimentação, nutrição, habitação, uso de drogas e afins. Ademais, há a atuação na saúde mental com análise e intervenção sobre fatores geradores de estresse, depressão, abusos ou violência sofridas. Além disso, diabetes, hipertensão, saúde infantil, família, apoio social, parentalidade e puericultura também são focos relevantes para a promoção em saúde por meio de visitas domiciliares. **OBJETIVO:** O objetivo deste estudo é relatar como a equipe multiprofissional atua dentro da promoção efetiva da saúde a partir da implementação de visitas domiciliares. **MÉTODOS:** Trata-se de revisão integrativa cuja questão norteadora é: “Como a equipe multiprofissional atua dentro da promoção efetiva da saúde durante as visitas domiciliares?”. A partir disso, os estudos selecionados foram encontrados na Biblioteca Virtual em Saúde, a qual teve a sua busca filtrada nas Bases de Dados: MEDLINE, LILACS, BDEFN. Nessas, os descritores utilizados foram: Promoção da saúde, Equipe Multiprofissional, Visita domiciliar; selecionados conforme os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) e fazendo uso do operador *booleano* “AND”. O método de escolha dos artigos para esta revisão baseou-se na estratégia PICO, onde P refere-se à população em geral, I à realização das visitas domiciliares, C à atuação da equipe multiprofissional e O à promoção em saúde de forma efetiva. Foram excluídos artigos indisponíveis nas bases de dados acessadas, artigos que não responderam diretamente à questão norteadora e artigos duplicados nas bases anteriormente mencionadas. Não foi utilizado filtro temporal e nem filtro de idioma para a seleção dos estudos. **RESULTADOS:** Foram incluídos 5 artigos para a construção desta revisão após a leitura dos artigos conforme critério de seleção. A seguir, tem-se um quadro com os dados relevantes dos estudos incluídos ao longo desta revisão. Nesse ínterim, dentre os achados relevantes, um estudo mostrou que na percepção dos cuidadores de idosos foram considerados importantes a realização de visitas domiciliares e um maior comprometimento da equipe multiprofissional com os cuidados de saúde para o idoso. Outrossim, ações de saúde bucal são importantes, haja vista a realização de visitas domiciliares às pessoas acamadas ou com dificuldade de locomoção, para acompanhamento, tratamento e avaliação de possíveis riscos à saúde. As visitas domiciliares também são voltadas para a construção de um ambiente saudável para o crescimento e desenvolvimento das crianças, para a redução do uso dos serviços de urgências, para a prevenção da mortalidade perinatal, complicações do puerpério e acompanhamento de crianças em vulnerabilidade social. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A equipe multiprofissional atua amplamente a partir de uma abordagem assertiva dentro do contexto das visitas domiciliares, o que fica evidenciada pelos achados científicos voltadas para a prevenção de doenças, redução de complicações em saúde e promoção da qualidade de vida.

PALAVRAS-CHAVE: Promoção da saúde, Equipe Multiprofissional, Visita domiciliar.



EFICÁCIA DO FORTALECIMENTO DO MÚSCULO DO ASSOALHO PÉLVICO EM HOMENS SUBMETIDOS A PROSTATECTOMIA RADICAL

¹Isis Silva de São Pedro

²Emile de Jesus Santos

³Daiane Silva Marques

⁴Raquel Pereira da Cruz Silva

⁵João Felipe Tinto Silva

⁶Daniela Jacó Fernandes

⁷Joseanne Maria Xavier de Albuquerque Silva

¹Centro Universitário Jorge Amado. Teresina, Piauí, Brasil; ²Universidade do Estado da Bahia (UNEB). Salvador, Bahia, Brasil; ³Faculdade Zacarias de Góes (FAZAG). Valença, Bahia, Brasil; ⁴Faculdade Adventista da Bahia (FAB), Cachoeira, Bahia, Brasil; ⁵Universidade Estácio de Sá (UNESA), Coroa, Maranhão, Brasil; ⁶ Instituto Master de Ensino Presidente Antônio Carlos (IMEPAC). Araguari, Minas Gerais, Brasil. ⁷Universidad Europea del Atlantico (UNIATLANTICO). Santander, Cantábria, Espanha.

EIXO TEMÁTICO: Promoção da saúde

MODALIDADE: Pôster

LINK DO ORCID DO 1º AUTOR: <https://orcid.org/0000-0003-0678-0610>

DOI: 10.53524/lit.edt.978-65-84528-21-5/57

INTRODUÇÃO: A neoplasia prostática causa impactos na saúde dos homens, logo que é caracterizada como um sério problema de saúde pública, é indicado a realização da intervenção cirúrgica como a Prostatectomia Radical (PR), entretanto o procedimento pode ocasionar repercussões na saúde integral dos pacientes.

OBJETIVO: Evidenciar a eficácia do fortalecimento do músculo do assoalho pélvico em homens submetidos a prostatectomia radical. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, a fim de contemplar a questão norteadora: "Qual a eficácia do fortalecimento do músculo do assoalho pélvico em homens submetidos a prostatectomia radical?", foi realizada a busca de literaturas por meio das bases de dados da *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* e a Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde. Sendo assim, foram utilizados os Descritores em Ciências da Saúde e o *Medical Subject Headings*, em cruzamento com o operador booleano *and*, conforme: Diafragma da Pelve *and* Prostatectomia *and* Saúde do Homem; *Diaphragm of the Pelvis and Prostatectomy and Men's Health*, encontrando 86 artigos. Posteriormente, foram estabelecidos os critérios de inclusão, considerando: artigos publicados na íntegra em texto, completo nos últimos cinco anos (2017-2022), encontrando 28 artigos. Em seguida, foi realizada a leitura minuciosa dos títulos e resumos, em paralelo com a aplicação dos critérios de exclusão: artigos que não contemplasse o objetivo, estudos na modalidade de revisões, teses e dissertações, sendo que os artigos duplicados não foram contabilizados. Deste modo, foram selecionados nove artigos para esta revisão. **RESULTADOS:** Os homens submetidos a PR apresentam repercussões no sistema urogenital após o procedimento cirúrgico como a Incontinência Urinária (IU), que é a perda involuntária da urina, ocasionando na urgência do uso das fraldas descartáveis que por sua vez podem impulsionar problemas dermatológicos, potencializar os riscos de infecções urinárias, além das repercussões psicoemocionais e disfunções sexuais. Em vista disso, conforme os resultados dos ensaios clínicos randomizados, os homens submetidos a PR que realizam fisioterapia para o fortalecimento do músculo do assoalho pélvico, apresentam a diminuição dos sintomas da IU entre o terceiro ao sexto mês após o procedimento cirúrgico. Além disso, os resultados descritivos dos estudos apontam que, por conta da diminuição da IC o uso de fraldas reduz, e conseqüentemente, os riscos de desenvolver dermatites das fraldas e infecções, ademais, o fortalecimento do músculo contribuí também para a preservação da saúde sexual, como a função erétil. Contudo, constata-se por meio da literatura, que a diminuição da IU ocasiona nos homens melhora na qualidade de vida nos aspectos físicos, psicomentais, sociais e sexuais, visto que as repercussões da PR impulsionam disfunções corporais, os homens podem apresentar sinais de isolamento social, ansiedade e depressão. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** O fortalecimento do músculo pélvico contribui para a diminuição das repercussões da PR, como IU, que pode impulsionar o desenvolvimento de transtornos mentais, tais como o isolamento social, a ansiedade e depressão. Em vista disso, torna-se essencial que os profissionais da saúde incentivem os homens submetidos a PR a realizarem sessões de fisioterapia, para então propiciar a qualidade de vida deste público.

PALAVRAS-CHAVE: Diaphragm of the Pelvis, Prostatectomy, Men's Health.



RODA DE CONVERSA COM PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO DAS CRECHES PÚBLICAS DE MANAUS UTILIZANDO PLATAFORMA VIRTUAL

¹Marcela Kauanna Nogueira Dantas
¹Lauramaris de Arruda Regis Aranha
¹Adriana Beatriz Silveira Pinto
¹Angela Xavier Monteiro
¹Shirley Maria de Araújo Passos

¹Universidade do Estado do Amazonas (UEA). Manaus, Amazonas, Brasil

EIXO TEMÁTICO: Promoção da saúde

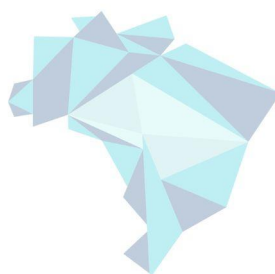
MODALIDADE: Pôster

LINK DO ORCID DO 1º AUTOR: <https://orcid.org/0000-0002-1481-1440>

DOI: 10.53524/lit.edt.978-65-84528-21-5/58

INTRODUÇÃO: A educação, como transformador de hábitos, promove mudanças em toda uma população, ganhando papel relevante para a mudança social. Com a promoção de saúde e prevenção é possível que um indivíduo chegue à idade adulta sem qualquer experiência de cárie. Portanto, é necessário aprofundar o conhecimento sobre os agravos em saúde bucal e suas formas de controle. A cidade de Manaus possui 20 creches municipais, que possuem papel fundamental no desenvolvimento das crianças matriculadas. A ligação entre as crianças e as creches se faz por intermédio dos profissionais da educação, que têm grande importância no restabelecimento e manutenção da saúde bucal das crianças. O Projeto Crescendo sem Cárie faz parte do programa institucional de extensão da Universidade do Estado do Amazonas (UEA), no qual participam professores e alunos de graduação do curso de odontologia, e busca a promoção de saúde bucal por meio de ações de saúde nas creches, cujo público-alvo são as crianças (1 a 3 anos) matriculadas nas creches, seus pais e os profissionais da educação. **OBJETIVO:** Descrever ações de educação em saúde realizadas com as equipes de profissionais da educação das creches municipais de Manaus/AM, por intermédio do Projeto Crescendo sem Cárie. **MÉTODOS:** Para o planejamento das atividades, houve primeiramente um contato com a gerência das creches, e criado um cronograma de atividades, no qual se adequasse aos horários dos profissionais e da equipe do projeto. Foi idealizada a meta de um encontro mensal, no período de outubro de 2021 a outubro de 2022. Foram utilizados, em todas as atividades, recursos visuais como slides produzidos pelos participantes do projeto, orientados pela professora orientadora. As atividades educativas aconteceram em formato de roda de conversa, utilizando exclusivamente a plataforma virtual *Google Meet*, a fim de alcançar um público maior. Todas as rodas de conversas foram transmitidas do auditório da Telessaúde da UEA, algumas foram gravadas para posterior retransmissão. Os temas abordados foram definidos a partir das dúvidas trazidas pelos educadores durante as atividades práticas nas creches, sendo eles: higiene bucal na primeira infância; os dez passos para alimentação saudável para crianças e diabetes; cárie dentária e doença periodontal na infância; prevenção da má oclusão; amamentação e hábitos deletérios; e importância da dentição decídua. No total foram realizados sete encontros, com duração de 1 (uma) hora cada. **RESULTADOS:** Nas primeiras atividades a quantidade de participantes foi inferior ao esperado, porém com o passar do tempo houve um aumento considerável, com cerca de 40 participantes. Os profissionais tinham muitas dúvidas a respeito de como detectar problemas de saúde bucal e como orientar os pais das crianças na busca de tratamento. Em todas as conversas os profissionais interagiram, tiraram dúvidas e se mostraram abertos aos temas que estavam sendo abordados. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Com a realização das rodas de conversas *online* foi possível alcançar os profissionais da educação das creches de Manaus no Amazonas, levando conhecimento em saúde bucal infantil para os mesmos, os tornando mais preparados para o manejo de situações em que se note a necessidade de intervenção e aconselhamento.

PALAVRAS-CHAVE: Promoção de saúde, educadores, saúde bucal, teleducação.



AÇÃO SOCIAL E EMPATIA ATRELADAS A SITUAÇÕES DE VULNERABILIDADE SOCIAL – UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

¹José Weliton Rodrigues Oliveira

¹Victor Lima de Paiva Freitas

¹Vanessa do Nascimento Silva Bezerra

¹Isadora Araújo Teixeira Dourado

¹Giovanna Ramos Silva

¹Gerson de Souza Santos

¹Faculdade Ages. Irecê, Bahia, Brasil.

EIXO TEMÁTICO: Promoção da saúde

MODALIDADE: Pôster

LINK DO ORCID DO 1º AUTOR: <https://orcid.org/0000-0003-1880-9329>

DOI: 10.53524/lit.edt.978-65-84528-21-5/59

INTRODUÇÃO: “Não somos lixo e nem bicho. Somos humanos. Se na rua estamos é porque nos desencontramos”. Essa frase de Carlos Eduardo, indivíduo em situação de rua em Salvador, reflete a necessidade dos projetos sociais frente ao preconceito e as situações de vulnerabilidade social dessas pessoas. Parafraseando essa realidade, observa-se que é função da APS (Atenção Primária a Saúde) promover a atenção integral do indivíduo, buscando maneiras de mitigar situações de iniquidades, a fim de promover a equidade, um dos princípios do SUS. Além disso, a Lei nº 8.080/90² estabelece condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde. No entanto, embora constitua objetivo fundamental da República Federativa a redução das desigualdades sociais e a promoção do bem de todos, a realidade fática se apresenta dissonante. Noutro sentido, verifica-se a impossibilidade de atendimento da alta demanda, sobrelevando a vulnerabilidade social de certos grupos populacionais, os quais enfrentam o antagonismo na busca pela efetivação do direito à saúde.

OBJETIVO: Relatar a experiência do planejamento e execução de uma ação social, avultando sua imprescindibilidade, mas também destacando a percepção da dissonância entre as normas que preveem ideais básicas de subsistência e a realidade da população. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo descritivo fundamentado no relato de experiência a partir de uma ação social realizado em 31 de maio de 2022, no bairro Ieda, município de Irecê, organizado pela Faculdade Ages. O bairro Ieda está localizado em um território com características de alta vulnerabilidade social e de saúde, tornando-se o cenário ideal para a realização da ação. No decorrer do evento, ficaram evidentes os históricos patológicos expressados pelos pacientes, sobrelevando os anseios, angústias e desamparos daqueles indivíduos, os quais retratavam a deplorável situação de invisibilidade junto ao poder público. Esse panorama possibilitou a percepção da essencialidade da empatia e solidariedade ao ter contato com a população. Evidenciou, ainda, que a capacidade e inteligência na medicina devem estar atrelados a perspicácia de ir além do diagnóstico e conduta. **RESULTADOS:** A incrível experiência de atender a população desprovida de assistência, possibilitou a percepção de muitos fatores que vão muito além da medicina. Ademais, conseguimos realizar diversas ações, como: 50 consultas médicas, 12 psicológicas, 33 testes rápidos, 11 citopatológicos, 40 vacinas, 30 cortes de cabelo e doação de 50 cestas básicas, dentre outros.

CONSIDERAÇÕES FINAIS: A participação em eventos que contribuem com a melhoria da qualidade de vida populacional através de ações comunitárias, recebendo o sorriso dos indivíduos como forma de agradecimento, oportuniza trabalhar a sagacidade, retratando que a medicina não deve ser resumida ao simples diagnóstico e conduta, devendo adentrar no campo da empatia e solidariedade, com o fito de tentar solucionar não somente a enfermidade, mas também possibilitar o acolhimento do próprio paciente. Outrossim, torna-se indiscutível a essencialidade de abrangência na realização de projetos sociais que visam levar bem-estar. Enfatize-se, ademais, a necessidade que o poder público busque a efetivação do direito à saúde e seus consectários, aumentando os investimentos na área com o fito de promover a melhoria do acesso e qualidade do serviço.

PALAVRAS-CHAVE: Aprendizado baseado na experiência; Direito à Saúde; Vulnerabilidade Social.



IMPACTO DA PANDEMIA DE COVID-19 NO DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO DO CÂNCER ORAL

¹Ruthe Carneiro Santiago
²Beatriz Sales da Silva Santos
¹Natan dos Anjos Nery de Oliveira
³Ivana Firme de Matos
¹Rhayane da Conceição Monteiro
¹Antonio Varela Câncio

¹Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS). Feira de Santana, Bahia, Brasil; ²Centro Universitário de Excelência (UNEX). Feira de Santana, Bahia, Brasil; ³Faculdade Adventista da Bahia (FADBA). Cachoeira, Bahia, Brasil.

EIXO TEMÁTICO: Promoção da saúde

MODALIDADE: Pôster

LINK DO ORCID DO 1º AUTOR: <https://orcid.org/0000-0001-7416-7194>

DOI: 10.53524/lit.edt.978-65-84528-21-5/60

INTRODUÇÃO: O câncer oral (CO) se caracteriza por ser um dos mais comuns no mundo, que tem como fatores de risco o consumo de álcool, uso de álcool e exposição solar, além de hábitos de vida desfavoráveis, sendo a orientação, acompanhamento e o diagnóstico precoce essencial para a qualidade de vida dos pacientes, bem como o correto tratamento daqueles casos já diagnosticados. Entretanto, durante a pandemia, houve um impacto no monitoramento e acompanhamento de pacientes diagnosticados ou não com CO, resultando no diagnóstico tardio e prognósticos desfavoráveis da doença. **OBJETIVO:** Revisar a literatura acerca do impacto da pandemia no diagnóstico precoce do CO, bem como nos fatores de riscos associados à doença e no seu tratamento. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão de literatura narrativa, com artigos selecionados nas bases de dados PubMed, SciELO e Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), utilizando como critérios de inclusão artigos dos últimos 3 anos, nos idiomas inglês e espanhol, encontrados a partir dos descritores “*Oral Cancer*”, “*COVID-19*” e “*Head and Neck Cancer*”. **RESULTADOS:** Foram selecionados 12 artigos, dentre eles estudos retrospectivos, qualitativos, e de coorte. Evidenciou-se um impacto da pandemia de COVID-19 no estágio do CO, especialmente o carcinoma epidermóide oral, evidenciando distinções entre grupos “pré-COVID-10” e “COVID-19” em relação ao estágio T da lesão, em que o diâmetro do tumor foi maior no grupo avaliado no período pandêmico, bem como ao estágio N. Além disso, observou-se um aumento na submissão de biópsias e de casos diagnosticados após as restrições geradas pelo bloqueio oriundo da pandemia. Esse efeito encontra-se associado ao adiantamento nos serviços de atenção primária, como exames odontológicos de rotina, bem como à pouca procura de consultas pelos pacientes durante o período. Para os pacientes recém-diagnosticados no período, tiveram seu acompanhamento afetado, com problemas psicossociais acentuados pela falta de apoio social de profissionais de saúde, devido ao sobrecarregamento do sistema de saúde. Para esses casos, estudos em pacientes com câncer de cabeça e pescoço, os quais a maioria eram portadores de CO, demonstraram cuidados tardios da doença, levando ao uso de automedicação com AINEs para controle da dor, especialmente em comunidades desfavorecidas socioeconomicamente. Hábitos associados ao desenvolvimento da doença, como o consumo do álcool e o uso do tabaco, bem como dieta e nutrição inadequadas tiveram aumento durante a pandemia, podendo ter contribuído para o desenvolvimento da doença. Como alternativa, a telemedicina foi utilizada, porém não aplicada de forma ampla, visto que em alguns países a pobreza e déficits na educação se tornaram barreira para o uso dessa modalidade, além do risco de erros no diagnóstico, visto que existem limitações como má qualidade de imagem e limitações e destreza dos próprios pacientes. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Portanto, a pandemia de COVID-19 e as restrições impostas durante o período puderam gerar impactos na orientação e acompanhamento dos indivíduos, impedindo o diagnóstico precoce do CO, afetando também o tratamento daqueles já diagnosticados, que não puderam garantir continuidade do tratamento, afetando qualidade de vida e favorecendo um prognóstico ruim da doença.

PALAVRAS-CHAVE: Neoplasias Bucais, COVID-19, Odontologia.



O USO DE PLANTAS MEDICINAIS NO TRATAMENTO DA HIPERTENSÃO ARTERIAL: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

¹Jéssica Arianna França Félix

¹Graziane da Silva Portela Pinto

²Daiane Silva Marques

³Francisco Antonio da Cruz dos Santos

⁴Jocilene da Silva Paiva

⁵Giovanna Silva Ramos

¹Universidade Federal do Pará (UFPA). Belém, Pará, Brasil; ²Faculdade Zacarias de Góes (FAZG). Valença, Bahia, Brasil; ³Centro Universitário Planalto do Distrito Federal. Piripiri, Piauí, Brasil; ⁴Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB). Pacajus, Ceará, Brasil; ⁵Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC Goiás). Goiânia, Goiás, Brasil.

EIXO TEMÁTICO: Promoção da Saúde

MODALIDADE: Pôster

LINK DO ORCID DO 1º AUTOR: 0000-0002-6230-7791

DOI: 10.53524/lit.edt.978-65-84528-21-5/61

INTRODUÇÃO: A Hipertensão Arterial Sistêmica é uma condição clínica multifatorial, caracterizada por níveis elevados da pressão arterial, a qual permanece constantemente elevada. Está associada a condições clínicas, como acidentes vasculares cerebrais, doenças cardíacas, insuficiência renal e aneurisma. Existem diversos fatores de risco que predispõem o seu desenvolvimento, entre eles: sedentarismo, excesso de peso, tabagismo e alimentação inadequada. Devido à alta prevalência da hipertensão e de doenças cardíacas, a Organização Mundial da Saúde (OMS), tem estimulado o desenvolvimento de políticas públicas que priorizem a utilização de plantas medicinais no tratamento de doenças, enfatizando a necessidade de novas pesquisas realizadas com plantas e produtos naturais. **OBJETIVO:** Avaliar e descrever os efeitos da utilização de plantas medicinais no tratamento de pacientes com hipertensão arterial. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada por meio das bases de dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), sendo: MEDLINE, LILACS e BDEF. A busca inicial se deu através da utilização dos DeCS em cruzamento com o operador booleano AND, da seguinte forma: “Plantas Mediciniais” AND “Tratamento” AND “Hipertensão”. A pesquisa foi realizada no mês de dezembro de 2022. Os critérios de inclusão foram: publicações originais e completas e datadas do ano de 2017 a 2022, nos idiomas Português e Inglês. Os critérios de exclusão estabelecidos foram: artigos que não contemplassem o objetivo do estudo, artigos em duplicatas e revisões de literatura. Ao final da revisão foram selecionados 06 artigos para a realização do estudo. **RESULTADOS:** As plantas têm sido utilizadas terapêuticamente por milhares de anos e continuam a ser a principal modalidade de tratamento para uma grande parcela da população mundial, diante disso, a partir dos artigos selecionados, observou-se que diversas plantas possuem propriedades calmantes e anti hipertensivas, as quais favorecem o uso pela população no controle da hipertensão, entre elas, a Colônia (*Alpinia Zerumbet - Pers*) que contém princípios ativos com ação antihipertensiva e que inibem o influxo de cálcio, a erva-cidreira (*Melissa Officinalis L.*) tem a sua eficácia comprovada por ser um poderoso calmante e antiespasmódico suave, apresentando também atividade analgésica e com baixa toxicidade, o Capim-Limão (*Cymbopogon Citratus (DC) Stapf*) possui ação anti-hipertensiva e diurética, o Maracujá (*Passiflora sp.*) possui ação depressora do Sistema Nervoso Central e de relaxamento muscular, o que resulta em uma diminuição da Hipertensão Arterial Sistêmica, quando o seu aumento for causado por alterações do sistema nervoso, como ansiedade e nervosismo. No entanto, apesar dos efeitos positivos existem preocupações em relação ao uso dessas plantas sem conhecimento médico, pois, quando usadas em conjunto com outros medicamentos podem acarretar em interações e efeitos tóxicos não esperados. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** O uso de plantas medicinais com finalidades terapêuticas constituem um importante recurso para a população, entretanto, faz-se necessário conhecer como as plantas interagem com os medicamentos anti-hipertensivos, no intuito de que tal informação seja divulgada e utilizada para minimizar ou prevenir riscos causados por essa associação na população em geral, tornando assim, um espaço onde farmacêuticos e outros profissionais da saúde possam trabalhar, contribuindo para a correta utilização das plantas medicinais.

PALAVRAS-CHAVE: Plantas Mediciniais, Hipertensão, Tratamento.



PROMOÇÃO DA SAÚDE ATRAVÉS DO RASTREIO COM COLONOSCOPIA PARA PREVENÇÃO DO CÂNCER COLORRETAL

¹Laís Lima Assunção

¹Centro Universitário São Francisco de Barreiras (UNIFASB/UNINASSAU). Barreiras, Bahia, Brasil.

EIXO TEMÁTICO: Promoção da saúde

MODALIDADE: Pôster

DOI: 10.53524/lit.edt.978-65-84528-21-5/62

INTRODUÇÃO: O câncer colorretal é a segunda causa mais frequente de câncer no Brasil e abrange tumores que acometem cólon e reto - que fazem parte do intestino grosso, e ânus. É uma doença tratável e com grandes chances de cura, quando detectada nos estágios iniciais, antes de haver metástase. Por isso é de extrema relevância a prevenção através do exame de rastreamento de rotina, a colonoscopia. **OBJETIVO:** Analisar a importância do rastreio com colonoscopia para prevenção do câncer colorretal desde o primeiro contato do paciente com a atenção primária de saúde. **MÉTODOS:** O presente trabalho trata-se de uma revisão integrativa de literatura, seguindo as etapas de: elaboração da problemática, busca de dados, estudo, interpretação e apresentação dos resultados. Para sua composição, a coleta de dados foi realizada nas bases de dados: Google Acadêmico, Lilacs e PubMed, com os seguintes descritores associados: colonoscopia, câncer colorretal e Sistema Único de Saúde (SUS). Os termos foram combinados utilizando-se do operado booleano "OR" entre os primeiros termos e "AND" entre os últimos, respectivamente. O período dos trabalhos selecionados para análise foi de 2019 a 2023, em inglês e português. A busca inicial nas plataformas de pesquisa identificou 275 artigos, obtendo-se no final 18 artigos selecionados para a revisão de literatura. **RESULTADOS:** As evidências compiladas nessa revisão mostram que é necessário estabelecer estratégias para o rastreio do câncer de cólon e reto e demonstrou a importância da colonoscopia na redução da mortalidade dos pacientes estudados. Somado a isso, o estudo mostrou que o rastreamento deve acontecer em pacientes a partir dos 45 anos e também naqueles com história familiar ou pessoal de pólipos intestinais ou câncer colorretal. Dessa maneira, colonoscopias de alta qualidade realizadas, previnem o câncer colorretal, principalmente em pacientes que apresentam fatores de risco. O envolvimento da atenção primária de saúde também faz parte das estratégias propostas, a fim de intensificar a presença e de atingir o público alvo para realização do exame de rastreio. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** O câncer de cólon e reto corresponde a cerca de 10% das doenças que acometem a população, na maioria dos casos não possui uma etiologia definida, mas a composição corporal e histórico familiar e pessoal demonstram importância nos quadros de pacientes acometidos, além disso, sinais e sintomas presentes, como presença de melena ou hematoquezia, anemia, alteração do hábito intestinal, perda de peso, devem ser indicativos de rastreio com colonoscopia. Por isso, é importante que o médico da atenção básica de saúde, verifique casos que apresentem história familiar, sintomatologia específica e faixa etária correspondente e encaminhe para diagnóstico preciso, através da colonoscopia. Somado a isso, a prevenção primária deve ser feita através do estímulo a hábitos de vida saudáveis, como a prática de atividade física, evitar consumo de bebidas alcoólicas e tabagismo e adotar uma alimentação equilibrada.

PALAVRAS-CHAVE: Câncer, Cólon, Reto, Colonoscopia, SUS.



O EXERCÍCIO FÍSICO NA PROMOÇÃO DA SAÚDE MENTAL INFANTO-JUVENIL: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

¹Aline Cristina Corezzolla
¹Lourivania Gonçalves Rosa
¹Gabriele Teixeira Araújo
¹Stefany Caroliny de Souza

¹Universidade Estadual do Mato Grosso (UNEMAT). Cáceres, Mato Grosso, Brasil.

EIXO TEMÁTICO: Promoção a Saúde

MODALIDADE: Pôster

LINK DO ORCID DO 1º AUTOR: <https://orcid.org/0000-0001-9691-375X>

DOI: 10.53524/lit.edt.978-65-84528-21-5/63

INTRODUÇÃO: O exercício físico trata-se de uma atividade programada, com movimentos executados de forma planejada e com objetivos específicos. A saúde mental refere-se a um bem-estar no qual o indivíduo desenvolve suas habilidades pessoais, consegue lidar com os estresses da vida, trabalha e encontra-se apto a contribuir para sua comunidade. **OBJETIVO:** Descrever os aspectos da promoção da saúde mental na população infanto-juvenil, através da prática esportiva. **MÉTODOS:** Pesquisa de revisão bibliográfica a partir de artigos publicados nos bancos de dados eletrônicos: *Google Scholar*, *Scientific Library Online (SciELO)*, *Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS)*, publicados entre 2011 a 2022. Os descritores em Ciência e Saúde (DeCs) foram: Saúde Mental; Exercício Físico; Estratégia em Saúde. Foram encontrados 16 artigos, e após a seleção e leitura integral dos materiais, realizou-se a síntese, identificação da questão norteadora e discussão dos resultados, totalizando quatro artigos para análise. **RESULTADOS:** Estudos epidemiológicos mostram uma variação da prevalência das psicopatologias devido às diferentes classificações diagnósticas e metodologias de aferição utilizadas, além das diferenças sociais e culturais. Os problemas de saúde mental mais frequentes identificados em crianças e adolescentes foram: Depressão, Ansiedade, Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH), Transtorno por uso de substâncias e Transtorno de conduta. A crescente prevalência desses transtornos mentais possui relação com a idade, fatores biológicos, genéticos e ambientais. Os principais fatores de risco para sofrimento psíquico na infância e adolescência, foram: exposição à situação de violência; distúrbios cerebrais (epilepsia), métodos educativos rígidos; familiares envolvidos com uso abusivo de álcool e/ou outras drogas; filhos de pais com transtornos mentais; vivência em ambientes estressores; perda de pessoas significativas e desligamentos dolorosos; situação de abrigo e história de evento traumático recente. Tais problemas, não só têm impacto imediato nessa fase da vida, mas também podem ser precursores de problemas mentais e sociais ao longo da vida. A prática de exercício regular, correlaciona-se positivamente com funções cognitivas e psicológicas, como percepção de controle, autoeficácia e autoestima, no combate ao estresse e redução dos estados depressivos, é um fator de relação positiva com a autopercepções, controle, humor e afeto e estes são denominados benefícios positivos psicossociais. **CONCLUSÃO:** A relação entre a prática de exercícios físicos e a manutenção da saúde mental mostra que a interação desses dois aspectos pode trazer benefícios tanto físicos quanto psicológicos. Além de melhorar a aptidão física, o exercício físico regular também pode melhorar a capacidade cognitiva e reduzir os níveis de ansiedade e estresse em geral, agindo como um fator protetivo, principalmente na fase infanto-juvenil. Fase esta, de maior vulnerabilidade psíquica e social. Diante disso, torna-se fundamental o estímulo à incorporação dessas práticas, por meio de articulações intersetoriais na rede de cuidados, considerando o caráter de proteção à saúde mental e influência na qualidade de vida.

PALAVRAS-CHAVE: Saúde mental, Esportes, Atividades de lazer, Promoção da saúde.



AGOSTO DOURADO NO CONTEXTO PÓS-PANDEMIA DA COVID-19: REFLEXOS NA QUALIDADE DE VIDA NA DÍADE MÃE-FILHO

¹Nathaly Silva Freitas

²Gabriel Cunha da Silva

¹Rair Silvio Alves Saraiva

¹Veridiana Barreto do Nascimento

¹Universidade Federal do Oeste do Pará (UFOPA). Santarém, Pará, Brasil; ²Universidade do Estado do Pará (UEPA). Santarém, Pará, Brasil.

EIXO TEMÁTICO: Promoção da saúde

MODALIDADE: Pôster

LINK DO ORCID DO 1º AUTOR: <https://orcid.org/0000-0003-1233-6655>

DOI: 10.53524/lit.edt.978-65-84528-21-5/64

INTRODUÇÃO: O processo de amamentação é um dos momentos mais relevantes no fortalecimento dos laços afetivos entre mãe e bebê. O mês agosto dourado é uma forma de representar a luta pelo incentivo à amamentação. Com a pandemia da covid-19, as atividades educativas sobre a temática na atenção primária enfrentaram desafios para sua continuação, sendo retornada gradualmente após o auge da crise. Perante ao exposto, e considerando os impactos positivos do aleitamento materno na qualidade de vida da mãe e do filho, destaca-se a importância de uma abordagem sobre essa temática no contexto pós-pandemia. **OBJETIVO:** Relatar a experiência sobre a ação alusiva ao agosto dourado em uma unidade de saúde da família no interior da Amazônia. **MÉTODOS:** Trata-se de um relato de experiência, que descreve a atividade de educação em saúde ocorrida em agosto de 2022, realizado com pacientes que fazem acompanhamento nos programas de pré-natal e Crescimento e Desenvolvimento (CD) na Unidade Básica Saúde da Família (UBSF) na cidade de Santarém – Pará. O relato de experiência ocorre por meio de uma reflexão sucinta que descreve os aspectos mais relevantes sobre a experiência que possam contribuir para pesquisas futuras, trazendo assim, as formas metodológicas das atividades executadas na situação e as considerações que a vivência trouxe àqueles que a presenciaram. **RESULTADOS:** As orientações foram voltadas para a importância do aleitamento materno, planejamento familiar e instruções sobre o uso do dispositivo intrauterino (DIU). A atividade foi organizada pela equipe multiprofissional e residentes da unidade. Os residentes de enfermagem e farmácia, utilizaram dinâmicas de perguntas e respostas sobre a importância do aleitamento materno, técnicas de uma pega correta do seio e o uso de medicações no período da amamentação, bem como, a demonstração da maneira correta que a criança deve estar no ato da boa pega na amamentação. Em seguida a equipe odontológica abordou a importância do aleitamento materno exclusivo para o processo de dentição do bebê, orientando as mães a evitar o uso de mamadeiras, uma vez que, podem interferir no desenvolvimento da deglutição e na formação da arcada dentária. Houve orientações para as lactantes a respeito do uso do dispositivo intrauterino (DIU), de sua importância na prevenção da gestação não planejada, além disso, exemplificou-se o funcionamento e processo de inserção, sendo demonstrado com o dispositivo em mãos. No último momento da ação, ocorreu uma capacitação de primeiros socorros abordada pela médica, que exemplificou e abordou as técnicas de compressão torácica, ventilação, vítimas de afogamento, engasgo, manobra de Heimlich, convulsão e crises epiléptica, finalizando com sorteio de brindes para as participantes. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Portanto, através deste estudo, foi possível evidenciar o quão relevante e necessário, foi o retorno presencial das atividades desenvolvidas no mês alusivo ao agosto dourado. Isso pode ser retratado pela participação ativa do público-alvo, no decorrer do desenvolvimento das atividades, sendo sanadas dúvidas pertinentes ao processo de aleitamento. Além disso, ações como essa, contribuem para o fortalecimento do vínculo afetivo da díade mãe-filho, especialmente para aquelas mães que estão vivenciando essa experiência pela primeira vez.

PALAVRAS-CHAVE: Aleitamento materno, Puericultura, Covid-19, Atenção primária à saúde.



SAÚDE BUCAL PARA BEBÊS NA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA (ESF): RELATO DE EXPERIÊNCIA

¹Emanuele Trindade Santos Mota

¹Residência Multiprofissional em Saúde da Família (FESF/SUS - Fiocruz).

EIXO TEMÁTICO: Promoção da saúde

MODALIDADE: Pôster

DOI: 10.53524/lit.edt.978-65-84528-21-5/65

INTRODUÇÃO: As consultas de puericultura efetivam-se pelo acompanhamento periódico e sistemático das crianças para avaliação de seu crescimento e desenvolvimento. Neste sentido, a atenção integral à saúde da criança deve englobar também a atenção à saúde bucal. No contexto da Estratégia de Saúde da Família (ESF), a Equipe de Saúde Bucal (eSB) busca intervir o mais breve possível na prevenção da cárie dentária e nas doenças gengivais, o que pode ser desenvolvido nas consultas de puericultura. **OBJETIVO:** descrever a inserção da Equipe de Saúde Bucal (eSB) no primeiro da puericultura na Saúde da Família. **MÉTODOS:** Trata-se de um relato de experiência de caráter descritivo e abordagem qualitativa, desenvolvido durante o ano de 2022 em uma Unidade de Saúde da Família (USF) no município de Salvador/BA. As ações ocorreram por residentes do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde Fundação Estatal Saúde da Família (FESF/SUS - Fiocruz). As ações de saúde foram desenvolvidas por uma das Equipes de Saúde da Família (eSF) composta por dois dentistas, uma Auxiliar de Saúde Bucal (ASB), uma Agente Comunitária de Saúde (ACS), duas enfermeiras e dois médicos. A inserção da eSB no acompanhamento da criança na USF foi realizada em três momentos: na primeira consulta do recém-nascido (RN), após seis meses e com um ano de idade. Objetivando o cuidado multiprofissional, foi planejado consultas compartilhadas com a equipe de enfermagem. **RESULTADOS:** A experiência consistiu no acompanhamento de bebês até um ano de vida, concentrando-se na avaliação bucal, promoção de saúde e orientações referentes à higiene bucal e alimentação saudável. Na primeira consulta do bebê, que acontecia preferencialmente nos primeiros dias de vida, os profissionais abordavam sobre a limpeza da cavidade bucal que deve ser realizada antes do rompimento dos dentes. No sexto mês, explorando a temática da introdução alimentar, discutia-se sobre a oferta de alimentos complementares e período indicado para introdução destes. Já na consulta dos doze meses, realizava-se um novo exame clínico no bebê e as orientações de higiene bucal e alimentação eram reforçadas. Neste período, considerando a oferta de novos alimentos ao bebê, a família recebia orientações referentes à relação entre consumo de açúcar e desenvolvimento de cárie e também sobre a cronologia de erupção dos dentes. Sabendo que consultas de acompanhamento do bebê permitem visitas rotineiras à USF, é fundamental que as equipes de saúde ampliem as ofertas de cuidado, expandindo, assim, suas potencialidades e dimensões de atuação na ESF. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Os resultados do estudo mostraram que a inserção de consultas odontológicas e consultas compartilhadas na primeira infância produziu efeitos positivos e significativos na medida em que viabilizou a Educação e Promoção em Saúde, aproximou a família os profissionais do serviço e construiu o cuidado de forma compartilhada e com participação ativa dos indivíduos e de sua família.

PALAVRAS-CHAVE: Saúde da Família, Saúde Bucal, Cuidado da Criança.



QUEDAS EM IDOSOS COM DIABETES MELLITUS TIPO 2: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

¹Camila Becker

¹Betina Franciele Schwinn

¹Ana Laura Oliveira de Carli

¹Giuliana De Pelegrin

¹Suzane Beatriz Frantz Krug

¹Universidade de Santa Cruz do Sul (UNISC). Santa Cruz do Sul, Rio Grande do Sul, Brasil.

EIXO TEMÁTICO: Promoção da saúde

MODALIDADE: Pôster

DOI: 10.53524/lit.edt.978-65-84528-21-5/66

INTRODUÇÃO: A Diabetes Mellitus tipo 2 (DM2) foi definida como uma condição que apresenta níveis de glicose plasmática em jejum >125 mg/dL, essa comorbidade se relaciona com os hábitos de vida, levando à produção insuficiente ou a resistência à insulina, diferenciando-se da Diabetes Mellitus tipo 1, uma doença autoimune. O aumento do risco de quedas em pessoas diabéticas pode estar relacionado ao declínio na função sensorial causado por neuropatia ou retinopatia, diminuição da função nervosa periférica, visão deficiente e diminuição da função renal. Outro fator, que apresenta relevância, é o controle glicêmico intensivo associado à hipoglicemia. As quedas recorrentes podem reduzir as atividades físicas, sociais e a qualidade de vida de idosos com DM2. O medo de cair é um fator de risco para quedas e lesões, pois leva à restrição de atividades e subsequente descondicionamento. **OBJETIVO:** Identificar a associação de quedas em idosos com o DM2.

MÉTODOS: Trata-se de uma revisão integrativa de literatura, realizada na base de dados PubMed. Na pesquisa, empregou-se os descritores: "Risk", "Elderly", "Diabetes Mellitus Type 2", e "Falling" combinados com o operador booleano "AND", conforme constam no *Medical Subject Headings* (MeSH). Foram selecionados artigos originais publicados entre março de 2015 e julho de 2021, escritos em língua inglesa, disponibilizados na íntegra. Foram excluídos documentos duplicados. No total, analisou-se 5 artigos. **RESULTADOS:** A partir da análise dos artigos, percebeu-se que a associação entre DM2 e idosos está relacionada a uma maior incidência de quedas, quando comparado a indivíduos sem diabetes. Além disso, alguns aspectos da doença foram analisados para obter dados mais precisos, por exemplo, os pacientes pesquisados, em todos os estudos, que utilizavam a insulino terapia possuíam um risco maior de quedas se comparados aos que não aplicavam insulina. Sobre isso, todos os estudos analisaram o quanto a realização de um controle glicêmico inadequado e as condições associadas à neuropatia periférica e à retinopatia também aumentam significativamente o risco de quedas em pessoas diabéticas. Ademais, um artigo consta que, outros métodos de controle da glicemia como o uso de sulfonilureias contribuem para o aumento no índice de quedas em pacientes com DM2, pois essa classe de medicamentos está envolvida com episódios de hipoglicemia. Outro atributo, levantado por dois artigos, indica que a população masculina com diabetes apresentou maior incidência de quedas, quando comparada à população feminina. Um artigo apontou que a restrição de atividades associadas ao medo de cair foi três vezes maior em pacientes com DM2, em comparação a participantes normoglicêmicos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS: Verificou-se, em todos os estudos pesquisados, que a DM2 foi associada ao maior risco de queda em idosos. As correlações indicam que o aumento no índice de quedas nessa população se relaciona ao uso de insulina, ao controle glicêmico inadequado, à neuropatia periférica e à retinopatia, ao uso de sulfonilureias e ao sexo masculino. Identificou-se também, que o medo de cair restringe as atividades em pacientes com DM2. Nesse sentido, o risco de quedas e subsequente restrição de atividades levam ao comprometimento da qualidade de vida em idosos com essa comorbidade.

PALAVRAS-CHAVE: Diabetes, Idosos, Quedas.





SAÚDE DOS POVOS INDÍGENAS

PRÁTICAS CURATIVAS E PREVENTIVAS NAS COMUNIDADES INDÍGENAS PARA AS SÍNDROMES GRIPAIS DESENCADEADAS PELA COVID-19

¹Francisco Antonio da Cruz dos Santos

²Maria Graziela Castro Alves

³João Felipe Tinto Silva

⁴Daiane Silva Marques

⁵Daniela Jacó Fernandes

⁶Raquel Pereira da Cruz Silva

⁷Cleiciane Remígio Nunes

¹Centro Universitário Planalto do Distrito Federal (UNIPLAN). Piripiri, Piauí, Brasil. ²Universidade Estadual do Maranhão (UEMA). Colinas, Maranhão, Brasil. ³ Universidade Estácio de Sá (UNESA). Coroatá, Maranhão, Brasil;

⁴ Faculdade Zacarias de Góes (FAZAG). Valença, Bahia, Brasil; ⁵Instituto master de ensino presidente Antônio Carlos - Centro Universitário, Araguari, Minas Gerais, Brasil; ⁶Faculdade Adventista da Bahia (FADBA). Cachoeira, Bahia, Brasil; ⁷Faculdade Venda Nova do Imigrante. Sergipe, Brasil.

EIXO TEMÁTICO: Saúde dos povos indígenas

MODALIDADE: Pôster

LINK DO ORCID DO 1º AUTOR: <https://orcid.org/0000-0003-1065-5695>

DOI: 10.53524/lit.edt.978-65-84528-21-5/67

INTRODUÇÃO: A pandemia do novo coronavírus trouxe grandes desafios para a população mundial, sem dúvidas, ela potencializou as fragilidades sociodemográficas de várias sociedades. Assim, percebeu-se uma batalha ao novo e desconhecido, buscando adotar protocolos essenciais para prevenção, tratamento e reabilitação. Contudo, devido às dificuldades de acesso às informações e serviços de saúde em áreas remotas, para as medidas curativas ou preventivas, adotou-se o uso da Medicina Natural e Tradicional (MNT) no combate aos sintomas gripais em tempos de pandemia da Covid-19. **OBJETIVO:** Descrever por meio da literatura as práticas curativas e preventivas adotadas nas comunidades indígenas no tratamento de síndromes gripais desencadeadas pelo coronavírus. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, pesquisa realizada nos meses de outubro e novembro de 2022, nas diferentes bases de dados nacionais e estrangeiras, indexadas na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), utilizando descritores controlados e não controlados: “Indígenas”, “Coronavírus” e “Terapias” agrupados pelos operadores booleanos AND. A questão norteadora foi formulada a partir do acrônimo PICO, considerando, indígenas como população em estudo; práticas curativas da medicina tradicional como fenômeno de interesse; e síndromes gripais pelo coronavírus como contexto, resultando na questão de pesquisa “Quais os tratamentos usados pelas comunidades indígenas na prevenção e intervenção da covid-19?” Os critérios de elegibilidade são: pesquisas primárias, sem restrição de idiomas, sem recorte temporal e a seleção dos estudos foi realizada em duas etapas, primeiramente avaliaram-se os títulos e resumos, em seguida, os textos na íntegra. Através da pesquisa foram encontrados 215 estudos (MEDLINE = 185, LILACS=25 e BDEF=1), após a aplicação dos critérios de inclusão, exclusão e elegibilidade, 4 artigos foram selecionados para compor o estudo. **RESULTADOS:** Evidenciou-se que as práticas curativas dentro das comunidades divergem entre percepções culturais e históricas sobre saúde, trazendo desafios e preocupações na utilização do conhecimento e uso de recursos naturais. Em meio aos grupos indígenas, a percepção sobre a pandemia reforçou as vulnerabilidades em relação ao acesso à saúde e desigualdades históricas e o acesso à cidadania em áreas remotas. Por fim, as dificuldades sociais levaram as comunidades tradicionais a buscarem alternativas dentro da MNT, pois eles entendiam a covid-19 como uma doença grave, com grande risco de contaminação e a vacinação era necessária, contudo, possuíam incertezas e dificuldades na adoção de medidas de isolamento social e protocolos de segurança. **CONCLUSÃO:** Portanto, apesar de ser uma temática necessária, temos poucos estudos que buscaram analisar as medidas de prevenção e tratamento de síndromes gripais dentro das comunidades indígenas. Assim, esse estudo mostrou-se necessário para chamar a atenção de novos estudos dentro da temática, além de reforçar a necessidade de superação das desigualdades sociais e fatores culturais envolvidos para a adoção de medidas que cumpram um papel efetivo nas políticas públicas com acessibilidade para todos, desde ações de educação em saúde, até medidas de intervenção a agravos e doenças. Enfim, a sociedade brasileira ainda tem que melhorar e muito na efetivação das políticas pública para o acesso integral, principalmente de grupos minoritários em todos os aspectos.

PALAVRAS-CHAVES: Comunidades tradicionais; Coronavírus; Terapias.



SAÚDE GLOBAL

DOENÇA INFLAMATÓRIA PÉLVICA E AS IMPLICAÇÕES PARA A SAÚDE DA MULHER

¹Amanda Lorraine Pereira Silva

¹Patricia Galdino de Andrade Wollmann

¹Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos (UNICEPLAC). Gama, Distrito Federal, Brasil.

EIXO TEMÁTICO: Saúde global

MODALIDADE: Comunicação oral

DOI: 10.53524/lit.edt.978-65-84528-21-5/68

INTRODUÇÃO: A doença inflamatória pélvica (DIP) é uma síndrome associada a microrganismos que ascendem o trato genital superior feminino, como endométrio, tuba uterina e ovários, além dessas estruturas, a evolução dessa enfermidade pode levar ao acometimento da cavidade peritoneal e da cápsula hepática. A etiologia mais frequentemente citada é relacionada às infecções sexualmente transmissíveis (ISTs): *Neisseria gonorrhoeae* (*N. gonorrhoeae*) e *Chlamydia trachomatis* (*C. trachomatis*), entretanto, existem agentes associados à vaginose bacteriana. Esse processo ocorre devido à invasão de patógenos do trato inferior para o trato superior, tal fato é possível tendo em vista que as bactérias *N. gonorrhoeae* e *C. trachomatis* acometem o epitélio e promovem a infecção. **OBJETIVO:** descrever os aspectos gerais da DIP e verificar as consequências para a saúde feminina decorrente da ausência de tratamento. **MÉTODOS:** foi realizada uma revisão bibliográfica na base de dados PUBMED entre os anos de 2019 e 2021 com a seleção de quatro artigos científicos em inglês que abordavam a temática. Para isso, utilizaram-se os descritores: “*Pelvic Inflammatory Disease*”, “*Chronic*”, e “*Complications*”, com a aplicação do operador booleano do tipo “and” entre as palavras-chave. **RESULTADOS:** mulheres com idade inferior a 25 anos, diversos parceiros sexuais, início da sexarca precoce e relação sexual desprotegida, estão mais propícias a desenvolverem a DIP. A sintomatologia da DIP é bastante variada, o que torna um desafio para a equipe de saúde realizar o diagnóstico. Nessa perspectiva, a sintomatologia perpassa principalmente por dor à mobilização uterina (por meio do toque vaginal), dor à descompressão abdominal, corrimento cervical, até a manifestação febril e a dor em hipocôndrio direito durante a respiração e a movimentação, contudo, não necessariamente irão apresentar todo esse conjunto de sintomas. O impacto da infecção é responsável por sequelas à saúde da mulher, sendo a infertilidade, a gravidez ectópica e a dor pélvica crônica como alguns achados. Cerca de 16% das portadoras de salpingite irão desenvolver infertilidade, o que revela a importância da intervenção terapêutica pela equipe de saúde em tempo hábil, com finalidade de coibir o avanço desse problema. Existem situações, em que o diagnóstico é feito retrospectivamente, no qual a mulher é submetida ao rastreamento de infertilidade e a partir dos aspectos histológicos tubários encontrados, faz-se a correlação com a DIP. O atraso para iniciar o tratamento, assim como o não diagnóstico, resultam em efeitos irreparáveis na vida da paciente. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** os agravos relacionados a DIP a torna um cerne para a saúde pública, considerando seus impactos imensuráveis para a população feminina. Dessa forma, é preciso que o diagnóstico seja realizado precocemente e de maneira precisa, por meio de uma anamnese satisfatória e de um exame físico completo. Esses procedimentos são passos cruciais para avaliação integral à mulher, de maneira a evitar danos e a suprimir as complicações. **PALAVRAS-CHAVE:** Complicações, Doença inflamatória pélvica, Infecção sexualmente transmissível.



IMPACTO PSICOSSOCIAL DO DIAGNÓSTICO DE TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA NO ÂMBITO FAMILIAR

¹Andressa Alves Medeiros
¹Camila Costa Vargens
¹Camilla Fonseca Silva
¹Tracy Martina Marques Martins

¹Universidade Federal do Pará (UFPA) – Campus Universitário de Altamira. Altamira, Pará, Brasil.

EIXO TEMÁTICO: Saúde global

MODALIDADE: Pôster

DOI: 10.53524/lit.edt.978-65-84528-21-5/69

INTRODUÇÃO: O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é uma síndrome comportamental que afeta o desenvolvimento do indivíduo a nível social. Tal condição exige atenção assistencial e cuidados, alterando a estrutura e a dinâmica pré-estabelecida no âmbito familiar. Muitas vezes, o diagnóstico é recebido como uma quebra de expectativas do ideal de normalidade definido socialmente, gerando profundos impactos psicossociais e emocionais nos familiares, fazendo necessária uma rede de apoio para enfrentar a situação.

OBJETIVO: Apresentar os aspectos do impacto psicossocial em familiares de pacientes diagnosticados com Transtorno do Espectro Autista. **MÉTODOS:** Utilizando os descritores: “Transtorno do Espectro Autista”, “Família” e “Impacto Psicossocial”, nas bases de dados Google Acadêmico, SciELO e PubMed, no mês de novembro de 2022, selecionaram-se 6 artigos originais nas línguas inglesa e portuguesa, publicados entre os anos 2016 e 2022, os quais foram utilizados para este estudo de revisão de literatura narrativa. **RESULTADOS:** Após o diagnóstico de Transtorno do Espectro Autista – geralmente durante a infância – as famílias passam a adotar uma conduta disfuncional, em vista das adaptações demandadas por essa condição. É comum no âmbito familiar, a exacerbação de dúvidas acerca do futuro da criança, manifestações das fases de luto, sentimentos negativos e conflitantes. Essas manifestações são agravadas principalmente pela falta de informação e esclarecimento. Ademais, os integrantes da família – as mães, em especial – passam a experimentar uma sobrecarga de estresse, ansiedade e de tensão diante de questões financeiras – tendo em vista que o tratamento multiprofissional se faz necessário para auxiliar a criança com as suas dificuldades específicas e, infelizmente, são serviços dispendiosos. Questões sociais também são afetadas, considerando-se que crianças autistas comumente são vítimas de preconceito pela sociedade, ou por familiares, muitas vezes tal ocorrência é levada como uma ofensa pessoal por parte dos pais. Eventualmente, os pais precisam se dedicar integralmente às necessidades dos filhos, os pais podem ter que abandonar suas carreiras profissionais, ou comprometer-las, para que o filho seja sua prioridade. Após o diagnóstico de autismo, alguns casais enfrentam o divórcio, influenciado pelo cuidado díspar ofertado pelos pais e discrepância entre os papéis desempenhados na criação dos filhos. Ademais, vislumbra-se um aprofundamento do vínculo familiar com a criança, visto que o cuidado integral ao autista exige uma renúncia pessoal e amadurecimento precoce. Dessa forma, a família é uma das primeiras instituições sociais fornecedoras de amparo e provedoras de desenvolvimento infantil, e é importante destacar que a falta de qualidade de vida familiar, promovida pelo contexto complexo e delicado em que se encontram, pode impactar no prognóstico de indivíduos com autismo, sendo indispensável à melhora deste aspecto. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Por fim, fica evidente que o diagnóstico de Transtorno do Espectro Autista se apresenta como um momento desafiador para o âmbito familiar, pois exige mudanças drásticas e necessárias para o desenvolvimento do autista, sendo de extrema importância o apoio profissional.

PALAVRAS-CHAVE: Transtorno do Espectro Autista, Impacto Psicossocial, Diagnóstico Clínico.



An abstract graphic on the left side of the page, composed of various shades of blue (from light cyan to dark navy) forming a complex, faceted, geometric shape that resembles a stylized human figure or a cluster of crystals. The shape is positioned vertically, extending from the top to the bottom of the page.

SAÚDE MENTAL

METILFENIDATO E O DESEMPENHO ACADÊMICO DE ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS BRASILEIROS: UMA REVISÃO DE LITERATURA

¹Alex José Lobo Campos dos Santos

¹Jéssica Arianna França Félix

¹Graziane da Silva Portela Pinto

¹Nayara da Silva Pantoja

¹Ronaldo Lucas do Nascimento Correa

¹Igor de Sales Oliveira

²Giovanna Silva Ramos

¹Universidade Federal do Pará (UFPA). Belém, Pará, Brasil; ²Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC Goiás). Goiânia, Goiás, Brasil.

EIXO TEMÁTICO: Saúde mental

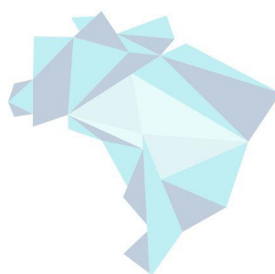
MODALIDADE: Pôster

LINK DO ORCID DO 1º AUTOR: <https://orcid.org/0000-0003-3409-7034>

DOI: 10.53524/lit.edt.978-65-84528-21-5/70

INTRODUÇÃO: A Ritalina é um medicamento que atua como um estimulante do Sistema Nervoso Central, faz parte da família das anfetaminas e tem como princípio ativo o metilfenidato, que permite a inibição da recaptção de dopamina e noradrenalina nos terminais sinápticos. A forma de atuação da Ritalina se dá aos receptores alfa e beta adrenérgicos, os quais são diretamente ou indiretamente atingidos, pois o metilfenidato oferece efeitos agonistas proporcionando estado de alerta, maior concentração, controle de impulsos e melhor desempenho motor. Com isso, os estudantes estão cada vez mais utilizando a ritalina para melhorar o desempenho acadêmico. **OBJETIVO:** Descrever o desempenho acadêmico de estudantes universitários brasileiros em uso de metilfenidato. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada por meio das bases de dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), sendo: LILACS, INDEX PSICOLOGIA, BDNF e MEDLINE. A busca inicial se deu através da utilização dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) em cruzamento com o operador booleano *AND*, da seguinte forma: “Metilfenidato” and “Estudantes”. Os critérios de inclusão foram: publicações originais e completas e datadas do ano de 2017 a 2022, no idioma Português, encontrando um total de 11 estudos. Os critérios de exclusão foram: artigos que não contemplassem o objetivo do estudo, artigos em duplicatas e revisões sistemáticas. Ao final da revisão foram selecionados 07 artigos para a realização do estudo. **RESULTADOS:** A literatura avaliada evidencia o relato do desempenho de estudantes que fazem a utilização do metilfenidato, onde é descrito a melhora de concentração, foco e aumento do estado de vigília, tendo em sua maioria, usuários do sexo masculino, associados a pressão social exercida nos mesmos devido a conceitos patriarcais. Acadêmicos da área da saúde são mais propensos, pois denotam conhecimento sobre a posologia, ação e indicação terapêutica dos fármacos, expressando a autoconfiança em sua utilização, intensificando o uso em períodos mais conturbados ou avaliativos durante a graduação, tendo em vista que os mesmos consideram vantajosa a ideia de realizar um grande número de tarefas com eficiência e em um curto período de tempo, salientando que o uso *off label* é favorecido graças a simplicidade da obtenção, associado a venda ilegal por pessoas próximas ou outros estudantes, excedendo à barreira de prescrição e do acompanhamento médico. Em adição, também é relatado a grande incidência de reações adversas, como a redução do apetite, insônia, hipertensão arterial e cefaleias, além da demanda de doses mais altas, ou realizando uso conjunto com cafeína e outros estimulantes, que por fim acabam gerando em um quadro de dependência química. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** De acordo com os resultados analisados, pode-se observar que o uso do metilfenidato é um grande problema no meio acadêmico, colocando riscos à saúde dos estudantes. Dessa forma, tais achados apontam para a necessidade de medidas de apoio e orientação, principalmente por parte das universidades, com o intuito de desenvolver estratégias de enfrentamento e conscientização quanto aos fatores de risco ocasionados pelo uso indiscriminado deste medicamento. Ademais, o apoio psicológico é indispensável na melhoria da qualidade de vida do acadêmico.

PALAVRAS-CHAVE: Metilfenidato, Estudantes, Desempenho acadêmico.



INFLUÊNCIA DA DEPRESSÃO PÓS-PARTO NO ESTABELECIMENTO DO VÍNCULO MATERNO-INFANTIL

¹Camila Costa Vargens
¹Andressa Alves Medeiros
¹Camilla Fonseca Silva
¹Tracy Martina Marques Martins

¹Universidade Federal do Pará (UFPA) – Campus Universitário de Altamira (CALT). Altamira, Pará, Brasil;

EIXO TEMÁTICO: Saúde mental

MODALIDADE: Pôster

DOI: 10.53524/lit.edt.978-65-84528-21-5/71

INTRODUÇÃO: A depressão pós-parto (DPP) é considerada uma alteração psíquica recorrente que afeta puérperas por meio de sintomas como a insônia, tristeza, fadiga, astenia, irritabilidade, dificuldades para realizar tarefas cotidianas básicas, manter a concentração, entre outros. Conseqüentemente, há maior dificuldade para o estabelecimento do vínculo com o bebê e, por vezes, para a prática da amamentação. Há diversos fatores que podem desencadear esse transtorno, como a carência de uma rede de apoio, gestação sem planejamento, nível de escolaridade reduzido e baixo nível socioeconômico. Nesse sentido, o prognóstico da depressão pós-parto depende do diagnóstico precoce e das intervenções adequadas, medidas que são dificultadas por conta do diagnóstico errôneo de Tristeza Puerperal, também chamada de Baby Blues, que é caracterizada por sintomas mais brandos e que regridem em um intervalo menor de tempo quando comparados à DPP. **OBJETIVO:** Analisar a influência da depressão pós-parto no estabelecimento de um vínculo materno-infantil saudável e seguro através da avaliação de diversas conseqüências da depressão no puerpério. **MÉTODOS:** Foi realizada uma revisão de literatura narrativa nas bases de dados PubMed, Google Acadêmico e SciELO durante os meses de Outubro e Novembro de 2022. Foram utilizados os descritores em ciências da saúde “depressão pós-parto” e “saúde materno-infantil”. Dentre os artigos encontrados, foram filtrados artigos do período de 2017 a 2020, completos, nos idiomas inglês e português, sendo selecionados e utilizados nesse estudo 4 artigos. **RESULTADOS:** Observou-se que uma das diversas conseqüências negativas da depressão pós-parto para o estabelecimento do vínculo mãe-bebê é o menor envolvimento emocional da mãe com o recém-nascido, o que provoca, conseqüentemente, insegurança exacerbada e dificuldade de criar uma relação mais íntima entre o binômio. Além disso, puérperas com DPP tendem a interromper a amamentação exclusiva antes do período preconizado, a não realizar a prática com eficiência e a ter sentimento de insegurança em relação ao processo, o que desencoraja a manutenção da amamentação quando surge qualquer imbróglio para a realização da prática. Ademais, puérperas com DPP são propensas a realizar menos atividades educativas e de lazer com os filhos, tais como brincar com eles ou, ainda, contar histórias antes de dormir; e também possuem menos propensão de adotar medidas de segurança, como a instalação de alarmes no domicílio para situações de emergência ou o uso de um assento específico para crianças nos automóveis. Ainda, bebês de mães com DPP têm maior probabilidade de apresentarem carteiras de vacinação incompletas ou que foram atualizadas no intervalo de tempo incorreto e também de frequentarem o hospital para consultas de emergência e internações. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A DPP culmina em diversos malefícios para a manutenção de um vínculo materno-infantil saudável por conta da dificuldade na amamentação, pela falta de interatividade através de atividades de lazer, pela ausência de medidas para manter o bebê mais seguro e também pelo sentimento de inutilidade da mãe para cuidar do recém-nascido. Portanto, o diagnóstico precoce e medidas de intervenção eficientes são essenciais para que o puerpério seja um período seguro, tanto físico quanto psicologicamente, para o binômio mãe-bebê.

PALAVRAS-CHAVE: Depressão, Puerpério, Materno-Infantil.



DIAGNÓSTICO, MANIFESTAÇÕES CLÍNICAS E MANEJO DA SÍNDROME DE PICA DURANTE O PERÍODO GRAVÍDICO

¹Emile de Jesus Santos

²Isis Silva de São Pedro

³Daiane Silva Marques

⁴Raquel Pereira da Cruz Silva

⁵João Felipe Tinto Silva

⁶Daniela Jacó Fernandes

⁷Maria Xavier de Albuquerque Silva

¹Universidade do Estado da Bahia (UNEB). Salvador, Bahia, Brasil; ²Centro Universitário Jorge Amado (UNIJORGE). Salvador, Bahia, Brasil; ³Faculdade Zacarias de Góes (FAZAG). Valença, Bahia, Brasil; ⁴Faculdade Adventista da Bahia (FADBA). Cachoeira, Bahia, Brasil; ⁵Universidade Estácio de Sá (UNESA). Coroatá, Maranhão, Brasil; ⁶Instituto Master de Ensino Presidente Antônio Carlos (IMEPAC), Araguari, Minas Gerais, Brasil; ⁷Universidad del Atlantico (UNEATLANTICO), Cantabria, Santander, Espanha

EIXO TEMÁTICO: Saúde mental

MODALIDADE: Pôster

LINK DO ORCID DO 1º AUTOR: <https://orcid.org/0000-0003-1692-389X>

DOI: 10.53524/lit.edt.978-65-84528-21-5/72

INTRODUÇÃO: A síndrome de pica é um distúrbio manifestado pela ingestão de substâncias ou alimentos não nutritivos. Apesar de não existir um consenso na literatura sobre a sua origem, vários autores associam a sua existência a aspectos sociais, psicológicos, emocionais, comportamentais, biológicos, deficiência nutricional de ferro e zinco, entre outros aspectos. **OBJETIVO:** Descrever acerca do diagnóstico, manifestações clínicas e manejo da síndrome de pica durante o período gravídico. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, disponíveis na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), sendo elas: a *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (MEDLINE), Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e o *Índice Bibliográfico Español en Ciencias de la Salud* (IBECs). A busca inicial se deu através da utilização dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS), em cruzamento com o operador booleano *and*, da seguinte forma: "Complicações na gravidez"; *and* "Gravidez"; *and* "Pica", encontrando 59 trabalhos. Os critérios de inclusão: artigos em inglês, espanhol e português, publicados na íntegra em texto completo nos últimos dez (2012-2022), encontrando 38 estudos. Critérios de exclusão: trabalhos duplicados nas bases de dados selecionadas e que não contemplassem a temática do estudo, artigos na modalidade de tese e dissertação, sendo que artigos duplicados não foram contabilizados. Deste modo, foram selecionados oito artigos para o desenvolvimento desta revisão. **RESULTADOS:** Evidenciou-se que o diagnóstico da síndrome de pica é predominantemente clínico, baseado na anamnese por meio de queixas gastrointestinais, anemia ferropriva ou indivíduos com transtornos mentais, podendo ser solicitado em alguns casos, exames de função hepática, parasitoses, radiografia abdominal, endoscopia, hemograma completo, ferro sérico, ferritina, eletrólitos, chumbo sérico, entre outros. Entre as manifestações clínicas mais prevalentes, a gestante pode apresentar geofagia, vontade de comer terra ou argila; pagofagia, gelo; plumbofagia, casca de tinta, esmaltes; papirofagia, papel ou desejos afetivos por argila branca, gelo, materiais congelados ou inalação de gases potencialmente nocivos. O tratamento a depender do caso, pode ser realizado, incluindo uma abordagem psiquiátrica, psicológica e nutricional. Em relação ao tratamento farmacológico, pode ser indicado o uso de inibidores da recaptção da serotonina, no âmbito nutricional, tem como finalidade a redução de danos por meio das orientações para reduzir o desejo por essas substâncias não nutritivas, realizando quando necessário, a suplementação de ferro e de outros outros minerais. Ademais, pode ser indicado a terapia comportamental, mas sempre buscando identificar as causas para esse comportamento anormal. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Portanto, os profissionais de saúde que atuam assistindo as mulheres no período gravídico devem ficar atentos a queixas sobre desejos incomuns durante a gravidez, identificando, intervindo e tratando em tempo oportuno, a partir de uma assistência multiprofissional com avaliação e orientação nutricional, psicológica, psiquiátrica e farmacológica, se necessário, e realizando ações de educação em saúde sobre os riscos da ingestão de produtos e substâncias não nutritivas durante a gestação na saúde materna e fetal.

PALAVRAS-CHAVE: Complicações na gravidez; Gravidez; Pica.



DOENÇAS PSICOLÓGICAS E O PROGNÓSTICO DE PACIENTES ONCOLÓGICOS

¹Andressa Alves Medeiros

¹Camila Costa Vargens

¹Camilla Fonseca Silva

¹Tracy Martina Marques Martins

¹Universidade Federal do Pará (UFPA) – Campus Universitário de Altamira. Altamira, Pará, Brasil.

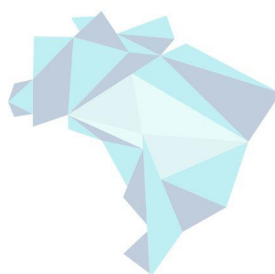
EIXO TEMÁTICO: Saúde mental

MODALIDADE: Pôster

DOI: 10.53524/lit.edt.978-65-84528-21-5/73

INTRODUÇÃO: O câncer é uma doença que gera graves impactos biopsicossociais nos pacientes acometidos. Esses pacientes oncológicos sofrem com diversos agravos e consequências; sendo os principais aqueles relacionados à saúde mental e a qualidade de vida. O desenvolvimento de doenças ou síndromes psicológicas impacta no processo de enfrentamento da doença, de forma funcional e qualitativa, e influencia no prognóstico do tratamento do câncer. **OBJETIVO:** Apresentar os aspectos relacionados ao desenvolvimento de doenças e síndromes psicológicas no prognóstico de pacientes com doenças oncológicas. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão de literatura narrativa, utilizando as bases de dados PubMed, SciELO e Google Acadêmico, e os descritores “Psiconcologia”, “Saúde Mental” e “Prognóstico”, durante os meses de Outubro e Novembro de 2022. Dentre os artigos encontrados, foram filtrados artigos nos idiomas inglês, português e alemão, publicados no período de 2009 a 2019, totalizando 10 publicações, as quais foram revisadas, e 4 artigos foram selecionados para este estudo. **RESULTADOS:** O estresse e o apoio social possuem papéis opostos no prognóstico de câncer – ambos interferindo na saúde mental e na qualidade de vida do paciente –, onde o primeiro se mostra como um possível agente do surgimento e progressão da doença, enquanto o segundo como um auxílio no tratamento. Nesse sentido, se evidencia uma maior tendência às manifestações de condições psicológicas depressivas e síndromes ansiosas em pacientes oncológicos, principalmente aqueles cuja rede de apoio não se faz presente ou é ineficiente. Os pacientes oncológicos vivenciam constantemente sentimentos negativos, quanto à perspectiva de futuro e, também, quanto à autoestima, já que estão passando por um tratamento extremamente invasivo. No entanto, têm-se a tendência de subestimar tais condições e sintomas, pois se supõe que pacientes oncológicos sejam, em geral, naturalmente deprimidos, dificultando o diagnóstico de doenças psicológicas, o que aumenta as taxas de mortalidade, devido à progressão do câncer ou pelo suicídio. Pacientes oncológicos, tendem a esconder os sintomas depressivos da equipe de saúde, já que temem serem vistos como fracos e não cooperativos com o processo terapêutico. Essas patologias psicológicas associadas ao câncer desencadeiam, negativamente, influências diretas e indiretas. Diretamente, pode-se observar que pacientes nessas condições têm ativação de vias de estresse do eixo hipotálamo-hipófise-adrenal, liberando cortisol, o que interfere nos processos neoplásicos e ação do sistema imunológico. Indiretamente, têm-se a exacerbação de sentimentos de fuga após receber o diagnóstico, que o leva a não aderir ao tratamento e/ou realiza-lo corretamente. Esses pacientes tendem a não comparecer às consultas regularmente ou a rejeitar a medicação, piorando assim o seu prognóstico. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Em suma, observa-se que pacientes oncológicos são suscetíveis ao desenvolvimento de doenças e condições psicológicas, que causam aumento da mortalidade, pois são capazes de enfraquecer a motivação para o enfrentamento da doença e, até mesmo, cometer suicídio, haja vista que a detecção dessas patologias psicológicas associadas é confundida pela assistência em saúde ou pelo próprio paciente, reduzindo as chances de um bom prognóstico e expectativa de vida.

PALAVRAS-CHAVE: Saúde Mental, Câncer, Prognóstico.



O PAPEL DA MICROBIOTA INTESTINAL NO DESENVOLVIMENTO DE DESORDENS MENTAIS

¹Andressa Alves Medeiros
¹Camila Costa Vargens
¹Camilla Fonseca Silva
¹Tracy Martina Marques Martins

¹Universidade Federal do Pará (UFPA) – Campus Universitário de Altamira. Altamira, Pará, Brasil.

EIXO TEMÁTICO: Saúde mental

MODALIDADE: Pôster

DOI: 10.53524/lit.edt.978-65-84528-21-5/74

INTRODUÇÃO: A microbiota intestinal mantém uma estreita relação com o Sistema Nervoso Central (SNC), cuja ligação é descrita como eixo intestino-cérebro, que trabalha em colaboração com o Sistema Nervoso Entérico (SNE). Essa microbiota é composta por microrganismos que agem em sincronia, contribuindo diretamente com a homeostase; o desequilíbrio entre esses componentes pode acarretar em diversos agravos para a saúde do indivíduo. Alguns desses agravos ocorrem por desordem na cominação desses eixos, os quais estão relacionados com o desenvolvimento de transtornos mentais e comportamentais, como por exemplo, a ansiedade e a depressão. **OBJETIVO:** Apresentar os aspectos da relação entre o eixo intestino-cérebro, desequilíbrio da microbiota intestinal e o desenvolvimento de desordens mentais. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão de literatura narrativa, utilizando as bases de dados PubMed, SciELO e Google Acadêmico, nas quais foram utilizados os descritores: “Microbiota Intestinal” e “Saúde Mental”. Selecionaram-se seis artigos originais, completos, nas línguas inglesa e portuguesa, publicados entre os anos 2019 e 2022. **RESULTADOS:** O Sistema Digestório (SD) e o SNC se comunicam bidireccionalmente. Essa comunicação ocorre por meio de mecanismos de sinalização – por intermédio de vias endócrinas, neurológicas e imunológicas. Essas vias também recebem informações da própria microbiota intestinal. A via endócrina tem influência intestinal no eixo hipotálamo-hipófise-adrenal, mediante ao controle da secreção de hormônios envolvidos na ação do estresse. Esta via de comunicação, quando desregulada, relaciona-se com os transtornos de depressão e ansiedade. Quanto à via neurológica, é interessante destacar que alguns microrganismos intestinais, por meio de substâncias neuromoduladoras, atuam na atividade sináptica, em áreas relacionadas com o controle de humor. Quando essas vias são alteradas, correlaciona-se com a ocorrência de Parkinson e Alzheimer. Por fim, quanto à via imunológica, evidencia-se a relação dos monócitos com a microbiota intestinal, e a secreção de citocinas pró-inflamatórias e anti-inflamatórias; quando há um desequilíbrio dessa relação, eventualmente se associa ao desenvolvimento de esquizofrenia. Quando há uma disbiose intestinal, causa-se um desequilíbrio funcional e estrutural nessa relação intestino-cérebro, pois se nota uma substituição progressiva dos microrganismos que compõe a microbiota saudável por microrganismos patogênicos. Ademais, evidenciou-se que pacientes com desordens mentais apresentaram microbiota intestinal menos variada. Por fim, há intervenções que visam o funcionamento ideal da microbiota intestinal e atuam diretamente sobre o eixo intestino-cérebro. São exemplos dessas intervenções: Uso de probióticos e transplante de microbiota fecal. Os doadores de fezes para o transplante devem possuir uma microbiota saudável e variada, composta por microrganismos desejáveis. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** As interações do SD e do SNC são complexas, e estão sendo cada vez mais descritas, devido à habitual associação da ocorrência de sintomas gastrointestinais e patologias de ordem mental. A utilização de intervenções planejadas para atuarem sobre o eixo intestino-cérebro, visando ao funcionamento ideal da microbiota intestinal, é indispensável. Complementarmente, as prescrições de medicamentos psicotrópicos, para alívio dos sintomas de transtornos mentais continuam sendo recomendadas. Assim, futuramente espera-se aprimorar as intervenções disponíveis, objetivando reduzir o desenvolvimento e/ou progressão de desordens mentais.

PALAVRAS-CHAVE: Saúde Mental, Transplante de Microbiota Fecal, Microbiota intestinal, Probióticos, Sistema Nervoso.



IMPLICAÇÕES DA DEPRESSÃO E ANSIEDADE NA QUALIDADE DE VIDA DO IDOSO

¹Nayara da Silva Pantoja

¹Igor de Sales Oliveira

¹Jéssica Arianna França Félix

¹Graziane da Silva Portela Pinto

¹Alex José Lobo Campos dos Santos

¹Ronaldo Lucas do Nascimento Correa

²Giovanna Silva Ramos

¹Universidade Federal do Pará (UFPA), Belém, Pará, Brasil; ²Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC Goiás), Goiânia, Goiás, Brasil.

EIXO TEMÁTICO: Saúde mental

MODALIDADE: Pôster

LINK DO ORCID DO 1º AUTOR: <https://orcid.org/0000-0003-1610-3728>

DOI: 10.53524/lit.edt.978-65-84528-21-5/75

INTRODUÇÃO: O Transtorno de Ansiedade e o Depressivo, são caracterizados como as principais causas de morbidade no mundo, ambas as doenças apresentam grandes índices de incidência e prevalência, possuindo distribuição global e atingindo pacientes de ambos os sexos e idades, gerando impactos para a saúde mental dos indivíduos idosos. Os fatores sociodemográficos têm influência na ocorrência dos sintomas depressivos e ansiosos entre a população idosa, tendo relação com eventos durante a vida, como condições de vida precárias, conflitos familiares, falecimento de entes queridos, processos de luto traumáticos, violência, surgimento de doenças e dores autolimitantes. Somados, tais fatores contribuem para que os idosos tenham uma imagem muito negativa de si, além de desenvolverem pensamentos autodestrutivos. A perda do autocuidado e da independência são fatores que afetam a saúde mental, além da utilização de medicamentos de uso contínuo, os quais podem ser possíveis agravantes destes quadros. **OBJETIVO:** Analisar e discutir acerca das inferências que decorrem a depressão e ansiedade na qualidade de vida do idoso. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada através das bases de dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), sendo: MEDLINE, LILACS e IBECs. A busca inicial se deu através da utilização dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) em cruzamento com o operador booleano AND, da seguinte forma: Depressão AND Ansiedade AND Qualidade de Vida AND Idoso. A pesquisa foi realizada no mês de dezembro de 2022. Os critérios de inclusão incluídos foram: artigos publicados na íntegra, disponíveis no corte temporal dos últimos 05 anos (2017-2022), no idioma Português, encontrando um total de 42 estudos. Os critérios de exclusão foram: artigos que não contemplassem o objetivo do estudo, artigos em duplicatas, revisões bibliográficas, teses e monografias, ao final da revisão foram selecionados 06 artigos para a realização e inclusão no estudo. **RESULTADOS:** Observa-se que com o processo de envelhecimento, ocorre uma diminuição gradual na qualidade de vida, podendo ser compreendida como um conjunto harmonioso de satisfações que o indivíduo obtém no seu cotidiano, levando-se em consideração os aspectos físicos, psicológicos e sociais. A depressão e a ansiedade são os transtornos que mais incapacitam o indivíduo idoso, devido à sua sintomatologia complexa e que afeta vários aspectos da vida e saúde do indivíduo. Os sintomas depressivos podem aparecer em decorrência de diversas patologias, em vigência do uso de vários medicamentos ou após o início de outras doenças psiquiátricas, tais como: transtorno obsessivo-compulsivo, síndrome do pânico e entre outras. No envelhecimento, a depressão pode acelerar o processo de declínio das funções motoras e principalmente as cognitivas, além de ser responsável por sintomas biológicos, físicos e psicossociais que afetam as relações sociais e causam isolamento e dependência dessa população. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A ansiedade e a depressão são os principais fatores responsáveis pela morbidez da população idosa, levando em consideração que sua etiologia se dá através de fatores sociodemográficos, educacionais, sociais e familiares. Portanto, os transtornos de ansiedade e depressivos reduzem drasticamente a qualidade de vida do idoso, de um modo geral, deixando-o desesperançoso, triste e dependente de terceiros.

PALAVRAS-CHAVE: Depressão, Ansiedade, Qualidade de Vida do Idoso.



MATEMÁTICA E SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA ACERCA DAS VIVÊNCIAS NO CAMPO DA EDUCAÇÃO

Larissa Teixeira de Azevedo

¹Centro Universitario Inta (UNINTA). Sobral, Ceará, Brasil.**EIXO TEMÁTICO:** Saúde mental**MODALIDADE:** Pôster**DOI:** 10.53524/lit.edt.978-65-84528-21-5/76

INTRODUÇÃO: A matemática é uma disciplina fundamental no desenvolvimento e compreensão de vários assuntos como problemas envolvendo números, relações com o dinheiro, áreas e volumes e o tratamento de informações, geometria e outros temas, entretanto nota-se que a maioria dos estudantes encontra dificuldade para a compreensão dos assuntos abordados, desse modo podendo gerar consequências como o surgimento do medo, transtorno de ansiedade e reprovação escolar. **OBJETIVO:** O presente estudo tem por objetivo descrever a experiência de professores durante o período de ensino da matemática compreendendo os impactos causados na saúde mental dos estudantes do espaço “Aprender para Transformar”. **MÉTODOS:** Abordagem qualitativa do tipo relato de experiência realizado no espaço de estudo “Aprender para Transformar” em Graça, CE, durante os meses de março a dezembro de 2022, realizado com alunos do fundamental I e II que possuem dificuldades na disciplina de matemática. **RESULTADOS:** O espaço “Aprender para Transformar” atende público a partir de dez anos de idade, funciona de segunda a sexta-feira, ofertando ensino individual e coletivo. As intervenções planejadas por professores contribuíram com a educação de jovens que possuem dificuldades na disciplina de matemática, cuidando também da saúde mental pensando nos impactos causados, colaborar com a formação de docentes trazendo novas metodologias de ensino. Os encontros aconteciam diariamente de maneira individual ou coletiva, desenvolvido com jovens do quinto e nono ano do ensino fundamental. Inicialmente, ouvimos lamentações dos estudantes sobre a disciplina, como: dificuldade com números, desconfiança da sua capacidade de aprendizagem, medo de reprovação, problemas emocionais e problemas familiares, esses foram alguns dos fatores que surpreenderam aos professores no momento de elaboração das intervenções. Diante disso, como resultado percebeu-se a necessidade do aprofundamento dos assuntos de matemática se adequando a realidade do estudante, conhecer os ambientes que esse jovem estava inserido e as relações sociais que contribuíam para o aumento do medo de reprovação e dificuldade de ensino e também trabalhar as emoções dos jovens mediante o período de provas. Outro resultado foi ao final do ano letivo foi receber a notícia da aprovação dos jovens que eram atendidos por nesse serviço, a confiança que havia adquiridos através dos diálogos durante as aulas, as famílias contentes pelo progresso dos filhos e o reconhecimento da importância do fator psicológico para o sucesso dessa jornada. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A vivência proporcionou contato com estudantes atendidos pelo espaço, semeou diálogos e construiu uma nova metodologia de ensino tornando possível o entendimento dos assuntos da disciplina em questão. Fazer parte da equipe “Aprender para Transformar” possibilitou contato com os estudantes e o desenvolvimento de habilidades de ensino que foram fundamentais para a aprovação e ainda por cima desenvolveu habilidades sociais importantes para a relação aluno- professor. O espaço “aprender para transformar” fornece atendimento educacional para estudantes do município de Graça, espaço que acolhe uma demanda pequena. Portanto, as estratégias de ensino e o dialogo foram importantes na construção das intervenções, concedeu impacto social de grande relevância para a educação dos estudantes e o reconhecimento para os professores do serviço.

PALAVRAS-CHAVE: Matemática, Diálogo, Saúde Mental.

AÇÃO EDUCATIVA EM SAÚDE MENTAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA DA ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM NO SETEMBRO AMARELO

¹Gabriel Cunha da Silva

²Rair Silvio Alves Saraiva

²Nathaly Silva Freitas

²Veridiana Barreto do Nascimento

¹Universidade do Estado do Pará (UEPA). Santarém, Pará, Brasil; ²Universidade Federal do Oeste do Pará (UFOPA). Santarém, Pará, Brasil.

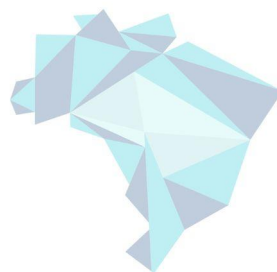
EIXO TEMÁTICO: Saúde mental

MODALIDADE: Pôster

LINK DO ORCID DO 1º AUTOR: <https://orcid.org/0000-0002-1051-7674>

DOI: 10.53524/lit.edt.978-65-84528-21-5/77

INTRODUÇÃO: Os transtornos mentais estão cada vez mais recorrentes na sociedade brasileira, causando danos que por vezes, são irreparáveis, uma vez que, de acordo com o Ministério da Saúde, são registrados cerca de 12 mil suicídios todos os anos no Brasil e mais de 1 milhão no mundo. Trata-se de uma triste realidade, que registra cada vez mais casos, principalmente entre os jovens. Cerca de 96,8% dos casos de suicídio estavam relacionados a transtornos mentais, em primeiro lugar está a depressão, seguida do transtorno bipolar e do abuso de substâncias. O mês de setembro, faz alusão a campanha de conscientização sobre a prevenção do suicídio, caracterizado com “Setembro Amarelo” e tão essencial, pois não somente alerta e instrui a população, realizando e apoiando campanhas, mais também demonstra a importância de um cuidado humanizado durante as consultas para o detecção precoce, conseqüentemente, a prevenção do suicídio. **OBJETIVO:** Relatar a experiência sobre a ação de educação acerca do setembro amarelo. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, sobre a participação do acadêmico de enfermagem na ação de educação em saúde em alusão ao setembro amarelo realizada em uma Unidade Básica de Saúde da Família (UBSF) localizada no município de Santarém-PA no mês de setembro de 2022. O relato de experiência ocorre por meio de uma reflexão sucinta que descreve os aspectos mais relevantes sobre a experiência que possam contribuir para pesquisas futuras, trazendo assim, as formas metodológicas das atividades executadas na situação e as considerações que a vivência trouxe àqueles que a presenciaram. **RESULTADOS:** A ação foi realizada após o convite da coordenação da atenção primária a saúde do município. A educação em saúde ocorreu em parceria entre a Liga Acadêmica de Saúde Coletiva na Amazônia (LIASCOA) e a Liga Acadêmica de Saúde Mental (LASMEN), cujo objetivo era levar informações para as unidades básicas de saúde de Santarém, sobre a importância da prevenção do suicídio. Na oportunidade, durante as atividades, foram pontuados também a relevância do autocuidado em saúde mental, bem como, a busca por ajuda nos serviços de saúde. A dinâmica se deu através da roda de conversa com os pacientes que aguardavam por atendimento na UBSF. É importante destacar que a ação apresentou resultados positivos, evidenciados pela participação ativas dos clientes, além disso foram sanadas dúvidas sobre os estigmas relacionados aos transtornos mentais, sensibilizado assim a comunidade na importância de também ajudar e sensibilizar ao próximo. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Portanto, a educação em saúde evidenciou a relevância demais atividades educativas como essa voltadas para a comunidade, uma vez que, percebeu-se que ainda existem muitas dúvidas e estigmas relacionados à saúde mental, tanto no autocuidado quanto contra as pessoas que sofrem de algum transtorno mental. A experiência vivenciada permitiu um maior contato dos acadêmicos com a comunidade, contribuindo assim, para o desenvolvimento de um olhar crítico, humanizado e holístico, bem como, o desenvolvimento de habilidades que contribuirão para atuação de futuros profissionais da saúde. **PALAVRAS-CHAVE:** Saúde mental, Estigmas, Atenção Básica à Saúde, Prevenção.



ESTÁGIO CURRICULAR EM UM CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL: IMPLICAÇÕES VALIOSAS PARA FORMAÇÃO PROFISSIONAL

¹Gabriel Cunha da Silva

¹Alda Lima Lemos

¹Universidade do Estado do Pará (UEPA). Santarém, Pará, Brasil.

EIXO TEMÁTICO: Saúde mental

MODALIDADE: Pôster

LINK DO ORCID DO 1º AUTOR: <https://orcid.org/0000-0002-1051-7674>

DOI: 10.53524/lit.edt.978-65-84528-21-5/78

INTRODUÇÃO: Os transtornos mentais estão se tornando cada vez mais frequentes no Brasil e no mundo, é um importante problema de saúde pública, uma vez que, podem provocar danos irreparáveis e impactos na qualidade de vida da pessoa. Nesse contexto, os Centros de Atenção Psicossocial (CAPS), em substituição dos hospitais psiquiátricos, surgem como estratégia e visam o acolhimento dos acometidos pelos transtornos mentais e seus familiares, através de um cuidado de forma holística e que preserve a dignidade humana. Perante ao expostos, e considerando-se os impactos dos transtornos mentais, faz-se necessário uma abordagem sobre o papel do CAPS nesse processo. **OBJETIVO:** Relatar a experiência de um acadêmico de enfermagem em estágio no CAPS. **MÉTODOS:** Trata-se de um relato de experiência de um acadêmico sobre o estágio curricular da disciplina de Gestão e Gerenciamento das Redes de Atenção à Saúde do curso de Enfermagem da Universidade do Estado do Pará (UEPA). As atividades ocorreram no mês de janeiro de 2023, em um CAPS situado no município de Santarém - PA, como requisito para cumprimento da carga-horária prática do componente curricular supracitado. O relato de experiência ocorre por meio de uma reflexão sucinta que descreve os aspectos mais relevantes sobre a experiência que possam contribuir para pesquisas futuras, trazendo assim, as formas metodológicas das atividades executadas na situação e as considerações que a vivência trouxe àqueles que a presenciaram. **RESULTADOS:** O estágio curricular teve duração de 10 dias, onde foram desenvolvidas atividades relacionadas à gestão e gerenciamento da unidade de saúde, além da assistência (acolhimento e atendimento) aos pacientes que estavam iniciando ou já faziam acompanhamento na instituição. Em relação as práticas gerenciais, foi explicado pela enfermeira preceptora o fluxo de atendimento, bem como, as questões burocráticas e documentos envolvidos nos serviços prestados, por exemplo, a ficha de atendimento individual, registro de atendimento simplificado, entre outros. Além disso, foi possível entender o funcionamento do setor de arquivo dos prontuários de cada paciente, o quantitativo e as metas de atendimentos mensais que deveriam ser alcançadas. No que tange as atividades assistenciais, está se deu por meio da consulta de enfermagem para os acolhimentos e subseqüentes, onde o acadêmico podem vivenciar a prática em saúde mental, através de uma escuta terapêutica e qualificada do paciente, estabelecimento de um ambiente acolhedor para orientações quanto a importância do tratamento, desmistificação de alguns tabus quanto ao CAPS e transtornos mentais, medidas que poderiam auxiliar no processo de recuperação ou estabilização do quadro, como atividades físicas, boa alimentação e interação social. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Portanto, através da vivência de tal experiência, percebeu-se o quão significativa foi para formação profissional do acadêmico de enfermagem, uma vez que, possibilitou um maior contato com a comunidade, e principalmente, com as pessoas que sofrem ou são acometidas pelos transtornos mentais, que infelizmente, ainda são estigmatizados pela sociedade. Dessa forma, a prática em saúde mental de forma humanizada e holística, além de campanhas que visem o enfrentamento dos preconceitos, permitirá uma melhora e contribuirá na qualidade de vida do cliente.

PALAVRAS-CHAVE: Saúde Mental, Estigmas, Centros de Atenção Psicossocial, Prevenção.



SAÚDE MENTAL DAS GESTANTES NO CONTEXTO DA PANDEMIA DA COVID-19: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

¹Gabriele Teixeira Araújo
¹Ana Cristina Santos Rocha
²Aline Cristina Corezzola
³Jocilene da Silva Paiva

¹Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT). Cáceres, Mato Grosso, Brasil; ²Centro Universitário Alfredo Nasser, Aparecida de Goiânia, Goiás, Brasil; ³Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT). Cáceres, Mato Grosso, Brasil; ⁴Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Pacajus, Ceará, Brasil.

EIXO TEMÁTICO: Saúde mental

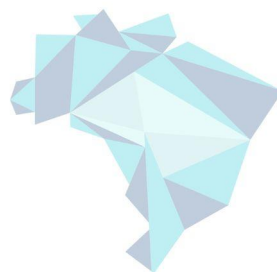
MODALIDADE: Pôster

LINK DO ORCID DO 1º AUTOR: <https://orcid.org/0000-0002-1759-0305>

DOI: 10.53524/lit.edt.978-65-84528-21-5/79

INTRODUÇÃO: Entre fevereiro e março de 2020, o novo Coronavírus iniciou sua disseminação no Brasil, sendo este período marco do início da pandemia de COVID-19 no país, o alto número de mortes e situação de isolamento agravou os níveis de estresse, depressão e distúrbios psicológicos entre a população. A gestação aumenta suscetibilidade às doenças respiratórias, devido a fatores como o aumento de demanda de oxigênio, elevação diafragmática e menor tolerância à hipoxemia, devido a isso as gestantes foram incluídas nos grupos de risco para COVID-19. Necessitando desta forma, ficar em isolamento social, essa medida impactou diretamente na rotina das gestantes, visto que além das alterações hormonais e os desafios da maternidade, também influenciou diretamente no acompanhamento pré-natal e cuidados de saúde, devido ao fato das mudanças necessárias nas instituições para poder atender a população acometida pela COVID-19. Essas mudanças associadas à preocupação com a pandemia causou um impacto negativo na saúde mental de muitas gestantes. **OBJETIVO:** Identificar os impactos da pandemia da COVID-19 na saúde mental das gestantes e descrever o perfil psicológico das gestantes. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada por meio das bases de dados da BVS: LILACS e MEDLINE. A busca se deu através do DeCS, em cruzamento com o operador booleano AND: “Saúde mental” and “gestantes” and “COVID-19”, encontrando 165 artigos. Foram utilizados os seguintes critérios de inclusão: artigos nos idiomas Inglês, Espanhol e Português, publicados na íntegra nos últimos cinco anos (2018-2023), foram encontrados 105 trabalhos. Critérios de exclusão: revisões de literatura, estudos duplicados e que não contemplassem o objetivo do estudo. Deste modo, foram selecionados 3 estudos para compor a revisão. **RESULTADOS:** O período da pandemia da covid-19 foi angustiante para as gestantes pois foi uma época em que houve um aumento no número de óbitos, principalmente nas gestantes, que estavam classificadas como grupo de risco. Tais mudanças causaram impactos na saúde mental dessas mulheres, problemas como ansiedade, medo, desenvolvimento de transtornos psicossomáticos, entre outros. Esses sentimentos estiveram mais presentes nas gestantes que tiveram a COVID-19, e precisaram ficar hospitalizadas, ficando mais aflitas com a manifestação dos sinais e sintomas, e o desequilíbrio emocional. A pandemia de COVID-19 também ampliou a ansiedade relacionada à gestação, principalmente por conta do adiamento ou cancelamento de consultas. O suporte social e emocional que é uma necessidade da mulher durante a gestação, foi muito prejudicado pela pandemia, principalmente por conta da necessidade do isolamento e afastamento de pessoas queridas que frequentemente acompanham as gestantes ao longo da gestação. A falta de apoio contribuiu para o desenvolvimento de sintomas ansiosos. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A pandemia de COVID-19 afetou diretamente a vida da população, principalmente das gestantes, uma vez que estas se enquadram no grupo de risco, tendo a necessidade de isolamento, de cuidados aumentados e quebra na rotina. A gestação por si só, já carrega grande peso emocional e muitas incertezas, e a pandemia realçou essas inseguranças uma vez que o crescente número de óbitos era um fator de estresse emocional.

PALAVRAS-CHAVE: Sofrimento Psíquico, Gestante, COVID-19.



PRINCIPAIS CARACTERÍSTICAS PARA O DIAGNÓSTICO DE TRANSTORNO AFETIVO BIPOLAR DURANTE A INFÂNCIA

¹Gabriele Teixeira Araújo
¹Ana Cristina Santos Rocha
²Jocilene da Silva Paiva

¹Universidade do Estado do Mato Grosso (UNEMAT). Cáceres, Mato Grosso, Brasil; ²Centro Universitário Alfredo Nasser, Aparecida de Goiânia, Goiás, Brasil; ³Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Pacajus, Ceará, Brasil.

EIXO TEMÁTICO: Saúde mental

MODALIDADE: Pôster

LINK DO ORCID DO 1º AUTOR: <https://orcid.org/0000-0002-1759-0305>

DOI: 10.53524/lit.edt.978-65-84528-21-5/80

INTRODUÇÃO: O Transtorno Afetivo Bipolar na Infância (TAB) é um transtorno que causa mudanças no humor e nas atitudes da pessoa, principalmente com mudanças no estado de humor que variam entre períodos de euforia e depressão. Durante a infância os sintomas podem incluir episódios de mania fazendo com que a criança tenha explosões temperamentais, atitudes de risco, insônia, culpa e depressão, sendo essa última característica sem motivos aparentes. Neste período o diagnóstico de TAB é pouco conhecido, levando a pelo menos um caso de diagnóstico errado, por esse motivo uma das soluções é que os responsáveis estejam atentos aos comportamentos das crianças, evitando que as características perpetuem por muito tempo sem diagnóstico, visto que esse transtorno pode levar ao suicídio. O transtorno Afetivo Bipolar não tem cura, fazendo com que a criança conviva o resto da vida com ela, mas é possível controlar os sintomas com medicamentos e psicoterapia, sendo necessário o diagnóstico precoce. **OBJETIVO:** Descrever as principais características que ajudam no diagnóstico de crianças com transtorno afetivo bipolar. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada por meio das bases de dados da BVS: LILACS e MEDLINE. A busca se deu através do DeCS, em cruzamento com o operador booleano AND: “Diagnóstico” and “Transtorno bipolar” and “infantil”, encontrando 97 artigos. Foram utilizados os seguintes critérios de inclusão: artigos nos idiomas Inglês, Espanhol e Português, publicados na íntegra nos últimos cinco anos (2018-2023), encontrando 64 trabalhos. Critérios de exclusão: revisões de literatura, estudos duplicados e que não contemplassem o objetivo do estudo. Deste modo, foram selecionados 3 estudos para compor a revisão. **RESULTADOS:** Na criança o diagnóstico de transtorno bipolar, não é tão perceptível quanto no adulto, pois a manifestação de sinais e sintomas, não são fáceis para a identificação, devido a incompatibilidade de percepção principalmente no início, podemos destacar que a criança que sofreu abuso sexual, traumas na família, violência doméstica, bullying, tem uma predisposição para o transtorno, sendo um sinal de alerta para os pais, pois com o passar do tempo se tornam agressivas, chorosas, tímida, se expressam com poucas palavras, o que para os seus genitores pode ser considerado como a “birra”, e que se não tratada precocemente pode evoluir ao transtorno afetivo bipolar, podendo se estender até a fase adulta, refletindo no neurodesenvolvimento intelectual, afetando no convívio social, capacidade da inserção da criança na sociedade. Devido às manifestações violentas e momentos de agressividade muitas são expulsas do colégio por atitudes que saem dos princípios éticos. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** O diagnóstico para o transtorno afetivo bipolar em crianças é mais difícil que nos adultos, pois a sintomatologia é muito similar à outras doenças e transtornos psicológicos, gerando diagnósticos errados e muitas vezes tardios. O negligenciamento dos sinais pelos pais torna o diagnóstico ainda mais difícil, visto que a equipe de saúde muitas vezes necessita da atenção dos pais ou responsáveis para a percepção dos principais sinais e sintomas.

PALAVRAS-CHAVE: Diagnóstico, Transtorno Bipolar Afetivo, Infância.





TÓPICOS EMERGENTES EM SAÚDE

ANSIEDADE E DESIGUALDADE SOCIAL NA PANDEMIA DE COVID-19

¹Gilda Maria Aparecida Lima
²Júlia Avide Campos
²Karolina Alves de Albuquerque
³Leidy Janeth Erazo Chavez
⁴Ana Cristina Barros da Cunha

¹Universidade do Vale do Sapucaí (Univás). Pouso Alegre, Minas Gerais, Brasil; ²Universidade Federal do Espírito Santo (UFES). Vitória, Espírito Santo, Brasil; ³Universidade Federal do Maranhão (UFMA), Maranhão, São Luís, Brasil. ⁴Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil.

EIXO TEMÁTICO: Tópicos emergentes em saúde

MODALIDADE: Comunicação oral

LINK DO ORCID DO 1º AUTOR: <https://orcid.org/0000-0002-4024-6633>

DOI: 10.53524/lit.edt.978-65-84528-21-5/81

INTRODUÇÃO: A pandemia do COVID-19 agudizou as desigualdades sociais, em especial no âmbito financeiro, com reflexos para o cotidiano familiar, o qual sofreu com os impactos associados à saúde mental, como a ansiedade. **OBJETIVO:** Identificar possíveis diferenças no índice de ansiedade na pandemia do COVID-19 em cuidadores de crianças de 3 a 5 anos e meio com rendas desiguais. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo descritivo, proveniente do projeto “Novas realidades para antigas práticas: efeitos da pandemia da COVID-19 sobre o desenvolvimento infantil considerando a parentalidade e saúde mental de pais de crianças típicas e atípicas” aprovado pelo comitê de ética em Pesquisa da Universidade Federal do Rio de Janeiro (CAAE nº 41758920.2.1001.5582 e parecer nº 5379404). Os dados foram coletados remotamente através da plataforma “Google Forms”, incluindo a *Depression, Anxiety and Stress Scale* (DASS-21), utilizada para avaliar características condizentes à depressão, ansiedade e estresse e um protocolo de dados gerais com informações sociodemográficas, psicossociais e clínicas dos cuidadores e das crianças, a fim de averiguar os impactos da COVID-19 na dinâmica relacional e contextual das famílias durante a pandemia. Posteriormente, com uma amostra total de 177 pais e/ou cuidadores, os dados foram analisados considerando as categorias correspondentes às faixas de renda dos participantes, sendo elas, 1. renda baixa: de 813 a 1.805 reais, 2. renda média: de 3.042 a 5.449 reais e 3. renda alta: 10.427 a 22.716 reais. **RESULTADOS:** Observou-se que no grupo com renda baixa (n=36), 27,8% (n=10) dos participantes encontram-se no nível extremamente severo para ansiedade, 5,6% (n=2) no nível severo, 16,7% (n=6) no nível moderado, 8,3% (n=3) no nível leve e 41,7% (n=15) sem ansiedade. No grupo com renda média (n=65), 21,5% (n=14) estavam com nível extremamente severo para ansiedade, 4,6% (n=3) no nível severo, 10,8% (n=7) no nível moderado, 9,2% (n=6) no nível leve e 53,8% (n=35) sem ansiedade. Por fim, no grupo com renda alta (n=76), averiguou-se que 10,5% (n=8) encontram-se no nível extremamente severo para ansiedade, 2,6% (n=2) no nível severo, 18,4% (n=14) no nível moderado, 5,3% (n=4) no nível leve e 63,2% (n=48) sem ansiedade. Os dados apontam que, quanto menor a faixa de renda familiar, maior a porcentagem de cuidadores com níveis de ansiedade considerados graves (níveis extremamente severo e severo). Os dados ainda indicam uma proporção direta entre o aumento das faixas de renda e os pais classificados como sem ansiedade, ou seja, quanto mais abastada a família é, menor os sinais e sintomas de ansiedade durante a pandemia. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A partir disso, afirma-se que há diferenças nos índices de ansiedade de cuidadores que apresentam rendas diferentes, corroborando com reflexões que afirmam que durante a pandemia do COVID-19, as condições financeiras das famílias afetaram significativamente a saúde mental familiar.

PALAVRAS-CHAVE: COVID-19, Ansiedade, Desigualdade social, Parentalidade.



TROMBOEMBOLISMO VENOSO EM PACIENTES COM COVID-19: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

¹Laís Lima Assunção

¹Centro Universitário São Francisco de Barreiras (UNIFASB/UNINASSAU). Barreiras, Bahia, Brasil.

EIXO TEMÁTICO: Tópicos emergentes em saúde

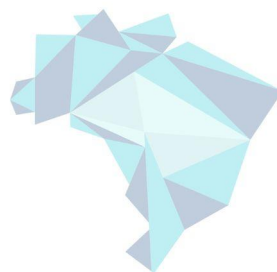
MODALIDADE: Pôster

DOI: 10.53524/lit.edt.978-65-84528-21-5/82

INTRODUÇÃO: A COVID-19 tem como mecanismo fisiopatológico o processo inflamatório somado a coagulopatia, levando a um aumento de marcadores como fibrinogênio, D-dímero e produtos de degradação da fibrina. Dessa maneira, existem diretrizes e evidências que demonstram e sugerem as condutas a serem tomadas pela equipe responsável pelo paciente acometido. Além disso, as medidas adotadas devem levar em consideração o risco benefício, se há internação hospitalar do paciente e o uso prévio de antitrombóticos.

OBJETIVO: Compreender o manejo adequado de pacientes com Covid-19 em relação a farmacoprofilaxia para tromboembolismo venoso. **MÉTODOS:** O presente trabalho trata-se de uma revisão integrativa de literatura, seguindo as etapas de: elaboração da problemática, busca de dados, estudo, interpretação e apresentação dos resultados. Para sua composição, a coleta de dados foi realizada nas bases de dados: LILACS e PubMed, com os seguintes descritores associados: trombose e COVID-19. Os termos foram combinados utilizando-se do operador booleano “AND” entre os termos. O período dos trabalhos selecionados para análise foi de 2020 a 2023, em inglês e português. A busca inicial nas plataformas de pesquisa identificou 135 artigos, obtendo-se no final 15 artigos selecionados para a revisão de literatura. **RESULTADOS:** O estudo de revisão integrativa de literatura demonstrou que principalmente em pacientes internados em unidade de terapia intensiva há uma maior possibilidade de desenvolver tromboembolismo, isso acontece devido a própria inflamação gerada no indivíduo, além da coagulopatia, somado a imobilização no leito e necessidade de ventilação mecânica. Em relação a conduta adotada e manejo clínico, deve-se levar em consideração se há ou não internação do paciente. Para pacientes não internados, em regime domiciliar, não há indicação de profilaxia para tromboembolismo venoso, fora os casos de pacientes que já fazem uso dos antitrombóticos. Nos casos de pacientes internados, deve haver o uso de farmacoprofilaxia. As evidências agrupadas nessa revisão integrativa de literatura, demonstraram que a infecção causada pelo Coronavírus leva resposta inflamatória e desregula a hemostasia, alterando valores de D-dímero, tempo de protombina e fibrinogênio, sendo necessário um manejo adequado para pacientes contaminados com SARS-Cov-2, apesar dos recursos escassos na rede de saúde do Brasil, como demonstrado nas literaturas revisadas. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Nota-se que ainda há poucos estudos específicos relacionados a temática no Brasil, devido ao recente quadro de pandemia mundial, entretanto as evidências demonstradas os estudos e diretrizes demonstram a importância de manejo adequado desses casos, promovendo a profilaxia de casos de tromboembolismo venosos e tromboembolismo pulmonar, para isso é necessária análise laboratorial de D-dímero, fibrinogênio, tempo de tromboplastina parcial ativado e tempo de protombina, somado a análise clínica do paciente a fim de realizar uma análise completa do risco-benefício de utilização de tromboprofilaxia para o paciente com Covid-19. Diante dos estudos, percebe-se que ainda é necessárias mais pesquisas para uma abordagem adequada e diminuição dos casos de tromboembolismo somado a quadros de infecção pelo coronavírus.

PALAVRAS-CHAVE: Trombose, Coronavírus, Embolia.



CONSEQUÊNCIAS DA COVID-19 PARA A SAÚDE MENTAL E PARA O APRENDIZADO DOS ESTUDANTES DE MEDICINA

¹Rodrigo Safe Fiuza

¹Mariah Andrade Reis

²Luísa Amarante Rabelo

³Priscila Freitas das Neves Gonçalves

¹Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC-MG), Betim, Minas Gerais, Brasil; ²Universidade José do Rosário Vellano de Minas Gerais (UNIFENAS), Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil; ³³Faculdade de Ciências Médicas de Minas Gerais (FCMMG), Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil, ⁴Santa Casa de Misericórdia de Passos, Passos, Minas Gerais, Brasil.

EIXO TEMÁTICO: Tópicos emergentes em saúde

MODALIDADE: Pôster

LINK DO ORCID DO 1º AUTOR: <https://orcid.org/0000-0002-3034-8847>

DOI: 10.53524/lit.edt.978-65-84528-21-5/83

INTRODUÇÃO: A COVID-19 é uma doença contagiosa decorrente da infecção pelo vírus SARS-CoV-2 que possui alta taxa de transmissão e a possibilidade de desenvolver complicações. Uma das principais medidas utilizadas durante o período pandêmico foi o Lockdown, com isso, o país se encontrou numa situação de redução do convívio social, tendo as aulas paralisadas e locais públicos fechados temporariamente. É válido ressaltar que os estudantes universitários, principalmente os de Medicina, compõem um grupo vulnerável para o adoecimento mental. Assim, a forte pressão sofrida, carga horária extenuante e a forte sensação de atraso no aprendizado devido às aulas remotas, fez com que doenças, como a depressão, se tornassem muito comuns nessa população. **OBJETIVO:** Esclarecer o impacto da Covid-19 no aprendizado e na saúde mental dos estudantes de medicina. **MÉTODOS:** O estudo consiste em uma revisão bibliográfica narrativa, na qual foram incluídos artigos científicos publicados em revistas indexadas, concomitante a aplicação de um filtro temporal restringindo os trabalhos que foram publicados entre 2020 e 2022. As buscas foram realizadas nas bases de dados PUBMED. Estabeleceram-se como critérios de inclusão para seleção da amostra: referências encontradas dentro do recorte temporal determinado, os artigos com textos completos, artigos que apresentaram conteúdos que contribuíram para o cumprimento dos objetivos e da relevância do estudo. **RESULTADOS:** Durante a pandemia da COVID-19 foi possível perceber a defasagem dos alunos em relação ao seu aprendizado, sintomas de depressão e de solidão foram muito relatados pelos discentes. De acordo com um estudo realizado com 248 estudantes de medicina no Canadá, 74% relataram uma redução na qualidade de sua educação, 58% dos alunos consideraram o ensino online inferior ao ensino presencial, cerca de metade da coorte se sentiu mais deprimida (48%) e mais solitária (52%). O curso de medicina durante o período remoto, resultou na redução do volume de ensino clínico recebido pelos estudantes, o que terá um impacto notável na educação médica, principalmente nos acadêmicos do terceiro e quarto ano, pois espera-se que eles adquiram certas competências e habilidades estruturadas antes de ingressar no internato. Além disso, o aumento do número de mortes durante o período pandêmico e a suspensão das aulas fez com que os estudantes de medicina experimentassem uma ansiedade crescente já que o COVID-19 afetava gradualmente seu bem-estar físico, emocional e mental. **CONCLUSÃO:** A infecção por coronavírus, ainda é uma situação recente e possui uma carência de informação e de conhecimento sobre formas de tratamento, eficácia das vacinas diante das novas variantes, efeitos da doença, assim sendo uma origem de fatores estressantes. Essa situação possui impacto negativo na saúde mental da população, em particular, nos estudantes de medicina que enfrentam um impacto psicológico negativo devido às repercussões na educação e na aprendizagem, como o ensino virtual e a redução das práticas clínicas durante a pandemia. Portanto, é imprescindível criar estratégias eficazes para preservar a saúde mental, como a promoção de aulas práticas de medicina com um número reduzido de alunos, para assim prevenir o desenvolvimento de ansiedade e depressão.

PALAVRAS-CHAVE: "COVID-19", "Mental Health", "Med Students".



An abstract graphic on the left side of the page, composed of various shades of blue (from light cyan to dark navy) forming a complex, faceted, geometric shape that resembles a stylized letter 'L' or a series of overlapping planes. The shape is positioned vertically along the left edge of the page.

TRANSVERSAL

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE CRIANÇAS VÍTIMAS DE NEOPLASIAS MALIGNAS ENCEFÁLICAS NA REGIÃO NORDESTE

¹Pedro Henrique de Lima Martins Filho

²Giovanna Silva Ramos

¹Universidade de Fortaleza (UNIFOR). Fortaleza, Ceará, Brasil; ²Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC Goiás). Goiânia, Goiás, Brasil

EIXO TEMÁTICO: Transversal

MODALIDADE: Comunicação oral

LINK DO ORCID DO 1º AUTOR: <https://orcid.org/0000-0001-6311-1064>

DOI: 10.53524/lit.edt.978-65-84528-21-5/84

INTRODUÇÃO: De acordo com o Instituto Nacional do Câncer (INCA), câncer é um termo que abrange diferentes tipos de doenças malignas, tendo em comum o crescimento desordenado das células que podem invadir tecidos adjacentes ou órgãos à distância. As neoplasias cerebrais são classificadas como benignas ou malignas, de acordo com o padrão de crescimento celular apresentado, sendo consideradas como um grupo de tumores sólidos, comuns na área pediátrica, representando cerca de 20% das neoplasias encontradas durante a infância. Representam uma grave ameaça ao desenvolvimento infantil, devido a compressão das estruturas cerebrais, as quais frequentemente implicam em prejuízos para o funcionamento do indivíduo em curto, médio e longo prazo. Os cânceres do sistema nervoso central, podem ser diferenciados em tumores intramedulares, estes quando ocorrem na medula espinhal e em tumores intracranianos, também conhecidos como tumores cerebrais, os quais possuem vias de disseminação que permitem a ocorrência de implantes tumorais ao longo do encéfalo e da medula espinhal, tornando raras as metástases para fora do sistema nervoso central (SNC). **OBJETIVO:** Realizar uma análise epidemiológica acerca dos casos confirmados de neoplasias malignas do encéfalo em crianças da região Nordeste nos anos de 2019 a 2021. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo epidemiológico, realizado por meio de levantamento de dados de bases secundárias de uma série temporal, através do Sistema de Informação do Câncer (SISCAN), onde foram coletados dados confirmados de neoplasias malignas encefálicas, com o corte temporal entre os anos de 2019 a 2021, sendo o público alvo crianças entre 01 a 14 anos de idade, residentes na região do Nordeste do Brasil. **RESULTADOS:** Observou-se que foi constatado um total de 389 casos confirmados de neoplasias malignas encefálicas na região Nordeste, sendo: 135 casos confirmados (34.70%) no ano de 2019, 125 casos confirmados (32.13%) em 2020 e 129 casos (33.16%) em 2021. Nos estados em que compõem a região nordeste os casos confirmados de acordo com as cidades foram: Bahia: 82 casos confirmados (21.08%), Pernambuco: 73 casos (18.77%), Ceará: 63 casos (16.20%), Rio Grande do Norte: 39 casos (10.03%), Maranhão com 35 casos (8.99%), Piauí: 35 casos (8.99%), Alagoas: 31 casos (7.97%) e Paraíba: 21 casos (5.40%). O estado de Sergipe apresentou os menores casos confirmados, apresentando apenas 10 ocorrências (2.57%). Em relação à faixa etária, os maiores casos confirmados foram em crianças de 10 anos de idade, correspondendo a 39 casos. O menor caso confirmado encontrado foram em crianças menores de 01 ano de idade, sendo confirmado após análise apenas 08 casos. **CONCLUSÃO:** As informações dos registros são indispensáveis no enfrentamento das neoplasias encefálicas na população pediátrica, a elucidação da extensão do câncer nessa população permite que programas de controle ao câncer sejam planejados, desenvolvidos e inseridos com eficiência, não apenas implementando estratégias preventivas, mas também em padrões de cuidado, por meio de melhorias na adoção de estratégias de tratamento integrado para melhorar as taxas de mortalidade e qualidade de vida em crianças e adolescentes na região Nordeste e Brasil afora.

PALAVRAS-CHAVE: Criança, Neoplasias, Encéfalo, Oncologia, Epidemiologia.



OS PRINCIPAIS TRATAMENTOS FARMACOLÓGICOS DA DOENÇA DE ALZHEIMER

¹Ana Cristina Santos Rocha Oliveira

²Raquel Pereira da Cruz Silva

³Graziane da Silva Portela Pinto

³Jéssica Arianna França Félix

³Ronaldo Lucas do Nascimento Correa

⁴Daniela Jacó Fernandes

⁵Giovanna Silva Ramos

¹Centro Universitário Alfredo Nasser (UNIFAN), Aparecida de Goiânia, Goiás, Brasil; ²Faculdade Adventista da Bahia, (FADBA). Cachoeira, Bahia, Brasil; ³Universidade Federal do Pará (UFPA). Belém, Pará, Brasil; ⁴Instituto Master de Ensino Presidente Antônio Carlos - Centro Universitário. Araguari, Minas Gerais, Brasil; ⁵Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC Goiás). Goiânia, Goiás, Brasil.

EIXO TEMÁTICO: Transversal

MODALIDADE: Pôster

LINK DO ORCID DO 1º AUTOR: <https://orcid.org/0000-0002-1298-230X>

DOI: 10.53524/lit.edt.978-65-84528-21-5/85

INTRODUÇÃO: A doença de Alzheimer caracteriza-se como uma patologia neurodegenerativa, progressiva, irreversível de aparecimento insidioso, promovendo déficits da função colinérgica central, a qual se expressa nas áreas límbica e temporoparietal, ocasionando em perda da memória e distúrbios cognitivos. Em geral, a doença é relacionada à idade e o primeiro aspecto clínico notado é a deficiência da memória recente, enquanto as lembranças remotas são preservadas em até um certo estágio da doença. Outros sintomas são encontrados na doença de Alzheimer, como a agressividade, alucinações, hiperatividade, irritabilidade e depressão, acarretando na invalidação ocupacional, a qual se torna um agravante para os custos associados ao tratamento e reabilitação, além do seguimento aos cuidadores, podendo gerar perda de saúde física ou emocional. A farmacoterapia é focada em combater a sintomatologia, retardando o processo de evolução da doença, causando bem-estar temporário. **OBJETIVO:** Analisar os principais tratamentos farmacológicos utilizados na doença de Alzheimer. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada por meio das bases de dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), sendo: MEDLINE, LILACS e BINACIS. A busca se deu através da utilização dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) em cruzamento com o operador booleano *and*, da seguinte forma: "Doença de Alzheimer" *and* "Sistema Nervoso Central" *and* "Tratamento farmacológico". A pesquisa foi realizada no mês de Novembro de 2022. Critérios de inclusão: publicações originais e completas datadas a partir do ano de 2018 a 2022, nos idiomas português e inglês, encontrando 261 artigos. Os critérios de exclusão foram: artigos que não contemplassem o objetivo do estudo, artigos em duplicatas e revisões sistemáticas. Ao final da revisão foram selecionados 15 artigos para a realização do estudo. **RESULTADOS:** Conforme os achados, os farmacoterápicos afetam o sistema nervoso central atuando no processo de neurotransmissão, os principais fármacos utilizados para a doença de Alzheimer são os inibidores de colinesterases e a memantina, a donepezila, galantamina e rivastigmina, são recomendados para o tratamento da DA leve a moderada. Os inibidores de colinesterase atuam como mensageiros químicos responsáveis pela quebra da acetilcolina causando um retardo nos sintomas da doença, geralmente são utilizados nos estágios iniciais. A memantina age regulando o glutamato, um neurotransmissor responsável pelo armazenamento de memória, que é utilizado para o tratamento dos estágios avançados. Estas drogas estão associadas com melhorias nos aspectos cognitivos e funcionais do indivíduo, seus efeitos incluem também benefícios comportamentais, agindo no transporte de mensagens entre as células nervosas do cérebro. Além disso, as intervenções não farmacológicas, como exercícios físicos, intervenções didáticas e reabilitação cognitiva demonstraram efeito benéfico sobre a cognição dos pacientes com demência acometidos pela doença de Alzheimer. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Através da análise pode-se observar que os fármacos utilizados no manejo da doença de Alzheimer podem contribuir na qualidade de vida do paciente como um todo, principalmente quando atrelados a outros comportamentos de vida positivos. Portanto, torna-se necessário que a equipe multidisciplinar, faça a capacitação e a orientação do paciente e de sua família, quanto a importância da continuidade, do tratamento e acompanhamento do indivíduo com a doença de Alzheimer.

PALAVRAS-CHAVE: Doença de Alzheimer, Sistema Nervoso Central, Tratamento Farmacológico.



ACESSO AO SERVIÇO DE SAÚDE BUCAL POR PESSOAS EM SITUAÇÃO DE RUA EM MANAUS, AM

¹Larissa do Nascimento Barros
¹Júlia Valente Albuquerque
¹Shirley Maria Araújo Passos
¹Adriana Beatriz Silveira Pinto
¹Lauramaris de Arruda Regis-aranha
¹Angela Xavier Monteiro

¹Universidade do Estado do Amazonas (UEA). Manaus, Amazonas, Brasil.

EIXO TEMÁTICO: Transversal

MODALIDADE: Comunicação oral

LINK DO ORCID DO 1º AUTOR: <https://orcid.org/0000-0002-0512-7233>

DOI: 10.53524/lit.edt.978-65-84528-21-5/86

INTRODUÇÃO: O acesso universal à saúde é um direito constitucional garantido a todos os cidadãos brasileiros, porém para a população em situação de rua (PSR) isto ainda não é realidade. Devido à falta de cuidados contínuos com a saúde bucal e outros fatores como uso de drogas e alimentação incerta, alterações e doenças bucais são comumente observadas nesses pacientes. Apesar das iniciativas legislativas em prol da PSR, como a política nacional para inclusão social da população em situação de rua, pode-se observar que ainda são poucas as políticas públicas em saúde voltadas para esse grupo. **OBJETIVO:** Avaliar a autopercepção em saúde bucal e acesso aos serviços de saúde odontológicos por pessoas em situação de rua cadastrados em uma instituição pública de acolhimento em Manaus. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo transversal descritivo com abordagem quantitativa de amostra não probabilística. A pesquisa obteve autorização do comitê de ética em pesquisa da Universidade do Estado do Amazonas-UEA, de acordo com os ditames do conselho nacional da saúde e normas internacionais para pesquisas em humanos, com o CAAE nº 54190521.1.0000.5016 e parecer aprovado nº 5.1777.963. O estudo foi conduzido em um albergue municipal de Manaus-Amazonas, a coleta de dados foi realizada entre os meses de fevereiro e julho de 2022, por meio de aplicação de questionário composto por 16 questões objetivas, adaptado a partir de questões da Pesquisa Nacional de Saúde de 2013 sobre autopercepção e acesso aos serviços de saúde odontológicos. A análise dos dados das questões foi conduzida utilizando-se as ferramentas do programa Excel e o programa *Statistical Package for the Social Sciences* - SPSS, versão 18.0 for Windows também compôs a análise, utilizando-se o teste qui-quadrado, adotando-se um nível de significância de 5%. **RESULTADOS:** A presente pesquisa contou com 61 participantes que estavam no albergue municipal de Manaus - AM e cumpriam os critérios de inclusão na pesquisa, onde 34,43% tinham entre 40 a 49 anos de idade, em sua maioria do gênero masculino 78,69%; 80,33% dos entrevistados autodeclararam-se pardos. Quanto à escolaridade 37,70% não concluíram o ensino fundamental, 55,74% viviam sem rendimentos e 32,79% estavam em situação de rua há um período de menos de 1 ano. Em relação à higiene bucal 55,74% dos entrevistados responderam que escovam os dentes 3 vezes ao dia, 70,49% utilizam pasta de dente para fazer a higiene; ainda, 4,92% nunca haviam escovado os dentes. Sobre a autopercepção, 29,51% consideraram sua saúde bucal ruim e enquanto que 18,03% muito ruim. No que se refere ao acesso aos serviços de saúde odontológico, 44,26% participantes relataram que a última vez que tiveram consulta com o cirurgião-dentista foi há 3 anos ou mais, 44,26% dos participantes foram a consulta na Unidade Básica de Saúde. **CONCLUSÃO:** Dessa forma, pode-se observar que as pessoas em situação de rua consideram sua saúde bucal ruim e que não tem acesso a serviço de saúde direcionado às suas necessidades, o que torna ainda mais inacessível os serviços públicos, não tendo melhora sobre a autopercepção sobre sua saúde bucal.

PALAVRAS-CHAVE: Saúde bucal, Pessoas em Situação de rua, Acesso aos Serviços de Saúde



FATORES ASSOCIADOS AO DESENVOLVIMENTO DE DISTÚRBIOS ALIMENTARES EM ADOLESCENTES

¹Isis Silva de São Pedro

²Emile de Jesus Santos

³Daiane Silva Marques

⁴Raquel Pereira da Cruz Silva

⁵João Felipe Tinto Silva

⁶Daniela Jacó Fernandes

⁷Joseanne Maria Xavier de Albuquerque Silva

¹Centro Universitário Jorge Amado. Teresina, Piauí, Brasil; ²Universidade do Estado da Bahia (UNEB). Salvador, Bahia, Brasil; ³Faculdade Zacarias de Góes (FAZAG). Valença, Bahia, Brasil; ⁴Faculdade Adventista da Bahia (FAB), Cachoeira, Bahia, Brasil; ⁵Universidade Estácio de Sá (UNESA), Coroa, Maranhão, Brasil; ⁶Instituto Master de Ensino Presidente Antônio Carlos (IMEPAC). Araguari, Minas Gerais, Brasil. ⁷Universidad Europea del Atlantico (UNIATLANTICO). Santander, Cantábria, Espanha.

EIXO TEMÁTICO: Transversal

MODALIDADE: Pôster

LINK DO ORCID DO 1º AUTOR: <https://orcid.org/0000-0003-0678-0610>

DOI: 10.53524/lit.edt.978-65-84528-21-5/87

INTRODUÇÃO: A adolescência é uma fase de constantes mudanças físicas, sociais e psicológicas, em vista disso os adolescentes são considerados uma população vulnerável ao desenvolvimento de transtornos. Dentre estes transtornos, verifica-se a crescente incidência dos distúrbios alimentares, visto que esta população possui o consumo irregular de nutrientes por conta das recorrentes mudanças no estilo de vida. Desta forma, é imprescindível o conhecimento dos principais fatores que influenciam os desenvolvimentos dos distúrbios alimentares entre os adolescentes, e consequentemente, possam ser implementadas intervenções em saúde.

OBJETIVO: Identificar os principais fatores associados ao desenvolvimento de distúrbios alimentares em adolescentes. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, a fim de contemplar a questão norteadora: “Quais os principais fatores associados ao desenvolvimento de distúrbios alimentares em adolescentes?”, foi realizada a busca de literaturas por meio das bases de dados da *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online*, a Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde e o *Índice Bibliográfico Español en Ciencias de la Salud*. Sendo assim, foram utilizados os Descritores em Ciências da Saúde e o *Medical Subject Headings*, em cruzamento com o operador booleano *and*, conforme: Distúrbios Nutricionais and Saúde do Adolescente and Comportamento Alimentar; *Nutritional Disorders and Adolescent Health and Eating Behavior*, encontrando 131 artigos. Posteriormente, foram estabelecidos os critérios de inclusão, considerando: artigos publicados na íntegra em texto, completo nos últimos cinco anos (2017-2022), restando 15 artigos. Em seguida, foi realizada a leitura minuciosa dos títulos e resumos, em paralelo com a aplicação dos critérios de exclusão: artigos que não contemplasse o objetivo, revisões de literatura, sendo que os artigos duplicados não foram contabilizados. Deste modo, foram selecionados seis artigos para o desenvolvimento do estudo. **RESULTADOS:** Conforme os achados, os principais transtornos alimentares, são: anorexia, bulimia, ortorexia nervosa, Síndrome da Pica e o transtorno da compulsão alimentar, sendo que estes transtornos são considerados multifatoriais. Entretanto, algumas pesquisas observacionais apontam como os principais fatores de risco para o desenvolvimento de distúrbios alimentares em adolescentes, a deficiência na qualidade do sono, o consumo exacerbado de alimentos industrializados, a pressão psicológica conforme os padrões estéticos impulsionados pela sociedade e diagnósticos anteriores de transtornos mentais, como a ansiedade, depressão e o transtorno do estresse pós-traumático. A literatura evidencia que é imprescindível o investimento na educação alimentar por meio de estratégias de ações educativas promovidas pelos profissionais da saúde nas unidades básicas, nas escolas, nas ruas da comunidade e nas visitas domiciliares. Além disso, ressalta-se a necessidade do fortalecimento das políticas públicas que visem a saúde do adolescente de forma integral, com a implementação de estratégias por meio das mídias de comunicação e redes sociais. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Em síntese, evidencia-se que os principais fatores associados ao desenvolvimento de transtornos alimentares em adolescentes é a deficiência da qualidade do sono, consumo inadequado dos alimentos, a pressão psicossocial dos padrões estéticos, além da história pregressa de transtornos mentais. Em vista disso, constata-se a importância da educação nutricional como um instrumento de intervenção e promoção da saúde, deste público que enfrenta transtornos multifatoriais.

PALAVRAS-CHAVE: Distúrbios Nutricionais; Saúde do Adolescente; Comportamento Alimentar.



PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE IDOSOS VÍTIMAS DE NEOPLASIAS MALIGNAS DA LARINGE NA REGIÃO NORDESTE

¹Pedro Henrique de Lima Martins Filho

²Ana Cristina Santos Rocha Oliveira

³Giovanna Silva Ramos

¹Universidade de Fortaleza (UNIFOR). Fortaleza, Ceará, Brasil; ²Centro Universitário Alfredo Nasser (UNIFAN). Aparecida de Goiânia, Goiás, Brasil; ³Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC Goiás). Goiânia, Goiás, Brasil.

EIXO TEMÁTICO: Transversal

MODALIDADE: Comunicação Oral

LINK DO ORCID DO 1º AUTOR: <https://orcid.org/0000-0001-6311-1064>

DOI: 10.53524/lit.edt.978-65-84528-21-5/88

INTRODUÇÃO: O câncer de laringe é um tipo de neoplasia mais frequente na região de cabeça e pescoço, sendo mais comumente encontrado no sexo masculino do que no feminino. De acordo com o Instituto Nacional do Câncer (INCA) tal neoplasia representa 25% dos casos que acometem a laringe e 1,2% de todas as doenças malignas. O tabagismo, abuso de bebidas alcoólicas, excesso de peso, infecção pelo papilomavírus humano (HPV) e exposição a certos tipos de substâncias, como solventes, formaldeído e agrotóxicos podem apresentar riscos elevados para o desenvolvimento da neoplasia. Os sintomas mais comumente encontrados nestes quadros são caracterizados por rouquidão frequente e sem melhora aparente, alterações no padrão vocal, perda de peso, otalgia, odinofagia, dificuldades para respirar e para engolir. **OBJETIVO:** Realizar uma análise epidemiológica dos casos confirmados de neoplasias malignas de laringe em idosos na região Nordeste nos anos de 2019 a 2021. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo epidemiológico, descritivo, observacional e de abordagem quantitativa. Os dados foram coletados no mês de Dezembro de 2022, por meio do Sistema de Informação do Câncer (SISCAN) do Ministério da Saúde (MS), buscando notificações de casos confirmados de neoplasias malignas da laringe entre os anos de 2019 a 2021, utilizando-se as variáveis de faixa etária e sexo, sendo o público alvo idosos com as idades entre 70 a 74 anos, residentes na região do Nordeste do Brasil. Os dados foram dispostos em uma planilha do Excel para fins de análise e obtenção dos resultados finais. **RESULTADOS:** De acordo com as análises dos dados, foram constatados um total de 515 casos confirmados de neoplasias malignas de laringe na região Nordeste, sendo: 175 casos confirmados (33.98%) no ano de 2019, 175 casos confirmados (33.98%) em 2020 e 165 casos (32.04%) em 2021. Nos estados em que compõem a região Nordeste os casos confirmados de neoplasias foram: Ceará: 122 casos (23.69%), com o maior percentual encontrado, seguido do estado da Bahia com 119 casos (23.11%), Pernambuco: 76 casos (14.76%), Rio Grande do Norte: 62 casos (12.04%), Paraíba: 48 casos (9.32%), Piauí e Alagoas apresentaram 28 casos confirmados (5.44%). Nos estados do Piauí, Alagoas e Maranhão foram confirmados um total de 20 casos (3.88%), Sergipe obteve 12 casos (2.33%) da doença, apresentando assim o menor índice de casos confirmados. Em relação à faixa etária, os maiores casos confirmados encontrados foram em idosos de 70 anos, correspondendo a 120 casos. Os menores casos confirmados ocorreram em idosos de 74 anos de idade, sendo confirmados 89 casos. Em relação ao sexo, os maiores casos foram do sexo masculino, correspondendo a 423 casos e para o sexo feminino 92 casos confirmados. **CONCLUSÃO:** Em virtude dos resultados apresentados, foi observado um aumento na incidência de casos confirmados de neoplasias laríngeas em idosos. A equipe multidisciplinar possui um papel importante, para a orientação quanto a prevenção da doença e o diagnóstico, além de implementar métodos que trazem conforto ao paciente e segurança no tratamento, resultando em melhorias no processo de saúde, doença e qualidade de vida de um modo geral.

PALAVRAS-CHAVE: Neoplasias; Laringe; Idoso; Oncologia.



PREVALÊNCIA E FATORES ASSOCIADOS A MULTIMORBIDADES EM IDOSOS NA ATENÇÃO BÁSICA

¹Victor Lima de Paiva Freitas
¹Vanessa do Nascimento Silva Bezerra
¹Isadora Araújo Teixeira Dourado
¹José Weliton Rodrigues Oliveira
¹Gerson de Souza Santos

¹Faculdade Ages.Irecê,Bahia,Brasil;

EIXO TEMÁTICO: Transversal

MODALIDADE: Pôster

LINK DO ORCID DO 1º AUTOR: <https://orcid.org/0000-0003-0142-7922>

DOI: 10.53524/lit.edt.978-65-84528-21-5/89

INTRODUÇÃO: Com o aumento da expectativa de vida associado ao aumento das doenças crônicas, observa-se uma ascendência relevante para o contexto demográfico atual, em especial a multimorbidade, condição que corresponde a ocorrência de diversos problemas de saúde em um mesmo indivíduo. Em suma, apresenta-se como um problema frequente na população, principalmente na população idosa. Apesar de um conceito bem estabelecido na literatura, a definição de multimorbidade em relação ao número de condições crônicas consideradas, varia muito. Dentre essas variações, grande maioria dos autores consideram a multimorbidade como uma condição associada a presença de ao menos duas doenças crônicas, outros, em sua grande minoria, a presença de ao menos três. Levando-se em consideração a sua prevalência, gravidade e seu impacto na qualidade de vida, a multimorbidade atualmente é considerada um problema de saúde pública. **OBJETIVO:** identificar a prevalência de multimorbidade em idosos no âmbito da Atenção Primária à Saúde e seus fatores associados. **MÉTODO:** estudo transversal, realizado na Unidade Básica de Saúde Belenzinho, município de São Paulo, com 400 idosos no período de 01/08/2019 a 30/10/2019. O idoso foi considerado com multimorbidade quando se tinha um diagnóstico de duas ou mais doenças crônicas. Para avaliação de relação das variáveis, observou-se: prevalência de doenças crônicas, sexo, plano de saúde e estado civil. Também, e não menos importante, os seguintes parâmetros estatísticos: Qui-quadrado (estimado pela regressão de Poisson) e nível de confiança de 95%. Atendendo as resoluções 466/2012 e 510/2016. O projeto foi avaliado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Secretaria Municipal de Saúde do município de São Paulo, através do parecer nº 2.961.352. Os idosos que aceitaram participar da pesquisa, assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. **RESULTADOS:** A média de idade foi de 75,23 ($\pm 8,53$) anos, sendo 63,20% eram do sexo feminino, 67% não tinham companheiro, 39,5% não sabiam ler e escrever e 31,5% moravam sozinhos. Mais da metade (54,2%) das pessoas idosas não estavam satisfeitas com a vida. A prevalência de multimorbidade foi de 54,0%. Como resultado na análise multivariada, os idosos do sexo feminino ($p < 0,001$), os mais envelhecidos ($p = 0,003$), os que não são solteiros, mais fortemente associados aos viúvos ($p = 0,001$) e os que possuem plano de saúde no ato da entrevista ($p < 0,002$) estão associados à multimorbidade. Ademais, comparando com os idosos que possuem duas doenças crônicas, as mulheres estão associadas à presença de três ($p = 0,001$) e quatro ou mais doenças crônicas ($p < 0,001$). **CONCLUSÃO:** conclui-se então, que a multimorbidade tem uma alta prevalência dentre a população idosa, logo, que ela tem sido influenciada por diversos fatores sociais e econômicos. Dentre os estudados: a presença de plano de saúde, hábitos de vida, estado civil (o qual ter um parceiro(a) detém grande relevância) associado a doenças crônicas.

PALAVRAS-CHAVES: Atenção Básica; Doenças Crônicas; Idoso.



FATORES DE RISCOS MODIFICÁVEIS PARA O SURGIMENTO DO ACIDENTE VASCULAR ENCEFÁLICO

¹Daiane Silva Marques

²João Felipe Tinto Silva

³Mariana Sales Bastos

⁴José Batista dos Santos Júnior

⁵Maria Graziela Castro Alves

⁶Francisco Antonio da Cruz dos Santos

⁷Francisco Lucas de Lima Fontes

¹Faculdade Zacarias de Góes (FAZAG). Valença, Bahia, Brasil; ²Universidade Estácio de Sá (UNESA). Coroaá, Maranhão, Brasil; ³Universidade Federal do Ceará (UFC). Fortaleza, Ceará, Brasil; ⁴Universidade da Amazônia. Ananindeua, Pará, Brasil; ⁵Universidade Estadual do Maranhão. Colinas, Maranhão, Brasil; ⁶Centro Universitário Planalto do Distrito Federal (UNIPLAN). Piripiri, Piauí, Brasil; ⁷Universidade Federal do Piauí (UFPI). Teresina, Piauí, Brasil.

EIXO TEMÁTICO: Transversal

MODALIDADE: Pôster

LINK DO ORCID DO 1º AUTOR: <https://orcid.org/0000-0002-1817-6157>

DOI: 10.53524/lit.edt.978-65-84528-21-5/90

INTRODUÇÃO: O Acidente Vascular Encefálico (AVE) é caracterizado como uma disfunção neurológica aguda de etiologia vascular decorrente a interrupção súbita do fluxo de sangue para o encéfalo, em razão de uma obstrução (AVE isquêmico) ou ruptura de artéria (AVE hemorrágico). Aproximadamente 85% dos casos de AVE são isquêmicos, entretanto o prognóstico para os casos hemorrágicos é mais grave/pior. Desse modo, danos nas funções cerebrais podem gerar déficits motores, comportamentais, sensitivos, perceptuais e de linguagem. Os fatores associados podem ser modificáveis e não modificáveis. Dentre os não alteráveis estão: idade, hereditariedade, sexo e raça. Já os modificáveis, são aqueles que podem ser prevenidos, evitados e/ou tratados. **OBJETIVO:** Descrever os principais fatores de risco modificáveis para o surgimento do AVE. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão integrativa de cunho descritivo e exploratório, na qual, o levantamento dos estudos foi efetuado em dezembro de 2022 mediante as bases de pesquisas: *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (MEDLINE), Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), *Índice Bibliográfico Español en Ciencias de la Salud* (IBECS) via Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e SCOPUS. Para a elaboração da pergunta de revisão foi utilizado o acrônimo PECO (População/Paciente, Exposição e Contexto), definida como: “Quais os fatores de risco predisponentes para o surgimento do AVE?” Os critérios de inclusão foram: estudos primários disponíveis na íntegra, ensaios clínicos controlados sem restrição de idioma e recorte temporal. Os critérios de exclusão foram materiais da literatura cinzenta, duplicados e aqueles que não correspondiam ao objetivo. Os descritores foram obtidos mediante o Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) no *Medical Subject Headings* (MeSH): “Acidente vascular cerebral”, “Stroke”, “Fatores de risco” “Risk factors” e “Neurologia” “Neurology”, interligados pelo operador booleano AND. A princípio, encontraram-se 114 artigos, que após a aplicação dos critérios de elegibilidade e exclusão, restaram 28 para a leitura na íntegra. Destes, 11 contribuíram para a elaboração desta pesquisa. **RESULTADOS:** As evidências apontaram que os fatores de riscos modificáveis predisponentes para o AVE são: diabetes mellitus, sedentarismo, hipertensão arterial, tabagismo, doenças cardiovasculares, circunstâncias comportamentais, obesidade, hipercolesterolemia e pré-disposição genética. Além disso, cerca de 15% dos casos de AVE são causados por doença aterosclerótica da carótida. As doenças cardiovasculares são consideradas um dos maiores fatores de risco para o AVE, com risco cinco vezes maior entre indivíduos com fibrilação atrial, que está associado à grande parte dos AVE isquêmicos, principalmente devido ao envelhecimento. Isto posto, quanto maior o índice de fatores de risco identificados no indivíduo, a probabilidade será maior de um episódio de AVE. **CONCLUSÃO:** Torna-se necessário a promoção da saúde voltada ao incentivo de práticas saudáveis, com o intuito de reduzir os casos de AVE, além de proporcionar a redução dos fatores de risco, resultando em um envelhecimento saudável. Além disso, salienta-se a relevância de investigar as possíveis condições que possivelmente favoreceram ao surgimento do AVE com o intuito de reduzir o risco de uma provável recidiva. **PALAVRAS-CHAVE:** Acidente Vascular Cerebral, Fatores de Risco, Neurologia.



IMPACTOS NA QUALIDADE DE VIDA DE PACIENTES COM DIAGNÓSTICO DE ESPONDILITE ANQUILOSANTE

¹Daiane Silva Marques
²João Felipe Tinto Silva
³Jéssica Arianna França Félix
⁴Emile de Jesus Santos
⁵Isis Silva de São Pedro
⁶Raquel Pereira da Cruz Silva
⁷Francisco Lucas de Lima Fontes

¹Faculdade Zacarias de Góes (FAZAG). Valença, Bahia, Brasil; ²Universidade Estácio de Sá (UNESA). Coroa, Maranhão, Brasil; ³Universidade Federal do Pará (UFPA). Belém, Pará, Brasil; ⁴Universidade do Estado da Bahia. Salvador, Bahia, Brasil; ⁵Universitário Jorge Amado. Salvador, Bahia, Brasil; ⁶Faculdade Adventista da Bahia (FADBA). Cachoeira, Bahia, Brasil; ⁷Universidade Federal do Piauí (UFPI). Teresina, Piauí, Brasil.

EIXO TEMÁTICO: Transversal

MODALIDADE: Pôster

LINK DO ORCID DO 1º AUTOR: <https://orcid.org/0000-0002-1817-6157>

DOI: 10.53524/lit.edt.978-65-84528-21-5/91

INTRODUÇÃO: A Espondilite Anquilosante (EA) é um agravo inflamatório crônico que acomete, sobretudo, o esqueleto axial. Possui comprometimento da coluna vertebral e da articulação sacroilíaca, enquanto as articulações periféricas podem ser afetadas em aproximadamente 30% dos casos, conseqüentemente favorecendo o comprometimento da funcionalidade do paciente. Além disso, a EA também afeta a Qualidade de Vida (QV) tanto nos aspectos pessoais, familiares, quanto profissionais, sendo avaliada mediante questionário *Short Form-36* (SF-36). **OBJETIVO:** Identificar os impactos gerados na QV dos pacientes com EA. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura de cunho descritivo e exploratório, em que o levantamento dos artigos foi realizado em dezembro de 2022 com busca nas bases de dados: *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (MEDLINE), *Web of Science* (WoS), Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), *Índice Bibliográfico Español en Ciencias de la Salud* (IBECs) via Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e *Science Direct*. Para a elaboração da questão chave foi utilizado o acrônimo PICO (População/Paciente, Interesse e Contexto), definida como: “Quais os impactos na QV de pacientes diagnosticados com EA?” Elegeram-se trabalhos completos disponíveis na íntegra, ensaios clínicos controlados, transversais, meta-análise, sem restrição de idiomas ou recorte temporal. Os critérios de exclusão materiais da literatura cinzenta, artigos duplicados e aqueles que não respondiam à pergunta da revisão. Para as buscas os artigos foram obtidos com base nos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) e no *Medical Subject Headings* (MeSH): “Espondilite anquilosante”, “*Spondylitis, Ankylosing*”, “Qualidade de vida”, “*Quality of Life*” e “Reumatologia” “*Rheumatology*”, interligados pelo operador booleano AND. Inicialmente, foram encontradas 152 produções científicas, em que posteriormente a aplicabilidade dos critérios de inclusão e exclusão restaram 20 para a leitura da íntegra. Destes, 11 contribuíram para a elaboração desta pesquisa. **RESULTADOS:** De acordo com os estudos, a QV de pacientes com EA avaliado pelo SF-36 baseou-se na percepção condizente às conseqüências da própria patologia, nos aspectos das sintomatologias, capacidade física e de trabalho, funcionalidade, interações psicossociais, efeitos colaterais não desejáveis de medicamentos, além de custos biológicos e financeiros, sejam diretos ou indiretos. Além disso, os achados demonstraram valores baixos de limitações nas condições físicas e emocionais informando ainda que esses pacientes não tinham uma boa QV. Ressaltou-se, ainda, que a redução da funcionalidade, a elevação da algia e as modificações psicológicas, decorrentes da EA são os principais fatores que contribuem para a deterioração da QV. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Percebe-se que a QV dos pacientes com EA apresenta-se diminuída em comparação com a população saudável. Portanto, à vista dos resultados obtidos, observa-se que a EA gera conseqüências na saúde física e mental. Para esquivar-se desses índices, o diagnóstico precoce é necessário para que o tratamento favoreça a QV e possa trazer repercussões positivas na vitalidade, nos aspectos sociais e mentais ao paciente, melhorando assim o bem-estar destes pacientes. **PALAVRAS-CHAVE:** Espondilite anquilosante, Qualidade de vida, Reumatologia.



EFEITOS DA PLATAFORMA VIBRATÓRIA NO SISTEMA MUSCULOESQUELÉTICO EM IDOSOS: REVISÃO INTEGRATIVA

¹Daiane Silva Marques

²João Felipe Tinto Silva

³Mariana Sales Bastos

⁴Emile de Jesus Santos

⁵Isis Silva de São Pedro

⁶Raquel Pereira da Cruz Silva

⁷Francisco Lucas de Lima Fontes

¹Faculdade Zacarias de Góes (FAZAG). Valença, Bahia, Brasil; ²Universidade Estácio de Sá (UNESA). Coroaá, Maranhão, Brasil; ³Universidade Federal do Ceará (UFC). Fortaleza, Ceará, Brasil; ⁴Universidade do Estado da Bahia. Salvador, Bahia, Brasil; ⁵Centro Universitário Jorge Amado. Salvador, Bahia, Brasil; ⁶Faculdade Adventista da Bahia (FADBA). Cachoeira, Bahia, Brasil; ⁷Universidade Federal do Piauí (UFPI). Teresina, Piauí, Brasil.

EIXO TEMÁTICO: Transversal

MODALIDADE: Pôster

LINK DO ORCID DO 1º AUTOR: <https://orcid.org/0000-0002-1817-6157>

DOI: 10.53524/lit.edt.978-65-84528-21-5/92

INTRODUÇÃO: De acordo com estimativas do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), em 2043 um quarto da população deverá ter mais de 60 anos. As alterações provenientes do envelhecimento associadas às doenças crônicas, bem como, sedentarismo, são condições que elevam as incapacidades na população idosa. Dentre elas, a perda da mobilidade, déficit de força muscular e equilíbrio colaboram para a diminuição da autonomia e dependência funcional. À vista disso, atualmente, vem sendo inserida no tratamento dos idosos, o treinamento em Plataforma Vibratória (PV), do inglês *whole-body vibration*, ou também chamada de vibração de corpo inteiro a fim de repercutir em melhorias no sistema musculoesquelético. **OBJETIVO:** Identificar os efeitos gerados pelo treinamento em plataforma vibratória no déficit de equilíbrio em idosos. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão integrativa, na qual, o levantamento científico realizou-se em dezembro de 2022 mediante as bases de dados: Embase via *Cochrane Library*, *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (MEDLINE), Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e *Índice Bibliográfico Español en Ciencias de la Salud* (IBECS) via Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). A pergunta norteadora foi baseada no acrônimo PICO (População/Paciente, Interesse e Contexto), definida como: Quais os efeitos da PV no sistema musculoesquelético em idosos? Incluíram-se trabalhos completos disponíveis na íntegra, ensaios clínicos controlados, meta-análise, sem distinção de idiomas e recorte temporal. Os critérios de exclusão foram literatura cinzenta, duplicados e aqueles que não correspondiam ao objetivo da revisão. Os descritores foram obtidos mediante os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) e no *Medical Subject Headings* (MeSH): Idoso, *Aged*, Vibração, *Vibration* e “Equilíbrio postural”, “*Postural balance*”, interligados pelo operador booleano AND. Foram identificados 417 artigos, que após a aplicação dos critérios de elegibilidade e exclusão, restaram somente 50 para leitura na íntegra. Destes, 15 contribuíram para a elaboração desta pesquisa. **RESULTADOS:** As PV fornecem vibrações constantes em aspecto senoide. Dessa forma, consegue-se mensurar a intensidade de vibração, na qual, é estabelecida pela amplitude das ondas geradas, bem como, frequência e vibração. Em um dos estudos observou-se aumento de força isométrica e dinâmica dos extensores do joelho em um grupo de idosos submetidos a 12 semanas com a PV (3x/semana; 35-40Hz; 1.7-2.5mm). Em outro estudo houve melhorias significativas na Densidade Mineral Óssea (DMO) destes pacientes e diminuição concomitante na sua reabsorção, além de elevar a vascularização da pele. Além dos efeitos sobre a força e DMO, a PV proporcionou melhorias no déficit de equilíbrio corporal, potência, flexibilidade, bem como resultados positivos no sistema cardiorrespiratório na população idosa. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A PV é um recurso promissor para intervenção em idosos. Deste modo, torna-se necessária a inserção deste instrumento, a fim de favorecer a preservação da qualidade de vida, assim como o envelhecimento bem-sucedido na população idosa. Sendo assim, sugere-se que sejam efetuadas novas pesquisas no intuito de padronizar um protocolo de treino para cada desígnio, com vistas uma investigação de frequência, intensidade de vibração e quantidade de sessões adequadas para os idosos.

PALAVRAS-CHAVE: Idoso, Vibração, Equilíbrio Postural.



EFEITOS DA TERAPIA ESPELHO NO MEMBRO SUPERIOR PARÉTICO DE PACIENTES PÓS ACIDENTE VASCULAR ENCEFÁLICO

¹Daiane Silva Marques

²João Felipe Tinto Silva

³Mariana Sales Bastos

⁴Isis Silva de São Pedro

⁵Emile de Jesus Santos

⁶Raquel Pereira da Cruz Silva

⁷Francisco Lucas de Lima Fontes

¹Faculdade Zacarias de Góes (FAZAG). Valença, Bahia, Brasil; ²Universidade Estácio de Sá (UNESA). Coroatá, Maranhão, Brasil; ³Universidade Federal do Ceará (UFC). Fortaleza, Ceará, Brasil; ⁴Centro Universitário Jorge Amado. Salvador, Bahia, Brasil; ⁵Universidade do Estado da Bahia. Salvador, Bahia, Brasil; ⁶Faculdade Adventista da Bahia (FADBA). Cachoeira, Bahia, Brasil; ⁷Universidade Federal do Piauí (UFPI). Teresina, Piauí, Brasil.

EIXO TEMÁTICO: Transversal

MODALIDADE: Pôster

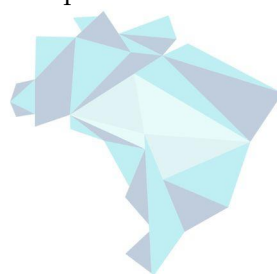
LINK DO ORCID DO 1º AUTOR: <https://orcid.org/0000-0002-1817-6157>

DOI: 10.53524/lit.edt.978-65-84528-21-5/93

INTRODUÇÃO: A Organização Mundial da Saúde (OMS) define o Acidente Vascular Encefálico (AVE) como uma síndrome clínica, progressivamente rápida com sinais e complicações gerais e/ou focais das funções do cérebro. O AVE é o primeiro motivo de óbito entre adultos no Brasil, com aproximadamente 100 mil mortes anuais. Uma das principais sequelas é a hemiparesia, que gera déficits no controle dos movimentos do Membro Superior (MS) e diminuição das habilidades de destreza das mãos. Com isso, uma das técnicas atualmente utilizada é a Terapia Espelho (TE), uma técnica de baixo custo que busca reativar áreas cerebrais associadas ao movimento. **OBJETIVO:** Identificar os efeitos gerados pela TE no MS parético pós-AVE.

MÉTODOS: Trata-se de uma revisão integrativa de cunho descritivo, em que o levantamento dos artigos foi realizado em dezembro de 2022 com busca nas bases de dados: Embase via *Cochrane Library, Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (MEDLINE) via *National Library of Medicine* (PubMed) e na *Physiotherapy Evidence Database* (PEDro). Para a elaboração da pergunta chave foi utilizado o acrônimo PICO (População/Paciente, Interesse e Contexto), definida como: "Quais os efeitos da TE no MS parético de pacientes pós-AVE?" Elegeram-se estudos primários completos disponíveis na íntegra, ensaios clínicos controlados, transversais, meta-análise, sem restrição de idiomas ou recorte temporal. Excluíram-se materiais da literatura cinzenta, duplicados e aqueles que não correlacionavam com a pesquisa. Para as buscas, os artigos foram obtidas com base nos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) e no *Medical Subject Headings* (MeSH): "Acidente vascular cerebral", "Stroke", "Terapia de espelho de movimento", "Mirror Movement Therapy" e "Extremidade superior", "Upper extremity", interligados pelo operador booleano AND. Inicialmente, foram encontradas na Embase três artigos, MEDLINE (11) e na PEDro (10), totalizando 24 estudos, em que posteriormente a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão restaram 16 para a leitura da íntegra. Destes, 12 contribuíram para a composição da amostra. **RESULTADOS:** O objetivo da TE é reeducar o cérebro nos princípios de ativação do sistema de neurônios-espelho para favorecer as ilusões visuais e cinestésicas, em que o indivíduo efetue uma série de movimentos com um membro não afetado que são refletidos pelo espelho, tendo a impressão que eles foram praticados pelo membro comprometido. A TE, quando associada com outras intervenções, pode gerar modificações neurológicas mediante integração multissensorial, sendo fundamental para a reabilitação motora, favorecendo melhorias na motricidade fina, força, destreza, desenvolvimento da bilateralidade dos pacientes, além de promover, aumento na amplitude de movimento do MS comprometido. Alguns estudos demonstraram que em dez sessões foi possível propiciar melhora relevante na algia e sensibilidade. E em outros, depois de 12 sessões houve aumento da funcionalidade do MS parético pós-AVE. Entretanto, ainda não há evidência consistente sobre a quantidade de sessões e tempo para a realização da conduta. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A TE é uma intervenção de baixo custo, segura e eficaz que associada à outras condutas gera efeitos significativos no MS parético pós-AVE. Entretanto, é necessário a realização de mais estudos para verificar a quantidade de sessões e o tempo de realização da intervenção.

PALAVRAS-CHAVE: Acidente Vascular Cerebral, Terapia de Espelho de Movimento, Extremidade Superior.



BENEFÍCIOS DA REALIDADE VIRTUAL EM IDOSOS PÓS ACIDENTE VASCULAR ENCEFÁLICO: REVISÃO INTEGRATIVA

¹José Batista dos Santos Júnior

²Daiane Silva Marques

³Maria Graziela Castro Alves

⁴Jéssica Arianna França Félix

⁵Camila Barboza Gomes

⁶Francisco Antonio da Cruz dos Santos

⁷Francisco Lucas de Lima Fontes

¹Universidade da Amazônia. Ananindeua, Pará, Brasil; ²Faculdade Zacarias de Góes (FAZAG). Valença, Bahia, Brasil; ³Universidade Estadual do Maranhão. Colinas, Maranhão, Brasil; ⁴Universidade Federal do Pará (UFPA). Belém, Pará, Brasil; ⁵Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC Minas). Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil; ⁶Centro Universitário Planalto do Distrito Federal (UNIPLAN). Piripiri, Piauí, Brasil; ⁷Universidade Federal do Piauí (UFPI). Teresina, Piauí, Brasil.

EIXO TEMÁTICO: Transversal

MODALIDADE: Pôster

LINK DO ORCID DO 1º AUTOR: <https://orcid.org/0000-0002-5615-0230>

DOI: 10.53524/lit.edt.978-65-84528-21-5/94

INTRODUÇÃO: O envelhecimento populacional é um fenômeno mundial e está em constante crescimento. Conseqüentemente, diversas condições são observadas na população idosa, dentre elas, o Acidente Vascular Encefálico (AVE). Na busca de aprimorar e oferecer as melhores possibilidades de tratamento para pacientes pós-AVE, surgiu a terapia por Realidade Virtual (RV), que consiste em jogos interativos com tarefas funcionais para estimular a prática e aderência ao tratamento e alcançar um número maior de repetições durante a reabilitação, o que favorece a neuroplasticidade. **OBJETIVO:** Identificar os benefícios da RV nos idosos pós-AVE. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão integrativa de cunho descritivo e exploratório, em que o levantamento científico foi realizado em dezembro de 2022 com busca nas bases de dados: Embase via *Cochrane Library*, *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (MEDLINE) via *National Library of Medicine* (PubMed), Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) via Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e na *Physiotherapy Evidence Database* (PEDro). Para a elaboração da pergunta norteadora foi utilizado o acrônimo PICO (População/Paciente, Interesse e Contexto), definida como: “Quais os benefícios da RV em idosos pós-AVE?” Elegeram-se trabalhos completos disponíveis na íntegra, ensaios clínicos controlados, transversais, meta-análise, sem restrição de idiomas ou recorte temporal. Os critérios de exclusão foram materiais da literatura cinzenta, artigos duplicados e aqueles que não respondiam à pergunta da revisão. Para as buscas os artigos foram obtidos com base nos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) e no *Medical Subject Headings* (MeSH): “Acidente vascular cerebral”, “Stroke”, “Realidade virtual”, “Virtual reality” e “Idoso”, “Aged”, interligados pelo operador booleano AND. Inicialmente, foram encontradas 580 produções científicas, em que posteriormente a aplicabilidade dos critérios de elegibilidade e exclusão restaram 60 para a leitura da íntegra. Destes, 15 contribuíram para a elaboração desta pesquisa. **RESULTADOS:** A RV é uma interface máquina-cérebro que gera representações tridimensionais semelhantes à realidade do paciente, além de gerar *feedback* seguido e instantâneo em relação ao desempenho. A RV possui potencialidades na aplicação de conceitos gerais da neuroreabilitação em idosos pós-AVE, como treino intenso, repetitivo e orientado à tarefa. Os estudos analisados usaram sete tipos de RV na reabilitação de cinco diferentes funções: equilíbrio, marcha, controle do Membro Superior (MS) comprometido, percepção e cognição, em que foi demonstrado melhorias na estabilometria, escala de equilíbrio de Berg e na marcha. Já o treino para funções do MS promoveu melhorias significativas nos testes funcionais realizados, gerando benefícios na efetuação das atividades de vida diária. Além destes, foram encontrados avanços na funcionalidade dos Membros Superiores (MMSS), sendo que os benefícios nesta tangente vão de ganho da amplitude de movimento a evoluções da coordenação motora. O manejo desses fatores correlaciona-se a eventos gerados pela RV, visando o estímulo dos idosos a vivenciarem períodos de alusão, o que favorece benefícios como correção postural, equilíbrio, melhora da funcionalidade e na amplitude de movimento dos MMSS e membros inferiores. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A RV é um recurso terapêutico complementar na reabilitação do idoso, sendo de baixo custo, de fácil portabilidade, além de elevados níveis de aceitação pelos pacientes.

PALAVRAS-CHAVE: Acidente vascular cerebral, Realidade virtual, Idoso.



PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE IDOSOS VÍTIMAS DE MELANOMA MALIGNO NA REGIÃO NORDESTE

¹Pedro Henrique de Lima Martins Filho

²Ana Cristina Santos Rocha Oliveira

³Giovanna Silva Ramos

¹Universidade de Fortaleza (UNIFOR). Fortaleza, Ceará, Brasil; ²Centro Universitário Alfredo Nasser (UNIFAN). Aparecida de Goiânia, Goiás, Brasil; ³Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC Goiás). Goiânia, Goiás, Brasil.

EIXO TEMÁTICO: Transversal

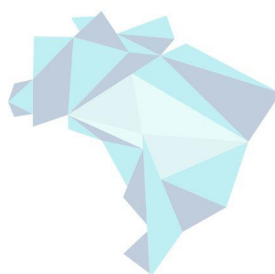
MODALIDADE: Comunicação oral

LINK DO ORCID DO 1º AUTOR: <https://orcid.org/0000-0001-6311-1064>

DOI: 10.53524/lit.edt.978-65-84528-21-5/95

INTRODUÇÃO: O Melanoma é um tipo de neoplasia desenvolvida nos melanócitos, células de pigmentação da pele, sendo considerada uma lesão maligna grave, a qual surge na pele, mucosas e olhos, possuindo riscos elevados de mortalidade e de produção de metástases. Pele clara, exposição intensa e excessiva ao sol além da carga genética são considerados como os principais fatores de risco para o desenvolvimento da doença, seus sintomas podem se apresentar através de coceiras, sangramentos e inflamações na pele. De acordo com o Instituto Nacional de Câncer (INCA) o melanoma representa 3% das neoplasias malignas da pele e sua detecção precoce, através de exames laboratoriais, clínicos e radiológicos é uma estratégia frequentemente utilizada por profissionais de saúde, a fim de se encontrar o tumor em fase inicial, possibilitando um melhor tratamento e recuperação do paciente. **OBJETIVO:** Realizar uma análise epidemiológica acerca dos casos confirmados de melanoma maligno em idosos na região Nordeste nos anos de 2019 a 2021. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo epidemiológico, descritivo, observacional e de abordagem quantitativa, realizado por meio do levantamento de dados de bases secundárias de uma série temporal, através do Sistema de Informação do Câncer (SISCAN) do Ministério da Saúde (MS), onde foram coletados dados confirmados de melanoma maligno, com o corte temporal entre os anos de 2019 a 2021, sendo o público alvo idosos com as idades entre 65 a 69 anos, residentes na região do Nordeste do Brasil. **RESULTADOS:** De acordo com as análises, foram constatados um total de 253 casos confirmados de melanoma maligno na região Nordeste, sendo: 96 casos confirmados (37.94%) no ano de 2019, 69 casos confirmados (27.27%) em 2020 e 88 casos (34.78%) em 2021. Nos estados que compõem a região Nordeste os casos confirmados de neoplasias foram: Bahia: 65 casos (25.69%), com o maior percentual encontrado, seguido do estado de Ceará e Pernambuco apresentando a mesma quantidade de casos confirmados com 50 casos (19.76%), Rio Grande do Norte: 29 casos (11.46%), Alagoas: 21 (8.30%), Paraíba: 16 casos (6.32%), Piauí: 14 casos (5.53%), Maranhão e Sergipe apresentaram a mesma quantidade de casos confirmados, apresentando apenas 04 casos confirmados (1.58%). Em relação à faixa etária, os maiores casos confirmados foram em idosos de 65 e 66 anos, correspondendo a 53 casos. O menor caso confirmado encontrado ocorreu em idosos de 67 anos, sendo confirmado 45 casos. Em relação ao sexo, os maiores casos foram encontrados no sexo masculino, correspondendo a 127 casos e para o sexo feminino 126 casos confirmados. **CONCLUSÃO:** Em evidência dos resultados apresentados, observou-se o elevado índice de melanoma maligno na região Nordeste do Brasil, principalmente no estado da Bahia, onde foram encontrados os maiores números de casos confirmados. Portanto faz-se necessário, que a equipe multidisciplinar envolvida no manejo e tratamento da patologia, proporcione ações de educação continuada ao paciente e seus familiares, como esclarecimentos sobre a prevenção da neoplasia, além da implementação de estratégias para a capacitação, favorecendo assim a promoção da saúde e qualidade de vida.

PALAVRAS-CHAVE: Melanoma Maligno; Pele; Idoso; Oncologia.



EFEITOS ANTICÂNCER DA HESPERIDINA

¹Ítalo Felipe da Silva Diniz
¹Diogo Leonardo Santos Silva

¹Universidade Federal de Campina Grande (UFCG) – Centro de Educação e Saúde (CES). Cuité, Paraíba, Brasil.

EIXO TEMÁTICO: Transversal

MODALIDADE: Pôster

DOI: 10.53524/lit.edt.978-65-84528-21-5/96

INTRODUÇÃO: O câncer continua sendo uma das principais causas de morte em todo o mundo, sendo que os tratamentos atuais incluem, majoritariamente, quimioterapia, radioterapia e tratamento cirúrgico. No entanto, esses métodos podem causar vários efeitos colaterais nos pacientes, por isso, as pesquisas atuais têm voltado o olhar a compostos naturais bioativos que possam efetivamente tratar ou auxiliar no prognóstico do câncer. Dentre estes, encontra-se a hesperidina, um tipo de flavonoide glicosídeo extraído de frutas cítricas que pode exercer efeitos anticancerígenos. **OBJETIVO:** Identificar na literatura os efeitos anticancerígenos da hesperidina. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, baseada em artigos disponíveis nas plataformas de dados *Science Direct*, Biblioteca Virtual em Saúde e *Springer*. O mecanismo de busca nas plataformas supracitadas utilizou-se a combinação dos descritores em inglês “*Hesperidin*” e “*Cancer*”, interligados pelo operador booleano “*AND*”. Os critérios de inclusão foram: estudos experimentais disponíveis gratuitamente, escritos nos idiomas portugueses ou inglês, publicados nos últimos cinco anos (2018 e 2023). Os critérios de exclusão foram: resumos simples e expandidos, dissertações de mestrado, teses de doutorado e estudos duplicados em ambas as plataformas. Foram selecionados 5 artigos para compor os resultados dessa pesquisa. **RESULTADOS:** Em um modelo *in vivo* de câncer de pulmão, foi observado que com a administração da hesperidina houve uma redução significativa do volume tumoral por inibição do seu crescimento. Além disso, foi constatado que esse evento esteve associado a expressão aumentada da proteína p11, conhecida por ser uma potente inibidora da telomerase. Ademais, foi relatado que em células de câncer de pulmão A549 e H460, a hesperidina afetou a proliferação celular e promoveu morte celular programada de forma dependente da dose. Por conseguinte, relata-se que no carcinoma de células escamosas da laringe humana, a substância em questão, integrada a um poliéster termoplástico biocompatível sintético para aumentar sua biodisponibilidade, diminuiu a viabilidade das células cancerígenas por aumento na produção de espécies reativas de oxigênio e indução de apoptose. Ainda se ressalta que em células de câncer de próstata da linhagem PC3, após o tratamento com hesperidina, foi relatado alteração da morfologia e diminuição da viabilidade celular por inibição da via de sinalização canônica de TGF β , associada à invasão de células cancerígenas, bem como induziu parada no ciclo celular nas fases S e G2/M. Outrossim, em um experimento da mesma linhagem celular PC3 de câncer de próstata, observou-se supressão da expressão de marcadores de proliferação celular, o mesmo foi visto na linhagem DU145, ademais, houve aumento do estresse oxidativo nessas células e aumento dos níveis de cálcio citosólico, e posteriormente, apoptose. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A hesperidina mostrou-se uma potente candidata para o tratamento do câncer, mostrando efeitos relacionados à inibição do crescimento celular e indução de morte pelo mecanismo de apoptose. Dessa forma, ressalta-se um potencial aplicação dessa substância em associação com drogas já utilizadas na clínica para melhorar o tratamento do câncer.

PALAVRAS-CHAVE: Apoptose, Doença Crônica Não Transmissível, Tratamento.



EFEITOS ANTICÂNCER DO RESVERATROL

¹Ítalo Felipe da Silva Diniz
¹Diogo Leonardo Santos Silva

¹Universidade Federal de Campina Grande (UFCG) – Centro de Educação e Saúde. Cuité, Paraíba, Brasil.

EIXO TEMÁTICO: Transversal

MODALIDADE: Pôster

DOI: 10.53524/lit.edt.978-65-84528-21-5/97

INTRODUÇÃO: O câncer abrange várias vias de sinalização específica, conferindo-lhe a habilidade de replicação, angiogênese sustentada e disseminação. Dessa forma, nos últimos anos, têm-se investigado as propriedades anticâncer dos compostos naturais, entre eles, o resveratrol, uma fitoalexina polifenólica presente principalmente nas uvas, sendo famosa por atividades terapêuticas em várias doenças crônicas, capacidade antioxidante e potencialmente inibidora da taxa de crescimento de células tumorais. **OBJETIVO:** Revisar a literatura atual sobre os efeitos anticâncer do resveratrol. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, baseada em artigos disponível nas plataformas de dados *Science Direct* e Biblioteca Virtual em Saúde. O mecanismo de busca nas plataformas supracitadas utilizou-se a combinação dos descritores em inglês “*Resveratrol*” e “*Cancer*”, interligados pelo operador booleano “*AND*”. Os critérios de inclusão foram: artigos completos disponíveis gratuitamente, escritos nos idiomas português ou inglês, publicados nos últimos cinco anos (2018 e 2023). Os critérios de exclusão foram: resumos simples e expandidos, dissertações de mestrado, teses de doutorado e estudos duplicados em ambas as plataformas. Foram selecionados 05 artigos para compor os resultados dessa pesquisa. **RESULTADOS:** Em células de câncer de pâncreas *in vivo*, o resveratrol foi capaz de reduzir a gravidade das lesões pré-cancerosas, além de suprimir a invasão e migração do câncer pancreático ao inibir a via de sinalização NFκB, que se relaciona com a malignidade das células cancerígenas e fibrose. No carcinoma folicular da tireoide, o resveratrol mostrou efeito inibidor no crescimento celular de maneira dependente da dose e do tempo. Além disso, esta substância *in vitro*, nas linhagens celulares de carcinoma folicular da tireoide FTC133 e FTC238 e em modelos *in vivo* com as células FTC238 mais agressivas, foi capaz de atenuar a migração, invasão e capacidade angiogênica, agindo pela regulação negativa da expressão de *ST6GAL2* e expressão de moléculas na via de sinalização Hippo, que é uma via que desencadeia supressão tumoral. Em experimentos *in vivo*, o resveratrol demonstrou capacidade de indução de apoptose em câncer de próstata, através da superexpressão do gene *BAX*, além de diminuir a expressão de genes associados à metástase, incluindo a metaloproteinase-7 da matriz e o fator de crescimento endotelial vascular. Outrossim, foi observado que o resveratrol, em células de leucemia promielocítica humana HL-60, induziu apoptose tanto pela via intrínseca como pela via extrínseca e aumento da proteína P62, e posteriormente, ativação de autofagia celular. Por conseguinte, em células da linhagem HeLa de câncer cervical humano, o resveratrol induziu apoptose e suprimiu notavelmente a invasão celular do câncer cervical, agindo por inibição da via de sinalização Hedgehogs e regulando genes apoptóticos *BAX* e *BCL-2*. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** O resveratrol demonstrou vários efeitos anticâncer, agindo em várias vias de sinalização em alguns tipos de câncer, reverberando em diminuição da viabilidade celular e indução da morte celular, principalmente por apoptose. Desse modo, evidencia-se que os efeitos relatados na literatura demonstram que esta substância apresenta caráter promissor no tratamento do câncer.

PALAVRAS-CHAVE: Apoptose, Doença Crônica Não Transmissível, Tratamento.



MANIFESTAÇÕES NÃO MOTORAS DA DOENÇA DE PARKINSON: REVISÃO INTEGRATIVA

¹José Batista dos Santos Júnior

²Daiane Silva Marques

³Isis Silva de São Pedro

⁴Emile de Jesus Santos

⁵Jocilene da Silva Paiva

¹Universidade da Amazônia. Ananindeua, Pará, Brasil; ²Faculdade Zacarias de Góes (FAZAG). Valença, Bahia, Brasil; ³Centro Universitário Jorge Amado. Salvador, Bahia, Brasil; ⁴Universidade do Estado da Bahia. Salvador, Bahia, Brasil; ⁵Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira. Pacajus, Ceará, Brasil.

EIXO TEMÁTICO: Transversal

MODALIDADE: Pôster

LINK DO ORCID DO 1º AUTOR: <https://orcid.org/0000-0002-5615-0230>

DOI: 10.53524/lit.edt.978-65-84528-21-5/98

INTRODUÇÃO: A Doença de Parkinson (DP) é uma moléstia neurológica que provoca a morte de neurônios da substância negra e diminui a quantidade do neurotransmissor denominado, dopamina. Além disso, a DP é considerada essencialmente uma patologia motora designada por tremor em repouso, rigidez, lentidão dos movimentos (bradicinesia) e complicações posturais. Entretanto, há também as desordens não motoras, que inclui alterações autonômicas, sensitivas, comprometimento cognitivo, neuropsiquiátricos e danos no sono, que causam repercussões negativas na Qualidade de Vida (QV) dos indivíduos e cuidadores. **OBJETIVO:** Identificar na literatura as manifestações não motoras da DP. **MÉTODOS:** Compreende-se uma revisão integrativa de cunho descritivo, na qual, o levantamento científico efetuou-se em dezembro de 2022 mediante as bases de dados: Embase via *Cochrane Library*, *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (MEDLINE), Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e *Índice Bibliográfico Español en Ciencias de la Salud* (IBECS) via Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e na *Physiotherapy Evidence Database* (PEDro). A pergunta norteadora foi baseada no acrônimo PECO (População/Paciente, Exposição e Contexto), definida como: “Quais são as manifestações não motoras da DP?” Incluíram-se trabalhos completos disponíveis na íntegra, ensaios clínicos controlados, meta-análise, no período de 2016 a 2022 nos idiomas português e inglês. Os critérios de exclusão foram literatura cinzenta, duplicados e aqueles que não correspondiam ao objetivo da revisão. Os descritores foram obtidos mediante os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) e no *Medical Subject Headings* (MeSH): “Doença de Parkinson”, “*Parkinson Disease*”, Cognição, *Cognition* e Depressão, *Depression*, conectados pelo operador booleano AND. Inicialmente, foram identificados na Embase 243 artigos, LILACS (51) MEDLINE (2.068), IBECS (15) e na PEDro (10), totalizando 2.387 produções científicas, que após a aplicação dos critérios de elegibilidade e exclusão, restaram somente 60 para leitura na íntegra. Destes, 13 contribuíram para a elaboração final da amostra. **RESULTADOS:** Dentre as diversas alterações não motoras tem-se, as desordens do sono, sendo elas: insônia, sonolência diurna intensa, síndrome de *Ekbom*, que pode afetar cerca de 90% dos indivíduos. Há também as alterações neuropsiquiátricas, caracterizadas por: ansiedade, presente em 20% a 40%; apatia, cerca de 40% e depressão, de 17% a 22% dos pacientes. Além dessas, tem-se as desordens sensoriais, sendo: a algia, encontrada em 76% dos indivíduos, especialmente a de ordem musculoesquelética. Tem-se também o comprometimento cognitivo, em que, o leve, afeta cerca de 18,9% a 38,2% de indivíduos com DP na fase inicial e a demência, que pode chegar a aproximadamente 75% dos casos com diagnóstico posterior a duas décadas. Já as alterações autonômicas são representadas por disfunção geniturinária (25% a 50% apresentam hiperatividade detrusora), desordem gastrointestinal, cardíaca (pode afetar até 60% dos indivíduos) e sexual. **CONCLUSÃO:** As manifestações não motoras da DP impactam negativamente a capacidade funcional, na qual, favorece uma piora da QV desses pacientes. No entanto, estes podem preceder o diagnóstico da DP em várias décadas. Portanto, o manejo de pacientes com essas alterações não motoras deve ser individualizado, levando em consideração as comorbidades associadas e as opções de intervenções a serem aplicadas.

PALAVRAS-CHAVE: Doença de Parkinson, Cognição, Depressão.



PROTOCOLO DE ATENDIMENTO ODONTOLÓGICO EM CIRURGIA ORAL E EXODONTIA PARA PACIENTE PORTADORES DE COAGULOPATIAS HEREDITÁRIAS

¹Ângela Luz Alves
²Ana Flávia Souto Figueiredo Nepomuceno
¹Athos Fhelipe de Souza Lima
¹Juan Pablo Chaves dos Santos
¹Cauê Gomes Almeida
³Mariana Souto Figueiredo

¹Centro Universitário Faculdade de Tecnologia e Ciências (UNIFTC). Vitória da Conquista, Bahia, Brasil;
²Universidade Federal da Bahia, Salvador, Bahia, Brasil; ³Universidade Federal da Bahia, Vitória da Conquista, Bahia, Brasil.

EIXO TEMÁTICO: Transversal

MODALIDADE: Pôster

LINK DO ORCID DO 1º AUTOR: <https://orcid.org/0000-0002-0527-8808>

DOI: 10.53524/lit.edt.978-65-84528-21-5/99

INTRODUÇÃO: As coagulopatias hereditárias (CH) são distúrbios hemorrágicos nos quais o paciente pode apresentar sangramento de gravidade variável. Dentre as CH destacam-se a hemofilia e a doença de von willebrand, essas condições exigem cuidados especiais quanto às intervenções odontológicas, com destaque para a realização de cirurgias orais e exodontias, uma vez que esses procedimentos podem contribuir para o risco aumentado de sangramentos durante o trans e pós operatório. **OBJETIVO:** Compilar, por meio de uma revisão integrativa de literatura, estudos que versem sobre o protocolo de atendimento odontológico em cirurgia oral menor e para a realização de exodontia para pacientes portadores de coagulopatias hereditárias: hemofilia e doença de Von Willebrand. **MÉTODOS:** Estudo do tipo exploratório e descritivo, sob forma de revisão integrativa de literatura, através das bases de dados do Lilacs, Medline e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Foram utilizados como critérios de inclusão artigos originais e completos, publicados no idioma inglês, durante período de 2013 a 2023. Foi adotada como estratégia para busca nas bases de dados, os descritores “Dental Care”, “von Willebrand Diseases” e “Surgery, Oral” juntamente com o operador booleano “and”. Foram excluídas teses, dissertações e monografias, estudos duplicados e cuja temática não abordasse o objetivo principal do estudo. **RESULTADOS:** Com base na busca realizada no mês de janeiro de 2023, foram encontrados 39 artigos e após a análise dos critérios de elegibilidade, 3 estudos foram incluídos. Os principais resultados dos estudos evidenciaram a importância do diagnóstico da CH para garantia de tratamentos seguros e eficazes. Na odontologia, o estabelecimento de um protocolo para atender a esse perfil de pacientes é fundamental. Nesse sentido, destaca-se a importância da anamnese e exame físico criteriosos para verificar existência de hemorragias espontâneas ou hemorragias relatadas durante atos cirúrgicos já realizados, histórico da doença na família além da atual condição sistêmica. Em procedimentos cirúrgicos orais, o uso da terapia antifibrinolítica através da utilização de ácido tranexâmico e ácido aminocaprício épsilon reduz a taxa de sangramento, quantidade de perda de sangue e a necessidade de concentrados de fator de coagulação terapêuticos. Além disso, outros métodos alternativos podem ser empregados, tais como: a reposição de fator de coagulação, compressão, suturas, celulose oxidada e adesivos de fibrina. Ademais, os estudos recomendam atenção especial quanto a prescrição medicamentosa pós operatória, na qual o cirurgião dentista não deve prescrever medicamentos que atuam sobre os fatores de coagulação, tais como a aspirina, butazona, diclofenaco e derivados. Cabe salientar que, em paciente com von willebrand os dados obtidos foram insuficientes para resultados da pesquisa levantada, embora as evidências existentes e as considerações fisiopatológicas justifiquem seu uso em prática clínica. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Conforme os resultados obtidos, é indispensável a adoção de protocolo odontológico em cirurgia oral menor e exodontias para pacientes portadores de coagulopatias hereditárias: hemofilia e doença de von Willebrand. Destaca-se a importância de exame clínico criterioso, assim como a solicitação de exames complementares. Outras estratégias que auxiliam na formação de coágulos sanguíneos podem ser empregadas. Além disso, o CD, deve se atentar quanto à prescrição medicamentosa pós operatória.

PALAVRAS-CHAVE: Assistência odontológica, Doença de Von Willebrand, Cirurgia Oral.



EFEITOS ANTICÂNCER DA GENISTEÍNA

¹Ítalo Felipe da Silva Diniz
¹Giselle Brenda da Silva Lopes
¹Daniela Alvares Dantas
¹Diogo Leonardo Santos Silva

¹Universidade Federal de Campina Grande (UFCG) – Centro de Educação e Saúde. Cuité, Paraíba, Brasil.

EIXO TEMÁTICO: Transversal

MODALIDADE: Pôster

DOI: 10.53524/lit.edt.978-65-84528-21-5/100

INTRODUÇÃO: O câncer é uma das patologias crônicas não transmissíveis que mais atingem a população, possuindo origem multifatorial e abrangendo várias vias de sinalização. Desse modo, as pesquisas atuais estão voltadas à procura de novos compostos que possam auxiliar os tratamentos convencionais no combate ao câncer. Entre eles está a genisteína, um fitoestrógeno pertencente à classe das isoflavonas, que pode ser encontrado em alguns alimentos contendo soja, conhecida por seus efeitos antioxidantes e inibidores do crescimento tumoral. **OBJETIVO:** Investigar na literatura os efeitos anticâncer da genisteína. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, baseada em artigos disponíveis nas plataformas de dados *Science Direct* e Biblioteca Virtual em Saúde. O mecanismo de busca nas plataformas mencionadas foi a combinação dos descritores em ciências da saúde na língua inglesa “*Genistein*” e “*Cancer*”, interligados pelo operador booleano “*AND*”. Os critérios de inclusão foram: artigos completos disponíveis gratuitamente, escritos nos idiomas português ou inglês, publicados nos últimos cinco anos (2018 e 2023). Os critérios de exclusão foram: resumos simples e expandidos, dissertações de mestrado, teses de doutorado e estudos duplicados em ambas as plataformas. Foram selecionados cinco artigos para compor os resultados dessa pesquisa. **RESULTADOS:** A genisteína, em um estudo *in vitro* com células da linhagem HeLa de câncer cervical humano, foi capaz de inibir a proliferação celular, taxa de migração e invasão celular dependente da dose e do tempo de tratamento. Ademais, foi relatado que estes efeitos foram atribuídos a inibição das proteínas FAK fosforiladas e paxilina, indicando regulação da via FAK-paxilina e supressão acentuada das proteínas p38 e p42/44 na via MAPK, sendo ambas associadas à migração e invasão de tumores de câncer cervical. Além disso, foi relatado que em células de câncer colorretal HT-29, a genisteína induziu aumento da quantidade de células em morte celular, aumento da produção de peróxido de hidrogênio, número elevado de fibras de estresse e biogênese mitocondrial, enquanto que nas células SW620 a biogênese mitocondrial foi reduzida. Outrossim, nas linhagens MOLT-4 e Jurkat de leucemia linfoblástica aguda, notou-se que a genisteína diminuiu os níveis do receptor de quimiocina CXCR-4, que está relacionado à metástase, nas duas linhagens celulares. Não obstante, a genisteína inibiu a proliferação, a invasão e a transição epitelial-mesenquimal em células iniciadoras de tumor HNC-TICs derivadas de pacientes portadores de câncer de cabeça e pescoço e, por conseguinte, verificou-se o desencadeamento de apoptose via estresse oxidativo mediado pelo eixo miR-34a/RTCB. Ademais, por meio de uma avaliação *in vivo*, foi observado que a ingestão de genisteína esteve associada a um baixo risco de tumores hepatobiliares, confirmado pela inibição do crescimento celular das linhagens GBC e GBC-SD de câncer de vesícula biliar. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Portanto, percebe-se que a genisteína, apresenta-se como um propenso agente anticâncer, reduzindo a ativação de vias de sinalização fundamentais para a sua progressão, atenuando a proliferação tumoral e metástase, além de desencadear morte celular através do estresse oxidativo.

PALAVRAS-CHAVE: Isoflavonas, Doença Crônica Não Transmissível, Morte celular.



EFEITOS ANTICÂNCER DA APIGENINA

¹Ítalo Felipe da Silva Diniz
¹Giselle Brenda da Silva Lopes
¹Daniela Alvares Dantas
¹Diogo Leonardo Santos Silva

¹Universidade Federal de Campina Grande (UFCG) – Centro de Educação e Saúde. Cuité, Paraíba, Brasil.

EIXO TEMÁTICO: Transversal

MODALIDADE: Pôster

DOI: 10.53524/lit.edt.978-65-84528-21-5/101

INTRODUÇÃO: O câncer é considerado uma doença com alta taxa de mortalidade e morbidade em todo mundo, sendo que, a resistência à múltiplas drogas têm sido um grande obstáculo para o seu tratamento efetivo. Dessa maneira, a busca por compostos bioativos tem ganhado o rumo das pesquisas atuais por possuírem seletividade para ação citotóxica contra células cancerígenas. Dentre estes compostos bioativos está a apigenina, um flavonoide presente em uma variedade de frutas, de vegetais e plantas medicinais, conhecida por possuir propriedades anti-inflamatórias, antioxidantes e antitumorais. **OBJETIVO:** Revisar a literatura atual sobre os efeitos anticâncer da apigenina. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, baseada em artigos disponíveis nas plataformas de dados *Science Direct* e Biblioteca Virtual em Saúde. O mecanismo de busca nas plataformas mencionadas foi a combinação dos descritores em ciências da saúde em inglês “*Apigenin*” e “*Cancer*”, interligados pelo operador booleano “*AND*”. Os critérios de inclusão foram: artigos completos disponíveis gratuitamente, escritos nos idiomas português ou inglês, publicados nos últimos cinco anos (2018 e 2023). Os critérios de exclusão foram: resumos simples e expandidos, dissertações de mestrado, teses de doutorado e estudos duplicados em ambas as plataformas. Foram selecionados 05 artigos para compor os resultados dessa pesquisa. **RESULTADOS:** No estudo *in vitro* com a linhagem MDA-MB-321 de câncer de mama, notou-se que a apigenina diminuiu a capacidade de migração e invasão das células tumorais de maneira dependente da dose, estando associado à redução dos níveis de caracol e N-caderina via inibição de Interleucina-6, por conseguinte, na avaliação *in vivo*, com a mesma linhagem celular, os efeitos antitumorais e anti-invasivos da apigenina estiveram relacionados à diminuição da expressão de genes que codificam as proteínas pSTAT3, pERK, PI3K e pAkt. Ademais, em outra avaliação *in vitro*, constatou-se que o tratamento com apigenina, na linhagem de melanoma humano SK-MEL-24, mostrou efeito antiproliferativo, antimigratório e citotóxico, sendo este último, mediado pela liberação de lactato desidrogenase. Outrossim, a apigenina desencadeou apoptose, por meio do estresse do retículo endoplasmático em razão do aumento do Ca²⁺ intracelular e aumento da expressão de genes pró-apoptóticos *BAD*, *BAK* e *CYTO-C* na linhagem Ishikawa de carcinoma endometrial humano. Além disso, partir de testes *in vitro*, a apigenina inibiu o crescimento de células HCT116, de câncer colorretal humano, através da regulação de miR-215-5p/E2F1/3, que causou a parada do ciclo celular em G0/G1. Não obstante, observou-se que o tratamento com apigenina nas linhagens celulares HeLa e CaSki, de carcinoma cervical, desencadeou inibição da proliferação celular, invasão e transição epitelial-mesenquimal através da regulação positiva da expressão de miR-152-5p, um tipo de microRNA com características supressoras de tumor, bem como regulação negativa da proteína BRD4, que promove crescimento tumoral. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Portanto, ressalta-se que a apigenina apresenta-se como um tratamento promissor para diversos tipos de câncer, estando associada com a apoptose das células cancerígenas e regulação de vias e proteínas envolvidas no desenvolvimento tumoral. Dessa forma, convém a avaliação e estudo dos efeitos anticâncer dos compostos naturais, no intuito de auxiliar os tratamentos convencionais.

PALAVRAS-CHAVE: Flavonoides, Doença Crônica Não Transmissível, Apoptose.



APLICABILIDADE DA FOTOTERAPIA NA ODONTOLOGIA: UMA REVISÃO DE LITERATURA

¹Cauê Gomes Almeida

²Ana Flávia Souto Figueiredo Nepomuceno

¹Juan Pablo Chaves dos Santos

¹Ângela Luz Alves

¹Athos Fhelipe de Souza

³Mariana Souto Figueiredo

¹Centro Universitário Faculdade de Tecnologia e Ciências (UNIFTC). Vitória da Conquista, Bahia, Brasil;

²Universidade Federal da Bahia, Salvador, Bahia, Brasil; ³Universidade Federal da Bahia, Vitória da Conquista, Bahia, Brasil.

EIXO TEMÁTICO: Transversal

MODALIDADE: Pôster

LINK DO ORCID DO 1º AUTOR: <https://orcid.org/0000-0002-8631-5948>

DOI: 10.53524/lit.edt.978-65-84528-21-5/102

INTRODUÇÃO: O avanço tecnológico propiciou a modernização de inúmeros procedimentos na área da saúde, no intuito de promover maior eficácia no tratamento de doenças, rapidez desses processos e melhor pós-operatório para os pacientes. Nesse sentido, destaca-se a fototerapia, essa modalidade terapêutica consiste na aplicação de exposições repetidas e controladas de radiação ultravioleta para alterar a fisiologia cutânea de modo a induzir a regressão ou controlar a evolução de diversas dermatoses. Essa ferramenta inovadora tem sido empregada nos diversos segmentos da ciência medicinal, incluindo a odontologia, não apenas como coadjuvante de procedimentos já existentes, mas também como uma nova forma de tratamento das diversas patologias. **OBJETIVO:** Analisar, por meio de uma revisão integrativa da literatura, a aplicabilidade da fototerapia na odontologia. **MÉTODOS:** Estudo do tipo exploratório e descritivo, como revisão integrativa de literatura, visando agrupar e sintetizar estudos relevantes sobre a temática, utilizando-se da busca nas bases de dados Scielo, Pubmed, Lilacs e Biblioteca Virtual de Saúde (BVS). Foram utilizados os descritores "infrared laser", "dentistry", "photobiomodulation" com o operador booleano "and". Os critérios de inclusão foram artigos originais e completos, publicados em português, inglês e espanhol, nos últimos 10 anos, que abordassem a funcionalidade da laserterapia e sua eficácia na odontologia. **RESULTADOS:** A busca foi realizada durante o mês de janeiro de 2023 e foram encontradas 35 publicações, de modo que, após a leitura dos títulos e resumos, 8 foram selecionados para a leitura na íntegra e incluídos por atenderem ao objetivo deste estudo. Os principais resultados encontrados evidenciaram que a fototerapia consiste na transferência de energia luminosa em um único comprimento de onda, utilizada na odontologia entre o espectro vermelho e infravermelho. Uma fração de energia pode ser absorvida pelos tecidos em uma profundidade limitada, causando reações terapêuticas a nível celular, mostrando-se capaz de acelerar processos como homeostase, produção de ATP, síntese de proteínas, índice mitótico, entre outros fatores que contribuem para melhores resultados clínicos. De acordo com a potência e o comprimento de onda empregados, a fototerapia é capaz de intervir de maneira benéfica em vários sentidos, podendo promover analgesia, anti-inflamação e biomodulação celular, aspectos úteis no prognóstico de diversos procedimentos do dia a dia clínico como clareamento dental, para a redução da hipersensibilidade dentinária. Além disso, a fototerapia tem sido eficaz, em baixa potência, para o tratamento de lesões de tecido mole, tais como gengivite, mucosite oral, aftas e úlceras traumáticas. Apesar de resultados clínicos satisfatórios, existe uma carência de estudos mais detalhados sobre a temática, definindo a capacidade terapêutica da energia dos fótons a nível celular e molecular, atuando junto aos procedimentos odontológicos e no tratamento de patologias. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** O emprego da fototerapia na odontologia tem sido promissor uma vez que estudos evidenciaram que essa terapia pode contribuir para homeostase, produção de ATP e síntese de proteínas. Ademais, essa terapêutica tem se mostrado promissora para o tratamento de lesões de tecido mole que podem comprometer a qualidade de vida do paciente. Contudo, é necessário que estudos mais robustos, na odontologia, sejam conduzidos com a temática.

PALAVRAS-CHAVE: Fototerapia, Fotobiomodulação, Laserterapia, Odontologia, Laser Odontológico.



CUIDADOS DE ENFERMAGEM HUMANIZADO DURANTE O TRABALHO DE PARTO NATURAL

¹Aline Oliveira Fernandes de Lima
²Juciele Gomes dos Santos

¹Faculdade Venda Nova do Imigrante. Parnamirim, Rio Grande do Norte, Brasil; ²Faculdade Unime de Lauro de Freitas. Salvador, Bahia, Brasil.

EIXO TEMÁTICO: Transversal

MODALIDADE: Pôster

LINK DO ORCID DO 1º AUTOR: <https://orcid.org/0000-0001-6255-7590>

DOI: 10.53524/lit.edt.978-65-84528-21-5/103

INTRODUÇÃO: No Brasil, as práticas obstétricas são conhecidas pelo uso intenso de inúmeras técnicas e manobras de intervenções durante o trabalho de parto, originando a violência obstétrica. A utilização abusiva de tais métodos pode acarretar danos ao binômio mãe-filho. Nesse sentido, o parto humanizado caracteriza-se pelo conjunto de práticas e condutas que visam o nascimento saudável e a prevenção de morbimortalidade perinatal. Além disso, a assistência humanizada durante o parto aspira proporcionar a mulher um parto fisiológico, com segurança e bem-estar, de forma que ela consiga se sentir satisfeita, ao dar à luz. **OBJETIVO:** Descrever a assistência de enfermagem frente ao trabalho de parto normal de forma humanizada. **MÉTODO:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada em janeiro de 2023, nas bases de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Bases de Dados em Enfermagem (BDENF) e Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE), através da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), e por meio de literatura complementar na Scientific Electronic Library Online (SciELO). Para a busca foram utilizados os descritores “Parto Normal”, “Gravidez”, “Humanização da Assistência” e “Cuidados de Enfermagem”, em cruzamento com os operadores booleanos AND e OR. Resultando na seguinte estratégia de busca: “Cuidados de Enfermagem” OR “Assistência de Enfermagem” AND “Gravidez” AND “Humanização da Assistência” AND “Parto Normal”. Como critérios de inclusão: artigos nos idiomas inglês e português, dos últimos cinco anos, disponíveis gratuitamente, em texto completo. E como critérios de exclusão: artigos repetidos e que não abordassem a temática. Durante a busca foram apurados 88 artigos. Após a coleta dos dados, empreendeu-se as etapas de pré-análise, exploração do material, tratamento dos resultados e interpretações. Assim, foram selecionados 12 artigos de acordo com a temática apresentada, mediante análise de conteúdo. Desses, utilizaram-se 03 estudos, de acordo com os critérios de inclusão e exclusão, para a composição da amostra final. **RESULTADOS:** Mediante a análise dos estudos, evidenciou-se que o parto humanizado consiste nas mudanças da cultura hospitalar, ofertando assim, benefícios para a parturiente, os quais podemos mencionar: autonomia sobre seu corpo, direito à um acompanhante, escolha da posição em que se sinta confortável durante o trabalho de parto, contato com o bebê e amamentação imediata após o parto. Observou-se ainda que muitas mulheres desconhecem os seus direitos reprodutivos e de planejamento do parto. Com isso, cabe a equipe de enfermagem, promover um parto saudável e fisiológico, ou seja, sem a utilização de intervenções físicas e medicamentosas. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Destarte, evidenciou-se que o cuidado ofertado pela enfermagem durante o trabalho de parto de forma humanizada, consiste nas mudanças do padrão e postura pela equipe, ofertando suporte emocional, promovendo segurança, garantindo à mulher o direito de escolha sobre o seu parto, enfatizando o protagonismo da mulher, reduzindo assim, as intervenções desnecessárias.

PALAVRAS-CHAVE: Humanização da assistência, Cuidados de enfermagem, Parto natural.



OS EFEITOS DA EQUOTERAPIA EM CRIANÇAS COM TRANSTORNO DE ESPECTRO AUTISTA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

¹Raquel Pereira da Cruz Silva
²Francisco Antonio da Cruz dos Santos
³João Felipe Tinto Silva
⁴Daiane Silva Marques
⁵Isis Silva de São Pedro
⁶Emile de Jesus Santos
⁷Mayara Macêdo Melo

¹Faculdade Adventista da Bahia (FADBA). Cachoeira, Bahia, Brasil; ²Centro Universitário Planalto do Distrito Federal (UNIPLAN). Piripiri, Piauí, Brasil; ³Universidade Estácio de Sá (UNESA), Coroatá, Maranhão, Brasil; ⁴Faculdade Zacarias de Góes (FAZAG). Valença, Bahia, Brasil; ⁵Centro Universitário Jorge Amado (UNIJORGE). Salvador, Bahia, Brasil; ⁶Universidade do Estado da Bahia (UNEB). Salvador, Bahia, Brasil; ⁷Universidade Federal do Piauí (UFPI). Teresina, Piauí, Brasil.

EIXO TEMÁTICO: Transversal

MODALIDADE: Pôster

LINK DO ORCID DO 1º AUTOR: <https://orcid.org/0000-0003-1034-1143>

DOI: 10.53524/lit.edt.978-65-84528-21-5/104

INTRODUÇÃO: O Transtorno Espectro Autista (TEA) é um transtorno de desenvolvimento neurológico e representa uma síndrome comportamental caracterizada por dificuldades de comunicação e interação social pela presença de comportamentos repetitivos, que gera prejuízos cognitivos à linguagem e à sociabilidade individual. O TEA reúne desordens presentes desde o nascimento ou início da infância, onde seus primeiros sinais podem ser notados em bebês de poucos meses. A equoterapia é a prática terapêutica assistida com a presença de cavalos e tem como objetivo promover aprendizado emocional, criar vínculo como auxiliar na socialização e interação da criança. **OBJETIVO:** Descrever os efeitos da equoterapia em crianças com transtorno de espectro autista. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão de literatura do tipo integrativa de abordagem qualitativa, realizada em janeiro de 2023, por meio das bases de dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS): Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (MEDLINE) por meio dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) por meio do operador booleano *AND*, da seguinte forma: Terapia Assistida por Cavalo *AND* Criança *AND* Transtorno do Espectro Autista. Os critérios de inclusão foram: artigos que tinham como objetivo discorrer sobre os efeitos da equoterapia em crianças com TEA. Os critérios de exclusão foram: artigos na modalidade de tese, dissertação e revisões, sendo que artigos duplicados não foram contabilizados. **RESULTADOS:** Após as buscas, foram encontrados 12 artigos. Ao final da análise dos artigos e da aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, foram selecionados 7 artigos para esta revisão. Conforme os achados da literatura, as sessões de equoterapia são consideradas um recurso terapêutico porque é praticada ao ar livre propiciando um vínculo afetivo a equipe terapêutica, estando relacionada a reabilitação promovendo diversos benefícios para criança com TEA, diferente do tratamento clínico convencional os estudos relatam que a utilização da manipulação intencional do movimento com o cavalo tendo base no raciocínio clínico, sendo um recurso coadjuvante para oportunizar os movimentos tridimensionais a captando objetos terapêuticos, a fim de melhorar a interação social, a autonomia e a autoconfiança contribuindo no desenvolvimento e equilíbrio motor, cognitivo, estático e diretamente no tônus muscular, proporcionando estímulos corporais através do movimento de oscilação promovendo estímulos sensoriais o contato com o equino desenvolve formas novas de comunicação, assim, o animal em questão tem participação em um método terapêutico e educacional de abordagem interdisciplinar. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Em síntese, considerando os efeitos benéficos que a equoterapia gera no desenvolvimento da criança autista, referindo-se a equilíbrio e estímulos sensoriais a prática regular torna-se apropriada como plano terapêutico. É essencial que profissionais mediadores neste processo contribuam para melhor qualidade de vida aos indivíduos com TEA por meio da terapia assistida por cavalos. Ainda assim, são necessários mais estudos relacionados à temática devido às lacunas existentes na literatura, contudo este estudo pretende impulsionar a construção e efetivação de novas pesquisas.

PALAVRAS-CHAVE: Transtorno de Espectro Autista, Terapia Assistida por Cavalos, Autismo.



ANSIEDADE AO TRATAMENTO ODONTOLÓGICO EM CIRURGIA ORAL MENOR

¹Athos Fheliipe de Souza Lima

²Ana Flávia Souto Figueiredo Nepomuceno

¹Ângela Luz Alves

¹Juan Pablo Chaves dos Santos

¹Cauê Gomes Almeida

³Mariana Souto Figueiredo

¹Centro Universitário Faculdade de Tecnologia e Ciências (UNIFTC). Vitória da Conquista, Bahia, Brasil;

²Universidade Federal da Bahia, Salvador, Bahia, Brasil; ²Universidade Federal da Bahia, Vitória da Conquista, Bahia, Brasil.

EIXO TEMÁTICO: Transversal

MODALIDADE: Pôster

LINK DO ORCID DO 1º AUTOR: <https://orcid.org/0000-0001-5241-6532>

DOI: 10.53524/lit.edt.978-65-84528-21-5/105

INTRODUÇÃO: A ansiedade, na atualidade, é considerada um importante problema de saúde, pois apresenta elevada prevalência. No tratamento odontológico, essa condição vem aumentando consideravelmente entre a população, a Organização Mundial da Saúde (OMS) classificou a odontofobia como uma doença real. Dessa maneira torna-se imprescindível que os Cirurgiões Dentistas (CD) estejam qualificados para atender esse perfil de pacientes com segurança e excelência, diminuindo com isso possíveis complicações no ambiente odontológico. **OBJETIVO:** Compilar, por meio de uma revisão integrativa da literatura, estudos que abordam o manejo da ansiedade durante o atendimento odontológico em cirurgia oral menor. **MÉTODOS:** Estudo do tipo exploratório e descritivo sob forma de revisão integrativa de literatura a fim de agrupar estudos relevantes sobre a temática, através do levantamento nas bases de dados online: PubMed e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), referente ao período de 2018 a 2022. Para a busca foram utilizados os descritores em saúde descritores: “ansiedade ao tratamento odontológico”, “cirurgia bucal” juntamente com o operador booleano “and”. Foram adotados como critérios de elegibilidade artigos originais e completos, publicados nos idiomas inglês e português que contemplassem o objetivo do estudo. Foram excluídas pesquisas realizadas em animais, teses, dissertações e monografias, resumos e comentários sobre o tema, pesquisas qualitativas e duplicatas produzidas. **RESULTADOS:** Foram encontrados 83 artigos, mediante a leitura dos títulos e resumos e após a aplicação dos critérios de elegibilidade, 3 foram incluídos. Os principais resultados desse estudo evidenciaram que a prática cotidiana odontológica exige que seja realizada sempre um minucioso exame clínico, uma vez que a anamnese constitui a principal etapa antes de iniciar o tratamento. Ademais, preconiza-se que durante o atendimento odontológico seja realizado o monitoramento dos sinais vitais, pois, muitos pacientes podem ter medo e ansiedade, o que corrobora para que ocorram alterações desses parâmetros. Uma outra ferramenta útil para o manejo da ansiedade é o controle de voz, fundamental, sobretudo para esclarecer as dúvidas do procedimento. Além disso, os estudos apontam a necessidade do controle do ambiente odontológico, pois o mesmo pode provocar efeitos de caráter cognitivo, emocional e comportamental. Com isso, é fundamental um local calmo, e bem ventilado, bem como monitorar a transição no fluxo de pessoas, evitando que o paciente visualize os instrumentos utilizados em cirurgias orais, como perfurocortantes, induzir métodos relaxantes como técnicas de distração com música e óculos com vídeos e uso de fragrâncias para minimizar o aroma clínico. Durante o atendimento, faz-se necessário acomodá-lo na cadeira em posição supina, que permite maior conforto e melhor ventilação das vias aéreas, assim como priorizar atendimento de curta duração e associar a métodos de sedação consciente com uso de medicações ansiolíticas e sedativas se necessário. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Os principais estudos incluídos evidenciaram que para o manejo da ansiedade durante o atendimento odontológico em cirurgia oral menor algumas medidas podem ser adotadas. Nesse sentido, a realização de um exame clínico criterioso é de fundamental importância. Além disso, estratégias como controle da voz, controle do ambiente odontológico e acomodação do paciente em posição supina, podem ser empregadas.

PALAVRAS-CHAVE: Ansiedade ao Tratamento Odontológico, Odontofóbicos, Cirurgia Oral.



ANÁLISE DA RELAÇÃO ENTRE CEFALEIA E AS DISFUNÇÕES TEMPOROMANDIBULARES: UMA REVISÃO DE LITERATURA

¹Cauê Gomes Almeida

²Ana Flávia Souto Figueiredo Nepomuceno

¹Juan Pablo Chaves dos Santos

¹Ângela Luz Alves

¹Athos Fhelipe de Souza

³Mariana Souto Figueiredo

¹Centro Universitário Faculdade de Tecnologia e Ciências (UNIFTC). Vitória da Conquista, Bahia, Brasil;

²Universidade Federal da Bahia, Salvador, Bahia, Brasil; ³Universidade Federal da Bahia, Vitória da Conquista, Bahia, Brasil.

EIXO TEMÁTICO: Transversal

MODALIDADE: Pôster

LINK DO ORCID DO 1º AUTOR: <https://orcid.org/0000-0002-8631-5948>

DOI: 10.53524/lit.edt.978-65-84528-21-5/106

INTRODUÇÃO: A cefaleia, ou dor de cabeça como é popularmente conhecida, consiste em uma condição que pode atingir pessoas de todas as faixas etárias. Clinicamente, a cefaleia é apresentada como dor pulsátil e tensional na região frontal do crânio, que pode ser acompanhada de outros sintomas tais como náuseas e sensibilidade à luz ou ao odor. Além disso, essa condição pode ser um indicativo de sintoma para outras enfermidades, com destaque para a disfunção temporomandibular (DTM), definida como distúrbios que acometem os músculos da mastigação, a Articulação Temporo Mandibular e outras estruturas como a musculatura adjacente. Nas últimas décadas, a prevalência e incidência das DTMs tem aumentado em todo o mundo em decorrência da associação de múltiplos fatores provocando distúrbios na mastigação, fala e na musculatura craniofacial configurando-se como um fator relevante na causa da cefaleia, em especial a cefaleia tensional. **OBJETIVO:** Analisar, por meio de uma revisão integrativa da literatura, a relação entre cefaleias recorrentes e as disfunções temporomandibulares. **MÉTODOS:** Estudo do tipo exploratório e descritivo, sob forma de revisão integrativa de literatura, objetivando reunir e resumir estudos relevantes sobre a temática, utilizando-se da busca nas bases de dados SciELO, Pubmed, LILACS e Biblioteca Virtual de Saúde (BVS). Foram utilizados os descritores "*temporomandibular disorder*", "*headache*", "*occlusion*" com o operador booleano "*and*". Foram considerados como critérios de inclusão artigos originais e completos, publicados em português, inglês e espanhol, nos últimos 15 anos, que pudessem correlacionar as duas condições abordadas neste estudo. **RESULTADOS:** A busca foi realizada durante o mês de dezembro de 2022 e foram encontrados 24 artigos nas bases de dados, após a triagem inicial, mediante leitura dos títulos e resumos, 10 estudos foram selecionados para a leitura na íntegra. Posteriormente a essa etapa, 8 estudos foram considerados elegíveis e foram incluídos. Os principais resultados obtidos evidenciaram que existem diferentes tipos de cefaleia, como a tensional, causada sobretudo pelo estresse da musculatura craniana, fator intrinsecamente ligado também às disfunções musculares da mandíbula na promoção de dores orofaciais. Os músculos mastigatórios e faciais podem funcionar inadequadamente por diversos motivos, tais como: deficiência nutricional, que faz com que o desgaste muscular não seja devidamente regenerado; lesões musculares; além de fatores mentais, como ansiedade, depressão ou estresse, provocarem uma tendência à tensão muscular e consequentes dores orofaciais, cefaleia e disfunções musculares oclusais. A cefaleia do tipo migrânea ou enxaqueca, prevalente sobretudo em indivíduos de sexo feminino, foi a condição mais correlacionada com as disfunções temporomandibulares. De modo unânime nos estudos incluídos houve uma forte correlação entre cefaleia e DTM, indicando que os grupos dos pacientes com cefaleia recorrente também foram os que mais apresentaram disfunções temporomandibulares. Ademais, essa condição está intrinsecamente associada a fatores como estalos na articulação mandibular, dores orofaciais e má qualidade do sono, comprometendo a qualidade de vida dos indivíduos. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Os principais resultados obtidos evidenciaram forte correlação entre a cefaleia e as disfunções temporomandibulares em virtude de alterações musculares craniofaciais, além dessa relação ser mais presente nas pacientes do sexo feminino.

PALAVRAS-CHAVE: Disfunção Temporomandibular, Cefaleia, Assistência Odontológica.



PACIENTES ONCOLÓGICOS PÓS RESSECÇÃO TUMORAL OROFACIAL: UMA ABORDAGEM PROTÉTICA REABILITADORA

¹Mirtes Maria Ferreira Corrêa

¹Caio de Góes Pezzino Lima

¹Isidório Alexandre do Nascimento Neto

¹Vitor Vinicius Costa Barros

¹Daniel Coelho de Carvalho

¹Universidade Federal do Maranhão (UFMA). São Luís, Maranhão, Brasil.

EIXO TEMÁTICO: Transversal

MODALIDADE: Pôster

LINK DO ORCID DO 1º AUTOR: <https://orcid.org/0000-0003-2469-8629>

DOI: 10.53524/lit.edt.978-65-84528-21-5/107

INTRODUÇÃO: A cirurgia de ressecção do tumor oral tem como objetivo remover o tecido patológico e, igualmente, manter o máximo de função ao paciente após a perda da estrutura facial. A incidência do câncer bucal no Brasil é considerada uma das mais altas do mundo. A etiologia é multifatorial, sendo o tabaco e o álcool os fatores de risco mais importantes. No entanto, são múltiplas as sequelas que a ressecção pode causar, como a remoção de grandes áreas de tecido, incluindo o gengival, perda de dentes e efeitos colaterais da radioterapia, como cáries que podem acometer os dentes que não forem extraídos. Por conta desses fatores, em muitos pacientes se faz necessária a reabilitação oral protética após a ressecção, para devolver saúde, função e estética. **OBJETIVO:** Avaliar a abordagem das reabilitações orais protéticas e a satisfação em pacientes oncológicos após ressecção de tumores orais. **MÉTODOS:** Estudo descritivo do tipo revisão narrativa da literatura, em que foram realizadas buscas bibliográficas em junho de 2021, nos portais eletrônicos: PubMed e *Scientific Electronic Library Online* (SciELO). Usando os descritores em inglês “*Dental Prosthesis*”, “*Radiotherapy*” e “*Chemotherapy*”, acrescido do operador booleano AND. Incluídos somente os que eram relevantes ao objetivo da pesquisa. Incluídos estudos publicados de 2014 até 2022; no idioma português e inglês; que analisavam reabilitações orais em pacientes após ressecção de tumores orais; estudos do tipo relato de caso, estudos de coorte, revisão e textos completos gratuitos. Excluídos artigos que não se apresentaram pertinentes ao tema. **RESULTADOS:** A busca nas bases de dados bibliográficas encontrou 15 trabalhos. Após leitura dos títulos e resumos, respeitando os critérios de inclusão e exclusão, selecionando 7 para leitura completa, por fim avaliados e escolhidos 4 artigos para compor esta revisão. Nos estudos avaliados, a maioria dos pacientes foi reabilitada com próteses removíveis na maxila e mandíbula, contudo, uma quantidade significativa recebeu próteses fixas implanto suportadas na mandíbula. Os implantes propiciam estabilidade e facilitam a fixação das próteses, mas dependem de características individuais. Em um dos estudos longitudinais avaliados, a taxa de sobrevivência dos implantes atingiu 84,2% após 4 a 5 anos em 46 pessoas. Em outro estudo avaliado, também foram analisados em um período de 2-5 anos após ressecção de tumor oral, alguns efeitos locais da terapia tumoral não puderam ser significativamente melhorados pela reabilitação protética levando à incapacidade funcional e emocional. Apesar das restrições locais e gerais relacionadas à doença, a maioria dos pacientes avaliou positivamente a qualidade de vida. Em um acompanhamento de 3 anos, a maioria julgou sua saúde geral como boa ou excelente. Não obstante as sequelas da ressecção tumoral sejam semelhantes em muitos pacientes, as relações intermaxilares individuais, a morfologia facial e a capacidade funcional variam significativamente. Dessa forma, o manejo individualizado é necessário para a reabilitação protética destes pacientes. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A partir dos dados recolhidos na literatura, é possível concluir que é factível a reabilitação oral destes pacientes, com longevidade e boa aceitação, em grande parte dos tratamentos. Sendo imprescindível a individualização e acompanhamento dos pacientes reabilitados.

PALAVRAS-CHAVE: Dental Prosthesis, Radiotherapy, Chemotherapy.



O PAPILOMA VÍRUS HUMANO, DOS SINAIS CLÍNICOS BUCAIS AO TRATAMENTO

¹Caio de Góes Pezzino Lima

¹Mirtes Maria Ferreira Corrêa

¹Isidório Alexandre do Nascimento Neto

¹Vitor Vinicius Costa Barros

¹Daniel Coelho de Carvalho

¹Universidade Federal do Maranhão (UFMA). São Luís, Maranhão, Brasil.

EIXO TEMÁTICO: Transversal

MODALIDADE: Pôster

DOI: 10.53524/lit.edt.978-65-84528-21-5/108

INTRODUÇÃO: O Papiloma Vírus Humano (HPV), é um vírus que é disseminado principalmente por meio de relações sexuais, onde é mais frequente na área ano-genital e mais incomum na mucosa oral. Quando em região oral, contamina a mucosa, tendo como sinal clínico o aparecimento de verrugas. Este, se expressa em mais de 150 maneiras diferentes, na qual possui mais de 40 subtipos e está atrelado ao surgimento de diversas doenças graves, como o Câncer. As expressões orais relacionadas ao HPV são: papiloma, verruga vulgar, condiloma acuminado, hiperplasia epitelial focal, líquen plano, leucoplasias e carcinomas. A infecção ocasionada pelo HPV tem a possibilidade de progredir para vários tipos de cânceres, como o de orofaringe.

OBJETIVO: Este estudo teve por propósito realizar uma revisão de literatura a respeito das manifestações orais, diagnóstico, prevenção e tratamento das lesões orais causadas pelo vírus HPV. **MÉTODOS:** Estudo do tipo revisão de literatura, em que foram efetuadas buscas bibliográficas em janeiro de 2023, nos portais eletrônicos: PubMed e *Scientific Electronic Library Online* (SciELO). Utilizando os descritores “papiloma vírus”, “sinais clínicos orais”, “HPV” e os seus termos respectivos em inglês. Selecionados estudos publicados de 2012 até 2022, nos idiomas português e inglês; que buscavam a relação entre o Papiloma Vírus Humano e suas manifestações orais seguida dos respectivos diagnósticos; estudos do tipo relato de caso, revisão, revisão sistemática, meta análise e textos completos gratuitos. **RESULTADOS:** A pesquisa nas bases de dados bibliográficas encontrou 211 trabalhos, sendo selecionados 22 artigos para leitura dos títulos e resumos, elegendos 11 para leitura completa, enfim escolhidos 8 artigos para formar a revisão. Houve a comprovação entre autores ressaltando que o diagnóstico dessa infecção é feito por meio de uma boa anamnese, atrelado a um questionário detalhado, junto ao exame clínico preciso e abordando a história da lesão. Além disso, faz-se necessário a biópsia excisional da lesão, efetuando a emissão para comprovação do diagnóstico através da avaliação histopatológica. A sua inserção oral pode ser por auto-inoculação ou através do contato oro-sexual. Entre os mais de 100 tipos de HPV reconhecidos até hoje, 24 foram relacionados a lesões orais, se manifestando como um agente etiológico do papiloma, verruga vulgar, condiloma acuminado, hiperplasia epitelial focal, líquen plano, leucoplasias e carcinomas. A forma de tratamento, dependendo da lesão, varia, podendo ser clínico e/ou cirúrgico. Alcançando assim exclusivamente a cura clínica, visto que o vírus ainda reside no epitélio da mucosa após o devido tratamento. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** O vírus do HPV pode desencadear distintas lesões e malefícios orais, incluindo tanto lesões benignas, quanto malignas. É notório a manutenção das campanhas de vacinação e do esclarecimento do risco de disseminação através relações sexuais oro-genitais. Além disso, instruir exerce com excelência a tarefa de impedir que formas secundárias, como o câncer, apareçam. Com isso, o diagnóstico precoce é a maneira mais eficiente de combater as doenças derivadas do HPV.

PALAVRAS-CHAVE: Odontologia; Sinais clínicos; Papiloma Vírus Humano.



IMPORTÂNCIA DO ENFERMEIRO OBSTÉTRICO DURANTE O PARTO HUMANIZADO

¹Ana Cristina Santos Rocha

¹Gabriele Teixeira Araújo

²Jocilene da Silva Paiva

¹Centro Universitário Alfredo Nasser, Aparecida de Goiânia, Goiás, Brasil; ²Universidade do Estado do Mato Grosso (UNEMAT). Cáceres, Mato Grosso, Brasil; ³Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Pacajus, Ceará, Brasil.

EIXO TEMÁTICO: Transversal

MODALIDADE: Pôster

DOI: 10.53524/lit.edt.978-65-84528-21-5/109

INTRODUÇÃO: A humanização do parto é uma das ações que faz parte da Política Nacional da Humanização (PNH), desenvolvida pela OMS, que tem como objetivo diminuir as taxas de caseiras e mortalidade materna, garantindo a maior participação da gestante nas decisões que envolvem a sua saúde. Outro ponto importante do PNH é o acolhimento, com uma recepção humana e atenção às preocupações, dúvidas, queixas e angústias das gestantes. No entanto, o modelo brasileiro de assistência ao parto e nascimento ainda é predominantemente intervencionista, penalizando a mulher e sua família por ignorar a fisiologia e os aspectos sociais e culturais do parto, e acarretando como consequência taxas de morbimortalidade materna e perinatal incompatíveis com os avanços tecnológicos disponíveis. Dessa forma, a proposta de humanização da assistência ao parto focaliza duas grandes demandas atuais das mulheres e da sociedade: o direito de ter acesso a um sistema de saúde não apenas público, mas de qualidade e a possibilidade de atuar durante o parto como protagonistas, exercendo um papel ativo durante todo o processo. Entre as responsabilidades do enfermeiro, está a assistência à parturiente e ao parto normal e identificar possíveis distúrbios. **OBJETIVO:** Descrever a importância do enfermeiro obstétrico durante o parto humanizado. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada por meio das bases de dados da BVS: LILACS e MEDLINE. A busca se deu através do DeCS, em cruzamento com o operador booleano AND: “Importância” and “Enfermeiro Obstétrico” and “Parto Humanizado”, encontrando 53 artigos. Foram utilizados os seguintes critérios de inclusão: artigos nos idiomas Inglês, Espanhol e Português, publicados na íntegra nos últimos cinco anos (2018-2023), encontrando 32 trabalhos. Critérios de exclusão: revisões de literatura, estudos duplicados e que não contemplassem o objetivo do estudo. Deste modo, foram selecionados 4 estudos para compor a revisão. **RESULTADOS:** A presença do enfermeiro é muito importante na adesão da gestante às condutas orientadas durante o parto, no acolhimento, durante e após o parto. É importante fazer com que a gestante seja acolhida, confortada, o profissional deve transmitir confiança, energia positiva, pois o parto um momento marcante na vida da mulher. O apoio e a capacitação da gestante para um parto tranquilo e a garantia da segurança no momento do parto é essencial para a formação de vínculo entre o profissional e a paciente. O esclarecimento de dúvidas e a escuta ativa das suas principais necessidades no momento podem fazer a diferença na experiência vivenciada pela mulher. Assim, o enfermeiro torna-se fundamental, em todos os aspectos da gestação, colaborando com o bem estar e qualidade de vida da gestante. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** O enfermeiro é peça primordial na equipe multiprofissional, principalmente quando falamos de assistência durante o parto humanizado. O profissional da enfermagem trabalha desde a recepção, acolhimento, no parto e após parto, sendo figura ativa, visto que na maior parte do tempo é o enfermeiro que convive com essa parturiente, ele ouve as queixas, presta os cuidados e oferece esclarecimento e calma para essa mulher.

PALAVRAS-CHAVE: Enfermagem, Assistência, Parto humanizado.



O IMPACTO DA OSTEOPOROSE NA IMPLANTODONTIA E SUAS CONSEQUÊNCIAS

¹Caio de Góes Pezzino Lima
¹Mirtes Maria Ferreira Corrêa
¹Daniel Coelho de Carvalho

¹Universidade Federal do Maranhão (UFMA). São Luís, Maranhão, Brasil.

EIXO TEMÁTICO: Eixo Transversal

MODALIDADE: Pôster

DOI: 10.53524/lit.edt.978-65-84528-21-5/110

INTRODUÇÃO: A reabilitação com implantes osseointegráveis expõe elevados índices de êxito em diversos estudos de amplo prazo, embora os índices de êxito estejam superiores a 90% existe uma baixa porcentagem de falha do implante dentário. As razões desse fracasso podem estar associadas a múltiplos fatores sistêmicos ou locais, entre eles a osteoporose. A osteoporose é estabelecida como uma desordem esquelética sistêmica qualificada pelo desaparecimento de massa óssea e degradação da microarquitetura do tecido ósseo, proporcionando um crescimento da fragilidade óssea e vulnerabilidade à fratura. Além do seu impacto no esqueleto geral, a osteoporose tem efeitos na saúde bucal. **OBJETIVO:** Traçar o impacto da osteoporose na implantodontia, suas consequências e o manejo ao paciente. **MÉTODOS:** Este estudo apresenta uma revisão narrativa da literatura, em que foram realizadas buscas bibliográficas nos portais eletrônicos: PubMed, SciELO e Google Acadêmico. Utilizou-se os seguintes descritores em saúde: “osteoporose”, “implantes dentários”, “osseointegração”, “reabsorção óssea” e termos correspondentes em inglês. Os parâmetros de integração para esta revisão foram: estudos publicados de 2011 até 2022; estudos nos idiomas português e inglês; que buscavam explorar a relação entre implantes dentários com a osteoporose; estudos do tipo relato de caso, estudos de coorte, revisão, revisão sistemática e meta análise. Os critérios de exclusão foram: artigos incompletos e estudos que não se mostraram congruentes ao tema. **RESULTADOS:** A busca nas bases de dados virtuais encontrou 70 trabalhos. Foram escolhidos 33 artigos para leitura dos títulos e resumos, seguindo os parâmetros de inclusão e exclusão, selecionando 18 para leitura completa, por fim avaliados e escolhidos 12 artigos para constituir esta revisão. Foi evidenciado que a osteoporose sistêmica lesa as mandíbulas edêntulas, entretanto as mandíbulas dentadas não. A preservação dos dentes presentes é capaz de ser importante para impedir os danos osteoporóticos nos maxilares. Contudo, ao passo que a existência da osteoporose oferece possíveis novos perigos para algumas novas intervenções, esses pacientes estão sujeitos a inúmeros benefícios com a reabilitação imuno-suportada se comparado com a possibilidade de utilização de dentaduras removíveis e o crescimento da reabsorção óssea alveolar. Existem pesquisas que evidenciam a relação entre a osteoporose e os índices mais elevados na perda de implantes dentários, contudo a associação do efeito da osteoporose no contato osso-implante, dispõe de poucas comprovações que são capazes de sustentar ou negar as proposições de que a osteoporose é capaz de ocasionar falhas na concretização óssea, o que resulta em uma maior dificuldade de evidenciação de conclusões sobre este efeito da osteoporose na reparação implanto suportada. **CONCLUSÃO:** A osteoporose pode evidenciar um fator de risco para obtenção da osseointegração dos implantes dentários, devido a interferência nas propriedades de remodelação óssea na fisiologia esquelética. Ela prejudica pessoas idosas, que tem tendência a possuir perda dentária, consequentemente, quando se sujeitam a tratamentos com implantes dentários, os profissionais necessitam realizar um estudo preciso desses pacientes antes de progredir com o tratamento. Possuem pesquisas que evidenciam a interferência da osteoporose na saúde bucal, mas outros apontam que as mudanças na massa óssea oral não influenciam na falha dos implantes dentários.

PALAVRAS-CHAVE: Osteoporose; Implantes dentário; Osseointegração;



SAÚDE BUCAL EM CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTÍSTA: UMA REVISÃO DE LITERATURA

¹Erlane de Vasconcelos Cunha
¹Maria Auxiliadora Ferreira Araújo

¹Centro Universitário Inta – UNINTA. Sobral, Ceará, Brasil.

EIXO TEMÁTICO: Transversal

MODALIDADE: Pôster

DOI: 10.53524/lit.edt.978-65-84528-21-5/111

INTRODUÇÃO: O transtorno do Espectro Autista (TEA) é um distúrbio do neurodesenvolvimento, caracterizado pela dificuldade de interação social e habilidade de comunicação. Relatórios do último censo realizado pela Organização Mundial da Saúde (OMS) preconiza que o autismo afeta uma em cada 44 crianças no Brasil e 160 no mundo. Tais condições e características peculiares apresentam uma grande preocupação aos indicadores de saúde pública, pela difícil cooperação desses pacientes e manejo pelos seus cuidadores, carência de profissionais especializados e inadequada higiene oral pelos mesmos, contribuindo para maiores irregularidades de saúde bucal. Bem como, os fármacos utilizados para o controle dos sintomas, podem provocar efeitos colaterais, tais como sangramento e hiperplasia gengival, diminuição do fluxo salivar e ulcerações, dentre outras alterações. **OBJETIVO:** Analisar na literatura as principais intercorrências orais e dificuldades no âmbito odontológico de crianças com transtorno do espectro autista. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura fundamentada em artigos científicos eletrônicos, de natureza qualitativa e quantitativa, encontrados na base de dados PubMed e Portal Regional da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Foram consultados 7 artigos para coleta de dados e análise crítica, empregando como critérios de seleção textos completos dos últimos 5 anos, de língua inglesa e portuguesa, utilizando os descritores “saúde bucal”, “autismo”, “odontologia”. **RESULTADOS:** Observou-se que tem sido cada vez mais comum crianças autistas desenvolverem doenças crônicas bucais decorrentes de hábitos orais parafuncionais e da falta de aplicabilidade de cuidados básicos e orientação quanto à prevenção e promoção de saúde. Tais alterações caracterizam-se como doenças periodontais, bruxismo, sialorreia, autolesão, mordedura labial, trismo, maloclusão, mordida aberta anterior, palato profundo maior, apinhamento, má coordenação dos músculos mastigatórios e da língua, que os levam a acumular restos alimentares na cavidade oral acarretando um meio propício ao desenvolvimento da cárie, uma vez que autistas possuem maior seletividade alimentar, preferindo uma dieta mais cariogênica e como reforço positivo para certos comportamentos. Concernente ao tratamento odontológico, este torna-se mais complexo, pois a maioria das crianças autistas podem apresentar diferenças de processamento sensorial, tais como sabor e textura do dentífrício, cheiros incomuns ou a sensação tátil das cerdas da escova na boca, irritabilidade a determinadas situações e equipamentos que geram ruídos, desencadeando o medo e a ansiedade, resultando em um paciente apático e não colaborativo, exigindo que o profissional use métodos alternativos de contenção ou anestesia geral. Estudos sugerem que a maioria dos cirurgiões dentistas relatam a necessidade de uma especialização para atender adequadamente crianças com necessidades especiais. **CONCLUSÃO:** Embora bastante estudado nos últimos anos, ainda não há informações suficientes sobre a etiologia e prevalência de alterações orais decorrentes do autismo, uma vez que hábitos deletérios e comportamentais são características intrínsecas dessas intercorrências. A manutenção de uma boa saúde bucal em pacientes com necessidades especiais é desafiadora, devido às limitações patológicas subjacentes. Logo é imprescindível que precocemente, os pais/cuidadores e profissionais da saúde desempenhem abordagens direcionadas à melhoria do estado de higiene bucal, sensibilização e acesso a serviços odontológicos especializados na prevenção e tratamento de irregularidades orais.

PALAVRAS-CHAVE: Autismo, Odontologia, Periodontite, Processamento Sensorial.



TRATAMENTO ANTINEOPLÁSICO E MANIFESTAÇÕES DE MUCOSITE ORAL

¹Daniel Coelho de Carvalho

¹Caio de Góes Pezzino Lima

¹Mirtes Maria Ferreira Corrêa

¹Isidorio Alexandre do Nascimento Neto

¹Vitor Vinicius Costa Barros

¹Universidade Federal do Maranhão (UFMA). São Luís, Maranhão, Brasil.

EIXO TEMÁTICO: Transversal

MODALIDADE: Pôster

LINK DO ORCID DO 1º AUTOR: <https://orcid.org/0000-0002-4835-5439>

DOI: 10.53524/lit.edt.978-65-84528-21-5/112

INTRODUÇÃO: O câncer de cabeça e pescoço engloba todos os carcinomas provenientes do epitélio mucoescamoso, como: lábio, cavidade oral e nasal, faringe até a laringe e ouvido médio. Os pacientes acometidos por essa neoplasia que recebem o tratamento radioterápico são mais propícios a sofrerem alterações na mucosa de distintas intensidades. Aliado a isso, a combinação do tratamento radioterápico junto ao quimioterápico amplia a severidade, incidência e a duração da mucosite oral, principalmente quando são aplicados juntamente a outros fármacos. **OBJETIVO:** Este trabalho tem o objetivo de evidenciar as terapias empregadas na prevenção e no tratamento da mucosite oral e expor os aspectos clínicos. **MÉTODOS:** Este é um estudo descritivo do tipo revisão narrativa da literatura, em que foram feitas buscas bibliográficas em janeiro de 2023, nos portais eletrônicos: PubMed e *Scientific Electronic Library Online* (SciELO). Utilizando os descritores “Candidíase Oral”, “Radioterapia” e “Neoplasia”. Foram abrangidos somente os que eram pertinentes ao objetivo da pesquisa. Englobando estudos publicados de 2016 até 2022; no idioma português e inglês; que pesquisavam a mucosite como alteração a pacientes neoplásicos de cabeça e pescoço. Encontrou-se estudos do tipo relato de caso, revisão de literatura e textos completos gratuitos. Foram excluídos artigos incompletos e estudos que não se mostraram oportunos ao tema. **RESULTADOS:** A busca nas bases de dados bibliográficas encontrou 15 trabalhos. Após leitura dos títulos foram escolhidos 10 para a leitura dos resumos. Após analisar os critérios de inclusão e exclusão, foram então definidos 6 para leitura completa, concluindo, foram examinados e escolhidos 3 artigos para compor esta revisão. Nos estudos analisados notou-se que a mucosite é um efeito bastante presente em pacientes oncológicos que fazem associação da radioterapia e da quimioterapia. Ela se expressa como uma lesão inflamatória, a princípio, como eritema, progredindo para lesões ulceradas pseudomembranosas. Em relação a sensibilidade, a dor é considerável e gera uma dificuldade de mastigação e deglutição, além de ser conhecida como a reação mais comum e extenuante no período do tratamento de câncer de cabeça e pescoço. O tratamento dessa patologia se inicia com um bom acompanhamento do Cirurgião-Dentista durante toda a terapia curativa de câncer (inclusive prévio a primeira sessão do tratamento radioterápico), a fim de estabelecer uma boa higiene oral no paciente e assim prevenir a incidência dessa e de outras manifestações orais. Além disso, para pacientes que possuem atividade de mucosite oral, recomenda-se o bochecho, hidrócloridrato de benzidamina e sessões de laserterapia de baixa intensidade. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Embora existam várias terapias para a mucosite oral, a presença do cirurgião dentista é essencial no acompanhamento e na escolha da forma mais adequada de tratamento para essa patologia. Com a expectativa de integrar a equipe multidisciplinar de tratamento oncológico e solucionar da maneira esperada essa patologia.

PALAVRAS-CHAVE: Neoplásicos, Lesão, Tratamento, Odontologia.





VIGILÂNCIA EM SAÚDE

ESTIMATIVA DE PREVALÊNCIA OCULTA DA HANSENÍASE EM MUNICÍPIOS DE UMA REGIÃO DE SAÚDE NO PARÁ

¹Andressa Vulcão da Silva
²Jonatas Bezerra Tavares
³Josias Botelho da Costa
¹Alcinês da Silva Sousa Júnior

¹Universidade do Estado do Pará (UEPA). Belém, Pará, Brasil; ²Instituto Evandro Chagas (IEC). Belém, Pará, Brasil; ³Universidade Federal do Pará (UFPA)

EIXO TEMÁTICO: Vigilância em saúde

MODALIDADE: Comunicação oral

LINK DO ORCID DO 1º AUTOR: <https://orcid.org/0000-0003-3720-0877>

DOI: 10.53524/lit.edt.978-65-84528-21-5/113

INTRODUÇÃO: A hanseníase é uma doença infectocontagiosa causada pela bactéria *Mycobacterium leprae* que afeta o indivíduo de forma sistêmica. Apesar de ter cura, quando diagnosticada tardiamente pode levar a sequelas neurológicas e dermatológicas, sendo associada a incapacidades físicas. Em alguns municípios de regiões endêmicas no Norte do Brasil a notificação e o diagnóstico são incipientes, podendo apresentar subnotificação, o que significa possibilidade de casos avançados da doença. A prevalência oculta pode ser uma alternativa para identificar o quantitativo de possíveis casos não detectados de hanseníase. **OBJETIVO:** Analisar a estimativa de casos não detectados de hanseníase na Região de Saúde do Tocantins, no Estado do Pará para o ano de 2022. **MÉTODOS:** Esse estudo faz parte de uma pesquisa maior sobre análise epidemiológica da hanseníase na região do Tocantins, no Pará. Trata-se de um estudo epidemiológico, transversal realizado mediante o acesso aos dados do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) no Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), os municípios de análise pertencem a região de saúde do Tocantins, a saber, Abaetetuba, Baião, Barcarena, Cametá, Igarapé-Miri, Limoeiro do Ajuru, Mocajuba, Moju e Oeiras do Pará. O cálculo de estimativa de casos não detectados - prevalência oculta - é realizado mediante dados de casos novos da doença, casos avaliados, casos incapacitados grau um e dois e percentual de incapacitados nos últimos cinco anos, sendo o resultado dos casos não detectados a estimativa de casos novos, vezes percentual de incapacitados, dividido por cem. Como parâmetro para mensurar a prevalência oculta estimada foi utilizado o quartil dos casos novos de hanseníase no período de 2012 a 2021 de todos os municípios estudados, classificado em Baixo (até 8 casos), Médio (de 9 a 16 casos), Alto (de 17 a 29 casos) ou Muito Alto (acima de 29 casos). **RESULTADOS:** A estimativa de casos não detectados na região de saúde do Tocantins para o ano de 2022 foi de 272. Moju, Abaetetuba, Cametá, Igarapé-Miri e Barcarena apresentaram as maiores estimativas de casos não detectados da doença, com 54, 52, 40, 38 e 37 casos respectivamente, com parâmetro de estimativa Muito Alto. Baião apresentou parâmetro de estimativa Alto com 18 casos, Oeiras do Pará e Mocajuba também representaram parâmetro de estimativa Médio apresentando igualmente 14 casos e Limoeiro do Ajuru representou parâmetro de estimativa Baixo com 5 casos não detectados da doença. Esses resultados apontam haver casos de subnotificação da hanseníase, dificultando principalmente ações de vigilância em saúde direcionadas para a prevenção e controle da doença. **CONCLUSÃO:** A prevalência oculta nos municípios da região do Tocantins no Pará foi estimada de modo geral alta, sendo necessário aperfeiçoamento das estratégias de busca ativa, diagnóstico precoce e ações de prevenção e controle da transmissão da hanseníase nesses municípios.

PALAVRAS-CHAVE: Hanseníase, Diagnóstico Precoce, Doença de Notificação Compulsória.



PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS IDOSOS INTERNADOS POR HIV NO BRASIL

¹Igor de Sales Oliveira
¹Graziane da Silva Portela Pinto
¹Jéssica Arianna França Félix
¹Nayara da Silva Pantoja
¹Alex José Lobo Campos dos Santos
¹Ronaldo Lucas do Nascimento Correa
²Giovanna Silva Ramos

¹Universidade Federal do Pará (UFPA). Belém, Pará, Brasil; Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC Goiás). Goiânia, Goiás, Brasil.

EIXO TEMÁTICO: Vigilância em saúde

MODALIDADE: Pôster

LINK DO ORCID DO 1º AUTOR: <https://orcid.org/0000-0002-5126-7894>

DOI: 10.53524/lit.edt.978-65-84528-21-5/114

INTRODUÇÃO: O Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV) é o agente etiológico responsável pela Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (AIDS), o qual destrói os linfócitos T-CD4 +, deixando o organismo mais suscetível ao desenvolvimento de patologias. Estudos apontam que os idosos com uma vida sexual ativa estão expostos às infecções sexualmente transmissíveis, como o HIV. Assim, muitos procuram os serviços de saúde apresentando quadros sugestivos de infecções oportunistas que ocorrem na AIDS. Entretanto, questões sobre saúde sexual na velhice sempre foram negligenciadas, o que contribui para o surgimento de estigmas relacionados à sexualidade na terceira idade. Tal fato, faz com que profissionais de saúde atribuam a sintomatologia a outras morbidades mais prevalentes nessa população. **OBJETIVO:** Analisar epidemiologicamente os casos de HIV na população idosa brasileira. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo epidemiológico, realizado por meio do levantamento de dados de bases secundárias de uma série temporal, realizado por meio de consulta ao DATASUS, onde foram coletados dados referentes às internações por infecções pelo vírus da imunodeficiência humana com o corte temporal entre os anos de 2018 a 2021, sendo o público alvo idosos nas idades de 60 a 80 anos, residentes no Brasil. **RESULTADOS:** De Janeiro de 2018 a Dezembro de 2021 foram notificados, no Brasil, 8.194 casos de internações por HIV/AIDS. Dentre as regiões brasileiras, a região Sudeste apresentou a maior incidência, com 2.699 (32,93%) casos, seguida pela região Nordeste com 2.360 (28,80%) casos e pela região Sul que notificou 1.897 (23,15%) casos. Nesse ínterim, as regiões Centro-Oeste e Norte, detêm as menores incidências: 683 casos (8,33%) e 555 casos (6,77%), respectivamente. No que tange à faixa etária, o maior índice de internações ocorreu na faixa de 60 a 69 anos, com 6.401 (78,11%) casos, acompanhada da população de 70 a 79 anos, com 1.533 (18,70%) casos. Enquanto a população de 80 anos possui o menor índice de internações, com 260 casos (3,17%). No que concerne ao sexo, o masculino possui a maior incidência, com 5.189 dos casos (63,32%), ao passo que o feminino apresentou 3.005 casos (36,67%). Em relação à cor/raça, as populações autodeclaradas parda ou branca possuem os maiores índices de internação, 2.851 (34,79%) casos e 2.839 (34,64%), respectivamente. A população autodeclarada preta apresenta 721 (8,79%) casos, enquanto as populações amarela e indígena, apresentaram os menores índices de internações: 162 (1,98%) e 4 (0,04%) casos, respectivamente, e 1.617 (19,73%) casos não apresentaram informação sobre cor/raça. **CONCLUSÃO:** Portanto, infere-se que os dados evidenciam o homem idoso como perfil prevalente em internações por HIV no Brasil. Fato associado principalmente a resistência na utilização do preservativo além do escasso nível de cuidado à saúde pela população idosa, dificultando o diagnóstico precoce. Dado o atual cenário, é necessário, a promoção de estratégias voltadas para a vida sexual ativa do idoso de forma segura, objetivando a melhora da qualidade de vida com saúde e seguridade.

PALAVRAS-CHAVE: Vírus de Imunodeficiência Humana, Idosos, DST, Levantamento de Dados.



ANÁLISE DO PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA HANSENÍASE NO BRASIL NOS PERÍODOS DE 2018 A 2021

¹Ana Cristina Santos Rocha Oliveira²Raquel Pereira da Cruz Silva³Isis Silva de São Pedro⁴Graziane da Silva Portela Pinto⁴Jéssica Arianna França Félix⁵Giovanna Silva Ramos

¹Centro Universitário Alfredo Nasser (UNIFAN). Aparecida de Goiânia, Goiás, Brasil; ²Faculdade Adventista da Bahia (FADBA). Cachoeira, Bahia, Brasil; ³Centro Universitário Jorge Amado (UNIJORGE), Salvador, Bahia, Brasil; ⁴Universidade Federal do Pará (UFPA). Belém, Pará, Brasil; ⁵Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC Goiás). Goiânia, Goiás, Brasil.

EIXO TEMÁTICO: Vigilância em saúde

MODALIDADE: Pôster

LINK DO ORCID DO 1º AUTOR: <https://orcid.org/0000-0002-1298-230X>

DOI: 10.53524/lit.edt.978-65-84528-21-5/115

INTRODUÇÃO: A hanseníase é caracterizada como uma doença transmissível, de caráter infeccioso e evolução crônica, causada pela bactéria *Mycobacterium leprae*. Atinge as mucosas, pele e os nervos periféricos, podendo acarretar em lesões neurais, ocasionando em danos neurológicos graves ao indivíduo acometido. O diagnóstico da patologia é realizado através do exame físico geral e dermatológico, para identificação de lesões ou áreas da pele com sensibilidade. O Brasil, apesar de seguir com as recomendações da OMS, apresenta dificuldade no controle da hanseníase por conta da distribuição heterogênea da doença, que apresenta maior incidência em regiões onde os determinantes sociais da saúde são mais precários. **OBJETIVO:** Analisar o perfil epidemiológico da hanseníase no Brasil nos períodos de 2018 a 2021. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo epidemiológico, realizado por meio de um levantamento de dados do Sistema de Informação de Agravos de Notificação disponibilizado pelo Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde do Brasil. Foram considerados os dados de notificação dos casos de hanseníase (CID-10) durante os anos de 2018 a 2021, segundo: regiões brasileiras, faixa etária, sexo, raça/cor. A análise inicial dos dados se deu por meio de tabelas e exportadas em formato de texto, pelos programas da Microsoft Office (Excel e Word). **RESULTADOS:** De janeiro de 2018 a dezembro de 2021, no Brasil, foram notificados 13.083 casos de hanseníase. Dentre as regiões brasileiras, a região Nordeste apresentou a maior incidência de internações, com 5.307 (40.56%) casos, seguida pela região Sudeste com um total de 2.365 (18.07%) e pela região Norte com 2.020 (15.43%) casos. As regiões Sul e Centro-Oeste, apresentaram os menores índices de ocorrência da doença, com um total de 1.771 (13.53%) e 1.620 (12.38%) casos. Em relação à faixa etária, os maiores índices de hanseníase estão na população de 20 a 59 anos, com um total de 8.707 (66.55%) casos. A população idosa de 60 a 80 anos constitui o segundo lugar, com um índice de 3.378 (25.81%). A população pediátrica de menos de 01 a 19 anos, apresentam os menores índices de internações, com um total de 998 (7.62%) casos. No que tange ao sexo, o masculino possui a maior incidência, com 8.747 (66.85%), ao passo que o feminino apresentou 4.336 (33.14%). Em relação à cor/raça, a população parda apresentou o maior número de ocorrências com 5.154 (39.39%) casos, seguida da população branca com 2.961 (22.63%). As populações preta, amarela e indígena possuem a menor incidência de internações com 614 (4.69%) casos, 466 (3.56%) casos e 10 (0,07%) casos. **CONCLUSÃO:** A hanseníase é uma patologia infecciosa de alta incidência, e um problema de saúde pública no Brasil. As regiões Nordeste, Sudeste e Norte destacaram-se como as principais produtoras dos casos, sendo negligenciadas pela saúde pública. Nota-se a ausência de informações suficientes que evidenciem os cuidados contínuos ao paciente portador da doença e a capacitação de sua família e coletividade.

PALAVRAS-CHAVE: Perfil Epidemiológico, Hanseníase, Brasil.



TRANSMISSÃO DA DOENÇA DE CHAGAS PELO CONSUMO DO AÇAÍ: ASPECTOS EPIDEMIOLÓGICOS NO ESTADO DO PARÁ

¹Camila Costa Vargens
¹Andressa Alves Medeiros
¹Camilla Fonseca Silva
¹Tracy Martina Marques Martins

¹Universidade Federal do Pará (UFPA) – Campus Universitário de Altamira (CALT). Altamira, Pará, Brasil;

EIXO TEMÁTICO: Vigilância em saúde

MODALIDADE: Pôster

DOI: 10.53524/lit.edt.978-65-84528-21-5/116

INTRODUÇÃO: A Doença de Chagas é causada pelo protozoário flagelado *Trypanosoma cruzi*, que tem como hospedeiro intermediário o inseto triatomíneo, conhecido como barbeiro, e hospedeiro definitivo os vertebrados (humanos e outros mamíferos). Esta infecção parasitária ocorre por meio de transmissão vetorial, oral ou por transfusões sanguíneas. A doença de Chagas é prevalente no Norte do Brasil, especificamente no estado do Pará, com predominância da transmissão por via oral, por meio de alimentos contaminados, especialmente a polpa do açaí. O açaí pode ser contaminado pelo inseto vetor ou por suas fezes, quando processados juntos durante o preparo do alimento. **OBJETIVO:** Descrever os aspectos epidemiológicos dos pacientes acometidos pela Doença de Chagas no Pará, entre os anos de 2007 a 2018. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão de literatura narrativa utilizando as bases de dados PubMed, SciELO e Google Acadêmico, durante os meses de Outubro e Novembro de 2022. Foram utilizados os descritores em ciências da saúde “Doença de Chagas”, “Transmissão de Doença Infecciosa” e “Epidemiologia”. Dentre os artigos encontrados, foram filtrados artigos no idioma inglês e português, completos, publicados no período de 2018 a 2021, sendo utilizados neste resumo 4 artigos. **RESULTADOS:** O Pará apresentou maior taxa de incidência e número de casos notificados da Doença de Chagas, entre os anos de 2007 a 2018, o que representa mais de 80% do total de casos confirmados em toda região Norte. Mais de 85% dos casos da doença foram transmitidos por via oral com alimentos contaminados. O principal alimento contaminado foi o açaí, um produto amplamente consumido e comercializado na região, que carece de medidas de higiene na colheita, transporte e processamento do alimento. Adicionalmente, o maior número de casos notificados, foi no último trimestre dos anos avaliados, período em que há abundância na safra do açaí, e conseqüentemente maior comercialização do mesmo. O sexo masculino foi o mais acometido pela doença. Em relação à cor e à idade, a população mais acometida foi a parda e na faixa etária de 20-39 anos, seguida de 40-59 anos. Em toda região Norte, se observa predominância dos casos da doença em residentes da zona rural, fator relacionado tanto à idade quanto ao gênero predominante, homens de 20-39 anos, que praticam suas atividades laborais na zona rural, consomem grandes quantidades de açaí e têm maior contato com o vetor. No Pará, em especial, mais de 65% dos casos notificados foram em na zona urbana; essa discordância entre os outros estados da região Norte, pode ser explicada, pelo fato dos pacientes contraírem a doença na zona rural, mas são diagnosticados quando vão para a zona urbana. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A Doença de Chagas possui alta taxa de incidência e prevalência no Pará, e pode ser transmitida pelo consumo de açaí contaminado com *Trypanosoma cruzi*. Assim, faz-se necessário a ampliação das ações de Vigilância Sanitária e medidas de higiene mais rígidas, para evitar a contaminação do produto, o qual representa um risco tanto para a população local consumidora, quanto para turistas que visitam a região.

PALAVRAS-CHAVE: Doença de Chagas, Açaí, *Trypanosoma cruzi*, Transmissão.



PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA MORTALIDADE MATERNA NO ESTADO DO PARÁ

¹Andressa Alves Medeiros²Camila Costa Vargens³Camilla Fonseca Silva⁴Tracy Martina Marques Martins¹Universidade Federal do Pará (UFPA) – Campus Universitário de Altamira. Altamira, Pará, Brasil.**EIXO TEMÁTICO:** Vigilância em saúde**MODALIDADE:** Pôster**DOI:** 10.53524/lit.edt.978-65-84528-21-5/117

INTRODUÇÃO: Mortalidade materna é definida como óbito de mulher ocorrido durante o parto ou aborto, no período da gestação, ou até 42º dia de puerpério ou do aborto. A mortalidade materna é necessariamente desencadeada ou agravada pela gravidez, sendo um dos principais problemas de saúde pública e direitos humanos. Vale ressaltar que mais de 90% desses óbitos podem ser evitados, os quais ocorrem com maior frequência em países emergentes. Na região norte do Brasil, e em especial no Estado do Pará, há significativa prevalência de óbitos maternos, em relação a outros estados do Brasil. **OBJETIVO:** Apresentar o perfil epidemiológico de óbitos maternos no Estado do Pará entre os anos de 2012 a 2016. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão de literatura narrativa. A pesquisa foi realizada no mês de Novembro de 2022, e para tal utilizou-se as bases de dados PubMed, SciELO e Google Acadêmico, os descritores: “Epidemiologia” e “Mortalidade Materna”. Foram selecionados três artigos nos idiomas inglês e português, publicados de 2019 a 2022. **RESULTADOS:** No Estado do Pará, entre os anos de 2012 e 2016, foram notificados 600 óbitos maternos, sendo o ano de 2015 o ano com maior taxa de incidência. Além disso, três causas de mortalidade materna foram consideradas predominantes: Transtornos hipertensivos na gravidez com 23%, hemorragias com 13,4% e as infecções bacterianas com 6,5%. Essas infecções são passíveis de serem evitáveis, tanto durante o período pré-natal gravídico quanto no puerperal. Dentre as seis mesorregiões do Estado do Pará, houve concentração de óbitos na Região Metropolitana e no Sudeste Paraense, totalizando aproximadamente, 60% do total das ocorrências. O Sudoeste Paraense alcançou aproximadamente 6%; porém, em vista das discrepâncias regionais, estima-se que tais valores não sejam representativos devidos às recorrentes subnotificações em regiões com reduzido monitoramento. Em relação à faixa etária, no ano de 2015 destacou-se a mortalidade materna na faixa etária de 20 a 24 anos, uma vez que se trata do auge da idade reprodutiva, em que a mulher apresenta maiores taxas de fertilidade. Quanto à cor/raça e escolaridade, os óbitos concentraram-se em mulheres pardas, com 8 a 11 anos de instrução. Essas mulheres são consideradas vulneráveis, primeiramente por apresentarem risco elevado de desenvolverem doenças hipertensivas e, socialmente pela maior dificuldade ao acesso à saúde. Ademais, quanto ao estado civil, evidencia-se a frequência de óbitos em mulheres solteiras e com união estável/consensual, em comparação às casadas, haja vista que a presença do parceiro pode oferecer maior segurança e apoio na gestação, evitando a sobrecarga materna e condições que acarretem a mortalidade materna. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A mortalidade materna é um dos principais indicadores de saúde da mulher, assim, faz-se necessário uma maior investigação acerca das fragilidades na atenção assistencial às gestantes e puérperas, com a finalidade de se detectar precocemente ameaças à manutenção da vida materna. Essa atenção deve ser reforçada em todo Brasil, sobretudo nos Estados com maiores índices de desigualdade espacial e socioeconômica, como o Estado do Pará. **PALAVRAS-CHAVE:** Mortalidade Materna, Período Pós-Parto, Puerpério, Epidemiologia.



ANÁLISES DOS CASOS DO DIABETES MELLITUS : UM PANORAMA NACIONAL ENTRE 2017 A 2022

¹Jordan José Carvalho da Silva
¹Maria Joanellys dos Santos Lima

¹Centro Universitário Maurício de Nassau (UNINASSAU). Paulista, Pernambuco, Brasil.

EIXO TEMÁTICO: Vigilância em saúde

MODALIDADE: Pôster

LINK DO ORCID DO 1º AUTOR: <https://orcid.org/0000-0001-7630-9328>

DOI: 10.53524/lit.edt.978-65-84528-21-5/118

INTRODUÇÃO: Diabetes *Mellitus* é uma doença considerada um grande problema de saúde pública, uma vez que sua prevalência mundial é cada vez maior. Caracteriza-se pela hiperglicemia persistente, uma condição fisiologicamente anormal representada pelo alto nível de glicose na corrente sanguínea, associada a danos a longo prazo, como disfunção e falência de diferentes órgãos do corpo humano quando não controlada de maneira adequada. Uma das principais complicações atribuídas a essa doença são problemas macrovasculares, como a insuficiência cardíaca, no qual é considerada a principal causa de morte por diabetes *mellitus*. Além disso, essa doença pode causar também complicações microvasculares, como a retinopatia diabética considerada uma das principais causas de cegueira do mundo. Dessa forma, rastrear os casos do diabetes *mellitus* é de extrema importância, uma vez que, quando não tratada adequadamente pode ocasionar diversas complicações que põem em risco a vida do portador. **OBJETIVO:** Descrever as características epidemiológicas dos portadores do Diabetes *Mellitus* no Brasil durante o período de 2017 a 2022. **MÉTODOS:** Estudo transversal, descritivo, retrospectivo, com abordagem quantitativa e qualitativa, cujo os dados secundários foram adquiridos por meio do Sistema de Informações Hospitalares do Sistema Único de Saúde (TABNET/DATASUS). Foram analisadas as seguintes variáveis: frequência, região brasileira, sexo, raça/cor e faixa etária. **RESULTADOS:** Foi identificado uma frequência total de 765.255 casos notificados de diabetes *mellitus* no Brasil, entre os anos de 2017 a 2022. A região brasileira norte contou com 78.327 notificações (10,23%), o Nordeste apresentou 245.055 notificações (32,02%), o Sudeste se destacou com o maior número, 277.010 notificações (36,19%), o Sul apresentou 112.407 notificações (14,68%) e o centro-oeste 52.456 notificações (6,85%). O sexo masculino exibiu um maior número de casos, com 387.095 notificações (50,58%), quando comparado ao feminino que apontou 378.160 notificações (49,41%), no entanto não foi demonstrado uma diferença significativa. A cor/raça mais prevalente foi a parda com 308.256 notificações (40,28%), logo em seguida teve-se a cor/raça branca com 209.518 notificações (27,37%), a preta com 35.444 notificações (4,63%), a amarela com 23.478 notificações (3,06%) e a indígena com 1.765 notificações (0,23%). Também foi observada uma considerável quantidade de casos sem informações quanto a cor/raça, foram 186.794 notificações representando 24,40% dos casos notificados. Se tratando da faixa etária, os indivíduos entre 0 a 19 anos representaram 54.685 notificações (7,14%), os de 20 a 49 anos foram 158.538 notificações (20,71%), os de 50 anos ou mais demonstraram o maior número com 552.032 notificações (72,13%), corroborando com estudos que apontam que a incidência é maior nos indivíduos idosos, a qual se estende uma maior preocupação, pois são mais propícios a desenvolverem complicações. **CONCLUSÃO:** Através da pesquisa, pode-se observar que a maior frequência de notificações do Diabetes *Mellitus* se concentra na região do sudeste brasileiro, em indivíduos do sexo masculino de cor/raça parda e com a faixa etária de 50 anos ou mais. Dessa forma, aponta-se a necessidade de maiores cuidados a esta população que representa a mais vulnerável, proporcionando medidas socioeducativas e acesso facilitado de medicações para promover maior controle e tratamento da doença.

PALAVRAS-CHAVE: Diabetes *Mellitus*, Dados epidemiológicos, Sistema de Informações em Saúde, Sistema Único de Saúde.



COBERTURA VACINAL CONTRA POLIOMIELITE NO NORDESTE DO BRASIL

¹Belquior Gomes de Aguiar Filho²Giovanna Vitória Aragão de Almeida Santos²Ana Paula Cardoso Costa

¹Centro Universitário Uninovafapi. Teresina, Piauí, Brasil; ²Universidade Federal do Piauí (UFPI). Teresina, Piauí, Brasil.

EIXO TEMÁTICO: Vigilância em saúde

MODALIDADE: Pôster

LINK DO ORCID DO 1º AUTOR: <https://orcid.org/0000-0002-5069-5344>

DOI: 10.53524/lit.edt.978-65-84528-21-5/119

INTRODUÇÃO: A poliomielite é uma doença viral e altamente infecciosa, popularmente conhecida por pólio ou paralisia infantil, que afeta principalmente crianças menores de 5 anos de idade. Ainda é uma doença que não tem cura, seu tratamento é sintomático e de redução de risco de mortalidade. Entretanto, pode ser prevenida através da vacinação. No Brasil, devido ao Programa Nacional de Imunizações (PNI) em consonância com políticas sanitárias, a doença é considerada oficialmente eliminada desde 1994. Apesar dos esforços para erradicação, por meio de campanhas de vacinação e conscientização, a queda expressiva da cobertura vacinal contra pólio é uma ameaça a reintrodução da doença no país. **OBJETIVO:** Descrever a taxa de cobertura vacinal contra a poliomielite na região Nordeste do Brasil, no período entre 2018 e 2021.

MÉTODOS: Estudo epidemiológico, realizado a partir de dados secundários do Sistema de Informação do Programa Nacional de Imunizações (SI-PNI), disponíveis no site do Departamento de Estatística do Sistema Único de Saúde (DATASUS). Para a análise da cobertura vacinal contra poliomielite, foram considerados os imunizantes preconizados pelo Calendário Nacional de Vacinação 2022, da Criança, disponibilizados pelo Ministério da Saúde: Poliomielite 1,2,3 (VIP - inativada) e Poliomielite 1 e 3 (VOP - atenuada). Foram selecionados os imunobiológicos anteriormente citados, na Região Nordeste, compreendendo os anos de 2018 a 2021. Os dados foram coletados em novembro de 2022 e compilados em planilhas no programa *Microsoft Excel* 2016. Conforme a Resolução nº. 510, de 07 de abril de 2016, do Conselho Nacional de Saúde, por se tratar de dados secundários pertencentes ao domínio público, não foi necessária submissão deste estudo ao Comitê de Ética em Pesquisa. **RESULTADOS:** Na região Nordeste, entre 2018 e 2021, observou-se que a taxa da cobertura vacinal contra poliomielite decaiu. Em 2018, a taxa foi de 69,70%; em 2019, 69,35%; em 2020, 62,43%; e em 2021, 54,83%. No que diz respeito aos Estados que compõe essa região, de 2018 a 2021, o Maranhão apresentou a menor média de taxa vacinal, perfazendo 53,24%, e o Ceará apontou a maior média da taxa, com 77,13%. Em relação ao imunizante, o que apresentou a maior média da taxa vacinal foi Poliomielite 1,2,3 (78,03%). No que se refere ao imunizante Poliomielite 1 e 3, observou-se que houve uma queda expressiva na média da taxa vacinal do primeiro reforço para o segundo representando, respectivamente, 64,09% e 50,90%.

CONCLUSÃO: Os resultados evidenciam um declínio considerável da cobertura vacinal contra a poliomielite na região Nordeste do Brasil. Esse dado é preocupante, pois, caso a cobertura vacinal continue reduzindo, pode acontecer o retorno do vírus da pólio, o que configurará um grande óbice para a saúde pública brasileira. É imprescindível recordar que vacinação é uma das intervenções de saúde pública mais eficazes e é um ato de saúde coletiva.

PALAVRAS-CHAVE: Vacinas contra Poliovírus, Poliomielite, Saúde Pública.



PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS ÓBITOS POR ACIDENTES DE TRANSPORTE NA REGIÃO NORDESTE DO BRASIL

¹Belquior Gomes de Aguiar Filho
²Giovanna Vitória Aragão de Almeida Santos
³Vitória Fernanda Fernandes Nascimento
³Mayara Natália Sousa dos Santos
²Ana Paula Cardoso Costa

¹Centro Universitário Uninovafapi. Teresina, Piauí, Brasil; ²Universidade Federal do Piauí (UFPI). Teresina, Piauí, Brasil; ³Universidade Estadual do Piauí (UESPI). Teresina, Piauí, Brasil.

EIXO TEMÁTICO: Vigilância em saúde

MODALIDADE: Pôster

LINK DO ORCID DO 1º AUTOR: <https://orcid.org/0000-0002-5069-5344>

DOI: 10.53524/lit.edt.978-65-84528-21-5/120

INTRODUÇÃO: A Organização Mundial de Saúde lançou, em dezembro de 2018, o Relatório da Situação Global sobre Segurança no Trânsito 2018, no qual foi destacado que o número de óbitos por acidentes de trânsito aumentou para 1,35 milhão por ano. No Brasil, o índice de mortalidade por acidentes de transporte é alto, evidenciando a necessidade de estudos que proporcionem o conhecimento do perfil epidemiológico da população acometida. **OBJETIVO:** Descrever as características epidemiológicas dos óbitos por acidentes de transporte na Região Nordeste do Brasil, de 2018 a 2020. **MÉTODOS:** Estudo epidemiológico, observacional e retrospectivo realizado a partir de dados secundários do Sistema de Informações de Mortalidade do Ministério da Saúde (SIM/MS), disponíveis no site do Departamento de Estatística do SUS (DATASUS). Foram selecionados os dados da Região Nordeste, no período entre 2018 a 2020, usando o código “V01-V99 Acidentes de transporte” da 10ª revisão da Classificação Estatística Internacional de Doenças e Problemas Relacionados com a Saúde (CID). Conforme a Resolução nº 510, de 07 de abril de 2016, do Conselho Nacional de Saúde, por se tratar de dados secundários pertencentes ao domínio público, não foi necessária a submissão do trabalho ao Comitê de Ética em Pesquisa. **RESULTADOS:** Na região Nordeste, de 2018 a 2020, ocorreram 30.935 registros de óbitos por acidentes de transporte no SIM. Destes, 85,79% ocorreram entre pessoas do sexo masculino, 14,17% do sexo feminino, e 0,04% foram ignorados. O ano de 2018 apresentou o maior número de mortes, perfazendo 33,77% da amostra. Do total de óbitos entre a população masculina, 76,5% ocorreram entre adultos jovens (20 a 59 anos), e 12,1% entre idosos (60 anos ou mais). Observou-se, também, que 20,14% dos óbitos femininos ocorreram entre adultas jovens (20 a 59 anos), e 16,05% na faixa etária de 60 a 79 anos. A população parda, em ambos os sexos, apresentou elevado índice de mortalidade. No que diz respeito à escolaridade, ao excluir os dados ignorados do total, 33,95% das vítimas possuíam 3 anos ou menos de escolaridade. Os motociclistas foram as principais vítimas fatais (44,1%), seguidos pelos ocupantes de automóveis (14,6%). Em relação ao local de ocorrência, 51,47% das vítimas foram a óbito em via pública, enquanto 38,42% em ambiente hospitalar. **CONCLUSÃO:** Os dados evidenciaram que o perfil epidemiológico das vítimas fatais provenientes de acidentes de transporte na região Nordeste do Brasil, de 2018 a 2020, em sua grande maioria foram homens, pardos, na faixa etária de 20 a 59 anos, motociclistas. Algumas ações poderiam reduzir essa fatalidade, como conscientização dos motoristas sobre o respeito às leis de trânsito, além do uso correto das calçadas e faixas de pedestres e dos equipamentos de segurança, bem como a manutenção das vias públicas. Destarte, vislumbrando maior efetividade, o reconhecimento dessas características é crucial para o planejamento e elaboração de estratégias preventivas.

PALAVRAS-CHAVE: Epidemiologia, Acidentes de Transporte, Saúde Pública.



IMPACTO DO CENÁRIO PANDÊMICO NAS NOTIFICAÇÕES DE DENGUE NO ESTADO DA BAHIA: UM ESTUDO ECOLÓGICO

¹Vanessa do Nascimento Silva Bezerra

¹Victor Lima de Paiva Freitas

¹Isadora Araújo Teixeira Dourado

¹José Weliton Rodrigues Oliveira

²Sabrina Montenegro Cruz

¹Faculdade Ages. Irecê, Bahia, Brasil; ²Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, Brasil.

EIXO TEMÁTICO: Vigilância em saúde

MODALIDADE: Pôster

LINK DO ORCID DO 1º AUTOR: <https://orcid.org/0000-0001-6622-2261>

DOI: 10.53524/lit.edt.978-65-84528-21-5/121

INTRODUÇÃO: A dengue é a arbovirose de grande relevância mundial, que afeta de forma significativa os países tropicais, e é considerada a doença reemergente que constitui maior problema de saúde pública, com manifestações clínicas que podem variar na forma assintomática ou oligossintomática, por isso tal enfermidade é facilmente confundida com diversas viroses. O cenário pandêmico em consequência da COVID-19, por vez, evidencia uma preocupação diante do controle de outras epidemias como a propagação da dengue no estado da Bahia, a qual é uma doença de notificação compulsória de fundamental controle.

OBJETIVO: Identificar e comparar os casos de dengue notificados no Estado da Bahia nos períodos pré-pandêmico 2016-2018 e pandêmico 2019-2021. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo ecológico realizado com dados secundários, do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) do departamento de informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). Foram utilizados os filtros na plataforma Epidemiológica e Morbidade, além das seguintes variáveis: todas as categorias de municípios do estado da Bahia, assim como faixa etária e a divisão dos sexos (masculino e feminino), cor/raça (Branco, Preto, Pardo, Amarelo, Indígena e sem informação), posteriormente Casos de dengue - Desde 2016, onde foi selecionado a abrangência geográfica Bahia. Foi estudado, analisado e comparado todos os novos casos notificados de dengue no Estado da Bahia nos triênios 2016-2018 e 2019-2021, referentes, respectivamente, ao período pré-pandêmico e ao cenário pandêmico no Brasil. Por fim os dados foram selecionados e armazenados em tabelas no programa Microsoft® Office Excel. **RESULTADOS:** No triênio de 2016-2018 foram notificados 87616 casos de Dengue, destes 43% (37800/87616) são do sexo masculino e 57% (49676/87616) do sexo feminino, 0,002% (2/87616) em branco e 0,001% (138/87616) ignorados, dentre eles 0,05% (4850/87616) autodeclaram brancos, 4% (3496/87616) pretos, 40% (34997/87616) pardos, 0,5% (450/87616) amarelos, 0,3% (256/87616) indígenas e 50% (43567/87616) ignorados/brancos já no triênio 2019-2021 foram notificados 177123 destes 43% (77834/177123) são do sexo masculino e 57% (98945/177123) do sexo feminino, nenhum em branco e 0,2% (344/177123) ignorados, dentre eles 9% (16817/177123) autodeclaram brancos, 8% (14010/177123) pretos, 55% (98974/177123) pardos, 8% (1386/177123) amarelos, 0,3% (484/177123) indígenas e 24,5% (45452/177123) ignorados/brancos. Observa-se que ao realizar medidas de intervenção contra o agente transmissor da dengue se tornou algo negligenciado pelas entidades públicas, mesmo fazendo o acompanhamento dos casos notificados. **CONCLUSÃO:** A análise em questão permitiu avaliar as notificações dos casos de dengue na Bahia no cenário pandêmico e não pandêmico por meio da comparação do total de casos de cada triênio: 2016-2018 e 2019-2021 como também foi observado que não houve discrepância entre as variáveis: sexo e cor/raça, no comparativo entre os dois triênios. Dessa forma, é possível avaliar como o COVID corroborou com o aumento do número de casos notificados. Nesse sentido, é evidenciado que no período pandêmico a população se mostra negligente quanto às medidas protetivas contra a dengue, e colabora para a perpetuação dessa endemia na Bahia.

PALAVRAS-CHAVES: COVID, Dengue, Incidência.





contato@literaciacientificaeditora.com.br



www.literaciacientificaeditora.com.br/



(99) 9 8815-7190 | (86) 9 9985-4095



@LiteraciaCientifica



/LiteraciaCientifica



/company/literaciacientificaeditora



contato@literaciacientificaeditora.com.br



www.literaciacientificaeditora.com.br/



(99) 9 8815-7190 | (86) 9 9985-4095



@LiteraciaCientifica



/LiteraciaCientifica



/company/literaciacientificaeditora